



Representação Temática do Cordel de Circunstância à Luz da Verossimilhança

Karcia Lúcia Oliveira Dias





**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

KARCIA LÚCIA OLIVEIRA DIAS

**REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DO CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA À LUZ DA
VEROSSIMILHANÇA**

**JOÃO PESSOA - PB
2022**

KARCIA LÚCIA OLIVEIRA DIAS

**REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DO CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA À LUZ DA
VEROSSIMILHANÇA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba em nível de Mestrado Acadêmico como requisito final para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque

Área de Concentração:

Informação, Conhecimento e Sociedade

Linha de Pesquisa:

Organização, Acesso e Uso da Informação

**JOÃO PESSOA - PB
2022**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D541r Dias, Karcia Lúcia Oliveira.

Representação temática do cordel de circunstância à luz da verossimilhança / Karcia Lúcia Oliveira Dias. - João Pessoa, 2023.

191 f. : il.

Orientação: Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCSA.

1. Ciência da informação. 2. Representação temática da informação. 3. Cordel de circunstância. 4. Verossimilhança. 5. Semântica discursiva. I. Albuquerque, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. II. Título.

UFPB/BC

CDU 02(043)

KARCIA LÚCIA OLIVEIRA DIAS

**REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DO CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA À LUZ DA
VEROSSIMILHANÇA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba em nível de Mestrado Acadêmico como requisito final para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em 27/09/2022.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



MARIA ELIZABETH BALTAR CARNEIRO DE ALBUQUERQUE
Data: 10/02/2023 08:30:35-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof.^a Dr^a Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque – PPGCI/UFPB
Orientadora**

Documento assinado digitalmente



GRACY KELLI MARTINS GONCALVES
Data: 15/02/2023 19:31:43-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof.^a Dr^a Gracy Kelli Martins Gonçalves – PPGCI/UFPB
Examinadora interna**

Documento assinado digitalmente



FABIO ASSIS PINHO
Data: 13/02/2023 09:51:23-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof. Dr. Fabio Assis Pinho – PPGCI/UFPE
Examinador externo**

**Prof.^a Dr^a Eliane Bezerra Paiva – PPGCI/UFPB
Examinadora interna (Suplente)**

**Prof.^a Dr^a Raimunda Fernanda dos Santos – CBG/FACC/UFRJ
Examinadora externa (Suplente)**

Aos meus pais Rui Carlos e Lúcia Maria, meus irmãos Tarcio Aicam e Karla Cristina, meu sobrinho Kauan Rafael, a matriarca Avó Inácia e minha orientadora Beth Baltar, meu noivo Jackson Macena pelo apoio indispensável em todos os momentos de minha vida. DEDICO!

AGRADECIMENTOS

A Deus, todo poderoso criador do Universo, o Ser Supremo é quem me fortalece. A Nossa Senhora que me concedeu a graça de poder viver e realizar mais um grande sonho, a entrega dessa pesquisa.

Aos meus amores que são minha base, meu maior exemplo de vida: em especial minha mãe Lúcia Maria da Silva Oliveira Dias, o alicerce que sustenta a família, o meu porto seguro, que está ao meu lado em todos os momentos de minha vida; ao meu pai Rui Carlos Martins Dias, o Afro-luso-brasileiro de quem tenho orgulho, sempre almeja o melhor para seus filhos, a quem sempre desejei ver a primeira filha na pós-graduação. Vindo de longe, passando por diversos momentos, e sempre foi inteligente, esforçado e batalhador; ao meu irmão Tarcio Aicam Oliveira Dias que acompanha meu crescimento pessoal e profissional sempre me elogiando e dialogando comigo. Me inspira na educação e na serenidade que transmite. Por muitas vezes me monitorou nas madrugadas de estudos, e foi no desespero e das lágrimas que me fizeram sentir o amor de irmão; à minha irmã Karla Cristina Oliveira Dias com quem sempre partilho todos os momentos, a parceira de sempre. Foi quem salvou minha vida por diversas vezes e foi meus membros quando mais necessitei. Torce por mim em todos os aspectos, gerou uma Luz que nos ilumina lá de cima (*in memoriam*), e presentou com um anjo da cura Rafael – o Kauan que me traz felicidade.

À minha eterna matriarca vovó Inácia da Silva Oliveira a quem chorou minha ausência sem saber motivos, a quem peço orações, a mulher que me inspira ter essa garra de viver, não se entrega nunca, a quem tem orgulho por conviver e aprender.

Ao meu noivo Jackson de Almeida Macena, por anos de relacionamento não soltou a minha mão, a quem enfrenta o mundo para ver o meu bem, me apoiando em todos os momentos, inclusive para realização deste trabalho, a quem deseja o meu crescimento pessoal e profissional.

Ao meu cunhado Leandro César que nas horas difíceis me ajudou em diversos momentos, seja com palavras de conforto, dando alimentação, me carregou nas costas como um irmão; a minha cunhada Tacila Umbelino a quem alegra os dias, a que vi escorrer lágrimas de preocupação por mim, a quem está pronta para qualquer situação.

Aos tios(as), primos(as), que me apoiam em tudo que faço na vida. Em especial a Tia Nelcy Gomes por ter salvo minha vida, a quem me ajudou em muitas situações; a Tia Cristina Cristobal que por muitas vezes compreendeu meus momentos e torce por mim. Ao saudoso tio Fernando Antônio (*in memoriam*), pelo incentivo para que eu sempre estudasse. A saudosa tia-avó Isabel Nogueira (*in memoriam*) que por muitas vezes colocou em suas orações, a quem inspira bondade, alegria, sabedoria, a quem vivia intensamente com a convicção que um dia iria partir para o plano superior.

À segunda mãe, com quem tenho respeito, admiração diária, minha orientadora Prof.^a Dr.^a Beth Baltar, que é um exemplo de mulher guerreira, conquistou tudo com seus esforços, a quem me inspira principalmente na vida acadêmica. A amiga, compreensiva, conselheira para todas as horas. Não me largou no momento mais difícil da minha vida, se preocupou e esteve ao meu lado e nunca desistiu de mim. Não mediu esforços para que eu pudesse respirar, a quem tive a honra de ser estagiária docente e pude vivenciar o ser professora.

Aos professores da banca, Prof.^a Dr.^a Gracy Kelli, foi coordenadora da Pós-Graduação e me ajudou em todas as situações apresentadas; ao Prof. Dr. Fabio Pinho que tem amplo conhecimento na área e contribuiu para realização dessa pesquisa; a Prof.^a Dr.^a Eliane Paiva, que tenho admiração desde da graduação, um doce de gentileza e encara qualquer desafio acadêmico, me ajudou com orientações e palavras de conforto; a Prof.^a Dr.^a Fernanda Santos a quem valoriza a cultura popular trazendo estudos acerca da xilogravura, e com seus conhecimentos contribui para a comunidade científica da área.

À Coordenação do Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), pelo apoio e compreensão nesses períodos, bem como aos Professores do Departamento de Ciência da Informação que me ajudaram e fizeram de tudo para eu não desistir.

A equipe médica que me acompanhou, em especial a fisioterapeuta Deborah Moraes, a quem me salvou por diversas vezes, a quem me ouviu, estudou, aconselhou, e me fez sorrir, a quem me reabilitou; a minha psicóloga Daniele Roque a quem diminuiu a preocupação, aliviou a carga, a quem cuida do meu corpo e mente, me analisa e aconselha como paciente, quando mais necessitei ela me ajudou; e a minha *personal trainer* Elma Honorato por todo apoio nas circunstâncias de vida.

Aos amigos com quem convivi durante toda minha vida. Sou grata pelos momentos de interação, desabafos, conselhos, aperseios e preocupação.

Aos colegas do Curso de Biblioteconomia e da Pós, agradeço o incentivo dado, cada gesto de carinho e confiança. Agradeço aos que estiveram ao meu lado, a amiga Ana Cleide Souza, a quem tenho a oportunidade de conviver e saber que posso contar em qualquer momento, você foi meu braço direito em sala de aula, minha voz quando estava falha, seguramos firme do início ao fim dessa jornada; ao amigo Kleisson Silva por além de ajudar com atos inesquecíveis, você foi meu braço quando necessitei.

Aos amigos do Encontro de Jovens com Cristo (EJC) da Paróquia Jesus Ressuscitado e Paróquia São Rafael por toda ajuda, orações, divulgações, apoio em todos os momentos.

As amigas Canmery Moreira, Fernanda Oliveira, Dayana Santos e Grazielly Soares por uma amizade verdadeira, amigas para todas as horas. Ao amigo-irmão Glaudston Mota por momentos de descontração, conselhos e preocupações. Ao amigo Joelder Oliveira por aguentar os estresses tecnológicos e por todo auxílio.

Aos amigos da Fundação Casa de José Américo, local onde trabalho e realizei essa pesquisa. A Nadígila Camilo, Gerente da Biblioteca, a quem não mede esforços para ajudar e me ver brilhar e que me deu o sustento no momento mais difícil da vida – meu trabalho, sem ela eu não estaria realizando minhas atividades, a quem compreendeu os momentos de estudos e trabalho, a quem confia no meu trabalho; a Assis Vilar, por acreditar no meu potencial e auxiliar no que necessitei, com quem tiro diversas dúvidas, criamos muitas teses, o que me orgulha poder conviver com a pessoa tão inteligente como ele; a Ilza Franco, a quem me aconselha e deseja o meu melhor, e que me faz sorrir e descontrair no trabalho; a Katzumy Fook por conselhos, risadas, conversas, aprendizado; a Marta e Rachel que fazem parte da equipe no qual trabalho, pessoas esforçadas que admiro cada um com seu jeito e assim o time se completa.

A todos aqueles que lutam diariamente por um diagnóstico, aos portadores de síndromes raras, tantos outros indivíduos que necessitam serem incluídos. Hoje vocês são a minha inspiração, que por muitas vezes me ensinaram a viver na fé e na esperança.

Enfim, agradeço mais uma vez a Deus por ter dado uma segunda oportunidade de viver, me dar sabedoria e capacidade de ajudar as pessoas. Sou grata sempre àqueles que contribuíram direta e indiretamente para construção e finalização de mais uma etapa da minha vida.

Estamos neste mundo com missões, então que possamos agradecer ao próximo, viver, perdoar, amar, sonhar, realizar e ser feliz. Com lágrimas de felicidade vos digo: Muito OBRIGADA!

Narcia Lúcia

**Os fatos circunstanciais da vida te
impulsionam a seguir firme com fé,
perseverança e força de vontade.**

Karcia Dias

RESUMO

A presente pesquisa aborda a Literatura de Cordel que é uma manifestação literária, cultural e histórica. Sua estrutura é composta por versos com métrica e rima, também se destaca por meio da oralidade, com predominância no Nordeste do Brasil. Dentre as temáticas abordadas nos folhetos de cordel, destaca-se o “cordel de circunstância” na qual verificou-se a semelhança entre os fatos reais com os versados nos cordéis. Com base nessa perspectiva, a proposta norteadora desta pesquisa visa ampliar o estudo acerca da representação temática da informação, sobretudo quando se relaciona a indexação dos folhetos de cordel referentes aos fatos de circunstância, por meio de análises da verossimilhança. O objetivo da pesquisa é analisar os temas dos folhetos de cordel de circunstância da Cordelteca Leandro Gomes de Barros da Fundação Casa de José Américo à luz da verossimilhança. A metodologia aplicada consiste numa pesquisa de caráter documental e bibliográfico, com abordagem qualitativa e um corpus documental com vinte e sete folhetos de cordel de circunstância, que foram selecionados de acordo com as classes temáticas propostas por Albuquerque (2011). O arcabouço teórico-metodológico para auxiliar na análise dos dados, foi a semântica discursiva para conceituar os temas indexados e a verossimilhança para realizar a análise verossímil dos cordéis de circunstância com os jornais selecionados da Hemeroteca da Biblioteca Nacional e de Circulação Nacional. Posteriormente, os dados foram organizados em uma planilha *Microsoft Excel* para controle dos folhetos de circunstância selecionados, identificados intencionalmente para realizar o mapeamento dos cordéis de circunstância e a verossimilhança dos fatos e em seguida sistematizados em quadros para melhor apresentá-los. O resultado da pesquisa mostra que 11 folhetos de circunstância foram analisados, e nestes emergiram temas diversos. Assim, comprova por meio da representação temática, que os fatos de circunstâncias noticiados nos folhetos de cordel, são verossimilhantes, visto que a literatura de cordel é tida como um documento histórico, fonte de informação e comunicação.

Palavras-chave: Representação temática da informação; cordel de circunstância; verossimilhança; semântica discursiva.

ABSTRACT

The present research approaches the Cordel Literature, which is a literary, cultural and historical manifestation. Its structure is composed of verses with meter and rhyme, outstanding through orality, with prominence in the Northeast of Brazil. Among the themes addressed in the Cordel booklets, the “Cordel of circumstances” stands out, in which the similarity between the real facts and those versed in the Cordels was verified. Based on this perspective, the guiding proposal of this research aims to expand the study about the thematic representation of information, especially when it relates to the indexing of Cordel booklets referring to the facts of circumstance, through the Verisimilitude analysis. The objective of this research is to analyze, then, the themes of the Cordel of Circumstance Booklets from the Cordelteca Leandro Gomes de Barros of the Casa de José Américo Foundation in the light of verisimilitude. The applied methodology consists of a documentary and bibliographic research, with a qualitative approach and a documentary *corpus* with twenty-seven Cordel of Circumstance Booklets, which were selected according to the thematic classes proposed by Albuquerque (2011). The theoretical-methodological framework to assist in the analysis of the data was the discursive semantics with the purpose of conceptualizing the indexed themes and verisimilitude in order to carry out the credible analysis of the Cordel of circumstance with selected newspapers from the *Hemeroteca da Biblioteca Nacional* and *Circulação Nacional*. Subsequently, the data were organized in a *Microsoft Excel* spreadsheet to control the selected circumstance booklets, intentionally identified to carry out the mapping of the Cordel of circumstance and the verisimilitude of the facts and, then, they were systematized in tables to be better presented. The result of this research shows that different themes emerged from the 11 Cordel of Circumstance Booklets analyzed. Thus, it proves, through thematic representation, that the facts of circumstances reported in the Cordel Booklets are plausible, since Cordel Literature is seen as a historical document, and a source of information and communication.

Keywords: Thematic representation of information; cordel of circumstance; verisimilitude; discursive semantics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Manifestações relacionadas à Literatura Popular Brasileira.....	24
Figura 2 – Primeiras publicações da Literatura de Cordel de Circunstância	31
Figura 3 – Esquema de análise documentária	48
Figura 4 – Fatores que influenciam na qualidade do processo de indexação	53
Figura 5 – Processo de indexação de folhetos de cordel.....	56
Figura 6 – Trajetória da técnica de coleta e análise	62
Figura 7 – Análise do folheto de Cordel de circunstância.....	63
Figura 8 – Tipos de verossimilhança	65
Figura 9 – Níveis da Semiótica Greimasiana	68
Figura 10 – Análise do Folheto de Cordel:100 anos de Jackson do Pandeiro	85
Figura 11 – Análise do Folheto de Cordel:100 anos de Jackson do Pandeiro.....	87
Figura 12 – Análise do Folheto de Cordel:100 anos de Jackson do Pandeiro	88
Figura 13 – Análise do Folheto de Cordel:100 anos de Jackson do Pandeiro	89
Figura 14 – Análise do Folheto de Cordel: João Pessoa - PB - JAMPA 434 anos	91
Figura 15 – Análise do Folheto de Cordel: João Pessoa - PB - JAMPA 434 anos	92
Figura 16 – Análise do Folheto de Cordel: João Pessoa - PB - JAMPA 434 anos	93
Figura 17 – Análise do Folheto de Cordel: O homem na lua.....	94
Figura 18 – Análise do Folheto de Cordel: O homem na lua.....	95
Figura 19 – Análise do Folheto de Cordel: O homem na lua.....	96
Figura 20 – Análise do Folheto de Cordel: Chico Mendes o defensor da floresta	98
Figura 21 – Análise do Folheto de Cordel: Chico Mendes o defensor da floresta	99
Figura 22 – Análise do Folheto de Cordel: A copa 86: das oitavas ao final	100
Figura 23 – Análise do Folheto de Cordel: A copa 86: das oitavas ao final	101
Figura 24 – Análise do Folheto de Cordel: A copa 86: das oitavas ao final	102
Figura 25 – Análise do Folheto de Cordel: 200 anos da Revolução Pernambucana	103
Figura 26 – Análise do Folheto de Cordel: 200 anos da Revolução Pernambucana	104
Figura 27 – Análise do Folheto de Cordel: A tragédia das enchentes em todo Rio de Janeiro	105
Figura 28 – Análise do Folheto de Cordel: A tragédia das enchentes em todo Rio de Janeiro	106

Figura 29 – Análise do Folheto de Cordel: A tragédia das enchentes em todo Rio de Janeiro	107
Figura 30 – Análise do Folheto de Cordel: A morte de Juscelino Kubistchek.....	108
Figura 31 – Análise do Folheto de Cordel: A morte de Juscelino Kubistchek.....	109
Figura 32 – Análise do Folheto de Cordel: A morte de Juscelino Kubistchek.....	110
Figura 33 – Análise do Folheto de Cordel: A morte de Juscelino Kubistchek.....	110
Figura 34 – Análise do Folheto de Cordel: Guerra na Ucrânia	111
Figura 35 – Análise do Folheto de Cordel: Guerra na Ucrânia	112
Figura 36 – Análise do Folheto de Cordel: Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980	113
Figura 37 – Análise do Folheto de Cordel: Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980	114
Figura 38 – Análise do Folheto de Cordel: Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980	115
Figura 39 – Análise do Folheto de Cordel: A peleja da Paraíba contra a febre aftosa	116
Figura 40 – Análise do Folheto de Cordel: A peleja da Paraíba contra a febre aftosa	117
Figura 41 – Análise do Folheto de Cordel: A peleja da Paraíba contra a febre aftosa	117
Figura 42 – Temas dos Folhetos de Cordel de Circunstância	120

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de indexação.....	43
Quadro 2 – Etapas da indexação	45
Quadro 3 – Correntes teóricas da análise documentária	47
Quadro 4 – Diretrizes para escolha e quantificação de pontos de acesso de assunto	50
Quadro 5 – Princípios de atribuição de terminologias em sistemas de recuperação da informação	52
Quadro 6 – Princípios das Garantias no processo de indexação.....	54
Quadro 7 – Componentes da semântica discursiva	71
Quadro 8 – Identificação dos folhetos de cordel de circunstância.....	73
Quadro 9 – Conceito das Classes Temáticas	74
Quadro 10 – Semântica discursiva: figuras e temas dos folhetos de circunstância ..	80

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	CULTURA POPULAR: um breve histórico	21
3	TRAJETÓRIA DA LITERATURA POPULAR DE CORDEL	25
3.1	LITERATURA POPULAR DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA	29
5	REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO	36
5.1	REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DO CORDEL	54
6	PERCURSO METODOLÓGICO	58
6.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	58
6.2	CAMPO DA PESQUISA	59
6.3	UNIVERSO E AMOSTRAGEM	60
6.4	INSTRUMENTOS DE COLETA, SISTEMATIZAÇÃO E ESTRATÉGIA DE ANÁLISE DOS DADOS	61
6.4.1	Arcabouço Teórico-Metodológico: Verossimilhança	64
6.4.2	Arcabouço Teórico-Metodológico: Semântica Discursiva	68
7	ANÁLISE DOS DADOS DOS FOLHETOS DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA	73
7.1	IDENTIFICAÇÃO DOS FOLHETOS DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA	73
7.2	INDEXAÇÃO DOS FOLHETOS DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA	74
7.2	ANÁLISE DOS FOLHETOS DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA À LUZ DA VEROSSIMILHANÇA	85
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
	REFERÊNCIAS	122
	ANEXOS	133
	ANEXO A – Folheto de Cordel: 100 anos de Jackson do Pandeiro	134
	ANEXO B – Folheto de Cordel: João Pessoa-PB – Jampa 434 anos	138
	ANEXO C – Folheto de Cordel: O homem na lua	143
	ANEXO D – Folheto de Cordel: Chico Mendes o defensor da floresta	147
	ANEXO E – Folheto de Cordel: A copa de 86 das oitavas ao final	157
	ANEXO F – Folheto de Cordel: 200 anos da Revolução Pernambucana	161
	ANEXO G – Folheto de Cordel: Enchentes em todo Rio de Janeiro	169
	ANEXO H – Folheto de Cordel: A morte de Juscelino Kubistchek	173

ANEXO I – Folheto de Cordel: Guerra na Ucrânia um verdadeiro massacre humano	176
ANEXO J – Folheto de Cordel: Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980	183
ANEXO K – Folheto de Cordel: A peleja da Paraíba contra a febre aftosa	187

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) dedica seus estudos ao saber assimilado pelos seres humanos no aspecto social, institucional ou individual e às questões científicas associadas ao conhecimento e à informação. A CI atua em diversas áreas do conhecimento, e uma delas é “relacionada com os estudos sobre representação da informação” (ARAÚJO, 2014, p.12), objeto do presente estudo.

Motivada pelos estudos da Literatura de Cordel realizados na Ciência da Informação, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB) na linha de pesquisa “Organização, Acesso e Uso da Informação”, apresentamos as pesquisas realizadas demonstrando um intercruzamento de saberes em Representação Temática da Informação: “Representação da informação de *cibercordéis* em blogs: uma análise sob a luz da semântica discursiva”, cujo objetivo foi “representar tematicamente os *cibercordéis* em *blogs* dos poetas populares através dos procedimentos semânticos de tematização e figurativização” (GAUDÊNCIO, 2014, p. 22); “Indexação de xilogravuras em versos: a representação entre o real e o imaginário coletivo”, na qual apresentou “uma proposta de metodologia para a indexação de imagens, em especial de xilogravuras de cordel, considerando o arcabouço teórico-metodológico da Semântica Discursiva e as potencialidades da *Folksonomia*” (SANTOS, 2019, p. 20); e, “Representação sociocultural do conhecimento: contribuição teórico-metodológica para o campo informacional”, que “propôs um método de Representação do Conhecimento à luz do paradigma sociocultural da Ciência da Informação, que fosse capaz de organizar e compreender *cibercordéis*, cujos *Objetos Digitais de Informação* são híbridos e voláteis” (GAUDÊNCIO, 2020, p. 22), buscamos, assim, um estudo que pudesse também contribuir com a linha de pesquisa e com as áreas da Ciência da Informação e Literatura Popular.

Neste sentido, a pesquisa visou focar na representação temática do cordel de circunstância, especificamente neste tema, relevante para a CI, visto que foram utilizados pressupostos teóricos metodológicos, como a verossimilhança e o processo de discursivização para realizar análise dos folhetos de cordel.

Na conjuntura histórica, com a origem da imprensa por Gutenberg, em seguida os meios radiofônicos e televisivos, até o advento da *internet* e das tecnologias da informação, os fatos jornalísticos estão progressivamente sendo disseminados e de

forma célere. Sob esse aspecto, a informação se expande através desses meios de comunicação e suportes de informação, como acontece com os folhetos de cordel.

A literatura de Cordel é uma manifestação cultural popularizada e cultuada no Nordeste brasileiro, principalmente. Indo além de um simples folheto, com estrutura gráfica que narra histórias pertencentes ao cotidiano de um povo, o cordel permite ao indivíduo vivenciar experiências, emoções e recordações, bem como fatos reais e imaginários.

Segundo Gaudêncio e Borba (2010, p.4), os folhetos de cordel “são de fato uma fonte de informação real”. É inegável que o cordel é uma rica fonte de informação, pois os poetas expressam em versos, temas do acontecido. Os fatos ocorridos, ou seja, os que acontecem na realidade, e vão além do imaginário do poeta, os fatos estes conhecidos por **“cordel de acontecido ou de circunstância”**.

Dito isto, o cordel, em seu aspecto macro, é uma fonte de informação que pode ser explorada de maneira interdisciplinar pelas ciências como a História, Literatura, Linguística entre outras. No contexto da Literatura, os folhetos de cordel são relevantes na expressão da cultura popular brasileira, por conter os recursos informacionais inerentes ao pensamento e as práticas sociais reais ou histórias imaginárias no aspecto social. As construções dos folhetos de cordel transformam o contexto histórico e notícias em poesia, apresentando, outrossim, a linguagem regional, com uma estrutura literária peculiar. Algumas histórias narradas nos folhetos de cordel são embasadas em fatos reais. Estes folhetos são denominados por “cordéis do acontecido” ou por “cordéis de circunstância”. O poeta, também é conhecido por “poeta repórter” por narrar fatos acontecidos em seus folhetos, buscando informações em algumas fontes, por exemplo, o jornal.

Assim sendo, para responder à questão: Os temas representados nos folhetos de cordel de circunstância narram os acontecimentos reais, principalmente as de cunho jornalístico à luz da verossimilhança?.

Diante exposto, o que motivou pela escolha em realizar essa pesquisa, se deu pelo fato de que durante a graduação em Biblioteconomia, a partir do estágio como voluntária do Programa de Pesquisa em Literatura Popular (PPLP), e posteriormente como bolsista no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), realizei a pesquisa “Mapeamento dos temas das pelejas dos folhetos de cordel do acervo do Programa de Pesquisa em Literatura Popular”, referente ao projeto “Pelejas na literatura popular de cordel: semântica discursiva”, no

período de 01/08/2011 a 31/07/2012, no PIBIC/ UFPB. No ano seguinte, como bolsista PIBIC, realizei a pesquisa “Mapeamento temático nos desafios em cordel do acervo do Programa de Pesquisa em Literatura Popular”, agregado ao projeto “Imagens abstratas nos desafios em cordel: construindo temas”, no período de 01/08/2012 a 31/07/2013, cujos resultados possibilitaram conhecer os temas dos folhetos de cordéis.

Nessa ocasião, foi realizada a organização do acervo de folhetos de cordel da Cordelteca Leandro Gomes de Barros da Fundação Casa de José Américo (FCJA), segundo as classes temáticas propostas por Albuquerque (2011), momento em que possibilitou observar no acervo, histórias com narrativas de fatos reais em alguns folhetos. Daí houve a consolidação dos questionamentos que já se mantinham desde a graduação: como os fatos reais são narrados nos folhetos de cordel? Os poetas populares ao narrar um acontecimento, consultam alguma fonte de informação? A partir da pesquisa de conclusão de curso, elaborada por Dias e Albuquerque, no ano de 2014, intitulada de “Aconteceu virou cordel: análise de folhetos de cordel sobre a morte de Getúlio Vargas à luz da verossimilhança”, verificou-se a semelhança entre os fatos e os versados no cordel. Atualmente, como Gerente Operacional de Processamento Técnico e Disseminação da Informação da Biblioteca Durmeval Trigueiro Mendes (BDTM) da FCJA, com contato diário com vários suportes informacionais, a Literatura de Cordel é uma área que instiga as pesquisas.

Nessa perspectiva, veio a oportunidade de aprofundar os estudos voltados aos folhetos de cordel de circunstância à luz da verossimilhança e os temas tratados nestes folhetos. Com a pretensão de ampliar a pesquisa acerca da representação temática da informação, sobretudo quando se relaciona à indexação de folhetos de cordel referentes a fatos de acontecido, por meio de análises da verossimilhança, surgiu a necessidade de verificar a veracidade dos folhetos de circunstância como fonte de informação e instrumento de disseminação.

Sob esse prisma, estudar a representação temática do folheto de cordel de circunstância à luz da verossimilhança, há fatores consideráveis como: um tema inovador e de relevância para a Ciência da Informação, assim como a escassez de pesquisas neste campo que utiliza a verossimilhança como um aporte teórico-metodológico para análise do suporte cordel.

Diante das justificativas apresentadas, tem-se por objetivo geral analisar os temas dos folhetos de cordel de circunstância da Cordelteca Leandro Gomes de

Barros da Fundação Casa de José Américo à luz da verossimilhança, principalmente as de cunho jornalístico, e os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os folhetos de cordel de circunstância; b) Mapear as temáticas dos folhetos de cordel de circunstância; c) Verificar a verossimilhança dos fatos reais publicados em jornais com os versados nos folhetos de cordel de circunstância.

“As informações contidas nos folhetos de circunstância são de grande importância para a memória do povo, além de transmitir relatos históricos para o leitor que aprecia este tipo de literatura” (DIAS; ALBUQUERQUE, 2014b, p. 16).

O cordel de circunstância relata e dissemina notícias e relatos de uma época voltada para um segmento da sociedade (fatos históricos, do cotidiano, esporte, desastres, entre outros), mas também é utilizado para disseminar informação científica e tecnológica (inovações agrícolas, ações de programas de saúde, e outros). (SILVA, 2012, p. 23).

Os registros e acontecimentos históricos que viraram notícias no meio jornalístico são uma das formas em que poetas tomam como base para compor seus cordéis.

Em suma, a presente pesquisa traz em seu escopo uma contextualização sobre um breve histórico da cultura popular; no segundo momento, acerca da trajetória da literatura de cordel. Na terceira fase, aborda a literatura de cordel de circunstância, seguido, na quarta fase sobre representação temática da informação, e na sequência, a representação temática aplicada ao cordel de circunstância. No momento seguinte, adentramos no percurso metodológico que detalha a caracterização da pesquisa, o campo da pesquisa, o universo e amostragem, os instrumentos de coleta, sistematização e estratégia de análise dos dados da pesquisa. Além do arcabouço teórico-metodológico discorre acerca da verossimilhança e semântica discursiva. Por fim, apresenta os resultados e discussões e as considerações finais da pesquisa.

2 CULTURA POPULAR: um breve histórico

De tempos em tempos a humanidade se depara com questões que causam tensões, ambiguidades, convergências e divergências que se configuram na construção e reconstrução do sujeito histórico-cultural. Mediante a esse processo, as produções literárias exprimem as mais variadas formas de manifestações que representam a subjetividade de seus criadores, denotando assim, a identidade individual ou coletiva, e a compreensão do que é culturalmente humano. Candau (2011) complementa que não se pode ter identidade sem memória, por outro lado, não se tem memória sem identidade. Isso é importante para construção da identidade de um determinado grupo e/ou cultura.

Preliminarmente, definiremos o vocábulo “cultura”, enquanto conceito, trouxe consigo, também, uma multiplicidade de significados, em que os grupos ou classes sociais faziam uso da palavra (cultura) de acordo com os seus interesses e correlacionando-os entre si em diferentes épocas.

Peter Burke destaca que no século XVIII a ampliação do conceito assumiu novas redefinições e abordagens visto que:

O termo cultura tendia a referir-se à arte, literatura e música [...] hoje, contudo seguindo o exemplo dos antropólogos, os historiadores e outros usam o termo "cultura" muito mais amplamente, para referir-se a quase tudo que pode ser apreendido em uma dada sociedade, como comer, beber, andar, falar, silenciar e assim por diante (BURKE, 1989, p. 25).

O termo cultura ganha destaque após a revolução pós-semântica que ocorreu na língua francesa no século XVIII, sendo difundido como empréstimo linguístico aos idiomas alemão e inglês. Esse vocábulo passou a ser utilizado para a associação e complemento as ramificações do saber, como por exemplo, “cultura das artes”, “cultura das ciências” e “cultura das letras”. Enfatizando que esse termo remete a ideologia do Iluminismo interligando, também, às ideias de progresso, educação e a razão, que eram o centro do pensamento na época (CUCHE, 2012).

No final do século XVIII, a palavra francesa foi incorporada à língua alemã grafada *a priori* como *cultur*, e com o tempo para *kultur*. No ano de 1887, Edward Burnett Tylor empregou o vocábulo cultura para referir-se às ações comportamentais, materiais e espirituais inerentes ao convívio em sociedade, fazendo com que o significado mais antigo do termo perdesse a notoriedade (MENDES, 2015).

A cultura é vista por diversas vertentes. Dessa forma, no século XIX, essa definição apresentada pelos filósofos e historiadores alemães, sendo, portanto, descrito como “concepção clássica”, fazendo alusão ao processo de desenvolvimento e enobrecimento das faculdades humanas. Esse processo é demonstrado por meio da assimilação de trabalhos acadêmicos ou artísticos ligados à visão progressista da era moderna (THOMPSON, 2009).

Caldas (1986) discorre que a cultura pode ser dividida em quatro tipos: cultura científica; cultura erudita; cultura popular; cultura de massa. Doravante, abordaremos a cultura popular e sua manifestação literária: Literatura de Cordel.

“A cultura popular se realiza fora do universo acadêmico e das instituições científicas, ou seja, ela é produzida de uma forma espontânea e em qualquer lugar” (DIAS; ALBUQUERQUE, 2014b, p. 20). Segundo Caldas (1986), os eruditos encontram na cultura popular a inspiração para criarem sua arte.

Cultura popular, caracteriza-se como uma reunião de saberes artísticos e culturais determinados pela interação de um grupo ou região. A cultura popular é generalista a qual expressa costumes seguidos por gerações em uma determinada sociedade. No entanto, a cultura popular, na maioria das vezes é transmitida oralmente, passando de geração em geração.

Silva e Souza (2006, p. 216) dizem que

Através das manifestações culturais de um povo pode-se conhecer sua realidade e história. Nelas se encontram informações que revelam não só juízos de valor, mas também as questões históricas que levaram a eles. A cultura é uma representação da forma de pensar de um povo, refletindo como este se vê e como percebe o mundo ao seu redor.

Assim, a cultura popular surgiu da interação de indivíduos entre regiões diferentes, bem como a necessidade do ser humano de se envolver no ambiente. Os estudiosos ressaltam que todo indivíduo tem a noção do popular, sendo determinado pela tradição e comunidade. Com isso, a cultura popular tornou-se influenciada pelas crenças do povo, e desenvolvia a partir do contato entre as pessoas da região, podendo se relacionar desde áreas da música à gastronomia, entre outros.

Dessa forma, a cultura popular brasileira se distingue por várias classes culturais, motivadas pelo regionalismo. Assim, resultou-se de alterações na música, dança, até mesmo na gastronomia. Enfatiza-se, por exemplo, a capoeira, o samba, em especial a literatura de cordel, como elementos essenciais para a cultura popular

brasileira.

Silva e Souza (2006, p. 216) afirmam que

A identificação cultural se dá no processo de confronto entre o ambiente cultural e o indivíduo, onde o conhecimento repassado pela comunidade em que ele está situado é confrontado com os saberes adquiridos pela própria vivência pessoal. Tais situações ocorrem o tempo todo, desde as experiências vividas até os saberes organizados de maneira sistemática.

A cultura popular concebe um contíguo de saberes da relação dos indivíduos. Reúne informações e tradições culturais associados à linguagem oral e popular, a exemplo do folclore com lendas e mitos passando de geração para geração como uma herança cultural e social de uma determinada sociedade.

Na cultura popular, as tradições são vivenciadas, produzidas e reproduzidas pelo povo. Diferentemente da cultura popular, a cultura erudita é elitizada, constituída seletivamente por grupos de letrados que participam ativamente das mais variadas manifestações literárias e intelectuais, restritas a indivíduos com alto poder aquisitivo, possibilitando-os acessar a informação oriunda/presente nos museus, teatros, bibliotecas, centros culturais, dentre outros. No entanto, é importante ressaltar que nenhuma cultura é superior à outra cultura, pois cada tipologia possui identidade própria, oportunizando a diversidade cultural.

Dito isto, observamos que há distinção entre os aspectos da cultura erudita, obtida por meio de estudos teóricos e evidências científicas. Em contrapartida, a cultura popular fundamenta-se no senso comum, respaldada pelas crenças, tradições, costumes e manifestações populares representadas pela música, literatura, dança, gastronomia, entre outras.

A manifestação cultural é tida como uma forma de expressão humana na qual o indivíduo exterioriza a sua cultura, tendo um papel fundamental de dar identidade ao País. Adentrando na manifestação da cultura popular, em referência à Literatura Popular Brasileira, Martins (2017, p. 175) pontua que “a poesia popular no Brasil ainda é vista como distante de uma literatura considerada culta”. Por isso, é importante destacar que na literatura popular brasileira, em especial nordestina, encontramos as variadas manifestações literárias na cultura popular (Ver Figura 1):

Figura 1 – Manifestações relacionadas à Literatura Popular Brasileira



Fonte: Araújo (2007)

Dentre essas manifestações relacionadas à Literatura Popular Brasileira, abordaremos a literatura de cordel, objeto de estudo da pesquisa.

3 TRAJETÓRIA DA LITERATURA POPULAR DE CORDEL

A literatura de Cordel é um gênero literário popular, escrito em forma rimada, tendo sua origem de relatos e conseqüentemente impressos em folhetos. Ramos (2009, p. 1) retrata em versos a origem da Literatura de Cordel.

Na Europa tão distante, no antigo tempo feudal
Antes de haver imprensa, era a transmissão oral
Na era medieval, os menestréis, e os trovadores
Tangiam os alaúdes, cantando contos de amores
Falando de reis e princesas, fábulas e dissabores

*

Para não se esquecerem, usavam canto rimado
E da Península Ibérica vem o velho Romanceiro
Então pliegos volantes pela Espanha circularam
E em folhetos soltos, bem mais tarde publicados
Usando a xilogravura, com linda arte, ilustrados

*

Folhas volantes soltas eram postas em um cordel
Todas presas em um barbante parecido com varal
Foi um jeito curioso, utilizado em terras lusitanas
Com repentes e desafios, acompanhados da viola
Sei que o nosso cordelista era o antigo menestrel

*

Conta façanhas incríveis de santos ou cangaceiros
Fala da seca, da enchente e do rapto de donzelas
Encantando os transeuntes em pelejas e cantorias
Em maravilhosas narrativas de heróis e anti-heróis
Canta episódios atuais e lembra as antigas novelas

*

Pode ser apenas um, dois, ou até mais repentistas
Cantadores rimam os versos com a pose de artistas
Sabem cantar de improviso em feiras, ruas e praças
Concorrência para rádio, televisão, jornal e cinema
Em notícias e em denúncias vão variando seu tema.

O poeta¹ apresenta nos versos, que a literatura de cordel não foi criada no Brasil. Possui registro desse tipo de estilo no período dos povos greco-romanos, cartagineses até saxões. No qual, instalou-se em Portugal e Espanha no século XVI.

Conforme Albuquerque (2011, p. 8)

A literatura de cordel é uma forma da poesia popular impressa. Sofreu influência dos povos espanhóis, franceses e principalmente portugueses, cujo termo está relacionado à forma de apresentação dos folhetos, presos em barbantes (cordéis) nas feiras, praças e mercados populares. Sua origem está ligada à divulgação de histórias

¹ Conforme o Dicionário on-line de português (2022), o termo poeta é “Aquele que compõe ou faz poesia; quem escreve através de versos”.

tradicionais, narrativas orais presentes na memória do povo, chamados romances.

Já no Brasil, esse tipo de obra é publicado em pequenas brochuras impressas, sendo exposta em cordas - ou cordéis. Surgiu com os colonizadores, instalando-se em Salvador, que era a capital brasileira naquela época. A Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) informa que a história do Cordel no Brasil, floresce principalmente na área que se estende da Bahia ao Maranhão (ABLC, [2022]).

Assim, a literatura de cordel se popularizou no país, especialmente nas regiões Nordeste e Norte, atualmente difundida para todo o Brasil. De acordo com antropóloga Ruth Terra, em 1983, em obra intitulada: "Memória de lutas: literatura de folhetos do Nordeste, 1982-1930", aponta que o marco inicial da literatura de cordel essencialmente brasileira, data em 1893, com a publicação dos primeiros versos impressos, com pequenos textos e poemas. O grande mestre de Pombal, Leandro Gomes de Barros, nascido em 19 de novembro 1865, na Fazenda da Melancia, no Município de Pombal, foi quem nos emprestou régua e compasso para a produção da literatura de cordel (FUNDAÇÃO CASA RUI BARBOSA, [2022]).

Leandro Gomes de Barros foi o primeiro poeta de bancada, como popularmente eram chamados os que escreviam desafios literários ou folhetos de pelejas imaginárias, a impulsionar o desenvolvimento da produção cordelista no Nordeste brasileiro, apesar de não ser considerado, por muitos estudiosos, como o primeiro poeta a escrever cordel no Brasil. Luís Câmara Cascudo afirmou que o primeiro folheto publicado no Brasil, em fins do século XIX, foi o romance Zezinho e Mariquinha ou A vingança do Sudão, escrito pelo cordelista paraibano Silvino Pirauá de Lima. Já Sílvio Romero também fez referência à existência de um folheto que tratava sobre a Guerra do Paraguai, do ano de 1888, o qual do ano de 1888, o qual teria sido o primeiro cordel publicado no Brasil, escrito pelo poeta João de Sant'Anna de Maria (MELLO, 2016, p. 23).

O paraibano é considerado o rei dos poetas populares, foi o precursor da Literatura de Cordel no Brasil. Mesmo sendo um gênero literário, o cordel servia como meio de comunicação bem como ofício, afiançando uma fonte de renda. No século XIX, o cordel se popularizou, tornando-se forma de expressão cultural genuinamente brasileira, mas com influências da cultura indígena, africana, europeia até árabe, apresentando as tradições orais em prosa e poesia.

Entretanto, os atuais poetas cordelistas definem como um gênero literário que tem por características uma linguagem coloquial, o modo de versar com traços de humor, ironia e sarcasmo. Além disso, aborda diversos temas, que vão do folclore

brasileiro, religiosos, profanos, políticos, episódios históricos, realidade social, entre outros. E abrangem três elementos principais, como a rima, a oração e a métrica, com xilogravuras impressas nas capas dos folhetos.

A xilogravura é esta técnica milenar chinesa encontrada na ponta da faca sertaneja, no canivete de cortar fumo de rolo e até nas hastes de guarda-chuvas uma perfeita adequação e tradução de todo um imaginário nordestino. Obteve notoriedade na Europa quinhentista, visto que avançava nos meios de reprodução da escrita, com iluminuras e emblemas, no entanto, desemboca no Brasil três séculos depois, conquistando o seu espaço.

A gravura é produzida num artefato de madeira onde se entalha o desenho a partir de um relevo gráfico. Sua etimologia vem da junção dos termos gregos “*nylon*” (madeira) e “*graphein*” (gravar), cujo vocábulo define a madeira gravada com o uso de ferramentas cortantes, que após o preparo da matriz e a realização da impressão, obtém-se a xilogravura. O artista xilógrafo é o profissional que utiliza técnicas em gravura esculpidas em madeira (matriz) possibilitando a reprodução da imagem gravada em diversos tipos de suporte, a exemplo das representações gráficas nas simbolizadas nas literaturas de cordel, cujo suporte é o papel (COSTELA, 2003; CARVALHO, 2011; 2014; BRITO, 2016).

Para Oliveira e Almeida Júnior (2015, p. 70) “o uso da xilogravura acrescentou ao formato inicialmente oral mais uma qualidade linguística agregada à escrita. Os desenhos retratando a história foram se popularizando, servindo também como parte da própria contação”.

A Literatura de Cordel devido ao seu alto valor cultural e histórico, tornou-se um patrimônio brasileiro. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) conferiu à literatura de cordel, em 2018, o título de “Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro”, sendo erguida como um bem cultural de natureza imaterial, valorizada como valor simbólico e com grande representatividade na cultura brasileira.

O cordel tem seguidores
Do sertão ao litoral
Patrimônio cultural
Que a gente dissemina
Pois nos orgulha e fascina
Popular e inclusivo
O cordel prossegue vivo
Na cultura nordestina
(TORRES, 2022, p. 1).

Silva e Souza (2006, p. 218) complementam que a literatura de cordel é uma “herança cultural de grande valor para o Brasil e principalmente para o Nordeste, onde suas raízes estão fincadas”. Além disso, é um tipo de “literatura que contribui para o enriquecimento não só da história, como também da arte, da música, entre outras manifestações culturais nordestinas”.

Martins (2017, p. 176) complementa que a

A poesia popular tem seus versos repletos de ancestralidade, saberes e fazeres de grande parte da gente de todas as regiões do país; é movida por uma memória individual e coletiva, transborda sentimentos e ações momentâneos e cotidianos, mesmo no improviso, extremamente presente e vivo nos versos, o poeta conta também com a boa memória pois os versos feitos por esses poetas podem ser encarados como improvisos, mas isso não quer dizer, necessariamente, que são criados naquele exato momento em que estão sendo entoados, muitos deles estão carregados de ancestralidade, velados em seus extensos repertórios e professados a partir da memória impecável desses nossos poetas.

Assim, o poeta por muitas vezes cria seus versos a partir de ações momentâneas, do cotidiano, ou até mesmo movido pela memória coletiva ou individual. Isto nos revela, quer seja pelo fato circunstancial ou pelo momento por eles vivenciados, constroem-se narrativas poéticas traduzidas em versos, rimas e registrados nos mais diversos tipos de folhetos de cordel, incluindo os de circunstância.

3.1 LITERATURA POPULAR DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA

A sociedade contemporânea é compreendida por meio de métodos analíticos que objetivam mensurar o impacto da informação alusivos à sua realidade, tais como acesso, busca e uso. Sob esse aspecto, pode-se associar à evolução da sociedade ocidental a partir da pós-Idade Média, com a produção e difusão informacional que tem crescido até os dias atuais. As inovações tecnológicas evocam um domínio influente no contexto social, ressignificando intensamente a maneira como cada indivíduo interage e compõe a sociedade.

Baseando-se nessa perspectiva, a informação é um recurso estratégico que dá suporte para às ciências, sendo também, uma ferramenta crucial para a tomada de decisão pelo indivíduo que a busca. Dessa forma, Galvão (2001, p. 182) destaca que “vários estudos [...] apontam a função informativa como uma das mais importantes desempenhadas pela literatura de cordel”. Os folhetos são constituídos de fonte de informação que possibilita a compreensão da realidade, o entendimento do contexto social. Como também, apresenta-se como recurso didático estimulando a cognição do educando em sala de aula, contando o lúdico e do imaginário, como também pelo seu estilo e estética.

Partindo desse pressuposto, o conteúdo que se expande pelos meios de comunicação e suportes de informação, também é difundido pelo viés informativo apresentado nos folhetos de cordel, tornando-se uma rica fonte de informação, pelas narrativas dos poetas, pelos versos e temas inerentes a um dado acontecimento, disponibilizando nas suas obras o acesso à informação.

Destarte, o folheto tem sua peculiaridade como fonte de informação por ser capaz de promover a diversão do leitor ou ouvinte. Ressalta-se a habilidade do poeta em transpor a notícia para o gênero narrativo em que se conta uma história, ou a transforma numa fábula. Os folhetos proporcionam às camadas populares, assim como os interessados uma maneira alternativa, diferenciada e legítima de atualização dos fatos, da realidade (GALVÃO, 2001).

O teor da informação contida nos folhetos tem promovido debates e discussões, pois o cordel tem sido exposto noutros espaços dos meios de comunicação de massa e sua indústria cultural². Mesmo com o advento do rádio, da

² Nomenclatura que se dá à produção e distribuição de itens de cultura com vistas à obtenção de lucro. É um conceito que se refere à produção em série de bens culturais, como ocorre com outros tipos de

televisão e da Internet, a literatura de cordel exerce uma função relevante na divulgação de informações.

Portanto, a literatura de cordel tem uma característica peculiar: os poetas buscam inspiração também no cotidiano e no contexto social que os cerca. Assim sendo, o cordel é conhecido como o jornal do povo ou jornal nordestino (MENDONÇA, [2022]). Segundo Roncolato *et al* (2017, p. 1) nomeia por folhetos circunstanciais, pois os “poetas que se ocupavam de comentar fatos recentes com a urgência que cabia a um jornal”. Esses folhetos “tratavam de relatar a morte de um presidente, o resultado do jogo de futebol ou o crime que chocou a cidade”, por exemplo. Esta característica é essencial para o registro de momentos históricos ou do contexto em que aconteceram esses fatos. O cordel contribui, assim, como fonte de informação histórica.

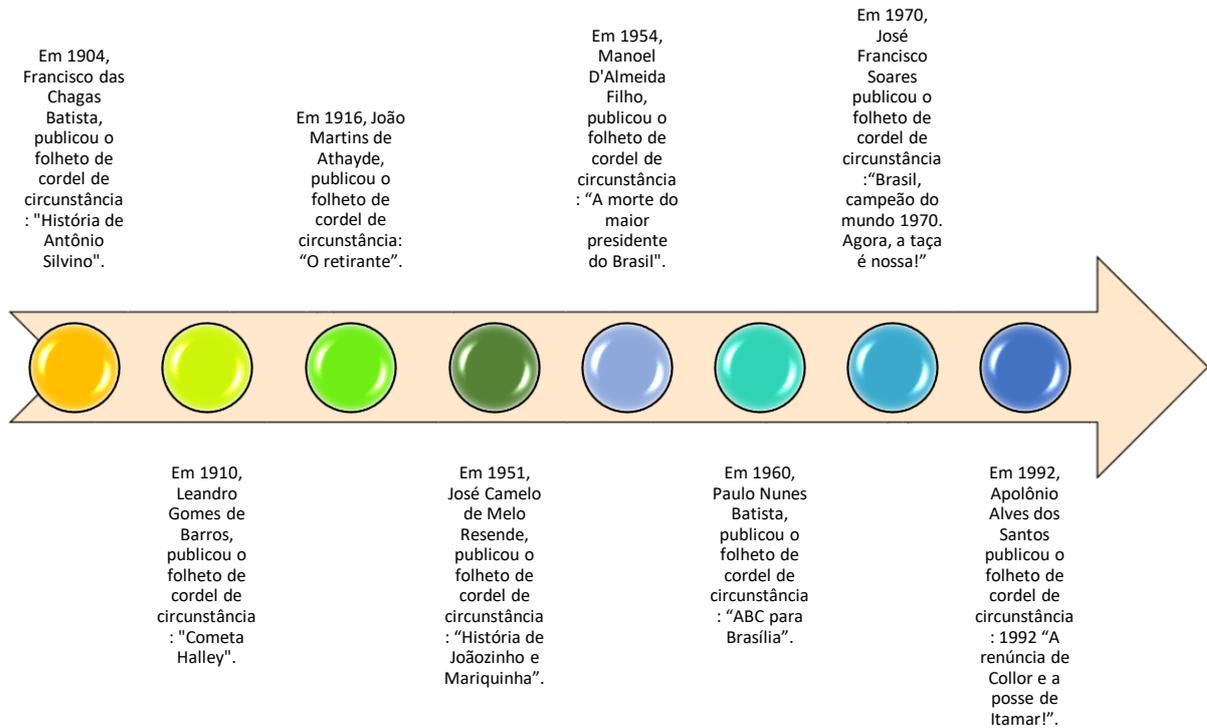
A literatura de cordel se apresenta como uma fonte de informação riquíssima para pesquisa em diversas áreas. A diversidade de informação constante nesses textos propicia o acesso à vivência cultural de um determinado povo. Embora algumas características desses folhetins sejam gerais, cada lugar marca a sua obra de acordo com a sua realidade e seus conhecimentos. (SILVA; SOUZA, 2006, p. 217).

Ademais, para escrever cordéis de circunstância muitos poetas além de vivenciar os fatos, também tem o “faro jornalístico” e senso crítico de um repórter, o chamado repórter popular ou poeta repórter. Eles recebem esta designação por noticiar fatos do acontecido. Assim estes poetas repórteres se tornam conhecidos na região. Relatam também vários tipos de história, como: narrativas de amor, fábulas com animais como personagens e crônicas de anti-heróis malandros, desastres naturais, como as inundações, as secas, bem como as histórias de cangaceiros, as reviravoltas políticas, entre outras. Essas produções eram, também, informativas e alimentam o caráter jornalístico, que chega a centenas de títulos por ano. Como observa-se nos escritos do precursor da Literatura de Cordel no Brasil, Leandro Gomes e por seus sucessores (MENDONÇA, 2013; DIAS; ALBUQUERQUE, 2014b; SOUZA, 2019).

mercadoria. São exemplos de produtos da indústria cultural filmes, programas de TV, telenovelas, campeonatos esportivos, shows musicais, programas de rádio, livros, discos etc. (CARLOS NETO, 2022, p. 1).

Na Figura 2, verificamos alguns dos poetas populares da 1ª Geração, que publicaram folhetos de cordel de circunstância no Brasil.

Figura 2 – Primeiras publicações da Literatura de Cordel de Circunstância



Fonte: Roncolato *et al.* (2017)

Conforme descrito na linha do tempo, o poeta Francisco das Chagas Batista publicou o cordel de circunstância: "História de Antônio Silvino", no ano de 1908, seguido de Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde, José Camelo de Melo, Manoel D' Almeida, Paulo Nunes Batista, José Francisco Soares, Apolônio Alves dos Santos, e outros.

A seguir, observamos a capa do folheto de cordel de circunstância (Ver Imagem 1) publicado em 1904 e reeditado várias vezes. Esse folheto, retrata os bandos de cangaceiros que aterrorizavam cidades no sertão nordestino brasileiro, foram temas de diversos cordéis. Dentre os cangaceiros mais famosos, estão Jesuíno Brilhante (1844-1879), Antônio Silvino (1875-1944) e Virgulino Ferreira da Silva, conhecido como Lampião (1898-1938).

Imagem 1 – Primeiro folheto de circunstância



Fonte: Fundação Casa Rui Barbosa (2022)

Dessa geração de poetas populares, destacamos o poeta repórter, mais conhecido pela forma como escrevia seus versos, José Francisco Soares. Nasceu em Alagoa Grande - PB, em 05 de janeiro de 1914, e faleceu em 09 de janeiro de 1981, em Timbaúba – PE, publicou os primeiros folhetos de circunstância, conforme o seu filho Jerônimo Soares³ que publicou em folheto intitulado “Biografia do Poeta”, descreve em versos:

“Biografia do Poeta”

[...]

No ano de 29

Com 15 anos de idade

Tinha nascido em 14

Era menino em verdade

Fez o seu primeiro livro

E foi vender na cidade

*

³ SOARES, Jerônimo. Biografia do poeta. In: JOSÉ Soares: poeta repórter. Olinda: Casa das Crianças de Olinda, [s.d.].

Nesse livro se notava
 Que já não era infantil
 Descrevia claramente a
 Descrição do Brasil
 No ano de 29
 A 26 de abril
 [...]

Voltando para o Recife
 Armado num tempo bom
 Fez o folheto da morte
 Do finado Agamenon
 Porque para fazer isso
 Ao nascer trouxera o dom

*

Vendeu vinte e dois mil
 Um cento por três mil réis
 Não ganhou lá essas coisas
 Mas deu prá lavar os pés
 E ainda comprou sapatos
 Roupas chapéus e anéis

*

Logo em seguida escreveu
 O Tarado de Moreno
 Morto pelo padre Hosana
 Que também foi reverendo
 O crime mais comentado
 Que houve em todo terreno

*

Depois a morte de Kennedy
 E a renúncia de Jânio
 A morte de Carril Chesmann
 Fez um negócio instantâneo
 Folheto que foi vendido
 Além do mediterrâneo.

[...]

Lá morreu Castelo Branco
 O folheto ele escreveu
 Somente 4 milheiros
 Naquela zona vendeu
 Em Itabuna e Ilhéus

Prá freguesia não deu

[...]

25 de agosto de 1974

Observamos nos versos apresentados, que o poeta repórter escreveu vários folhetos de cordel noticiosos, “tinha o hábito de escutar o noticiário pelo rádio ou assisti-lo pela TV, com bloco de papel e lápis à mão” (SOUZA, 2019, p. 16). Naquela época já haviam informações por meio da Literatura de Cordel, entretanto, “temos o fato de que nem toda literatura de cordel apresenta aspectos noticiosos” (LUYTEN, 1992, p. 36).

O outro filho do poeta repórter José Soares, Marcelo Soares também cordelista e xilógrafo, escreveu a biografia de seu pai, que preferia ser chamado Zé Soares.

Ainda menino, se encantara com os desafios entre violeiros - repentistas, emboladores de coco e com os folhetos de feira que os poetas declamavam. Em 1928, publicou seu primeiro folheto “Descrição do Brasil por estados”. Zé Soares era muito criativo para compor seus versos, através disto “suas obras foram centradas na notícia, lia vários jornais diariamente, além de ouvir programas de rádio para manter-se no foco dos principais acontecimentos do município, cidade, estado, país e do mundo (SOARES, 2014, p. 1).

Outros poetas seguiram a façanha do poeta repórter, narrando fatos e publicando os folhetos para que os leitores tivessem acesso à informação na mesma semana do fato ocorrido. Entretanto, alguns poetas não publicaram seus folhetos com periodicidade, o que impossibilita confirmar a veracidade circunstancial dos folhetos jornalísticos (LUYTEN, 1992).

Além de José Soares, o poeta José Gomes (1907-1964), mais conhecido como “Cuíca de Santo Amaro”, se intitulava como “trovador repórter” e se referia a seus folhetos de cordéis como sendo uma “reportagem da autoridade local” (RONCOLATO *et al.*, 2017, p. 1).

As impressões de folhetos de cordel, de cunho jornalístico continuou presente entre poetas no século XX, penetrando fortemente no século XXI, cujos fatos de circunstância que aconteciam no mundo serviam de inspiração aos poetas para construção de seus versos. A exemplo da temática de crime, o assassinato de grande repercussão internacional da vereadora Marielle Franco, que foi noticiado nos folhetos dos poetas Stephany Cristina, Marconi Araújo, José Pessoa Araújo, entre outros.

Outra temática abordada no final do ano de 2019, foi sobre Saúde e Doença.

No início do ano de 2020, a poetisa e enfermeira Anne Karolynne Santos de Negreiros, natural de Campina Grande – PB, publicou o folheto intitulado “Coronavírus em cordel”, mostrando a realidade da pandemia. Seus versos podem instruir e sensibilizar a população por meio da Literatura de Cordel, visto que é “tomada como veículo comunicacional para a divulgação sobre a Covid-19” (LOPES; SOUZA; SANTOS, 2021, p. 262).

Em suma, existem tantos outros fatos de circunstância a serem citados que foram noticiados em folhetos de cordel, de diversas temáticas e em qualquer época do ano, entretanto, poderão ser estudados em outras pesquisas.

Oliveira e Almeida Júnior (2015, p. 71)

A leitura dos folhetos apresentou um caráter importante na construção da memória dos que faziam parte daquele contexto, eles demonstraram sentimentos de orgulho e/ou vergonha na contraposição lembrança/esquecimento dos folhetos já conhecidos, demonstrando que o fato de se lembrar lhes impõe um status superior, uma qualidade de sua cultura original.

Diante disso, a Literatura Popular de Cordel de Circunstância nos mostra o quanto é importante para a memória individual e coletiva de uma sociedade, para construção da identidade de um povo. O poeta de cordel acaba, em determinados momentos, instigado por acontecimentos e fatos marcantes de sua época (RICARTE, p. 148).

5 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO

No decorrer do tempo, convive-se em uma sociedade regida pela informação, configurando-a como um elemento imprescindível no processo de comunicação, construção/fortalecimento das relações, desenvolvimento e aprimoramento de habilidades humanas desde os primórdios até a contemporaneidade. Nos dias em que se faz presente, a informação torna-se a palavra de ordem nos mais diversos segmentos sociais (industrial, comercial, governamental, administrativo, legislativo, artístico ou educacional) e definí-la se faz necessário para compreender sua origem, semântica, relevância e aplicação.

No que diz respeito ao seu advento, o dicionário de termos literários organizado por Ceia (2018) menciona que este verbete era utilizado na antiga Grécia, pelos termos (*morphe*: forma) e (*eidos*: espécie, tipo ou essência). Sua atual concepção advém do latim *informatio*, que segundo definição do Oxford Languages (2020, p. 1) é a “ação de formar, fabricar, fazer, ou até mesmo um conjunto de conhecimentos reunidos sobre determinado assunto ou pessoa”. Ainda sobre sua definição, o primeiro capítulo do livro ‘Para entender as linguagens documentárias’, escrito por Cintra *et al.* (2002), apresenta uma definição fundamentada nos preceitos linguísticos. Segundo as autoras, abrange a presença de pequenas unidades de significação que envolvem a apresentação, representação ou elaboração de ideias mediante caracterização física, materialização ou registro de seus aspectos.

Nesta discussão, é válido mencionar que à informação provém da manipulação, codificação e ordenamento dos dados (fragmentos inexpressivos ou que por si não possuem significados) que ao ser interpretados exercem um papel consubstancial e resolutivo nos propósitos da humanidade por estar relacionada ao desenvolvimento da Ciência e ao conhecimento, considerando que este se estabelece por algum tipo de informação e nela se materializa (NAVES, 1996; CINTRA *et al.*, 2002). Os autores reafirmam que a informação é um ingrediente indispensável no cotidiano das pessoas pois exerce incontestável influência na tomada de decisões, no processo de comunicação e na cadeia produtiva dos artefatos.

Diante disso, surge uma ciência capaz de investigar e analisar fenômenos intrínsecos à informação, com a finalidade de pesquisar questões pertinentes à sua gênese, produção, manuseio, tratamento e disponibilização. A este respeito, Le Coadic (1996) endossa que com base na interferência da informação na sociedade,

mensurados a partir de seu impacto; crescimento descomunal da produção de informação (geral, científica e técnica) e o desenvolvimento de sistemas informacionais tornou necessária uma Ciência que priorizasse a informação como objeto de estudo, isto significa, uma Ciência da Informação, tal como uma tecnologia e técnicas oriundas das descobertas feitas por esse campo investigativo.

A Ciência da Informação (CI) surge na década de 1950, período pós-guerra mundial que se destaca pelo ápice dos movimentos revolucionários científicos e políticos tendo como exemplo a corrida espacial e armamentista e os conflitos territoriais ocorridos no Vietnã (SARACEVIC, 1996). Considerada como campo multidisciplinar, a CI reúne aspectos e aportes teórico-metodológicos de variadas disciplinas acadêmicas, a exemplo das ciências exatas, linguísticas, memorialísticas, históricas, políticas, econômicas, comunicativas, artísticas, jurídicas, tecnológicas, médicas e documentárias. Saracevic, por sua vez, define a CI como:

Um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais. (SARACEVIC, 1996, p. 47).

Para Borko (1968) considera a CI como um campo que averigua os domínios temáticos da informação, seu comportamento, os impulsos que norteiam seu fluxo e as estratégias que viabilizem seu processamento, otimizando sua acessibilidade e sua recuperação. O artigo de Maria Ferreira Novellino, intitulado de 'Instrumentos e metodologias de representação da informação', assinala que a CI estuda fenômenos relacionados à produção, circulação e uso da informação, visando estabelecer metodologias e diretrizes que proporcionem a organização, mediação e acesso à informação (NOVELLINO, 1996). Souza (2008) corrobora com a autora afirmando que cabe à CI analisar e explorar as propriedades e o comportamento, fluxo, meios de processamento, acesso e uso da informação em larga escala.

Ainda nesta seara discursiva, Freire e Freire (2010) demarcam as áreas de estudo da CI em três categorias, as quais reúnem múltiplas concepções a respeito do seu variável objeto de estudo, são elas: 1) **estudos da cognição** que abrangem os estudos de comunidade, usuários e os de em informação; 2) **comunicação da informação** relacionados ao uso de tecnologias de informação e comunicação

(digitais ou analógicas), produção e recepção da informação, comunicação científica (formal ou informal) e uso da informação; e em conclusão 3) **representação da informação** que se refere à representação descritiva e temática da informação por intermédio de códigos de descrição e linguagens documentárias ou de indexação que possibilitem o acesso e a recuperação informação e não menos importante prospecção de recursos informacionais em bibliotecas, arquivos, centros de documentação e museus. Este pensamento vem de encontro às proposições de Araújo C. (2018) ao afirmar que o campo da CI contemporânea se arrima nos seguintes princípios heurísticos:

- 1) **Produção e comunicação científica** – Estudo das fontes formais, informais e supraformais de comunicação, do percurso histórico da produção, mediação e divulgação da ciência, *gatekeepers*, colégios invisíveis e acesso aberto à informação;
- 2) **Estudos sobre o sujeito** – Envolve os estudos de usuários com uma abordagem centrada nos sistemas de informação e no indivíduo privilegiando questões cognitivas (comportamento, busca, tipologias de informação) que satisfaçam as necessidades informacionais desses indivíduos;
- 3) **Gestão da informação** – Contempla as pesquisas voltadas à cultura e memória organizacional, informacional e gerencial, serviços de inteligência, comunidades de práticas, gestão de pessoas, diagnóstico para tomada de decisões e compartilhamento da informação.
- 4) **Economia política e da informação** – Analisa aspectos da sociologia da informação, comportamento da sociedade em rede, economia e capitalismo político, políticas, regime e ética informacional.
- 5) **Estudos métricos da informação** – Parâmetros, dimensões e estimativas quantitativas da informação. Destacam-se nessa classe os estudos bibliométricos, cientométricos, infométricos, webométricos e altimétricos.
- 6) **Memória, patrimônio e documento** – Fundamenta-se na tríade: informação, memória e patrimônio. Seus eixos temáticos são: humanidades digitais, epistemologias da informação, cultura popular regional, nacional e internacional, estudo de fontes de informação como patrimônio e artefatos de memória individual e coletiva, paleografia, diplomática, patrimônio material e imaterial, conservação de documentos, acervos e unidades físicas de informação, unidades de informação como repositórios de informação e lugares de recordação.
- 7) **Representação, organização e recuperação da informação** – Incorpora ao seu corpus literário temas que relativizam a descrição, classificação, indexação como estratégias de mediação entre a informação e usuários. Destacam-se nesse núcleo temático pesquisas sobre: Indexação de assuntos, indexação colaborativa (*folksonomia*), mediação da informação, linguagens documentárias, análise de domínio, catalogação bibliográfica e de materiais especiais e análise de domínio.

Tendo em vista que a CI prioriza disponibilizar a informação de forma ampla objetivando solucionar possíveis demandas, é válido ressaltar que, de modo geral, a representação da informação (RI) é compreendida com um dos principais objetos de estudo deste campo pois envolve problemáticas alusivas à organização, armazenamento e ordenação da informação e do conhecimento em ambientes concretos analógicos e abstratos (SALES; ALBUQUERQUE; PINTO, 2018). Referência no campo representativo do conhecimento e da informação brasileira, Pinto (2019) menciona que a institucionalização da CI como campo científico na década de 1970 foi a mola mestra que impulsionou os estudos alusivos a esta prática no Brasil e com o transcender das décadas vem se destacando, porque, cotidianamente busca analisar como o usuário ou profissional da informação sente, compreende, representa, trata, sistematiza, organiza, classifica, categoriza, encontra e utiliza a informação. A autora discorre que a tamanha relevância se justifica pela Representação da Informação (RI) em oferecer soluções que minimizem os excessos e a dispersão de informações físicas ou em rede, razão que inviabiliza seu acesso.

A RI consiste na manipulação e ordenação de signos que fazem referência à determinada informação, intencionando sua futura ou imediata retomada. Sob esse ponto de vista, McGarry (1999) considera que a informação deve ser sistematicamente apresentada, estruturada e acomodada, caso contrário a probabilidade de ser encontrada será nula. Kevin McGarry ainda pontua que esta informação deve ser apresentada de modo coerente e significativa, em outras palavras, direcionada ao público alvo e por ele compreensível.

Na CI, a concepção dos especialistas a respeito da RI e suas implicações para área permanecem uniformes até os dias atuais. Para Borko (1968) a representação da informação compreende o comportamento da informação e os métodos de processá-la para otimizar seu acesso e uso. Em conformidade ao autor supra referido, Gaudêncio e Albuquerque (2014) asseveram que esta prática é imprescindível no ofício do profissional da informação (bibliotecário, arquivista, documentalista e museólogo) que lida cotidianamente com problemáticas inerentes ao contexto documentário, objetivando recuperar e tornar a informação recuperável com eficácia.

Neste limiar, a RI consiste em uma tarefa essencial para organização, recuperação e utilização dos registros do conhecimento (DUMER; SOUZA; ALBUQUERQUE, 2018; ALBUQUERQUE; GAUDENCIO; SANTOS, 2019). Em complemento ao discurso dos autores mencionados, Neves, Santos e Guimarães

(2019) consideram a RI não só uma prática ou ofício, mas uma disciplina subordinada à CI com contributos da Ciência da Computação (CC) que em seu bojo discute relações entre o binômio conhecimento-informação e seus padrões de representação, tornando a informação acessível e exequível para quem a demanda.

Com base nestes discursos, é indiscutível a relação da RI no que se refere ao acesso dos registros do conhecimento. Neste sentido, para Novellino (1996), Maimone e Tálamo (2009), Mey e Silveira (2009) o ato de representar se dá mediante a substituição de uma entidade longa e complexa (registro do conhecimento no todo) pela descrição abreviada seja de seu conteúdo ou de seus atributos. Segundo esses pesquisadores, recorre-se a este processo de sumarização documental com objetivo de demonstrar a essência do documento priorizando seu armazenamento e recuperação. Em complemento, Alvarenga (2003) menciona que a prática de representar vai além do conceito de substituição. O estudo proposto pela autora constatou que à medida que representamos, criamos relações entre a informação propriamente dita e o signo que pode ser reproduzido por meio de símbolos, tais como: palavras, números, esquemas, sinais, pontuação, imagens etc.

De acordo com Novo (2013) às possibilidades de representar uma informação são variantes, pois sua tipologia muda conforme o seu propósito. Diante disso, sua relação imbricada ao fazer biblioteconômico, arquivístico e documental se divide em três subáreas: a representação descritiva da informação (RDI), a representação temática da informação (RTI) e a indexação de assuntos ou indexação temática (NOVO, 2013). Em pesquisa intitulada: “A contribuição da concepção de gêneros do discurso no processo de indexação de obras estético-literárias”, Silva (2018) esclarece as proximidades semânticas entres as áreas que integram a RI. Consoante ao seu pensamento, a descrição da informação diz respeito aos aspectos extrínsecos do objeto informacional; a representação temática faz menção ao público alvo para quem se destina o recurso documental; e a indexação se refere às características interiores do material.

A RDI, também intitulada de descrição bibliográfica (DB), visa extrair diretamente do documento todas as informações de interesse para o usuário, a fim de individualizar o documento, tornando-o único entre os demais (MEY; SILVEIRA, 2009). Neste gênero representativo, o que favorecerá a recuperação do documento são os seus elementos físicos. Faz-se oportuno destacar que cada processo obedece ao seu respectivo padrão de representação. Para este caso, recorre-se às diretrizes

do *Anglo-American Cataloging Rules 2ª edition* (AACR2) - Código de Catalogação Anglo Americano segunda edição ou da *International Standart Bibliografic Description* (Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada) que sistematiza a organização dos elementos descritivos da informação em oito níveis, reconhecidos pelo estabelecimento de sua posição e da pontuação que os antecede, são eles: área 1: título e responsabilidade; área 2: edição; área 3: detalhes específicos do material; área 4: dados de publicação; área 5: descrição física; área 6: séries; área 7: notas; área 8: número internacional normalizado (MEY; SILVEIRA, 2009). À vista destas observações, enfatiza-se que o motivo de não nos aprofundarmos na RDI se explica pela proposta desta pesquisa, que objetiva analisar os folhetos de cordel de circunstância à luz da RT com aporte da semântica discursiva e verossimilhança.

Na literatura, é possível encontrar algumas definições do termo indexação. Para a UNISIST (1981, p. 84) é “a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto”. Para Chaumier (1988, p. 63) a indexação é a “parte mais importante da análise documentária, do processo de representação temática e consequentemente da recuperação da informação”, tendo em vista que é por ela que identificamos o cerne temático dos documentos. Em dissertação que tem por título: *folksonomia* como estratégia de indexação dos bibliotecários no *delicious*, Nascimento (2008, p.2) afirma que:

Em Ciência da Informação e, de forma prática, em Biblioteconomia, a Indexação se constitui em uma das formas mais importantes de representar informação. Indexar consiste no ato de identificar e descrever um documento de acordo com o seu assunto, e seu objetivo principal consiste em orientar o usuário sobre esse conteúdo intelectual, permitindo, dessa forma, a sua recuperação.

No âmbito conceitual o termo indexação é vista como o “ato de identificar e descrever um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de identificação” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992, p. 2). Em outros termos, Robredo e Cunha (1986) consideram a indexação como procedimento pelo qual se reconhecem os conceitos expressos no documento, traduzindo-os conforme o vocabulário utilizado pelo usuário (linguagem natural), com o auxílio de terminologias de significação categórica ou intermediados pelo uso de linguagens sistemáticas (sistemas de classificação decimal, tesouros, listas de cabeçalho de assuntos etc.). Referência para a Biblioteconomia e áreas afins, Lancaster (2004) em sua consagrada obra ‘Indexação

e Resumos: teoria e prática', configura a indexação como etapa responsável por analisar o cerne documental, a fim de reconhecer o assunto do qual se refere.

Para Fujita e Santos (2016) significa retirar termos representativos do assunto macro do documento, cujo desfecho consiste na representação intermediada pelas linguagens documentárias (LD) ou linguagens de indexação (LI) específicas, explanadas mais à frente. Lancaster (2004) acrescenta que esta comunicação partiu da lógica de que os termos atribuídos pelo indexador funcionam como pontos de acesso pelos quais o objeto ou recurso bibliográfico é localizado, seja num índice, catálogo publicado ou numa base de dados legível por computador.

Assim, os conceitos de indexação na CI se entrelaçam na perspectiva de que a informação é fruto de uma demanda ou necessidade e para obter alcance sobre ela, torna-se imprescindível sua representação, conforme reza o corolário do paradigma da representação da informação e do conhecimento (CAPURRO, 1991; NASCIMENTO, 2008). Em tempos longínquos, a indexação foi rotulada como a arte de sistematizar índices (FUJITA, 2003, p. 1). Para a autora, essa concepção é limitada, pois considera que

Ato de construir índices é prática bastante antiga no tratamento de documentos. Basta sabermos que em "bibliotecas" da Antiguidade já existiam listas dos documentos ali armazenados. Entretanto, a partir do momento que a ordenação dessas listas necessitou de uma organização por assunto foram estabelecidas profundas mudanças na abordagem do ato mecânico de construir índices, ou seja, introduziu-se um processo de análise do conteúdo dos documentos com a finalidade de representação documentária. (FUJITA, 2003, p. 61).

Em outro momento, a autora reforça sua fala afirmando que:

A indexação como prática é mais antiga do ponto de vista da construção de índices alfabéticos, porém é mais recente tendo em vista a prática institucional da indexação com procedimentos de análise e representação de assuntos de conteúdos documentários em serviços de informação que passaram a produzir bases de dados referenciais no início do século XX. (FUJITA, 2009, p. 139-140).

No que diz respeito à indexação como mola propulsora frente ao cumprimento dos propósitos da CI, Fujita (2003, p. 61) atribui sua evolução ao

[...] aumento de publicações periódicas e da literatura técnico científica de modo geral, que impulsionaram a necessidade de criação de mecanismos de controle bibliográfico em centros de documentação especializados. Assim, as bibliografias, como mecanismos de controle bibliográfico, surgiram fora do âmbito das bibliotecas tradicionais e apresentavam uma evolução nas técnicas de tratamento da

informação, dando impulso teórico-prático, naquela ocasião, a uma nova área: a Documentação.

Portanto, a indexação se estabelece como a ação de descrever e identificar um determinado assunto em um documento de modo a extrair conceitos por meio de um processo de análise, e um documento de acordo com o seu assunto. Deste modo, entende-se que a indexação enquanto procedimento técnico e metodológico em torno da CI determina distintas possibilidades de organização, sistematização e viabilização de recursos, entidades e estoques informacionais. A vista dessas considerações, Souza (2008) apresenta os tipos de indexação de acordo com sua finalidade, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Tipos de indexação

Tipo	Descrição
Indexação associativa	Indica relação de vizinhança entre dois termos, sem que isso implique uma associação funcional específica entre os dois.
Indexação automática	Indexação efetuada por computador, procedimento que permite identificar e selecionar termos que representam o conteúdo dos documentos sem a intervenção direta do indexador.
Indexação contextual	Método de indexação que se baseia na utilização de palavras significativas, apresentadas no seu contexto.
Indexação coordenada ou correlativa	Indicação dos assuntos mediante emprego de termos de indexação de igual valor, que podem ser combinados no momento da indexação (pré coordenação), ou no método da recuperação (pós coordenação).
Indexação de citação	Método de indexação que emprega o acasalamento bibliográfico para a recuperação de documentos. O acasalamento bibliográfico é a relação que se estabelece entre documentos, por intermédio das citações comuns aos mesmos documentos.
Indexação de conceito	Análise do documento temático dos documentos, para identificação das ideias e atribuição dos termos de indexação, os quais são selecionados em listas previamente elaboradas.
Indexação derivada	Elaboração de índices baseado em termos existentes no próprio documento.

Indexação em cadeia	Produção de índice alfabético dos termos, ou frases, correspondentes às partes de um índice de classificação, no qual os assuntos são apresentados conforme suas relações com os termos mais abrangentes.
Indexação hierárquica	Indicação dos registros da formação sob as classes gerais, bem como sob as classes específicas que lhe são subordinadas.
Indexação na fonte	É a indexação realizada no momento da editoração.
Indexação por palavras-chave	Utiliza as palavras significativas de um texto para indicação do(s) assunto(s) nele tratado(s).
Indexação por relação ou indexação relacionada	Representação estrutural de assuntos complexos pela interposição das relações formalmente indicadas entre os termos.
Indexação por truncamento	Indexação que segue critérios linguísticos, fundamentados na raiz das palavras.
Indexação por unitermo	Indexação coordenada que emprega palavras simples como termos de indexação.
Indexação pós-coordenada	Indexação em que os termos são combinados ou correlacionados no momento da recuperação da informação.
Indexação pré-coordenada	Indexação em que os termos são combinados na preparação dos documentos.

Fonte: Souza (2008, p. 73-74).

Tendo como meta facilitar e promover o acesso à informação, a indexação promove a representação formal de determinado documento por meio do estabelecimento de termos instituídos no processo de preparação, manipulação, organização da representação ou seu cruzamento ao realizar a busca. Estas representações são estabelecidas por intermédio da análise minuciosa de uma obra através da leitura do documento objetivando atender a comunidade que utiliza determinado sistema de informação (SILVA; FUJITA, 2004). A literatura apresenta inconsistência no que se refere ao quantitativo de etapas da indexação. No entanto, autores desta área de pesquisa delineiam cada percurso de acordo com sua abordagem teórica, porém, apresentam resultados similares (RUBI, 2009; SOUSA; FUJITA, 2014), como pode ser observado no Quadro 2:

Quadro 2 – Etapas da indexação

Autor	Etapas
<p>NBR 12.676 (1992)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo; Leitura que garanta que nenhuma informação foi negligenciada. 2) Identificação dos conceitos presentes no assunto; adotar uma abordagem sistêmica para identificar aqueles conceitos que são os elementos essenciais na descrição do assunto. 3) Tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação; <p>✓ Seleção dos termos de indexação.</p>
<p>Pinto (2001)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Análise conceitual; 2) Tradução; 3) Controle de qualidade.
<p>Robredo (2003)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Análise conceitual do conteúdo significativo do documento, ou seja, identificação do assunto; 2) Expressão da análise através de um conjunto de palavras, frases ou códigos que representem o assunto; 3) Tradução das descrições de assuntos relevantes para a linguagem de indexação; 4) Organização das descrições padronizadas dos assuntos de acordo com a sintaxe da linguagem de indexação.
<p>Lancaster (2004)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Análise conceitual; 2) Tradução.
<p>Rubi (2009)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Análise: leitura e segmentação do texto para identificação e seleção de conceitos; 2) Síntese: construção do texto documentário com os conceitos selecionados. Está relacionada especificamente à elaboração de resumos; 3) Representação: por meio de linguagens documentárias.

Fonte: NBR 12.676 (1992); Pinto (2001); Robredo (2003); Lancaster (2004); Rubi (2009).

No campo da Biblioteconomia, as etapas mais utilizadas para realização do processo de indexação são descritas por Lancaster (2004), no qual envolve principalmente duas etapas: análise conceitual e tradução. Análise conceitual ou de assunto visa identificar os assuntos, conteúdos ou temáticas, bem como os conceitos tratados no documento. As delimitações conceituais acerca da análise conceitual são bastante difundidas, assim como o delineamento das etapas do processo de indexação, como mencionado anteriormente.

Nascimento (2008) diz que é a etapa em que se decide o assunto de que se trata o documento. De acordo com Unisist (1981), Fujita (2003), Lancaster (2004), Dias e Naves (2007) e Gil Leiva (2012) entendem que a análise de conteúdo documentário compreende o conhecimento do assunto, identificação e seleção dos conceitos. Guinchat e Menou (1994) e Fourie (2008) presumem que o empreendimento desta operação abarca o conhecimento do assunto e uma definição precisa do nível de informação de forma a responder às necessidades informacionais dos usuários.

No que se refere à ambiência profissional e técnica do profissional indexador, Fujita (2010) considera que se fundamenta a partir do conhecimento dos usuários para quem se destina o sistema de recuperação da informação (SRI) gerenciado pelo profissional da informação. Ao refletir sobre o ofício do bibliotecário catalogador e indexador, Mey e Silveira (2009) endossam o discurso de que o profissional não deve ser influenciado pela técnica, seja ela física ou digital, sob pena de realizar um procedimento automático, tendo em consideração que o representar (descritivamente ou tematicamente) deve ser, acima de tudo, um trabalho cognitivo e intelectual, elaborando mensagens a respeito de registros do conhecimento demandados por públicos específicos. Diante do exposto, as autoras resumem como qualidades indispensáveis ao catalogador e indexador:

- 1) Muita leitura, com prazer e entendimento: deve ler no mínimo trinta livros por ano. O catalogador e indexador precisa ter o hábito e gostar de ler;
- 2) Conhecimentos gerais atualizados: o catalogador e indexador não pode manter-se afastado do mundo em que vive;
- 3) Preocupação em superar a prática irreflexiva e automática de seu trabalho;
- 4) Conhecimento de seus usuários reais e potenciais;
- 5) Abertura quanto às tecnologias e, ao mesmo tempo consciência do papel circunscrito destas mesmas tecnologias;

- 6) Respeito ao passado e, ao mesmo tempo, preocupação com a descoberta do novo, ou do desconhecido, por si próprio e por seus usuários. (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 5).

A análise de assunto ocorre por meio da leitura documentária no qual o bibliotecário através de sua visão de mundo e noções interpretativas, introduz sua percepção intelectual acerca do tema abordado pelo material (SOUSA, 2012). Para Lopes (2019) a leitura documentária é o ponto inicial da análise temática e, em virtude de sua imprescindibilidade, influencia diretamente o processo no todo. A autora ainda diz que é a partir da leitura documentária que o indexador identifica e seleciona os conceitos que representarão o conteúdo da entidade, os quais devem coincidir com os desejos e demandas da comunidade usuária da unidade de informação.

Em catalogação descritiva e temática, denomina-se a leitura técnica o processo de análise crítica do material bibliográfico no processo de catalogação, indexação e classificação da informação e do conhecimento conforme o olhar do bibliotecário objetivando verificar e levantar informações suficientes para sua representação e encontrabilidade (MEY; SILVEIRA, 2009). Ainda sobre a leitura documentária, pontuamos as considerações de Sousa (2012) e Lopes (2019) ao garantir que o bibliotecário conhece a estrutura e o teor semântico do texto para em seguida atribuir e retirar terminologias fidedignas à concepção do autor do texto/documento que posteriormente se transformarão em descritores. As autoras advertem que este procedimento afetará positivamente ou não na representação da informação e no armazenamento caso não esteja alinhada ao perfil da biblioteca, dos usuários, respeitando suas demandas, desejos e necessidades, aliados com o emprego de uma linguagem de indexação que faça referência ao vocabulário do consulente. De acordo com o entendimento de Mattos (2019, p. 4) os “conceitos acerca das análises documentárias divergem um pouco de acordo com a corrente teórica”.

A representação do conteúdo temático apresenta três vertentes, que implica para a preparação da indexação. No Quadro 3, observa-se as divergências:

Quadro 3 – Correntes teóricas da análise documentária

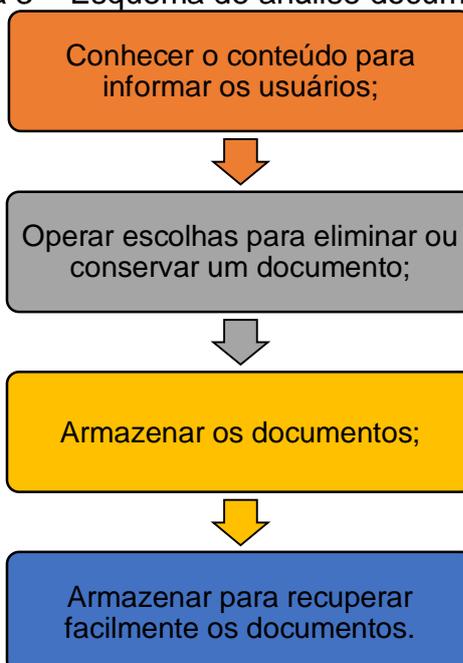
Corrente	Conceito
Corrente francesa	A análise documentária é um macro universo no qual a indexação está inserida. A indexação é, então, o resultado da fase de representação, fase final da análise documentária, em que se utilizam as linguagens documentárias para a geração de produtos documentários.

Corrente espanhola	A análise documentária comporta dois níveis de divisão: - Forma: análise descritiva ou bibliográfica — o tratamento físico da informação ligado com o suporte; - Conteúdo: tratamento temático da informação, e destina-se à representação condensada do assunto intrínseco ou extrínseco tratado em um determinado documento.
Corrente inglesa	A análise documentária e a indexação compreendem processos idênticos, incluindo a análise de assuntos como etapa inicial da indexação. Indexação, entendendo-a como um processo.

Fonte: Mattos (2019, p. 4)

Nesse processo de análise documentária é importante considerar alguns pontos, conforme Guinchat e Menou (1994, p. 121) descrevem na Figura 3:

Figura 3 – Esquema de análise documentária



Fonte: Elaborado pela Autora (2021) e baseado em Guinchat e Menou (1994, p. 121).

Conforme as correntes descritas, para alguns autores a representação temática da informação envolve dois passos que são: a análise documentária, esta ocorre quando é analisado um assunto do documento, e os resultados dessa análise por meio de expressão linguística, ou seja, atribuindo o conceito ao documento analisado.

As principais características da representação da informação residem na substituição do texto do documento por sua descrição abreviada, utilizada como um artifício para recuperar o que é essencial no documento, isto é, o tema. A representação da informação envolve dois processos: a análise do assunto do documento, cujo resultado deve ser colocado numa expressão linguística, semanticamente

relacionada e a atribuição de conceitos na utilização de um instrumento de padronização, aqui denominada de linguagem documentária, que garanta aos indexadores o uso dos mesmos conceitos para representar documentos semelhantes, possibilitando assim a comunicação entre usuários e os sistemas de informação (ALBUQUERQUE, 2011, p. 41).

Para realização da verificação do conteúdo do material bibliográfico deve-se levar em consideração partes estratégicas do material. Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992) que regulamenta os métodos de análise documental, determina assuntos e seleciona termos representativos, deve-se considerar: 1) título e subtítulo; 2) resumo (se houver); 3) sumário; 4) introdução; 5) ilustrações, diagramas, tabelas e seus respectivos títulos; 6) grupos de palavras em destaque; 7) referências bibliográficas.

Acerca disso, a Norma Internacional que arrola princípios voltados à indexação de assunto, de agora em diante, UNISIST (1981) estabelece diretrizes semelhantes, entretanto, não recomenda a atribuição de termos a partir da leitura de qualquer um dos elementos isoladamente, mas uma leitura reforçada do item. No que diz respeito ao levantamento de informações sobre o assunto de itens bibliográficos (livros, regimentos, trabalhos acadêmicos, folhetos de cordel etc.) Mey e Silveira (2009, p. 100) destacam: “1) orelhas; 2) prefácio; 3) sumário (isto é, a lista de capítulos e partes na ordem em que aparecem no livro, às vezes, erroneamente denominada de índice); 4) introdução; 5) dados bibliográficos em partes específicas (alguns editores os posicionam na última página)”.

A etapa da tradução tem suas discordâncias no que diz ao seu proceder em razão do conflito de convicções entre os teóricos da esfera biblioteconômica, arquivística, documentalista e órgãos regulamentadores (RUBI, 2009). Assim sendo, a tradução consiste na conversão da análise conceitual num determinado conjunto de termos controlados (LANCASTER, 2004; NASCIMENTO, 2008). Nesse sentido, a Unisist (1981) e Chaumier (1986) alegam que a tradução equivale apenas à conversão de termos em linguagem natural (língua humana) para sintagmas de linguagem documentária que se adequem ao público de quem se origina.

Noções similares e mais completas comparadas às anteriormente são apresentadas por Fujita (2003). De acordo com a autora, envolve duas etapas sincronizadas, são elas: estabelecimento dos conceitos e a apresentação desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação. Smit (1987) define essa

operação como a personificação do conteúdo dos documentos em informação documentária. Para isso, a autora atribui o êxito deste procedimento aos instrumentos normalizadores capazes de homogeneizar esta tradução.

Apresentada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992) como seleção de termos de indexação, a tradução convida o profissional da informação (bibliotecário indexador, arquivista, cientista da computação, museólogo etc.) ao uso de descritores que estejam em harmonia com os termos estabelecidos por uma LD. Esta norma assinala que o indexador deve verificar a veracidade e aceitação da terminologia empregada em outros instrumentos de representação temática, tais como: tesouros, sistemas de classificação decimal, listas de cabeçalho de assunto. Com base neste pressuposto, Sousa e Fujita (2014) alegam que a tradução está centrada nas LD a fim de assegurar a padronização das terminologias estão fundamentadas em duas premissas representativas: 1) protocolos verbais, tal como: vocabulários controlados e cabeçalhos de assuntos; 2) instrumentos simbólicos, cujo cerne temático das fontes bibliográficas são representadas por símbolos e notações numéricas.

Lancaster (2004) atesta que os termos atribuídos pelo indexador e traduzido mediante consulta de uma LD servem como ponto de acesso, pelo qual um material bibliográfico pode ser localizado e recuperado durante uma busca por assunto em um índice publicado ou numa base de dados em linha. Os pontos de acesso de assunto ou cabeçalho de assunto, na concepção de Mey e Silveira (2009, p. 163), “apresentam especificidades, aspectos particulares de um assunto ou mais de um assunto; visando exprimir estas diferentes abordagens”. Neste contexto, as autoras mencionam a proposta elaborada pelo bibliotecário norte-americano Charles Ammi Cutter, referente a escolha dos assuntos sob os seguintes critérios (Ver Quadro 4).

Quadro 4 – Diretrizes para escolha e quantificação de pontos de acesso de assunto

Escolha dos assuntos	Número de assuntos atribuídos
Uso de cabeçalho de assunto referente à obra e não relativo à classe em que se inclui esse assunto	Seria a obra de utilidade para quem estivesse buscando este assunto específico?
Uso de cabeçalho relativo ao assunto preponderante quando os assuntos de uma obra se sobrepõem	É esta a entrada necessária, ou basta uma remissiva (direcionar para outro assunto)?
Uso de cabeçalho na língua do usuário	x

Eliminação de sinonímia (relação semântica entre terminologias) e ambiguidade	x
Uso de cabeçalho mais familiar ao vocabulário das comunidades de usuários da biblioteca	x

Fonte: Adaptado de Mey e Silveira (2009).

Nesta adjacência argumentativa, Lancaster (2004) julga não haver um número preciso de termos de indexação para representar um documento, pois este mesmo documento será representado tematicamente de maneiras dissemelhantes em diferentes unidades de informação se a comunidade usuária manifestar interesse no documento por diferentes motivações. Dito isto, o autor supõe que no ato da atribuição e tradução terminológica, o indexador questione a si sobre: 1) de que se trata o documento ou objeto informacional? 2) Qual a razão/causa de sua incorporação ao acervo? 3) Quais de seus aspectos serão de interesse para os nossos usuários?.

A NBR 12676 (1992) direciona o profissional da informação à conceituação e atribuição de terminologias representativas. De acordo com essa diretriz, o indexador deve se questionar acerca do: 1) assunto macro do documento; 2) como delinear o assunto a partir de hipóteses e pressupostos; 3) processo do assunto; 4) definição do agente da ação e do processo; 5) identificação de métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa; 6) considerar o contexto do local onde a unidade de informação se localiza.

É notório que estes fatores externos e internos inerentes ao processo de representação temática influenciam na recuperação da informação. A Norma Internacional de Princípios de Indexação (UNISIST, 1981) defende que o limite de abrangência de assunto não deve ser analisado de maneira isolada, visto que em razão do aumento dos SRI e das redes de informação os descritores de assunto podem ser utilizados por comunidades de usuários distintas. O documento não recomenda a limitação de pontos de acesso temático aos documentos, caso contrário, a limitação dessas terminologias deve ser norteada pelo aval do bibliotecário, levando em consideração a funcionalidade que cada conceito desempenha na expressão do assunto global do recurso bibliográfico (UNISIST, 1981). A este respeito, o Quadro 5, elaborado com base nas concepções de Rubi (2009) exemplifica os conceitos concernentes aos princípios (Ver Quadro 5) que norteiam a atribuição de terminologias aos materiais bibliográficos.

Quadro 5 – Princípios de atribuição de terminologias em sistemas de recuperação da informação

Princípios	Conceito
Exaustividade	A exaustividade diz respeito ao número de termos atribuídos como descritores do assunto do documento, ou seja, em que medida todos os assuntos discutidos no documento são reconhecidos durante a indexação e traduzidos na linguagem documentária da biblioteca. Quanto mais exaustiva for a indexação, mais termos ela vai empregar. É indicada, por exemplo, em bibliotecas de público variado e de diferentes perfis, que podem buscar a mesma informação com termos diferentes.
Especificidade	A especificidade está relacionada ao nível de abrangência que a biblioteca e a linguagem documentária permitem especificar os conceitos identificados no documento. Exemplo: um livro cujo assunto seja especificamente sobre “tilápias” será indexado sob o assunto “peixes”. Essa situação é característica de bibliotecas que optam por uma baixa especificidade nos assuntos que, por sua vez, trará como resultados na recuperação uma alta revocação.
Revocação	A capacidade de revocação diz respeito ao número de documentos recuperados e pode ser mensurada por meio da relação entre o número de documentos relevantes sobre determinado tema, recuperados pelo sistema de busca, e o número total de documentos sobre o tema, existentes nos registros do mesmo sistema. A capacidade de precisão, ou relevância, está relacionada ao número de documentos recuperados para atendimento das solicitações encaminhadas pelo usuário. Também pode ser mensurada por meio da relação entre os documentos relevantes recuperados e número total de documentos recuperados.
Precisão	A indexação realizada de maneira mais específica resultará, portanto, em uma recuperação com níveis de revocação menor e com um índice maior de precisão, ou seja, mesmo sendo um número reduzido de documentos, são exatamente estes que correspondem às questões de busca do usuário.

Fonte: Rubi (2009, p. 85-86).

Quanto à recuperação da informação, Sousa (2012) ressalta que os usuários ao necessitarem de uma determinada informação nem sempre encontram o que desejam. O autor comenta que esta tônica está diretamente relacionada ao fato do usuário, dos sistemas e motores de busca não realizarem uma recuperação bem sucedida, pois não foi realizada para o usuário mediante indexação adequada. É importante ressaltar os fatores que influem na qualidade da indexação e poderá

resultar de forma distinta no processo de recuperação da informação, de acordo com Lancaster (2004), apresentada na Figura 4:

Figura 4 – Fatores que influenciam na qualidade do processo de indexação



Fonte: Lancaster (2004)

Tais fatores citados são pertinentes para obter a qualidade do processo de indexação em que esta seja precisa e capaz de recuperar o documento. “A recuperação da informação, intrinsecamente ligada à organização da informação, caminha juntamente com as variáveis: recuperar itens úteis e eliminar itens inúteis”, visando a necessidade do usuário para encontrar documentos úteis, precisos e capazes de evitar possíveis documentos que o usuário não deseja.

Diante disso, Ramos e Munhoz (2011) pontuam a relevância em relação às buscas da informação, principalmente nos termos que se tem acesso às informações, porquanto, irá refletir em cada tipo de usuário, por terem suas vivências, culturas, necessidades e linguagens distintas.

A indexação também deve se voltar ao princípio das garantias literárias, que segundo Boccato (2012, p. 146) na Política de Indexação:

Os princípios das garantias literárias, de uso, cultural e organizacional são contribuintes, também, na construção linguagens documentárias consistentes, a partir de termos consagrados pela literatura científica, do contexto sociocognitivo e cultural do usuário, das áreas científicas e do contexto organizacional das bibliotecas universitárias.

Diante disso, Dias (2015, p. 10) ressalta que as garantias literárias “são importantes para validar os instrumentos de representação do conhecimento”. Observamos no Quadro 6, os princípios das garantias literárias no processo de indexação.

Quadro 6 – Princípios das Garantias no processo de indexação

Garantias	Conceito
Literária	A garantia literária refere-se a frequente ocorrência do termo na literatura científica. (ANSI/NISO Z39:19, 2005).
De uso	O diz respeito aos termos livres ou controlados utilizados frequentemente pelo usuário e que são armazenados e, conseqüentemente, coletados pelos sistemas automatizados de busca e recuperação da informação. (ANSI/NISO Z39:19, 2005).
Cultural	Pressupõe que qualquer sistema de organização e/ou representação do conhecimento pode ser apropriado e útil para os indivíduos em alguma cultura, somente se ele for baseado nas suposições, valores e preocupações dessa mesma cultura. (BEGHTOL, 2002, p. 511).
Organizacional	Trata dos termos que caracterizam e que representam o contexto da organização. (ANSI/NISO Z39:19, 2005).

Fonte: Boccato (2012, p. 146-147)

Levando em consideração a pesquisa ter enfoque cultural, ou seja, voltado a cultura popular, especificamente sobre a literatura de cordel, observa-se que a garantia cultural:

[...] significa que qualquer tipo de representação do conhecimento e/ou sistema de organização pode ser maximamente apropriado e útil para indivíduos em algumas culturas apenas se isto é baseado em pressupostos, valores e predisposições daquela cultura. (DIAS, 2015, p. 14).

Ou seja, “a garantia cultural é a suposição de que indivíduos em culturas diferentes precisam de diferentes tipos e meios de acesso à informação” (ZAMBONI; FRANCELIN, 2016, p. 9).

5.1 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DO CORDEL

No contexto da representação temática da informação, Dal'Evedore (2010, p. 15) discorre que a Ciência da Informação tem a finalidade de entrelaçar os diferentes campos do saber científico, bem como explana estudos referentes “à produção, organização, representação e uso da informação, tendo como principal função produzir conhecimentos teórico-metodológicos que facilitem o acesso e socialização da informação e do conhecimento em contextos de informação”.

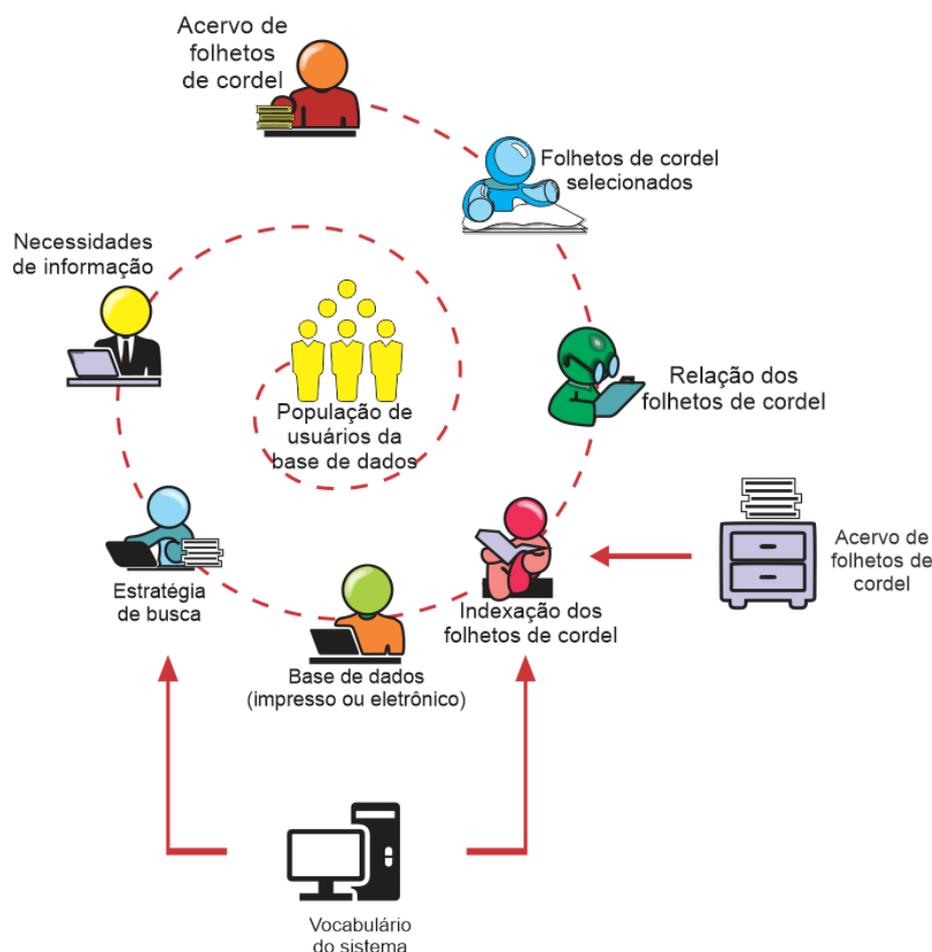
Diante do exposto, a representação temática da informação é usada para organizar a informação por meio do processo de indexação. A necessidade de realizar

a indexação do assunto é importante em todas as áreas do conhecimento, inclusive no âmbito da literatura do cordel.

A confluência da representação temática na literatura de cordel está sendo mais estudada no meio científico. Albuquerque (2011) em sua tese intitulada “Literatura Popular de Cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica” foi a precursora em analisar as temáticas tratadas na literatura de cordel mediante a semântica discursiva. Entretanto, vale ressaltar que anteriormente, outros estudiosos haviam elaborado “ciclos temáticos”, mas, não possibilitaram a expansão na classificação bibliográfica na classe de literatura. Visando à expansão da classificação, Albuquerque (2011) realizou uma análise nos temas abordados nos folhetos de cordel, que culminou na elaboração de 27 classes temáticas, são elas: agricultura; bravura e valentia; biografia e personalidades; cidade e vida urbana; conto; cultura; esporte; fenômeno sobrenatural; feitiçaria; história; homossexualidade; humor; intempéries; justiça; meio ambiente; moralidade; morte; peleja; político e social; poder; religião, romance; saúde e doença.

De fato, tais temas descritos por Albuquerque, denotam que os poetas abordam múltiplos assuntos, que por sua vez representam tematicamente a informação contida na literatura popular de cordel. Com a finalidade de representar, organizar e recuperar a informação dos folhetos de cordel é importante que estes passem por um processo de indexação. Conforme visto anteriormente, a indexação é uma “técnica de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos ao seu assunto” (SOUZA, 2008, p.74). Mediante exposto, é cabível descrever o processo de indexação dos folhetos de cordel baseado no modelo de Lancaster (2004), apresentado na Figura 5:

Figura 5 – Processo de indexação de folhetos de cordel



Fonte: Lancaster (2004), Adaptado pela Autora (2021)

Inicialmente, nota-se que no processo de indexação há uma grande quantidade de folhetos de cordel, estes são simples por ser um suporte pequeno e em folhas frágeis, no entanto, com uma riqueza de informações os folhetos de cordel são constituídos por uma linguagem rimada e com temática relevante de acordo com a necessidade do usuário. Tendo em vista disso, é propício organizar os folhetos de cordel para ser indexado, ou seja, extrair o assunto do folheto de cordel. Assim, o usuário poderá buscar a informação desejada.

No que se refere à representação temática da informação, sobretudo na literatura de cordel, também conhecida como indexação dos folhetos de cordel, recomenda-se fazer a leitura na íntegra para identificar o assunto do documento, visto que os conteúdos informacionais dos folhetos de cordel não são constituídos de resumo e palavras-chave.

Salienta que as informações contidas nos folhetos de cordel, podem ser: 1)

título; 2) capa (ilustração, xilogravura, etc.); 3) versos do folheto. Sendo assim, há na literatura de cordel a necessidade de realizar o levantamento dessas informações para representar o assunto e posteriormente serem recuperados.

Destarte, o cordel como suporte informacional tem sua representatividade e é uma fonte de informação importante para a recuperação e disseminação da informação. Lage e Lunardelli (2020, p. 405) asseveram que “à organização dos folhetos, por intermédio de suas representações, sejam ela de cunho descritivo ou temático” ratifica o papel da CI no acesso, uso e recuperação das informações.

Conforme citado a respeito de fontes de informação, ressaltamos, que “pode-se conceituar fonte de informação como sendo o suporte (físico ou não) onde a informação está fixada e/ou registrada. Em outras palavras, fonte de informação é onde a informação está armazenada e é passível de recuperação” (ASSIS; TENORIO; CALLEGARO, 2012, p. 14). As fontes de informação de acordo com Passos e Barros (2009) são classificadas em três tipos, são elas: primárias, secundárias e terciárias. Descrevendo-as: As primárias são as produzidas diretamente pelo autor da pesquisa, ou seja, os documentos são originais; secundárias são contém informação agrupada, ou seja, elas são advém de fontes primárias, que passou por algum tipo de transformação em que outros autores citaram o conteúdo do documento primário; já as terciárias, elas auxiliam a busca por fontes primárias e secundárias, essas são chamadas de referência. Assim sendo, os poetas buscam as informações nas diversas fontes e traduzem para a estrutura de a métrica, a rima e a oração (GALVÃO, 2001).

6 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, apresenta-se subsídios teóricos e práticos para realização desta pesquisa. Com intuito de descrever o percurso metodológico, são apresentados os seguintes aspectos: a classificação da pesquisa, a abordagem utilizada, o *corpus* da pesquisa, os instrumentos e técnicas de coletas de dados, os métodos/técnicas que foram utilizados para organizar, sistematizar e tratar os dados.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Ao estabelecer práticas de indexação para cordéis, a pesquisa encontra-se classificada de natureza aplicada visto que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51). Quanto aos objetivos, a pesquisa segue de um delineamento de caráter descritivo com abordagem qualitativa, em virtude de utilizar arcabouço teórico-metodológico com o propósito de analisar por meio da semântica discursiva, os temas dos folhetos de cordel de circunstância à luz da verossimilhança.

Compreendendo a pesquisa descritiva, Gil (2002, p. 42) discorre que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Além disso, Prodanov e Freitas (2013, p. 52), complementam que “tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa são empreendidos a partir da pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica do assunto abordado. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013; GIL, 2002). Para isso, faz-se necessário utilizar algumas fontes de informação, tais como: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, monografias, dissertações, teses, entre outras fontes de pesquisa para fundamentação teórica.

Além da pesquisa bibliográfica é imprescindível utilizar a pesquisa documental, para complementar a análise metodológica. Dado que a pesquisa bibliográfica se

utiliza basicamente das contribuições de variados autores sobre um determinado assunto, já a pesquisa documental respalda em materiais que não ainda receberam um tratamento analítico ou que esses materiais podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, além disso, são materiais conservados em órgãos públicos ou privados (VERGARA, 2010; GIL, 2008). Para análise, foi necessário buscar fontes de cunho documental – Folhetos de Cordel da Fundação Casa de José Américo e Jornais de Circulação Nacional na Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

No decorrer da pesquisa, ao realizar análise dos folhetos de Cordel de circunstância não obtivemos êxito para encontrar algumas reportagens somente na Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Diante disso, foi necessário utilizar outras fontes de acesso para que a pesquisa fosse finalizada.

Por fim, encontradas as notícias, foi realizada à análise da verossimilhança com os folhetos, e Jornais Online de Circulação Nacional, desconsiderando portais de notícias. Uma vez que, segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa documental tem como fonte primária, em que a coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não.

6.2 CAMPO DA PESQUISA

Para realizar a pesquisa documental foi necessário ir a campo em busca de dados relevantes para análise. A princípio, foi selecionado o local da pesquisa – Biblioteca Durmeval Trigueiro Mendes, localizada na Fundação Casa de José Américo (FCJA), no município de João Pessoa-PB, que abriga um acervo de folhetos de cordel intitulado de “Núcleo de Cordel Leandro Gomes de Barros”. Justifica-se por realizar a pesquisa nessa localidade porque é o ambiente de trabalho da pesquisadora, além de já ter a vivência do processamento técnico dos folhetos de cordéis ao longo de anos.

O Núcleo tem um acervo estimado em 10 mil títulos na área da cultura popular, constituído de folhetos de cordéis, livros, periódicos e multimeios. Os cordéis encontram-se organizados em caixas arquivo de preservação e classificados tematicamente.

Para verificar a verossimilhança das narrativas dos cordéis com os fatos reais, foi consultada a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e Jornais Online de Circulação Nacional, por disponibilizar jornais de várias épocas.

6.3 UNIVERSO E AMOSTRAGEM

Conforme Vergara (2007) o universo da pesquisa é a reunião de elementos que possuem as características que foram objeto do estudo. Diante do campo da pesquisa ser amplo, com universo de oito mil títulos no acervo de folhetos de cordel, é imprescindível fragmentar uma amostra representativa desse universo.

Diante disso, a pesquisa tem um universo documental de 27 folhetos de cordel de circunstância, selecionados de acordo com as classes temáticas propostas por Albuquerque (2011), quais sejam:

1. Agricultura;
2. Biografias e Personalidades;
3. Bravura e Valentia;
4. Cidade e Vida Urbana;
5. Ciência;
6. Contos;
7. Crime;
8. Cultura;
9. Educação;
10. Esporte;
11. Erotismo;
12. Feitiçaria;
13. Fenômeno Sobrenatural;
14. História;
15. Homossexualidade [sic]⁴;
16. Humor;
17. Intempéries;
18. Justiça;
19. Meio Ambiente;
20. Moralidade;
21. Morte;
22. Peleja;

⁴ Atualização do termo homossexualismo, tendo em vista o desuso.

23. Poder;
24. Político e Social;
25. Religião;
26. Romance;
27. Saúde e Doença.

A cada classe temática, foi selecionado um folheto de cordel de circunstância de forma intencional, seguindo critérios estabelecidos pela pesquisadora: a) Contenha paginação completa; b) Jornais de circulação no Brasil à época dos folhetos de cordel selecionados na Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional ou Jornais Online de Circulação Nacional; c) Folhetos datados em até um ano após o fato de circunstância.

Assim sendo, foram identificados 190 folhetos de circunstância, dentre eles, de acordo com os critérios estabelecidos, excluímos 36 folhetos que não constam data, desses restaram 154 folhetos de circunstância para filtrar a amostra. Na sequência, realizamos mais uma filtragem que correspondem às 27 classes temáticas estabelecidas por Albuquerque (2011). Dos 154 folhetos, verificamos os critérios referentes a paginação completa, se constam data do dia referente ao fato ou até um ano do ocorrido, ou se existe diversos folhetos em uma classe. A partir daí, foi retirado de forma intencional os folhetos que foram analisados, cuja a intenção pela escolha justifica-se na análise dos resultados dessa pesquisa. Obtivemos uma amostra de 11 folhetos de cordel, haja vista que nem todas as classes constam folhetos de circunstância.

6.4 INSTRUMENTOS DE COLETA, SISTEMATIZAÇÃO E ESTRATÉGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

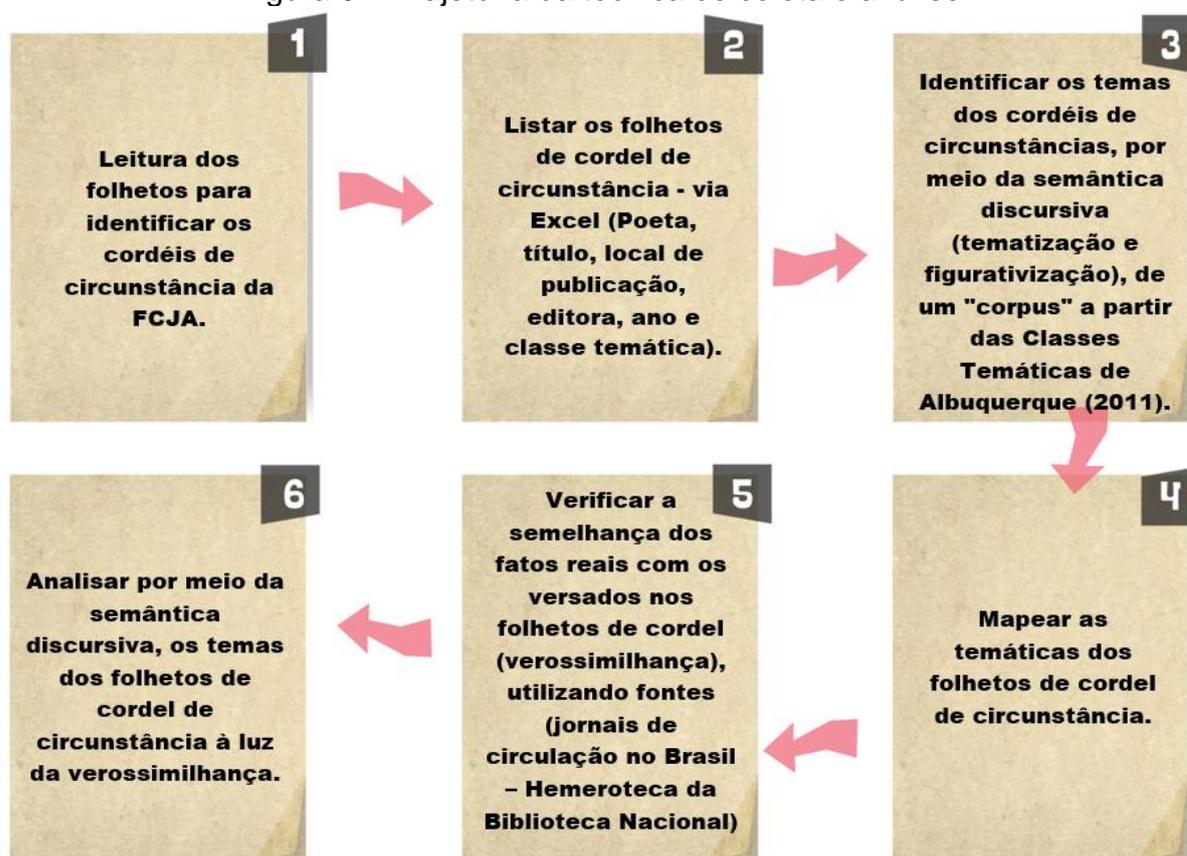
Inicialmente, para identificação dos cordéis de circunstância foi consultado o catálogo intitulado “Acervo de cordel Leandro Gomes de Barros: catálogo bibliográfico”, publicado pela FCJA, no ano de 2013. Neste instrumento constam informações de registro dos folhetos de cordel adquiridos pela referida unidade de informação.

A leitura desse catálogo possibilitou o levantamento e coleta dos dados. A princípio foram identificados os títulos que abordam temáticas do cotidiano. Na sequência, a sistematização ocorreu por meio da descrição dos elementos (autor,

título do folheto, local, editora e ano) constantes no catálogo a partir de planilha do *software Microsoft Excel*, e listados apenas os que se enquadram nas 27 classes temáticas, cujos títulos de cordel de circunstância, foram analisados nesta pesquisa.

Na Figura 6, apresentamos o percurso de coleta e análise dos dados, cujas etapas são apresentadas numericamente. Estas etapas respondem aos objetivos específicos da presente pesquisa e de forma sequencial. As etapas 1 e 2 correspondem ao primeiro objetivo, as etapas 3 e 4 correspondem ao segundo objetivo, por fim as etapas 5 e 6 correspondem ao terceiro e último objetivo.

Figura 6 – Trajetória da técnica de coleta e análise



Fonte: Elaborado pela Autora (2021)

Dando prosseguimento, foram selecionados intencionalmente um folheto de cordel de cada classe temática para identificar os temas dos cordéis de circunstâncias, por meio dos procedimentos da semântica discursiva, a tematização e a figurativização, momento em que foram mapeadas as temáticas dos folhetos de cordel de circunstância, para então poder verificar a semelhança dos fatos reais com os versados nos folhetos de cordel (verossimilhança), utilizando como fontes os jornais de circulação no Brasil da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Esses jornais foram

selecionados em conformidade com a época dos folhetos de cordel que foram escolhidos, obedecendo aos critérios estabelecidos. Os dados foram ordenados em quadros a fim de cotejar o conteúdo dos folhetos de circunstância com a notícia divulgada nos jornais de circulação nacional (Figura 7).

Figura 7 – Análise do folheto de Cordel de circunstância



Fonte: Elaborado pela Autora (2021)

Por fim, para os dados da pesquisa se tornarem completos, foi realizada uma análise por meio da semântica discursiva, os temas dos folhetos de cordel de circunstância à luz da verossimilhança.

Nessa pesquisa, foi necessário utilizar o arcabouço teórico-metodológico como estratégia de análise, são eles: a) Semântica Discursiva; b) Verossimilhança.

6.4.1 Arcabouço Teórico-Metodológico: Verossimilhança

Ao imergir na verossimilhança, faremos uma reflexão a respeito da verdade. O conceito de verdade há muito a ser dialogado. Indagamos, até onde vai nossa verdade? O que é verdade para um indivíduo, pode não ser para o outro. E os fatos que os autores, poetas, jornalistas, entre outros profissionais discorrem são tidos como verdadeiros? Eis a questão. Isso nos faz entender que a verdade é subjetiva para qualquer indivíduo. Na concepção grega, *alétheia* é o vocábulo verdade, “que significa o não-oculto [...] O verdadeiro é o que se manifesta aos olhos do corpo e do espírito; a verdade é a manifestação daquilo que é ou existe tal como é. O verdadeiro é o evidente ou o plenamente visível para a razão” (ALÉTHEIA, 2005, p. 1).

[...] a vontade de verdade como uma necessidade que exprime um “não querer enganar”, aponta para a criação de uma existência que estabelece todo tipo de afastamento do erro, da simulação, do engano, atribuindo relevância moral ao verdadeiro, de modo que nada é mais relevante do que a verdade. (TAVARES; LOUREIRO, 2021, p. 479).

Vasconcelos (2011, p. 108) diz que “o conceito de verdade há muito debatido e conserva sobre si diversas opiniões. Não tentaremos analisar aqui os seus vários tipos ou buscar, dentre eles, o correto e definitivo, mas sim identificar a semelhança entre os fatos reais”.

Nessa pesquisa, foram abordados os fatos que aconteceram na realidade em que os jornalistas descreveram em colunas de jornais de circulação nacional e analisados à luz da verossimilhança, para assim identificarmos a realidade ou verossimilhança dos fatos versados nos folhetos de circunstância. Esses folhetos versam mesmo o fato? São semelhantes à realidade? Abordaremos a presente metodologia para analisar os seus vários aspectos ou buscar, entre eles, o que mais se aproxima da realidade dos fatos ocorridos datados da mesma época e que estão publicados nos jornais e folhetos de cordel. A verossimilhança é uma ligação harmônica do real com os fatos narrados pelos poetas, por isso, é imprescindível investigar como se dá a chamada “verdade”, sua conformação com a realidade e como ela se estabelece nos folhetos. Ressaltamos, a consideração e a preocupação do jornalista em noticiar os fatos reais com a fidelidade ao ocorrido. Visto que,

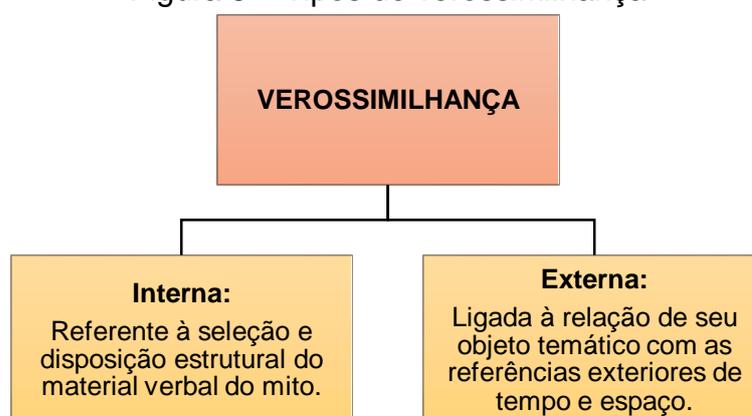
[...] o jornalismo muito se aproxima do gênero descrição, até mais do que da narração, mesmo reconhecendo haver convergência entre ambos na construção da notícia. Segundo Motta, a narração corresponde a um procedimento de representação que faz uso de

relatos de eventos que configuram a relação de ação cronológica e, portanto, temporal que vai estimular a imaginação do usuário. Já a descrição é o procedimento que representa um momento único, estático, que tem uma temporalidade suspensa, que busca neutralizar o discurso, bem como, por meio do excesso de informações verossimilhantes, criar um efeito “real”. (ANDRADE, 2019, p. 53).

A verossimilhança, segundo Bergamin (2010) considera que advém do latim *verisimilis*, cujo sentido se aproxima a “provável”, explanando, a narrativa necessita ser estruturada de um universo possível, provocando no leitor o sentimento de que algo pode realmente acontecer. Sendo assim, os fatos não são obrigados a corresponder da maneira exata ao universo exterior. No entanto, obrigatoriamente precisam ser verossímeis, ou seja, semelhantes à realidade. “Temos que a semelhança é condição da verossimilhança. Porque é pela associação entre ideias similares que se constrói a plausibilidade, e o intérprete é persuadido a acreditar no texto” (SIMÕES, 2005, p. 35).

De acordo com o livro “Arte poética⁵”, Aristóteles (2007, p. 43) evidencia que “não compete ao poeta narrar exatamente o que aconteceu; mas sim o que poderia ter acontecido, o possível, segundo a verossimilhança ou a necessidade. De acordo com Aristóteles (2005, p. 28), “algo possível de acontecer” que pode ser considerado como verossímil. Em “A poética de Aristóteles: Mímese e verossimilhança”, a autora Lígia Militz da Costa, cita dois tipos de verossimilhança: a interna e a externa. (Figura 8).

Figura 8 – Tipos de verossimilhança



Fonte: Costa (2011, p. 53)

⁵ A obra “Arte poética” é o mais antigo dos trabalhos conhecidos de Aristóteles. Trata-se de uma compilação realizada por volta de 335 a.C.

“Há de se ressaltar que a Arte poética é cunhada no conceito de mimese” (AMARAL, 2015, p. 6). O conceito aristotélico de *mímesis*⁶ não significa mera imitação ou reprodução da realidade. A *mímesis* poética (literária) é uma representação que resulta de um processo específico de construção, a partir de determinadas regras que visam efeitos” (COSTA, 2011, p. 9). Além disso, Costa (2011, p. 53) complementa conforme dito anteriormente por Aristóteles que “a verossimilhança situa a mimese nas fronteiras ilimitadas do ‘possível’, ou seja, o possível”, e não o verdadeiro, como objeto temático da mímise”.

Também há verossimilhança em obras de arte, como na obra de René Magritte, intitulada “A traição das imagens” em 1928, ao fazer a imagem de um cachimbo escreveu em francês *Ceci n'est pas une pipe*, que significa “Isto não é um cachimbo”, apresenta uma obra surrealista. Foucault em 1988, publica um livro “Isso não é um cachimbo” e mostra uma reflexão sobre questões nas áreas das artes plásticas. Ou seja, a verossimilhança e a representação está presente, seja na relação entre texto e desenho, entre o signo verbal e a representação visual. Diante disso, Foucault (1988, p. 21) diz “ser inevitável relacionar o texto com o desenho (o sentido da palavra “cachimbo”, a semelhança da imagem) e ser impossível definir o plano que permitiria dizer que a asserção é verdadeira, falsa, contraditória. O autor aprofunda a respeito da representação do “cachimbo” por não só ser um desenho, mas por apresentar outros significados além da imagem exposta.

Em se tratando de verossimilhança, na obra “Literatura e Semiologia” escrita por diversos autores, destacamos o autor Gérard Genette, que redigiu um capítulo “Verossímil e Motivação” originalmente publicado em 1968. Mostra que no século XVII, em literatura, a França conheceu “dois grandes processos de verossimilhança. O primeiro situa-se no terreno propriamente aristotélico da tragédia” ou seja, na “tragicomédia – é a Querela do Cid (1637)” e o segundo processo se volta a “sua jurisdição ao domínio do discurso narrativo em prosa: é o caso de A Princesa de Clèves (1678)” (GENETTE, 1971, p. 7). Esses dois processos Genette discorre que há discussão sobre a verossimilhança de uma das ações construtivas das fábulas, no entanto, também se verifica que a verossimilhança se diferencia da verdade histórica.

⁶ “Termo oriundo do grego e significa a faculdade do homem de reproduzir, imitar. Na filosofia aristotélica, a *mímesis* representa os fundamentos da arte e Platão, por sua vez, cria ser tudo imitação, até mesmo que o universo é oriundo de uma imitação verdadeira, o mundo das ideias”. (OLIVEIRA, 2013, p. 1).

De todo modo, é útil lembrar: a verossimilhança é uma relação de semelhança entre discursos. Ou seja: a verossimilhança decorre da relação do texto de ficção não com a realidade empírica da sociedade do autor, mas da sua relação com outros discursos da sua cultura, que funcionam como explicações ou causas da história narrada, tornando-a adequada àquilo que se considera natural, habitual e normal que aconteça na realidade e como realidade. A ficção é verossímil quando o leitor reconhece os códigos que julga verdadeiros e que são aplicados pelo autor para motivar as ações da história. O verossímil motiva a ficção, ou seja, fornece motivos para as ações. Aristotelicamente, cada gênero tem uma verossimilhança específica, aplicando motivos particulares com o explicação e causa das ações. (ANDRADE, 2019, p. 53).

Em suma, a verossimilhança não é igual à verdade, entretanto, não é igual à fábula (mentira), ela se assemelha à realidade. Para as autoras Paiva e Lopes (2008, p. 159) em relato de pesquisa oriundo de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Biblioteca religiosa e biblioteca medieval: encontro em “O Nome da Rosa”, elas discorrem que “a verossimilhança, presente/apresentada em uma obra literária é um recorte da realidade, pois se trata de uma construção artística”.

Um outro exemplo a ser observado é a obra “O cortiço” do autor Aluísio Azevedo, que tem por característica principal a semelhança dos personagens da ficção com os da realidade. Esses acontecimentos reais inspiram poetas na criação de seus folhetos (DIAS; ALBUQUERQUE, 2014a).

Assim sendo, a construção narrativa dos folhetos de cordel possibilita a representação da realidade, visto que o poeta retrata o fato circunstancial semelhante à verdade/realidade.

Os fatos reais por mais que sejam verdadeiros e bem fundamentados, noticiados em meios de comunicação confiáveis, podem apresentar divergência nas narrativas em que os poetas populares constroem a partir de seu imaginário. Entretanto, essa convergência nada mais é do que a verossimilhança de tal fato, visto que os versos, no cordel, são elaborados de uma maneira mais objetiva para que qualquer usuário compreenda o acontecido. (DIAS; ALBUQUERQUE, 2014a, p. 4).

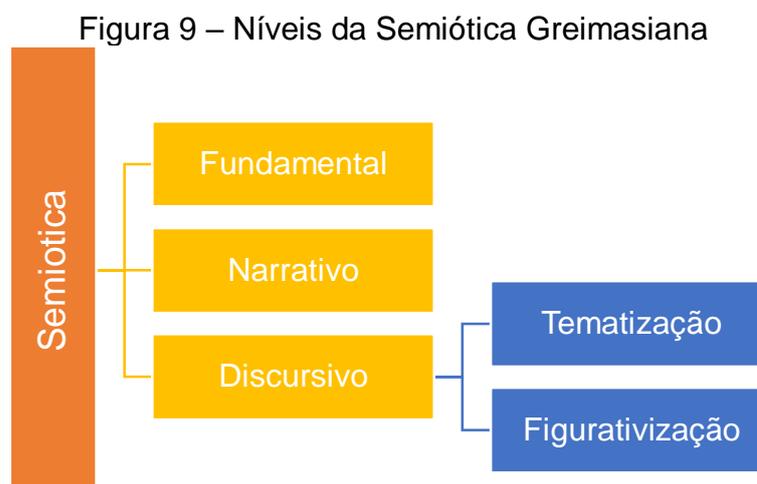
A verossimilhança precisa ser estudada, seja na literatura erudita ou popular, tantos romancistas, quando poetas tomam como base alguns registros como fonte de informação para retratar acontecimentos históricos que viraram notícias séculos atrás ou atualmente.

6.4.2 Arcabouço Teórico-Metodológico: Semântica Discursiva

Seguindo a estratégia de análise dessa pesquisa, foi utilizado um segundo arcabouço teórico-metodológico: a Semântica Discursiva. Oriunda da Semiótica de origem francesa ou greimasiana, foi cunhada pelo linguista de naturalidade lituana, Algirdas Julien Greimas. “A semiótica tem por objetivo o texto, ou melhor, procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz. [...] uma teoria semiótica, determinar, em primeiro lugar, o que é o texto, seu objetivo de estudo” (BARROS, 1990, p. 7).

“A semiótica, como teoria da significação, preocupa-se em primeira instância, com as condições de ‘apreensão e produção do sentido’ levando em conta a ‘criação ou apreensão das diferenças, que são necessárias para se estabelecer a estrutura elementar da significação” (GREIMAS; COURTÉS, 2011, p. 455).

É por meio dessa metodologia que foram analisados os temas indexados dos folhetos de cordel de circunstância à luz da verossimilhança. Segundo Fiorin (2013), a grande contribuição da Semiótica Discursiva refere-se a uma metodologia direcionada para a leitura e análise de textos em que é possível analisar um texto a partir de níveis. (Figura 9).



Fonte: Greimas e Courtés (2011)

Diante dessa perspectiva, é de fundamental relevância apresentar o conceito de semântica. Dado que é uma ramificação da linguística que associada à semiologia tem seu enfoque em entender a significação das palavras e expressões humanas dentro de um contexto histórico, sociológico e antropológico, ou seja, a semântica —

busca fazer o estudo das modificações que temporalmente os vocábulos experimentam. Visto que, a língua é tida como um organismo dinâmico e vivo, está sempre se altera conforme as circunstâncias do discurso.

O termo é oriundo do grego *sēmantiká*, que em sua raiz etimológica, quer dizer sinais das ideias: semasiologia; sematologia; semiologia, no aspecto histórico, as contradições nos discursos, foram na maioria das ocasiões resultados de divergências nas interpretações que uma mesma palavra apresentasse (MOISÉS, 2013).

Em relação ao entendimento do conceito, vem à proposta de reduzir o preconceito linguístico. Este ocorre pela fixação de certas ideias, sem embasamento científico-racional. Assim sendo, a linguística, após os estudos de Saussure e, com ênfase, na teoria distribucional, faz com que a língua se torne o seu objeto, quase sempre sem ultrapassar a dimensão da frase. Com isso, os linguistas, em sua maioria, estabeleceram notoriamente esse limite, outros não o delimitam com igual clareza, sendo que outros ainda reconhecem a necessidade de se ir além da frase (BARROS, 2002).

Diante exposto, essa busca acerca dos significados torna-se impossibilitada como destaca Basso *et al*, (2009, p. 13):

O termo *significado* tem uma acepção muito mais ampla nas nossas conversas cotidianas do que tem na Linguística, e ele é ainda mais restrito quando estamos pesquisando em Semântica. É por isso que precisamos, inicialmente, ter clareza sobre o que se entende por esse termo quando estudamos semântica. Por exemplo, no dia-a-dia, conversamos sobre o significado da vida. (BASSO *et al.*, 2009, p. 13).

No campo semântico as palavras-chave transferem para o leitor o aspecto da intertextualidade interativa acerca do que fora lido. A significância que essas palavras se apropriam e proporciona uma multiplicidade de compreensões, quanto às consciências estruturais subjetivas, temáticas diversas, a individualidade, as informações que são transmitidas, demonstra ao leitor o poder que tem um vocábulo, cujo seu entendimento está interligado a um contexto (ILARI, 2001).

Para tanto, a “Semântica” reporta-se basicamente ao valor das definições, sendo, contanto, a ciência das significações. As primeiras indagações acerca do significado são remotas à Grécia Antiga. Antes do período socrático, antes de Platão, os gregos abordavam e discutiam sobre os problemas inerentes entre a palavra e o ser, entre os signos e o universo. Dessa forma, a primeira doutrina elaborada de semântica e lógica está nos escritos de Aristóteles.

O significado do procedimento que liga um objeto, a um ser, ou a uma coisa, uma concepção, noção, ideia ou um fato a um signo capaz de evocá-los demonstra a existência de diversas semânticas, sendo a semântica linguística a mais estudada. Saussure chegou a estabelecer “um estudo geral dos signos simbólicos” - a Semiologia.

Bréal (1897 *apud* BARROS, 2002, p. 1) “define-a como semântica a ciência das significações”. Para o autor uma ciência das leis da significação. Antes de Bréal, empregar este termo o brasileiro, Pacheco Jr. (1842 - 1899), usou a palavra Semântica em 1883 (BARROS, 2002).

Entre os séculos XIX e XX, como diz Kurt Baldinger, a evolução linguística, não se levando em conta outros aspectos novos, caracterizou-se por duas tendências essenciais: deslocou-se do som para a palavra (da fonética histórica à lexicologia histórica) e, ao mesmo tempo, a maneira de considerar os problemas, inicialmente isolante-unidimensional tornou-se estrutural ou Unidimensional (BALDINGER, 1980 *apud* BARROS, 2002).

Para *Chomsky*, a semântica, associada à sintaxe, são duas partes do processo linguístico, que correm simultaneamente, numa aprofundada intercomunicação, interpenetração. Como o exemplo da semântica da sintaxe que é uma semântica diacrônica, a da palavra para uma semântica da frase. Há a semântica analítica enriquece a semântica esquemática. E a semântica global é uma contínua reformulação do entendimento baseado em esquemas semânticos retidos. Na estrutura intelecção tem a finalidade de melhorar o entendimento do texto fechado e em alguns pontos esclarecedores dos problemas de estrutura sintática (CHOMSKY, 1980 *apud* BARROS, 2002).

Por meio dessa conceituação global, buscou-se compreender a associação entre a linguagem e necessidade do ser humano em estabelecer a comunicação e estabelecer a relação social, o que se baseia numa estrutura propícia para a criação de diversas meios de comunicação e sociabilidade, através de elementos incorpóreos, tais como: artes, ciências, língua, religião e filosofia. Sendo também, geradoras de semelhantes formas materiais para registro, como: telas, papel e imagens (NASCIMENTO, 2014).

O gênero popular que representa uma sociedade, e se destaca, a literatura de cordel traz consigo ótimas estratégias de inserção da realidade dentro da visão de mundo dos indivíduos. Destaca-se como recursos para as vivências diárias, esse

gênero narra os fatos, outrora contada oralmente de geração a geração, até que pudesse ser contada com os textos rimados.

A métrica existente nas rimas promove um sincronismo ideológico destacando não exclusivamente história e lendas, mas traz reflexões sobre a realidade social, da perspectiva universal de um povo, sendo também equiparada à temática discursiva. Destarte, um estilo que se entrelaça à historicidade, à comunicação, à cultura, às memórias (ARAÚJO W., 2018).

Fundamentando-se nos conceitos da semiótica francesa, aplica-se, no entanto, identificação dos procedimentos semânticos do discurso, como: a tematização e a figurativização. Uma vez que a aplicabilidade dos processos semânticos de produção do sentido citados em sua relação com o plano de expressão citados nos versos do cordel (BARROS, 1990). Albuquerque (2011) conceitua os componentes de tematização e a figurativização da seguinte forma:

Quadro 7 – Componentes da semântica discursiva

Tematização	São elementos abstratos presentes no texto.
Figurativização	São elementos concretos presentes no texto – que dão concretude ao tema.

Fonte: Albuquerque (2011, p. 173)

De acordo com Albuquerque (2011, p. 173), “as figuras do texto formam uma rede”, que “para entendê-las, é necessário conhecer o primeiro nível temático assim como o nível figurativo em que palavras e expressões apresentam traços comuns de significação, que podem ser agrupados”. Além disso o “tema é sempre constante e as figuras variáveis porque figurativiza os mesmos temas de várias maneiras” (FIGUEIREDO, 1999, p. 49), observamos esse processo ao realizar análise dos folhetos de cordel de circunstância.

No aspecto semântico, a vertente linguística foca em atribuir uma significância do que se é dito no cordel, nessa definição da teórica, é relevante enfatizar as relações entre sentido e contexto com os fonemas, ressaltando que não podem correr exclusivamente para uma direção, pois há grafias no interior da construção textual que estão interligadas a vários outros sentidos intercalados com os critérios da textualidade. Como destaca Nascimento (2014, p. 11):

Apesar de ter sido premeditada como uma cultura de massa, excessiva à venda, fato que deu origem a etimologia do seu próprio nome. A literatura de cordel segue uma métrica literária, uma estruturação e um sincronismo lexical capaz de fomentar o interesse e o gosto pela leitura, além de ser riquíssima em plurissignificação, conotação, figuras de linguagem e recursos voltados ao campo semântico. Para um melhor entendimento, serão analisados alguns versos de um título de cordel, sintetizados a uma reflexão derivante a esse campo linguístico. (NASCIMENTO, 2014, p. 11).

Por fim, pelo viés da semântica, destaca-se a utilização de figuras de linguagem e a aplicação de as estratégias persuasão usadas pelo autor, para analisar versos dos folhetos de cordel. Em suma, é necessário realizar um mapeamento temático desses folhetos de circunstância, para identificar os temas abordados pelos poetas populares, assim confirmamos a veracidade dos fatos reais ou se será do imaginário do poeta.

7 ANÁLISE DOS DADOS DOS FOLHETOS DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA

Conforme o objetivo da pesquisa, identificamos os folhetos de cordel de circunstância, em seguida mapeamos as temáticas dos folhetos de cordel de circunstância e por fim, analisamos a verossimilhança dos fatos reais publicados em jornais com os versados nos folhetos de cordel de circunstância.

7.1 IDENTIFICAÇÃO DOS FOLHETOS DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA

Inicialmente, foram identificados os folhetos de cordel de circunstância e listados apenas os que se enquadram nas classes temáticas, conforme Quadro 8.

Quadro 8 – Identificação dos folhetos de cordel de circunstância

Item	POETA	TÍTULO	ANO	CLASSE
1.	Hyuri Sousa	100 anos de Jackson do Pandeiro	2019	Biografia e Personalidades
2.	Ivaldo Batista	João Pessoa - PB - JAMPA 434 anos	2019	Cidade e Vida Urbana
3.	José Soares	O homem na lua	1969	Ciência
4.	Horácio Custódio de Sousa	Chico Mendes o defensor da floresta	2010	Crime
5.	Sepalo Campelo	A Copa de 86 das oitavas ao final	1986	Esporte
6.	Medeiros Braga	200 anos da Revolução Pernambucana	2017	História
7.	Apolônio Alves dos Santos	Enchentes em todo Rio de Janeiro	1988	Intempéries
8.	José Soares	A morte de Juscelino Kubistchek	1976	Morte
9.	Medeiros Braga	Guerra na Ucrânia: um verdadeiro massacre humano	2022	Poder
10.	Apolônio Alves dos Santos	Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980	1980	Religião
11.	Magadyel Melo	A peleja da Paraíba contra a febre aftosa	2009	Saúde. Doença.

Fonte: Acervo de Cordel Leandro Gomes de Barros (2021)

7.3 INDEXAÇÃO DOS FOLHETOS DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA

A indexação dos folhetos de Cordel de circunstância objetivou identificarmos as temáticas abordadas dos fatos circunstanciais. As Classes Temáticas propostas por Albuquerque (2011) foram descritas, com a finalidade de o usuário recuperar com maior precisão, as informações dos folhetos de cordel.

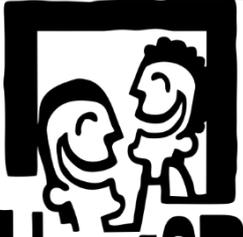
No Quadro 9, observamos na primeira coluna a xilogravura digital elaborada pelo artista Jackson Macena, em seguida o conceito de cada classe temática conforme Albuquerque (2011, p. 253-256).

Quadro 9 – Conceito das Classes Temáticas

Classe temática	Conceito
	<p>Trata de técnicas utilizadas para cultivar plantas, bem como de política agrícola, práticas de higiene, segurança e qualidade alimentar, de métodos usados na agricultura, de culturas agrícolas e problemas ambientais.</p>
	<p>Tratam de figuras atuais ou atualizadas, tipos étnicos e tipos regionais, etc.: pessoas que se destacaram, no bem ou no mal, e que, popularizando-se na memória coletiva, tipos humanos, tipos étnicos ou tipos regionais, que aparecem na paisagem social.</p>
	<p>Contam as bravuras dos cangaceiros e dos “amarelinhos que ninguém dá nada por eles”, mas que são capazes de lutar e vencer homens fortes. Valentia, coronelismo, banditismo e jagunçagem, Lampião, Antônio Silvino, Corisco.</p>

 <p>CIDADE e VIDA URBANA</p>	<p>Trata da fixação de aspectos da vida urbana, descrição das cidades e dos Estados.</p>
 <p>Ciência</p>	<p>Trata do saber, do conhecimento de certas coisas que servem à condução da vida ou à dos negócios; dos conhecimentos adquiridos pelo estudo ou pela prática; da hierarquização, organização e síntese dos conhecimentos através de princípios gerais (teorias, leis, etc.)</p>
 <p>CONTOS</p>	<p>Folhetos que falam de onde vêm os contos populares, como os contos de “fadas”, “Histórias de Trancoso”, “lendas”, “mitos” e “fábulas”.</p>
 <p>CRIME</p>	<p>Folhetos que tratam da violação a uma norma moral, da lei penal incriminadora. Ação ou omissão que se proíbe e se procura evitar, ameaçando-a com pena, porque constitui ofensa (dano ou perigo) a um bem jurídico individual ou coletivo.</p>
 <p>CULTURA</p>	<p>Trata de atividades e modos de agir, costumes, tradições e instruções de um povo.</p>

 <p>EDUCAÇÃO</p>	<p>Fala da educação como processo contínuo que orienta e conduz o indivíduo a novas descobertas, a fim de tomar suas próprias decisões, dentro de suas capacidades.</p>
 <p>ESPORTE</p>	<p>Trata das formas de atividades físicas, formais ou informais, que visam à melhoria das capacidades físicas e mentais, fomentam as relações sociais, ou visam obter resultados na competição a todos os níveis.</p>
 <p>EROTISMO</p>	<p>Nesses folhetos, não há intenção de ofender a moralidade pública. O poeta situa-se na objetividade ingênua própria da literatura de cordel. São folhetos que têm o órgão sexual masculino como principal temática, representado, simbolicamente, por muitos de seus apelativos usados no Nordeste, como banana, macaxeira, fumo, quiabo, linguça, dentre outros.</p>
 <p>FEITICARIA</p>	<p>Trata das atividades de feiticeiros, de ações de bruxaria, sortilégio, malefício.</p>
 <p>FENÔMENO SOBRENATURAL</p>	<p>Trata de fenômenos que não tenham uma causa natural, coisas malignas, mundo espiritual, fenômenos paranormais, espiritualidade.</p>

 <p>HISTÓRIA</p>	<p>Folhetos que tratam de fatos históricos.</p>
 <p>HOMOSSEXUALIDADE</p>	<p>Trata de experiências sexuais, afetivas e românticas, principalmente, entre pessoas do mesmo sexo.</p>
 <p>HUMOR</p>	<p>São cordéis com conteúdos cômicos, piadas.</p>
 <p>INTEMPÉRIES</p>	<p>Folhetos que falam de fenômenos da natureza relacionados a secas, inundações, terremotos e outros, os quais podem ser vistos como castigo divino aos pecados dos homens. Do êxodo rural. Deslocamento de pessoas da zona rural (campo) para a zona urbana (cidades). O fenômeno ocorre quando os habitantes do campo visam obter condições de vida melhor.</p>
 <p>Justiça</p>	<p>Trata a justiça como princípio moral, prática de atos e/ou decisões que corrijam uma situação ou punam uma falta, de forma a beneficiar aqueles que fizeram por merecer ser beneficiados ou a punir aqueles que ofenderem física e/ou moralmente outra(s) pessoa(s).</p>

 <p>MEIO AMBIENTE</p>	<p>Conjunto de unidades ecológicas que funcionam como um sistema natural sem a intervenção do homem, incluindo vegetação, animais, micro-organismos, solo, rochas, atmosfera e fenômenos naturais. Poluição. Ecologia.</p>
 <p>MORALIDADE</p>	<p>Trata de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livre e, conscientemente, por uma convicção íntima e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal.</p>
 <p>MORTE</p>	<p>Trata do término da vida de um organismo, como também ao estado desse organismo depois do evento. As alegorias comuns da morte são o Anjo da Morte, a cor negra, ou o famoso túnel com luminosidade ao fundo.</p>
 <p>PELEJA</p>	<p>: São folhetos de “criação”, escritos, às vezes, em homenagem a um amigo poeta. Conta-nos os seus autores que imaginam de início, um encontro em casa de um fazendeiro (o desafio entre dois “bambas”), encomendando de pronto o clássico “clichê” de madeira representando as figuras de dois cantadores sentados, dedilhando a viola em desafio, gravura comumente encontrada nas capas das publicações do gênero.</p>
 <p>PODER</p>	<p>Desvio e abuso de poder político, do poder executivo, do estado e do governo.</p>

 <p>POLÍTICO e SOCIAL</p>	<p>Trata “do que se vê em políticas” e refletem o desencanto do povo com falsas promessas de alguns dos seus representantes. Participação social enquanto possibilidade para o exercício da cidadania.</p>
 <p>RELIGIÃO</p>	<p>Trata da difusão de ideias religiosas baseadas na tradição cristã, com histórias de Jesus ou da vida dos Santos da Igreja Católica.</p>
 <p>ROMANCE</p>	<p>Fala de amor, de sofrimento, de príncipes, fadas e reinos encantados</p>
 <p>SAÚDE e DOENÇA</p>	<p>Trata do estado de completo bem-estar físico, mental e social. Distúrbios das funções de um órgão, da psique ou do organismo humano.</p>

Fonte: Albuquerque (2011); Elaborado pela Autora (2022); Arte xilogravura digital Jackson Macena (2022)

Após a identificação dos folhetos de circunstância com base em cada Classe temática proposta por Albuquerque (2011), realizamos o processo de indexação, no qual identificamos as figuras no texto que nos remeteu aos temas abordados nos folhetos de circunstância. (Quadro 10).

Quadro 10 – Semântica discursiva: figuras e temas dos folhetos de circunstância

Título	Figuras	Contexto folheto	Temas	Classe
100 Anos De Jackson Do Pandeiro	Maestria	Há cem anos já nascia No solo Paraibano, Com bastante maestria Um pandeiro soberano, Jackson, valoroso artista [...]. (SOUSA, 2019, p. 1).	Habilidade	Biografia e Personalidades
João Pessoa - PB - JAMPA 434 Anos	João Pessoa	[...] O poeta declama teu sabor / Teu valor de rainha coroada / João Pessoa minha cidade amada / Paraíba cultura essa flor (BATISTA, 2019, p. 1).	Urbanismo	Cidade e Vida Urbana
O Homem na Lua	Astronautas	Esse compendio é um tópico / Das causas que estão em pautas / Porque a finalidade / É falar nos astronautas / Que regressaram da Lua / Com rótulos de cosmonautas. (SOARES, 1969, p. 1).	Astronomia	Ciência
Chico Mendes: o defensor da floresta	Assassina	Um pistoleiro maldito / Com sua mão assassina / E tamanha violência / Que o leitor não imagina / Disparou em Chico uma /	Assassinato	Crime

		Rajada de carabina (SOUSA, 2010, p. 26).		
A Copa de 86	Disputa	Abrindo as quartas-final / a seleção brasileira / fez, na copa oitenta e seis, a disputa derradeira, [...] (CAMPELO, 1986, p. 1).	Competição	Esporte
200 anos da Revolução Pernambucana	Revolução	[...] A grande "Revolução" / Pernambucana", que foi / Da maior repercussão... / Por republica verdadeira / Do Brasil foi a primeira / E mais brava insurreição (BRAGA, 2017, p. 1).	Revolução	História
Enchentes em todo Rio de Janeiro	Temporal	O temporal começou / Num dia de terça-feira / para amanhecer a quarta / choveu a noite inteira / os morros amoleceram / começou descer barreira. (SANTOS, 1988, p. 2).	Desastre	Intempéries
A Morte De Juscelino Kubitschek	Morte	Juscelino Kubitschek / O fundador de Brasília / que hoje é considerada / a capital maravilha / morreu de uma morte trágica / surpreendendo a família. (SOARES, 1976, p. 1).	Morte	Morte

Guerra na Ucrânia	Guerras	Torcem os povos e apoiam / o fim da destruição, / Com todos os lados chegando / a verdade e à razão; / Assim não teremos mais / Essas guerras infernais / De nação contra nação. (BRAGA, 2022, p. 20).	Destruição	Poder
Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o Presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980	Santidade	Sua Santidade veio / representando Jesus / e nos trazer a Santa paz / e sua bênção de luz / rezar a primeira missa /na terra de Santa Cruz. (SANTOS, 1980, p. 4).	Santidade	Religião
A peleja da Paraíba contra a febre aftosa	Vacinas	Compre as vacinas / Em lojas cadastradas / Com o selo de garantia / Para ficar assegurada. (MELO, 2009, p. 4).	Prevenção	Saúde. Doença.

Fonte: Baseado em Albuquerque (2011)

Do cordel de circunstância, “100 Anos de Jackson do Pandeiro” da classe temática “Biografia e Personalidades”, emergiu o tema **habilidade**, figurativizado pelo vocábulo **Maestria**, que se caracteriza pela aptidão que o indivíduo executa com perfeição para com determinado nível de conhecimento, considerando a habilidade incomparável de Jackson do Pandeiro seus múltiplos atributos artísticos.

Do cordel de circunstância, “João Pessoa – PB: Jampa 439 anos” da classe temática “Cidade e Vida Urbana”, o vocábulo **João Pessoa** figurativiza o tema **Urbanismo**, caracterizando uma área que estuda o desenvolvimento urbano de uma determina região/cidade, ligada ao planejamento, controle, infraestrutura, entre

outras. No folheto abordado o vocábulo João Pessoa refere-se a Capital da Paraíba, que esteve aniversariando e o poeta relata o desenvolvimento dessa cidade.

Do cordel de circunstância, “O homem na lua” da classe temática “Ciência”, o vocábulo **Astronauta** figurativiza o tema **Astronomia**, caracterizando-se como uma ciência natural que investiga corpos celestes do universo, em que o astronauta é o profissional que atua nessa área, desenvolvendo e testando teorias, confrontando-as com a observação dos fenômenos. Este fato ocorreu em 1969, cujos astronautas realizaram uma viagem a Lua para exploração espacial.

Do cordel de circunstância, “Chico Mendes” da classe temática “Crime”, emergiu o tema **Assassinato**, figurativizado pelo vocábulo **assassina**, que remete a um crime em que o indivíduo aniquila algo ou alguém. No contexto abordado, Chico Mendes foi morto, ou seja, tiraram a vida de um lutador por uma Amazônia melhor.

Do cordel de circunstância, “A copa de 86” da classe temática “Esporte”, emergiu o tema **competição**, figurativizado pelo vocábulo **disputa**, definido por uma ação movida entre adversários para almejar algo que é desejado. Ou seja, no esporte os jogadores desejam a vitória, como foi o caso da copa do mundo ocorrida em 1976.

Do cordel de circunstância, “200 anos da Revolução Pernambucana” da classe temática “História”, o vocábulo **Revolução** figurativiza o tema **Revolução**, caracterizando uma transformação radical seja no âmbito político, social, econômico, ideológico, territorial, cultural, entre outros. A Revolução Pernambucana, ocorrida em 1817, foi um movimento separatista do período colonial para tomar o poder.

Do cordel de circunstância, “Enchentes em todo Rio de Janeiro” da classe temática “Intempéries”, emergiu o tema **Desastre**, figurativizado pelo vocábulo **temporal**, caracterizando-se por acontecimentos meteorológicos de grandeza severa. Um desastre em grande proporção que ocorreu no Rio de Janeiro, em 1988, onde a chuva causou enchentes e morreram diversas pessoas.

Do cordel de circunstância, “A morte de Juscelino Kubitschek” da classe temática “Morte”, emergiu o tema **Morte**, figurativizado pelo vocábulo **Morte**, caracterizando-se por processo irreversível de findar as atividades biológicas do organismo vivo. A morte do ex-presidente do Brasil que sofreu um acidente de carro e não resistiu, levando à interrupção definitiva da vida, ocorreu em 1976.

Do cordel de circunstância, “Guerra na Ucrânia” da classe temática “Poder”, emergiu o tema **Destruição**, figurativizado pelo vocábulo **guerras**, caracterizando ataques de nações oponentes, seja por motivo de cunho político, religioso, territorial,

econômico, ideológico, etc. com intuito de conquistar algo. No contexto abordado, a guerra na Ucrânia é por disputa econômica e territorial, haja vista que a Rússia deseja destruir o país oponente para obter conquistas.

Do cordel de circunstância, “Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980” da classe temática “Religião”, o vocábulo **Santidade** figurativiza o tema **Santidade**, caracterizando-se por um indivíduo que representa a pureza, que se dedica ao próximo com virtudes religiosas. No contexto do fato circunstancial, o Papa João Paulo II representa a alta hierarquia da Igreja Católica Apostólica Romana e segue os princípios da santidade.

Do cordel de circunstância, “A peleja da Paraíba contra a febre aftosa”, da classe temática “Saúde. Doença” emergiu o tema **Prevenção**, figurativizado pelo vocábulo **vacinas**, caracterizando-se pelo método de prevenção contra doenças no organismo. A exemplo do fato ocorrido, foi criada uma vacina contra a doença da febre aftosa que atinge animais, esse imunizante é constituído de agentes patogênicos e induzido no corpo para o fortalecimento do sistema imune protegendo invasores.

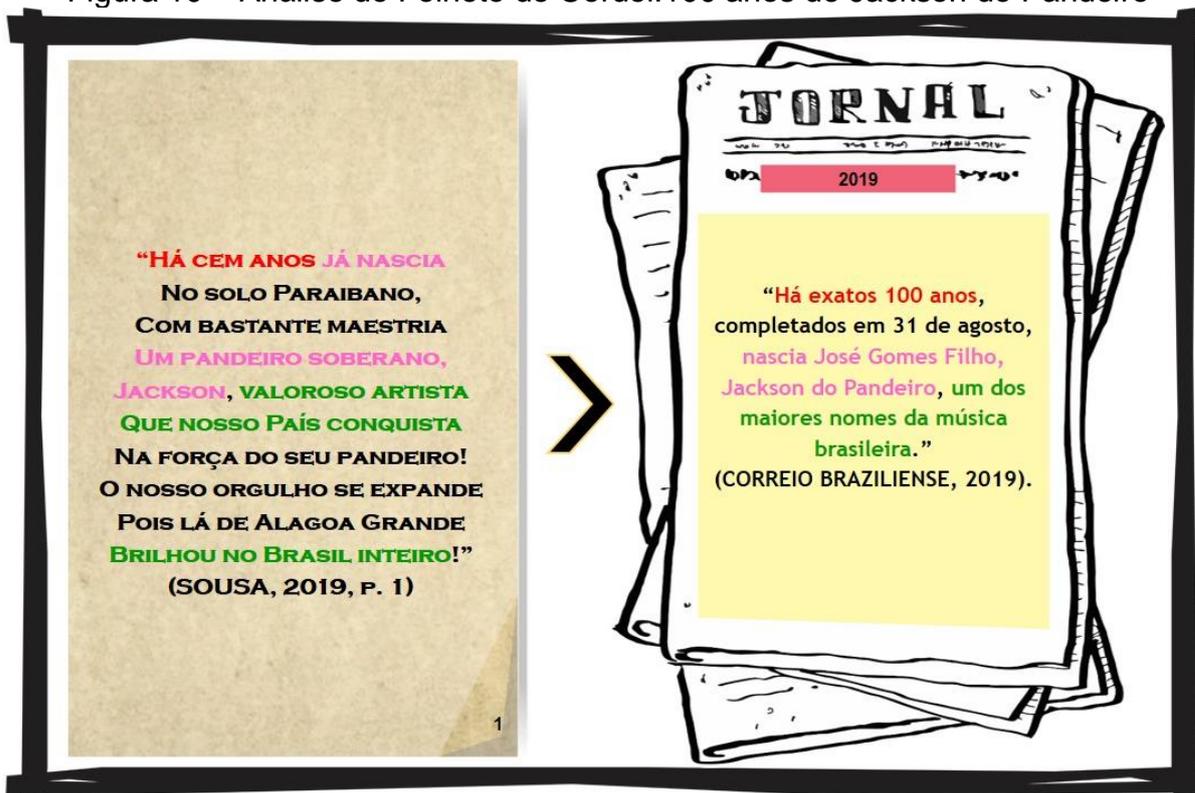
Finalizando todo o processo de indexação e discursivização, seguimos para a análise dos folhetos de circunstância à luz da verossimilhança.

7.2 ANÁLISE DOS FOLHETOS DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA À LUZ DA VEROSSIMILHANÇA

➤ Classe Temática: Biografia e Personalidades

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto de cordel da classe temática “Biografia e Personalidades”, intitulado “100 anos de Jackson do Pandeiro” (ANEXO A), do poeta Hyuri Sousa, produzido no mês de agosto do ano de 2019. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época do centenário de nascimento de Jackson do Pandeiro, em 31 de agosto de 2019, como apresentado nos versos:

Figura 10 – Análise do Folheto de Cordel: 100 anos de Jackson do Pandeiro



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

O poeta narra em versos que “há cem anos” nascia em solo paraibano, “um pandeiro soberano” conhecido por Jackson do Pandeiro, percebe-se verossimilhança

no noticiário do Correio Brasiliense⁷ (2019) que “há exatos 100 anos” nasceu José Gomes Filho, um dos “maiores nomes da música brasileira”, da mesma maneira que o poeta discorre em versos “valoroso artista, que nosso País conquista [...] Brilhou no Brasil inteiro”, ou seja, a veracidade de que o artista Jackson do Pandeiro é reconhecido como um dos maiores nomes da história da música nordestina.

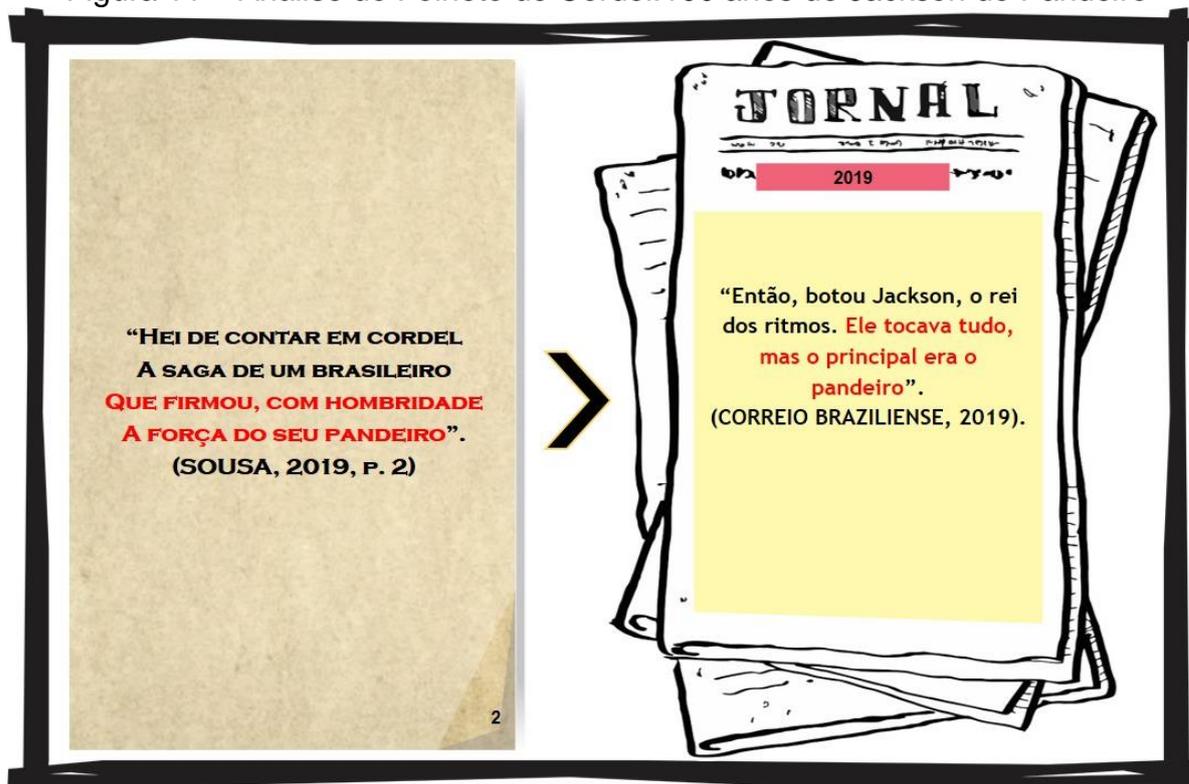
De acordo com o Jornal da Paraíba⁸ (2019), José Gomes Filho, negro e de família pobre, com baixas expectativas para a época, se tornou um Rei, que ousou galgar o caminho da música, foi um cantor, compositor e multi-instrumentista. Nasceu na cidade de Alagoa Grande, no Estado da Paraíba, em 31 de agosto de 1919, o artista conhecido por Jackson do Pandeiro.

A seguir, observamos o detalhe em versos do ano em que Jackson do Pandeiro nasceu com aptidão artística e honrou seu instrumento de trabalho: o pandeiro. A força de seu pandeiro era inigualável, com isso se tornou o Rei do ritmo. A notícia no Jornal Correio Braziliense (2019) apresenta:

⁷ Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/08/31/interna_diversao_arte,780016/centenario-de-jackson-do-pandeiro.shtml. Acesso em: 15 junho de 2022.

⁸ Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/cultura/2018/10/03/centenario-jackson-pandeiro-vai-ser-homenageado-com-ano-cultural-na-paraiba>. Acesso em: 15 junho de 2022.

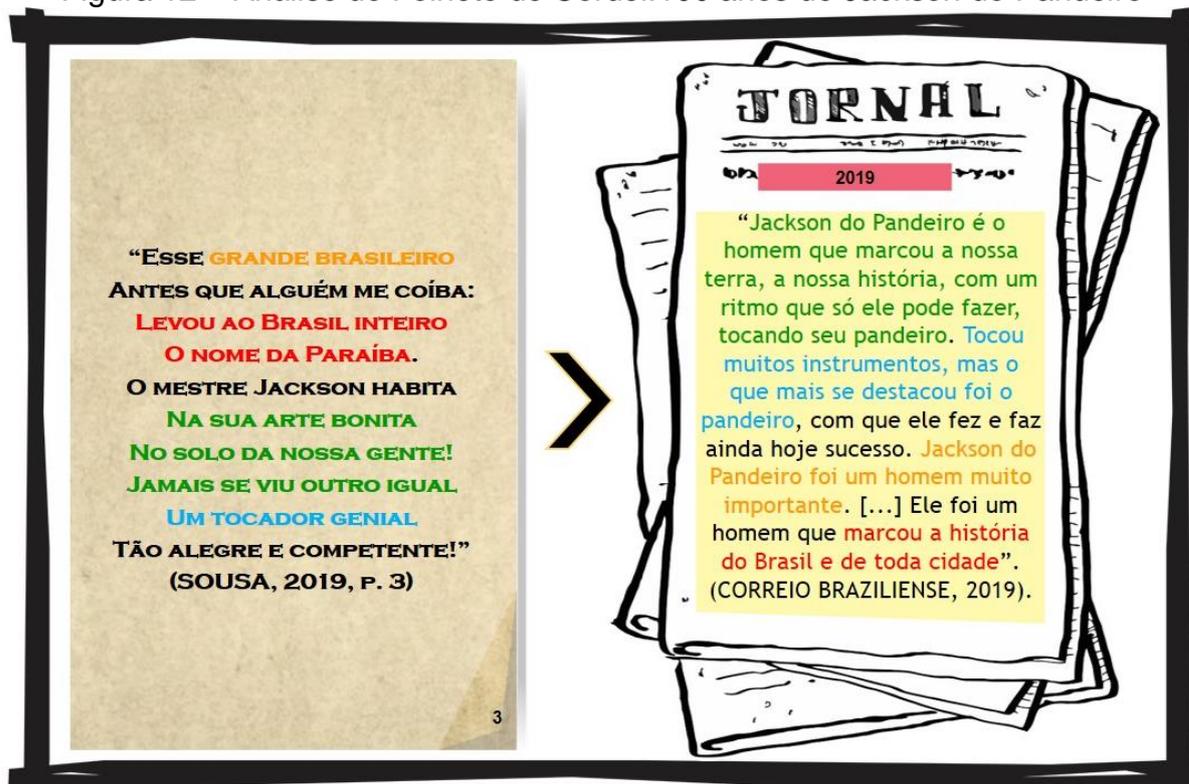
Figura 11 – Análise do Folheto de Cordel: 100 anos de Jackson do Pandeiro



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

“A força do seu pandeiro” atingiu o Brasil e o mundo, Jackson do Pandeiro levou o nome da Paraíba ao exterior, e com muita dignidade ele apresentou sua arte com maestria e competência. Conforme os versos apresentados “Na sua arte bonita, No solo da nossa gente!, Jamais se viu outro igual”, há verossimilhança com a notícia publicada no Jornal Correio Braziliense, em que Jackson é um homem único que marcou a história do Brasil e com um ritmo diferenciado que só ele tinha ao tocar pandeiro. Por isso que no verso “Um tocador genial” destacamos a notícia, visto que ele “Tocou muitos instrumentos, mas o que mais se destacou foi o pandeiro”.

Figura 12 – Análise do Folheto de Cordel: 100 anos de Jackson do Pandeiro



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

O grande músico também fez sucesso no Brasil e exterior, levando o nome da Paraíba mundo afora. E nos revela o quão é importante para a Música Popular Brasileira (MPB).

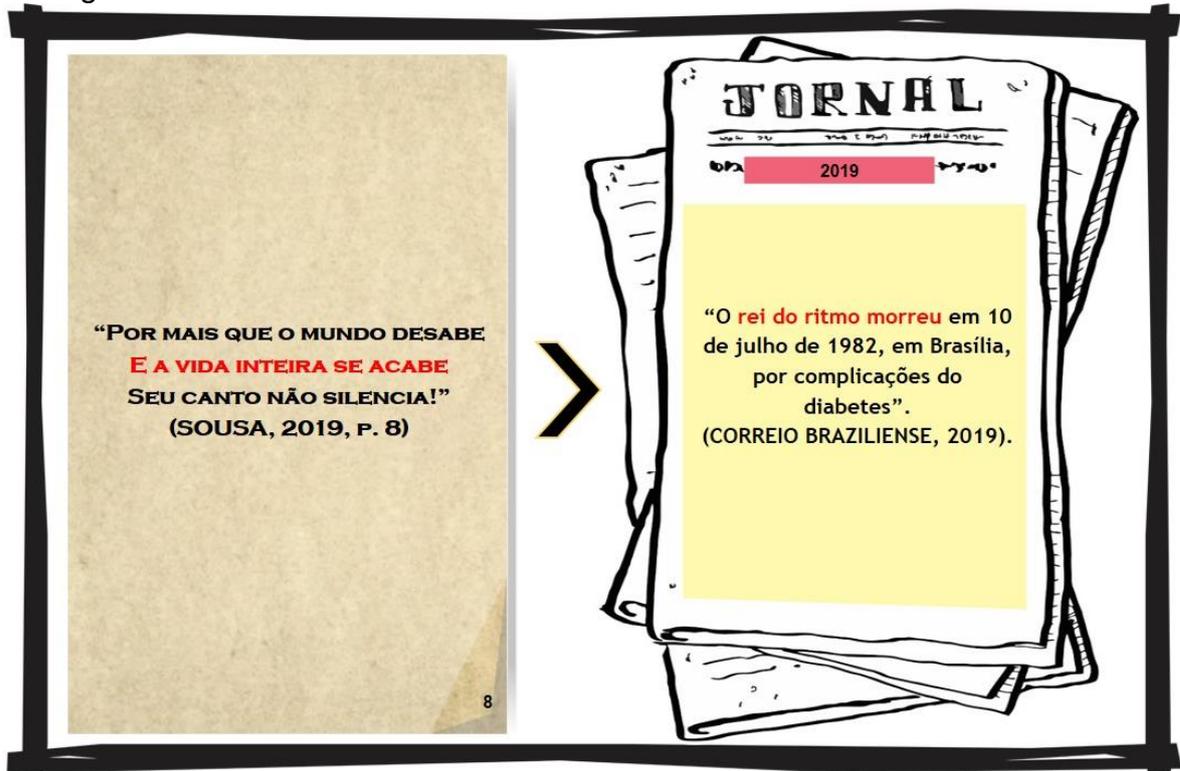
O jornalista Fernando Moura, estudioso na temática e autor do livro “Jackson do Pandeiro: o rei do ritmo”, publicado em 2001, com a colaboração de coautoria Antônio Vicente, em entrevista concedida ao Jornal Correio Braziliense⁹, diz que:

No caso do Jackson, traz elementos do bebop, do jazz, do suingue, das orquestrações europeias. Ele foi músico de orquestras entre Campina Grande e Recife. Conviveu com maestros da qualidade de Moacir Santos. E não era só executante, ele participava dos arranjos das orquestras trazidas a Campina Grande. Por conta do algodão, muito dinheiro circulava, vinham orquestras para Recife que iam direto para Campina Grande. Ele absorveu tudo isso e colocou no coco e no samba. (CORREIO BRAZILIENSE, 2019, p.1).

No folheto de cordel de circunstância, o poeta Hyuri Sousa versa “E a vida inteira se acabe”, nos revela que a vida do artista Jackson do Pandeiro encerrou, segundo a notícia no jornal Correio Brasiliense, porém a sua música se perpetuou.

⁹ Disponível em: https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/07/31/interna_diversao_arte,774717/o-rei-da-paraiba.shtml. Acesso em: 15 junho de 2022.

Figura 13 – Análise do Folheto de Cordel: 100 anos de Jackson do Pandeiro



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Jackson do Pandeiro, faleceu em Brasília, no dia 10 de julho de 1982, aos 62 anos, em decorrência de complicações de embolia pulmonar e cerebral. Nos presenteou com seu legado um ritmo de qualidade e uma herança cultural de grandes sucessos, tais como: “Sebastiana”, “Chiclete com Banana”, “Como tem Zé na Paraíba” e “Cantiga do Sapo”, entre outros.

O poeta Lucas Lima, que escreveu o folheto de cordel intitulado “O rei do pandeiro e o pandeiro do rei”, foi o nono colocado no concurso de cordel: Jackson do Pandeiro: 100 anos do rei do ritmo” no ano de 2019. De acordo com os versos do poeta, foi no:

Aeroporto, Brasília
 Esse artista passou al
 Sua vida nesta terra
 Já estava no final
 No ano 82
 Ele partia depois
 De fazer muito sucesso
 10 de julho foi o dia
 A data que ele partia
 Pra nunca mais ter regresso
 (LIMA, 2019, p. 11).

Post-mortem, as homenagens ao Rei do ritmo são tantas, que na entrada da cidade em que nasceu – Alagoa Grande, existe um pandeiro em homenagem ao artista local, o seu instrumento de trabalho: o pandeiro.

Além do pandeiro exposto na entrada da cidade em que Jackson do Pandeiro nasceu, encontra-se uma placa indicando que é a terra dele. As homenagens continuam por outras cidades da Paraíba. No centro de Campina Grande – PB, encontram-se as estátuas de dois grandes nomes da música brasileira, o gênio do pandeiro Jackson e o gênio da sanfona Luiz Gonzaga.

Já na capital João Pessoa – PB, Jackson foi homenageado em 2012 com uma escultura na praça Barão de Rio Branco, localizada no Centro Histórico da cidade, a obra, de autoria do artista plástico Jurandir Maciel.

Em 2019, foi instituído pelo Governo do Estado da Paraíba como o “Ano Cultural Jackson do Pandeiro”, em homenagem ao centenário de nascimento de um dos mais autênticos artistas da Música Popular Brasileira (GOVERNO DA PARAÍBA, 2019), foi realizado um “Festival Centenário de Jackson do Pandeiro em Alagoa Grande” para homenageá-lo.

➤ **Classe Temática: Cidade e Vida Urbana**

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “João Pessoa - PB - JAMPA 434 anos” (ANEXO B), do poeta Ivaldo Batista. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época do aniversário da Cidade de João Pessoa, ano de 2019, quando a Cidade fez 434 anos.

Conforme apresentado em versos, verificou-se a verossimilhança entre o folheto de cordel de circunstância e a reportagem datada a mesma época.

Conforme observamos na notícia do PBAGORA, escrita por Eliabe Castor em 5 de agosto de 2019:

Era 5 de agosto de 1585, e sobre uma pequena elevação formada numa extremidade daquele afluente do Rio Paraíba, veio a ser fundada a Cidade Real de Nossa Senhora das Neves, homenagem à santa do dia, até hoje padroeira da cidade. Daquela data até nossos dias a capital paraibana recebeu outros nomes. Foi Filipeia de Nossa Senhora das Neves, em 1588, numa homenagem ao rei Filipe da Espanha e de Portugal. Durante a invasão holandesa, em 1634, tornou-se Frederikstad. A partir de 1654, seu nome foi trocado para Parahyba do Norte. A denominação de João Pessoa foi aprovada em setembro de 1930, em homenagem ao político paraibano homônimo, assassinado em 26 de julho de 1930, na Confeitaria Glória, em Recife.

E assim vai uma rápida menção histórica daquela que já foi chamada “Cidade das Acácias” quando era, eu, meninote vindo do interior. E João Pessoa é assim. Firmada em pedra e argamassa, forjada por guerras, amores perfeitos e imperfeitos. Casario histórico belo, cujas suas igrejas barrocas trazem, em si, anjos arredondados e olhar benevolente. E assim chega a terra de um povo hospitaleiro e belo, que pulsa em coração macro, aos seus 434 anos. (CASTOR, 2019, p. 1).

Observamos nessa notícia, a informação de como a Cidade foi fundada. Diante disso, os versos do poeta e a notícia do Portal Correio¹⁰ (2019) mostra que a cidade de “João Pessoa nasceu às margens do rio Sanhauá” e nos versos apresenta a verossimilhança “Foi nas margens rio Sanhauá”, o que comprova que o poeta descreve em versos a narrativa verossímil do aniversário da Cidade. Os versos do poeta ainda descrevem a fundação da Cidade, em 5 de agosto de 1585, colonizada por portugueses e batizada por vários nomes, descritos nos versos abaixo:

Figura 14 – Análise do Folheto de Cordel: João Pessoa - PB - JAMPA 434 anos



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

¹⁰ Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/joao-pessoa-434-anos-galeria-de-fotos-traz-historia-e-beleza/>. Acesso em: 15 junho de 2022.

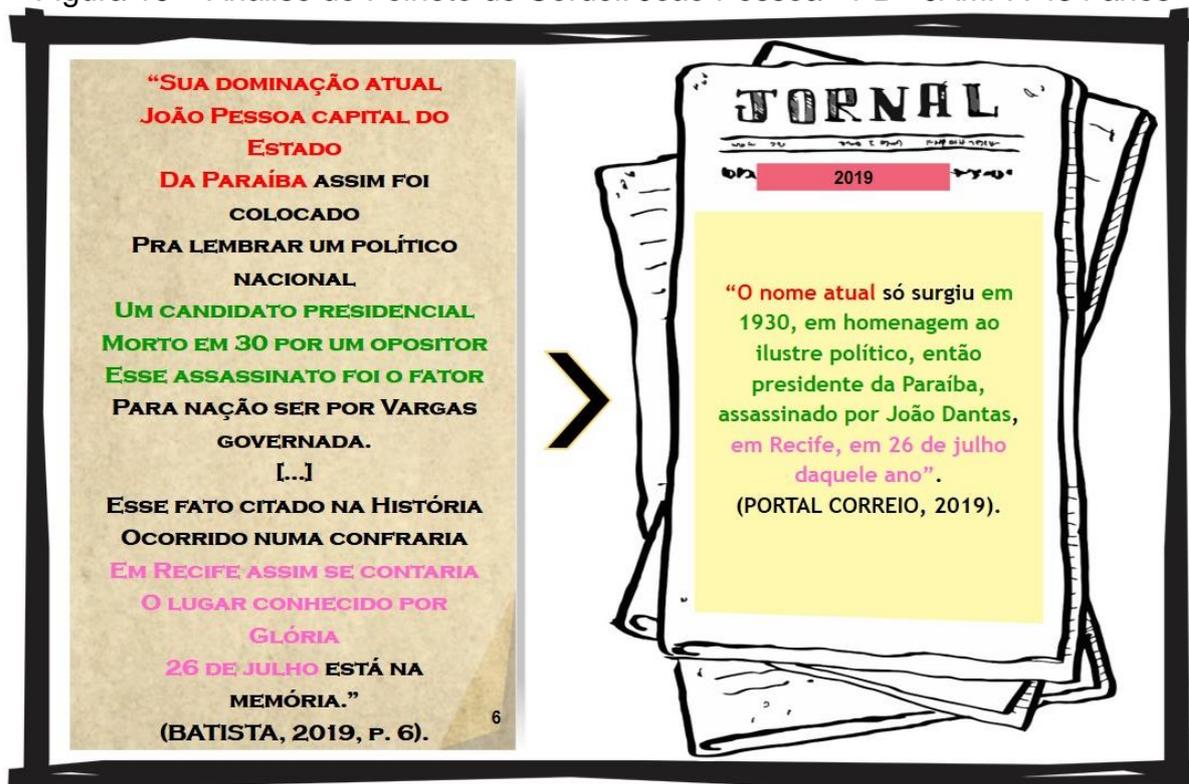
Figura 15 – Análise do Folheto de Cordel: João Pessoa - PB - JAMPA 434 anos



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Após tantas mudanças de nomes, a Cidade foi firmada por João Pessoa, devido ao assassinato de João Pessoa por João Duarte Dantas ocorrido na Confeitaria A Glória, conforme descrito em versos e notícia, o que comprova a verossimilhança dos fatos reais noticiado com os versos do poeta.

Figura 16 – Análise do Folheto de Cordel: João Pessoa - PB - JAMPA 434 anos



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Em 2019, a cidade de João Pessoa nascida às margens do rio, que se expandiu ao mar, localizada no nordeste do Brasil, completou seus 434 anos. Esses descritos em versos e notícia apresentada.

➤ **Classe temática: Ciência**

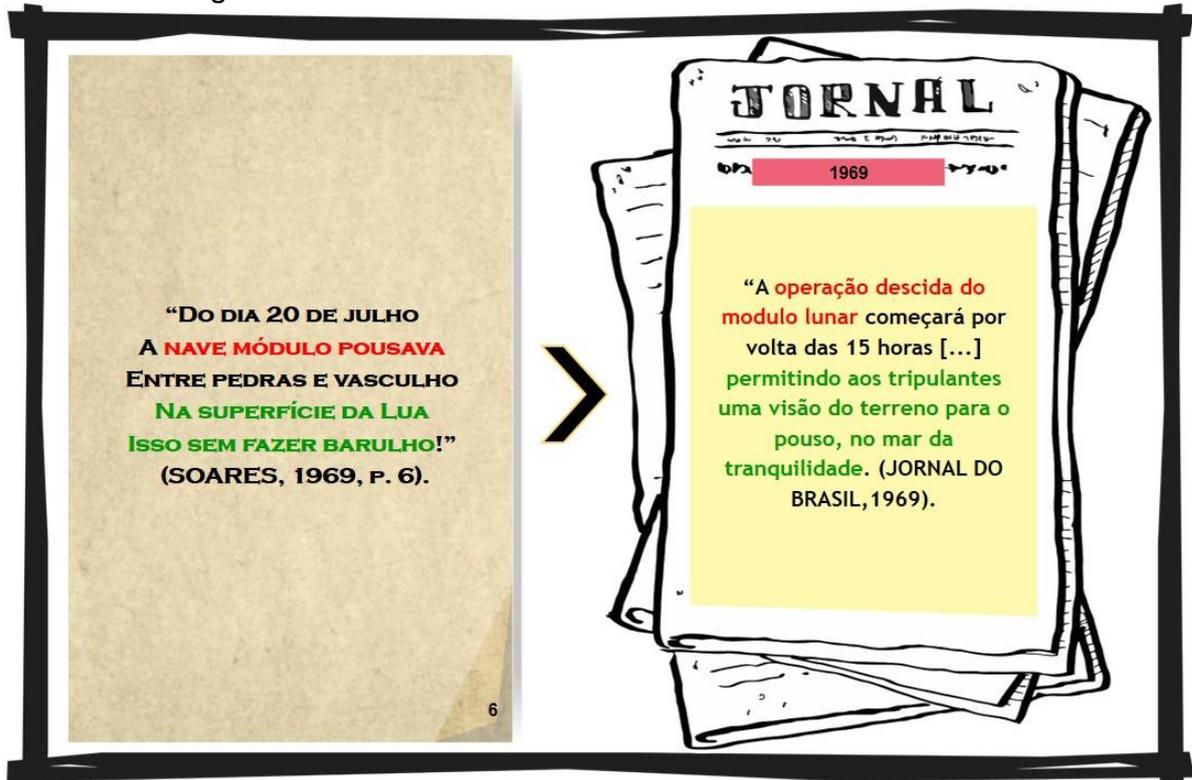
Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “O homem na lua” (ANEXO C), do poeta José Soares – o poeta repórter. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época do fato ocorrido. E noticiada no Jornal do Brasil em 1969, quando o homem pisou a lua pela primeira vez na história.

De acordo com o Jornal do Brasil¹¹ do dia 20 de julho de 1969, “o primeiro pouso do homem na Lua será às 17h:14m de hoje, ocorreu durante a missão Apolo 11”.

¹¹ Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_08&pesq=lua&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=137553. Acesso em: 15 junho de 2022.

Figura 17 – Análise do Folheto de Cordel: O homem na lua



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Observamos, nos versos do poeta “nave módulo pousava” e notícia “operação descida do módulo lunar”, são fatos verossimilhantes. Assim como nos versos “Na superfície da Lua Isso sem fazer barulho”, Jornal do Brasil (1969) notícia “no mar da tranquilidade”, ou seja, a nave foi pousada no mar da tranquilidade, sem fazer nenhum tipo de barulho.

Figura 18 – Análise do Folheto de Cordel: O homem na lua

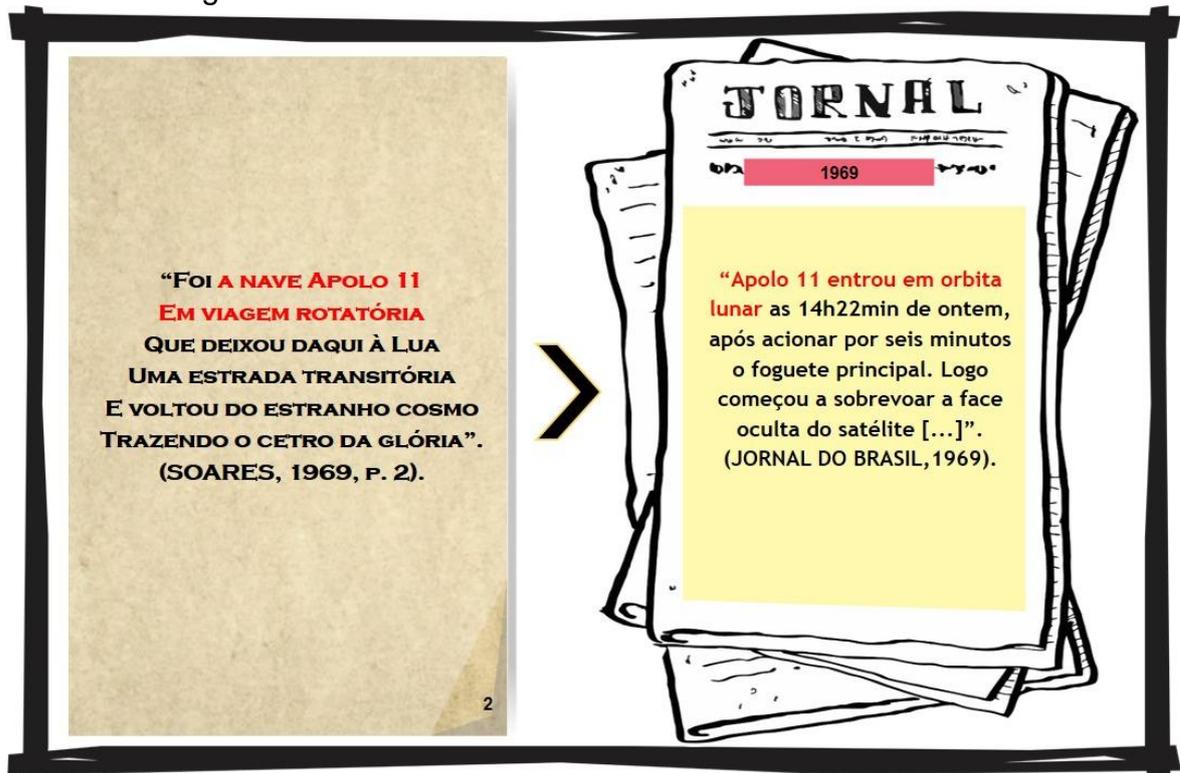


Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Em 20 de julho de 1969, o astronauta norte-americano Neil Armstrong disse a celebre frase “Um pequeno passo para o homem, um grande salto para a humanidade”, ele se tornou o primeiro homem a pisar na Lua. Seguido de seus companheiros Edwin Aldrin e Michael Collins, conforme consta nos versos do poeta repórter José Soares, “Esse trio americano”. Além disso, o poeta diz que eles tiveram a glória, observado o fato no Jornal do Brasil (1969) que “como todos tem seus momentos de glória”, nos revela que há verossimilhança do acontecido.

Da mesma forma, os versos “Que vai ficar pra sempre Na face “A” da história”, na análise verossímil com a notícia, observamos “relembrados pela eternidade”.

Figura 19 – Análise do Folheto de Cordel: O homem na lua



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Observamos também, que tanto o poeta quanto na notícia, há confirmação que a nave Apolo 11 entrou em orbita lunar ou viagem rotatória. A seguir podemos entender com riqueza de detalhes, nos versos de Soares (1969) que:

No jornal de Pernambuco
 Eu li numa reportagem
 Que os heróis Astronautas
 Que fizeram essa viagem
 Exultaram os seus feitos
 Com destemor e coragem

*

Porque Apolo 11
 Pesa oito toneladas
 Só levou três passageiros
 Nas enfadonhas jornadas
 Sem saber se tinham lá
 Acolhidas e pousadas

*

Quando saltaram do Módulo
 Na estação espacial
 Viram a grande diferença
 Do nosso mundo atual
 E ficaram admirados
 Com o mundo sideral

*

Os astronautas trajavam
 Calça, culote e colete
 Um guarda peito de aço
 Desenhando um ramalhete
 E todos tinham uma estrela
 De prata no capacete.
 (SOARES, 1969, p. 3).

Conforme os versos, observamos que a nave Apolo 11 marcou a história da humanidade, no qual três astronautas fizeram uma viagem espacial.

➤ **Classe Temática: Crime**

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “Chico Mendes o defensor da floresta” (ANEXO D), do poeta Horácio Custodio de Sousa. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época do crime ocorrido em 1989.

O poeta mostra na última página do folheto, e afirma que “a primeira edição desta obra foi publicada em maio de 1989”. Justifica-se essa observação, em virtude de que esse folheto foi reeditado no ano 2010, conforme consta na capa, no entanto, cumpre os critérios estabelecidos pela pesquisadora, pela obra ser datada em até um ano após o fato de circunstância.

O folheto de cordel discorre sobre a vida e morte de Chico Mendes - Francisco Alves Mendes Filho, conhecido por ser o defensor da Amazônia.

Chico Mendes lá no Acre
 Há quinze de doze nascia
 No ano quarenta e quatro
 Seus pais sentindo alegria
 Porto Rico em Xapuri
 Festejou-se o belo dia.

*

Nunca viu-se alguém nascer
 Com um letreiro na testa
 Portanto, aquela criança
 Recebia a simples festa
 Sem ninguém saber que era
 O defensor da floresta.
 (SOUSA, 2010, p. 7).

Segundo o Memorial Chico Mendes (2022), foi filho de seringueiro, passou sua infância e juventude ao lado do pai cortando seringa, lutava por uma reforma agrária

para que possibilitasse aos seringueiros e extrativistas da região, um rendimento lucrativo sem a devastar a floresta, utilizando os recursos de uso sustentável.

O seringueiro Chico Mendes, em 1975 fez parte da diretoria do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Brasília, e a partir daí ele compreendeu os seus direitos e foi à luta. “Em 1983 Chico foi eleito presidente do STR de Xapuri e intensificou sua luta pelos direitos dos seringueiros, pela defesa da floresta e pela luta política contra a ditadura e pelos direitos dos trabalhadores” (MEMORIAL CHICO MENDES, 2022, p. 1).

Diante dessa luta, Chico Mendes foi vítima de um crime cometido por Darci Alves. Conforme observamos a verossimilhança nos versos e notícia no Jornal do Brasil¹² (1989) apresentados abaixo:

Figura 20 – Análise do Folheto de Cordel: Chico Mendes o defensor da floresta

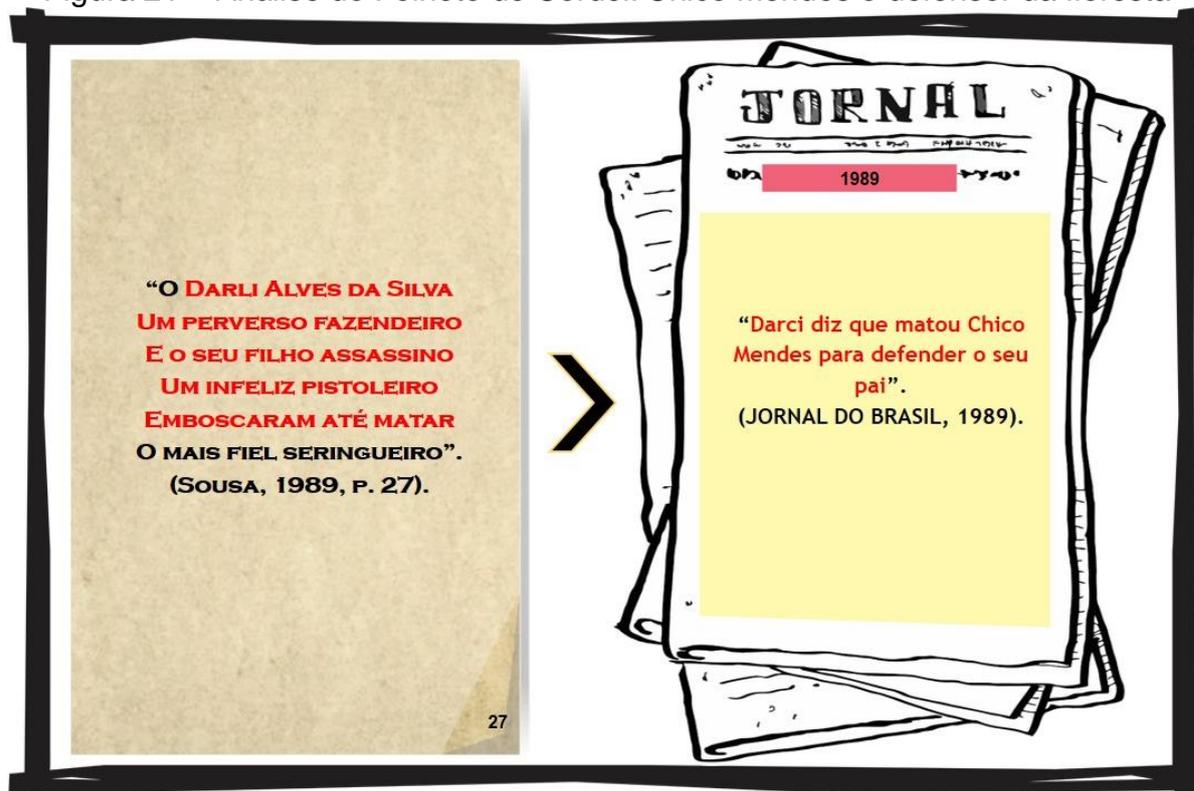


Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

¹² Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pesq=chico%20mendes&pasta=a no%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=252394. Acesso em: 20 junho de 2022.

Figura 21 – Análise do Folheto de Cordel: Chico Mendes o defensor da floresta



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

De acordo com os versos apresentados pelo poeta que noticiou o fato na época do assassinato, Chico Mendes foi morto por Darci Alves, a mando de seu pai Darli Alves da Silva, um grileiro da região. O “pistoleiro maldito / Com sua mão assassina [...] Disparou em Chico uma / Rajada de carabina” esses versos são verossímeis ao noticiário em que no Jornal do Brasil em 1989, Darci confirma que matou Chico.

Esse fato ocorreu em 22 de dezembro de 1988, e meses após foi publicado o folheto de cordel analisado e o jornal noticiando a emboscada nos fundos de sua casa, sendo assassinado com tiros de escopeta no peito.

Por fim, Chico Mendes foi o homem símbolo de resistência frente às degradações ambientais, um brasileiro, filho do seringueiro Francisco Alves Mendes e de Maria Rita Mendes, que desde criança acompanhava seu pai pela floresta e já presenciava o desmatamento na região. Mas, teve sua vida interrompida por um crime.

Atualmente, a casa onde foi assassinado, tornou-se em "Memorial Chico Mendes" e recebe um grande número de visitantes. Além disso, foi criado o Instituto Chico Mendes, em sua homenagem.

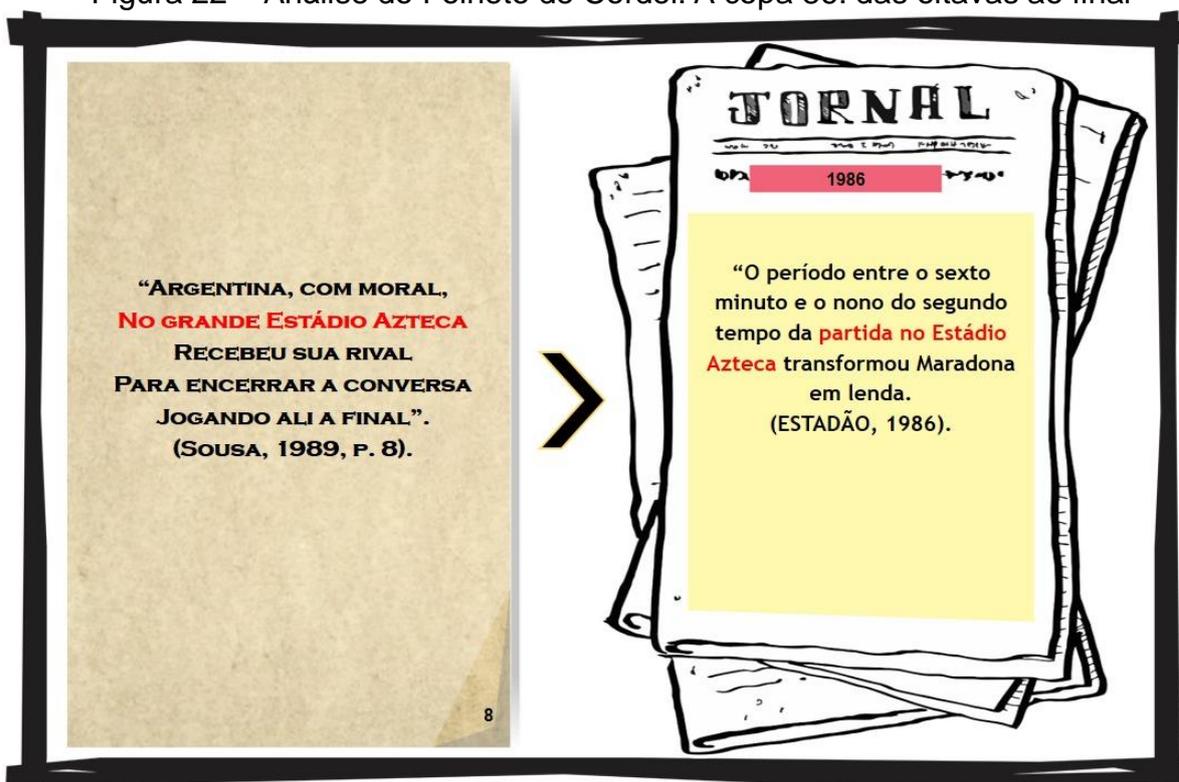
➤ **Classe temática: Esporte**

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “A copa 86: das oitavas ao final” (ANEXO E), do poeta Sepalo Campelo. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época do campeonato ocorrido. E noticiada no Jornal Estadão¹³ em 1986.

A Copa do Mundo é uma competição internacional de futebol, organizada pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) promovida a cada quatro anos. Em 1986, a 13ª Copa do Mundo disputada no México, contou com a participação de 24 países divididos em seis grupos de quatro participantes cada um. De cada grupo, os 2 primeiros colocados se classificavam diretamente às oitavas de final.

De acordo com os versos do poeta o local que foi sediado a copa, foi “No grande Estádio Azteca”, a notícia publicada confirma que a partida ocorreu no Estádio Azteca.

Figura 22 – Análise do Folheto de Cordel: A copa 86: das oitavas ao final

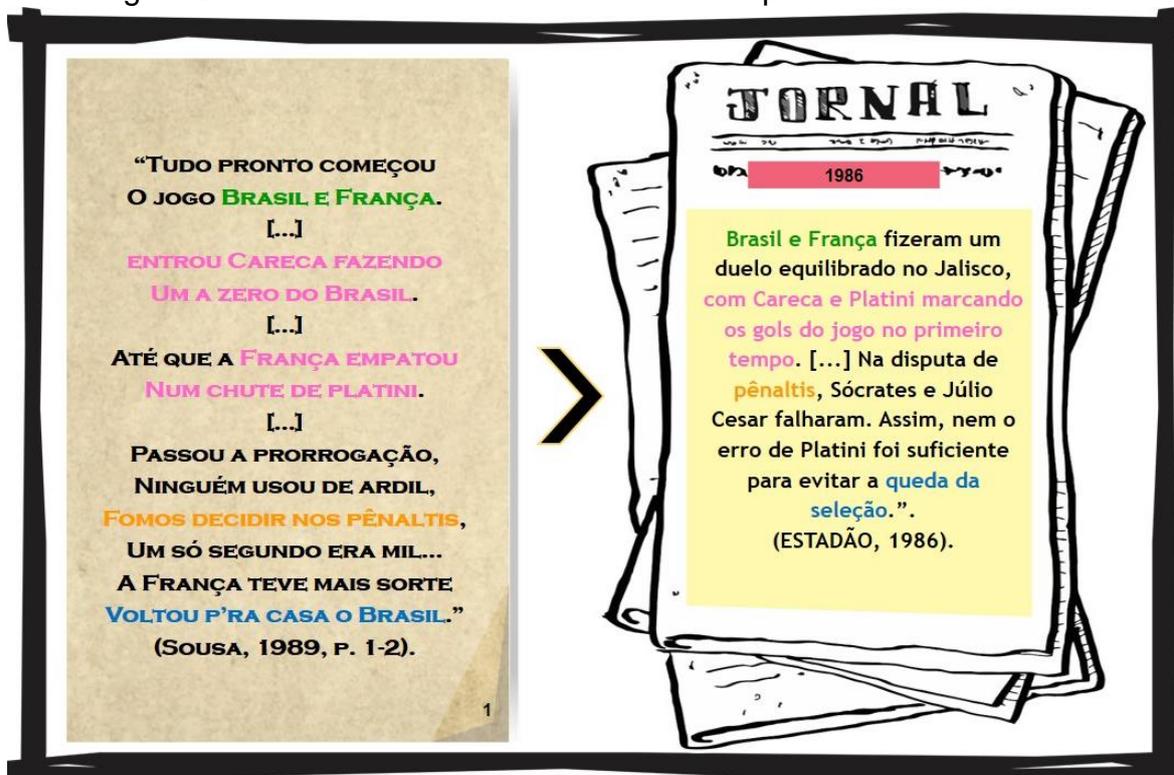


Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

¹³ Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/esportes/copa/2018/historia-das-copas-do-mundo-de-futebol/1986/>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

Observamos, nos versos do poeta, que os fatos versados são verossímeis a notícia publicada, conforme apresentamos abaixo:

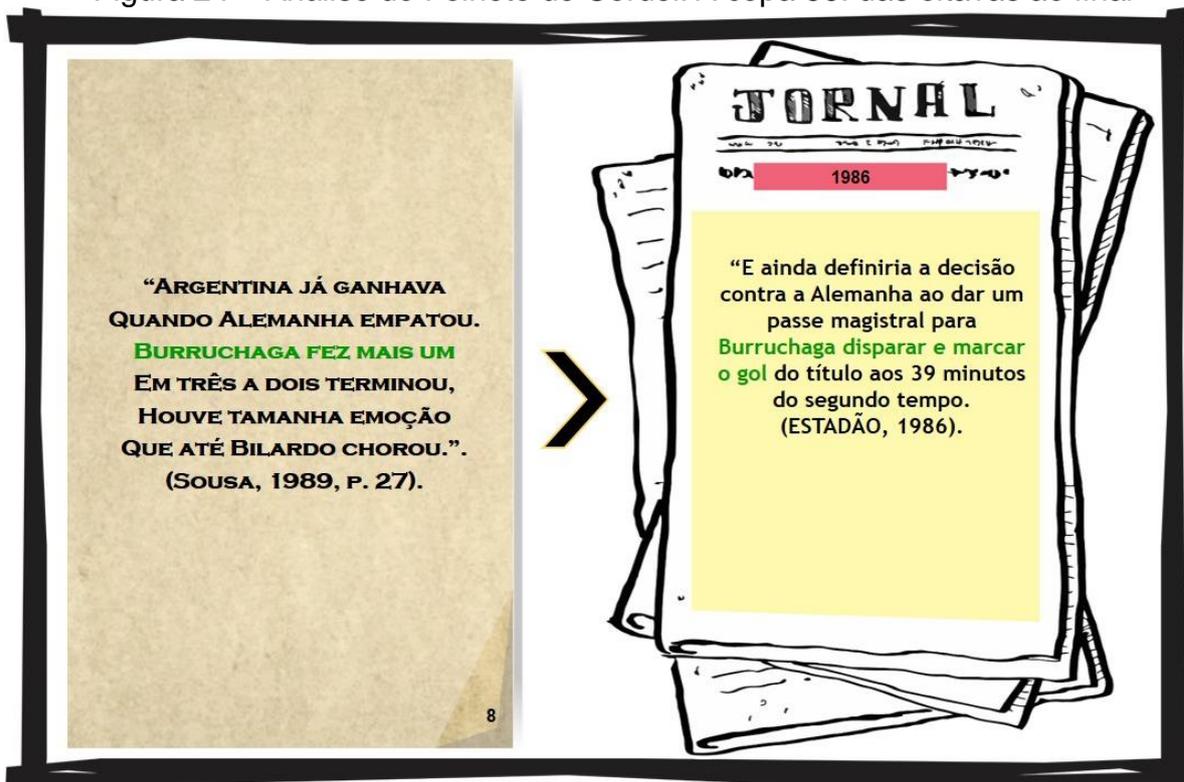
Figura 23 – Análise do Folheto de Cordel: A copa 86: das oitavas ao final



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

O poeta cita o jogo entre o Brasil e a França, a notícia apresenta “Brasil e França”, além disso, os jogadores Careca e Platini fizeram gol, a notícia nos revela o fato verossímil a realidade. Os versos apresentam “fomos decidir nos pênaltis” e a notícia mostra que a disputa foi aos pênaltis com a queda da seleção, o que o poeta versa “Voltou p’ra casa o Brasil”.

Figura 24 – Análise do Folheto de Cordel: A copa 86: das oitavas ao final



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Por fim, os versos e a notícia nos revela que Burrachaga fez mais um gol no último minuto para encerrar o segundo tempo, assim a Argentina foi campeã na Copa de 1986.

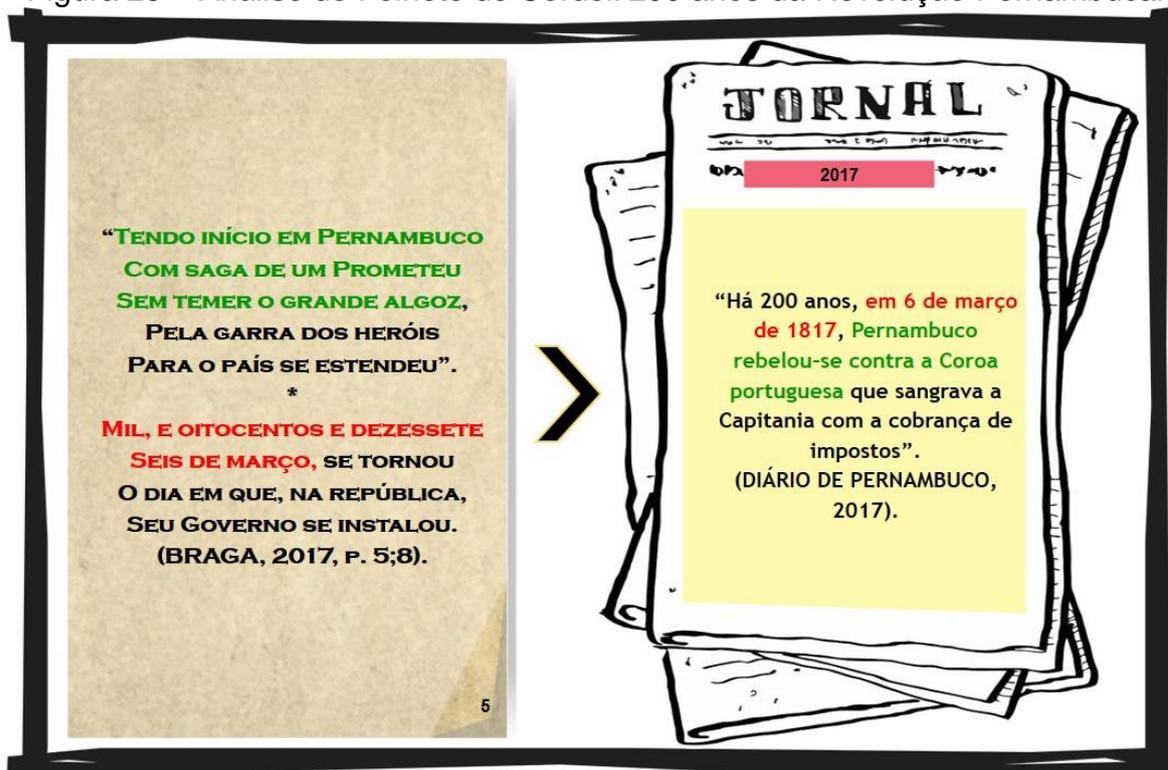
➤ Classe temática: História

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “200 anos da Revolução Pernambucana” (ANEXO F), do poeta Medeiros Braga, publicado em 2017 e datada no mesmo ano do fato ocorrido. O Jornal selecionado para a presente pesquisa foi o Diário de Pernambuco¹⁴ do ano de 2017, quando a Revolução Pernambucana de 1817, completou 200 anos.

Observamos que o poeta apresenta em versos a verossimilhança com a notícia publicada no jornal. Conforme os versos “Mil, e oitocentos e dezessete /Seis de março”. A notícia confirma “em 6 de março de 1817”, houve a Revolução tendo início em Pernambuco.

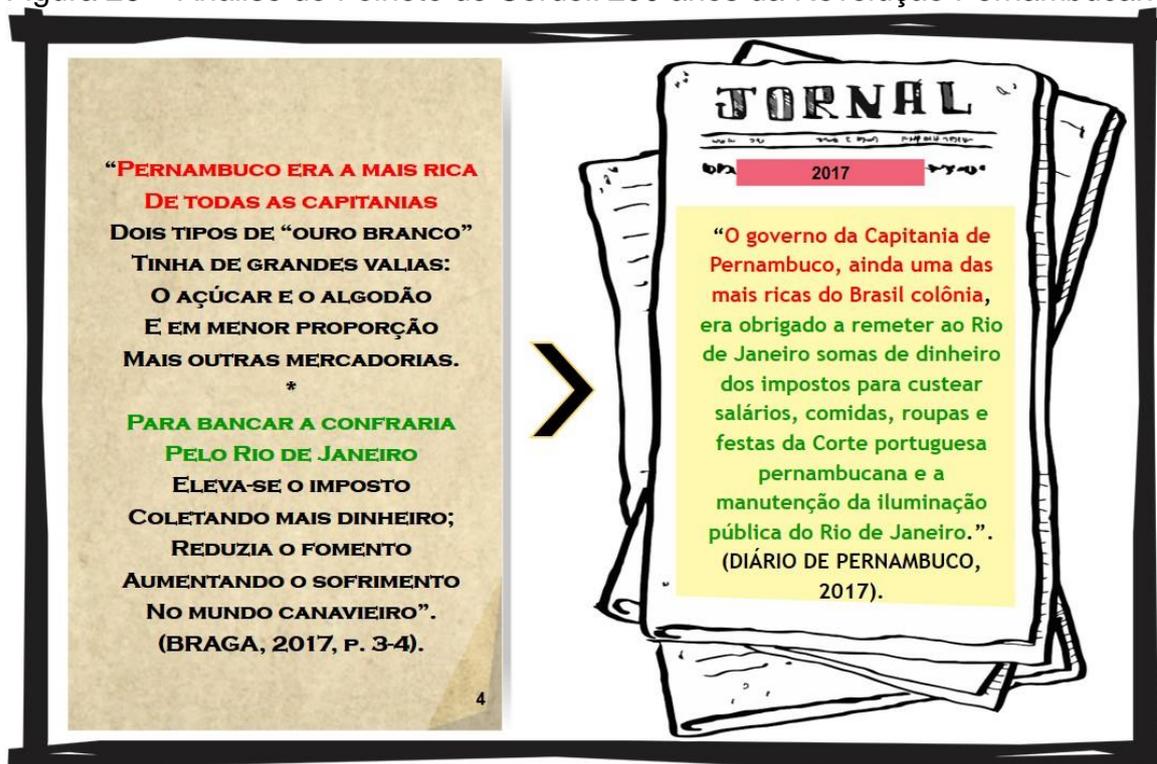
¹⁴ Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/politica/2017/03/silvio-costa-revolucao-de-1817-ha-200-anos-a-pernambucanidade.html>. Acesso em: 03 de julho de 2022.

Figura 25 – Análise do Folheto de Cordel: 200 anos da Revolução Pernambucana



Abaixo, o poeta apresenta os versos “Pernambuco era a mais rica / De todas as capitanias”, ou seja, o governo da Capitania de Pernambuco tinha maior produção de açúcar e algodão, para época eram as duas riquezas de grande valia. A Revolução Pernambucana foi o movimento do período colonial, que ocorreu devido ao aumento de impostos para financiar a Corte, mobilizaram tanto a elite quanto a população pernambucana. Os versos apresentam que “para bancar a Confraria / Pelo Rio de Janeiro / Eleva-se os impostos”. Como também apresenta a notícia datada a mesma época do fato, “somas de dinheiros dos impostos para custear salários, comidas, roupas e festas da Corte portuguesa pernambucana e a manutenção da iluminação pública do Rio de Janeiro”.

Figura 26 – Análise do Folheto de Cordel: 200 anos da Revolução Pernambucana



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

➤ Classe temática: Intempéries

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “A tragédia das enchentes em todo Rio de Janeiro” (ANEXO G), do poeta Apolônio Alves dos Santos. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época do fato ocorrido. E noticiada no Jornal do Brasil¹⁵ em fevereiro de 1988.

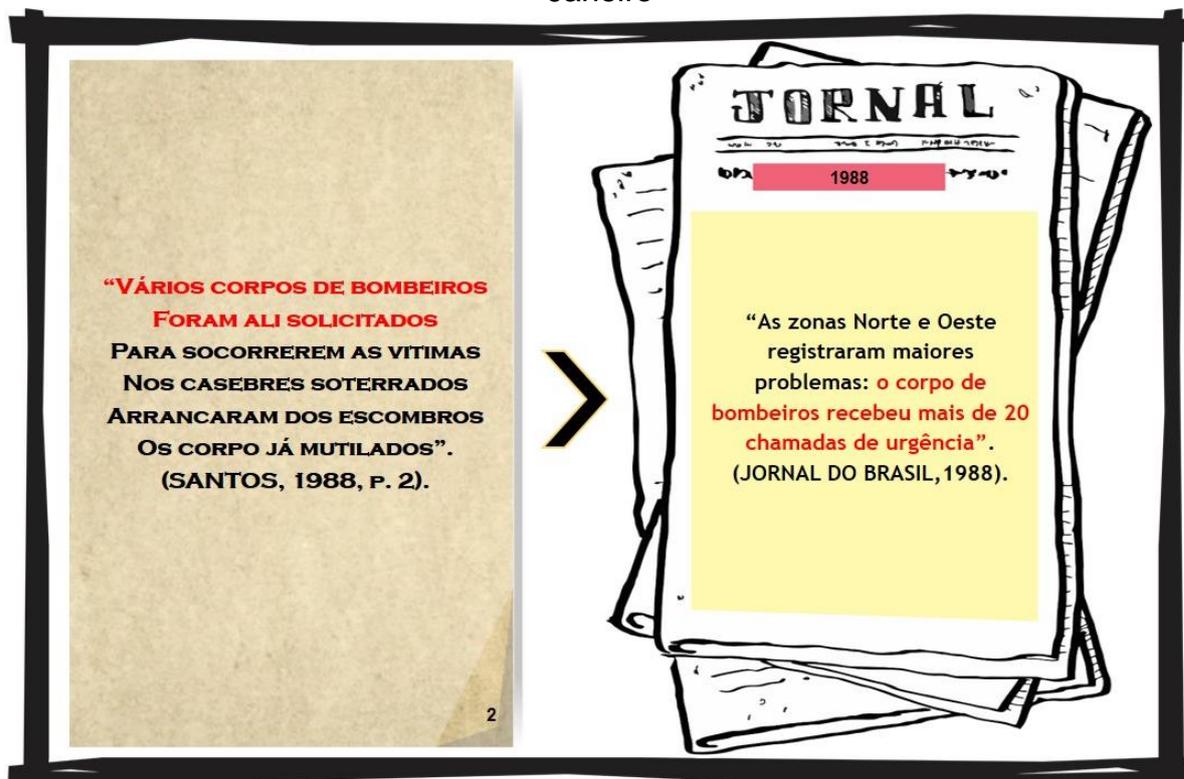
Nesse período ocorreu uma tragédia na região do Rio de Janeiro, devido às chuvas que atingiu a cidade, provocando enchentes, deslizamentos e desabamentos, consequentemente matando muitas pessoas.

Conforme observamos na notícia do Jornal do Brasil (1988), “o corpo de bombeiros recebeu mais de 20 chamadas de urgência” e nos versos apresenta a verossimilhança “Vários corpos de bombeiros/ Foram ali solicitados”.

¹⁵ Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pesq=enchente&pasta=ano%201988&hf=memoria.bn.br&pagfis=222832. Acesso em: 03 de junho de 2022.

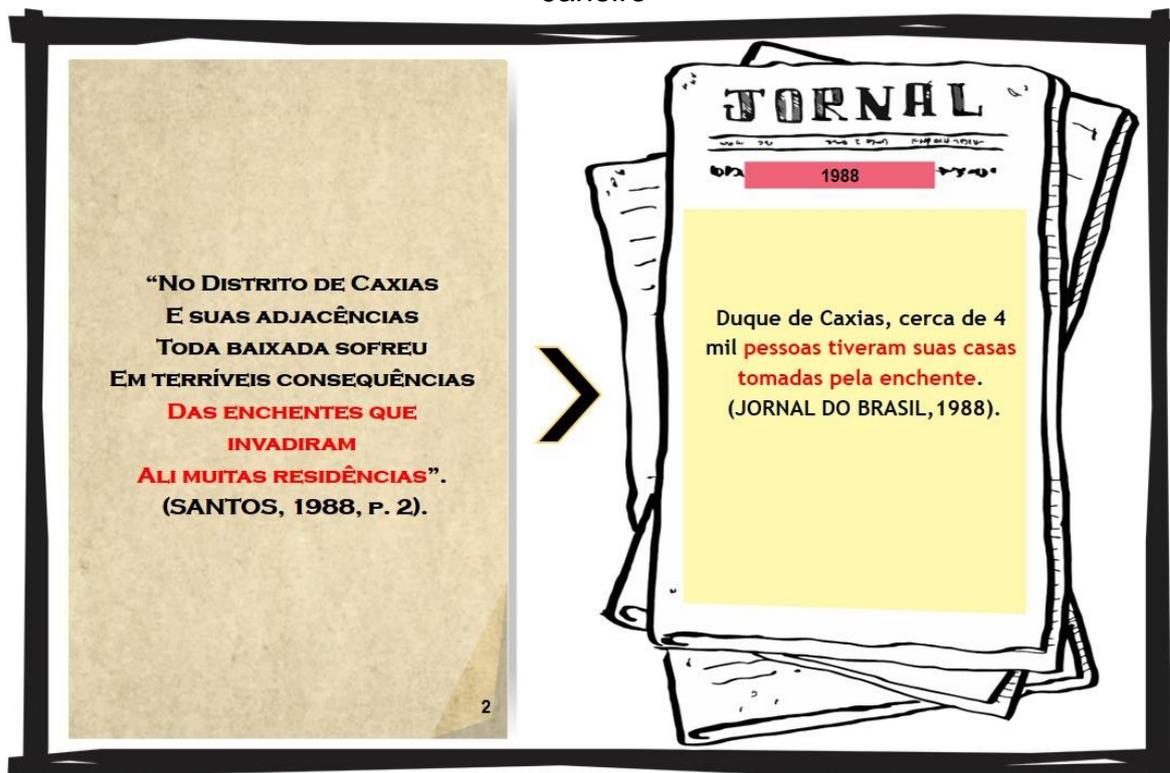
Figura 27 – Análise do Folheto de Cordel: A tragédia das enchentes em todo Rio de Janeiro



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

O poeta descreve em versos que “Das enchentes que invadiram /Ali muitas residências”. Mostra que muitas residências foram atingidas nessa época, conforme a notícia apresenta que “pessoas tiveram suas casas tomadas pela enchente”.

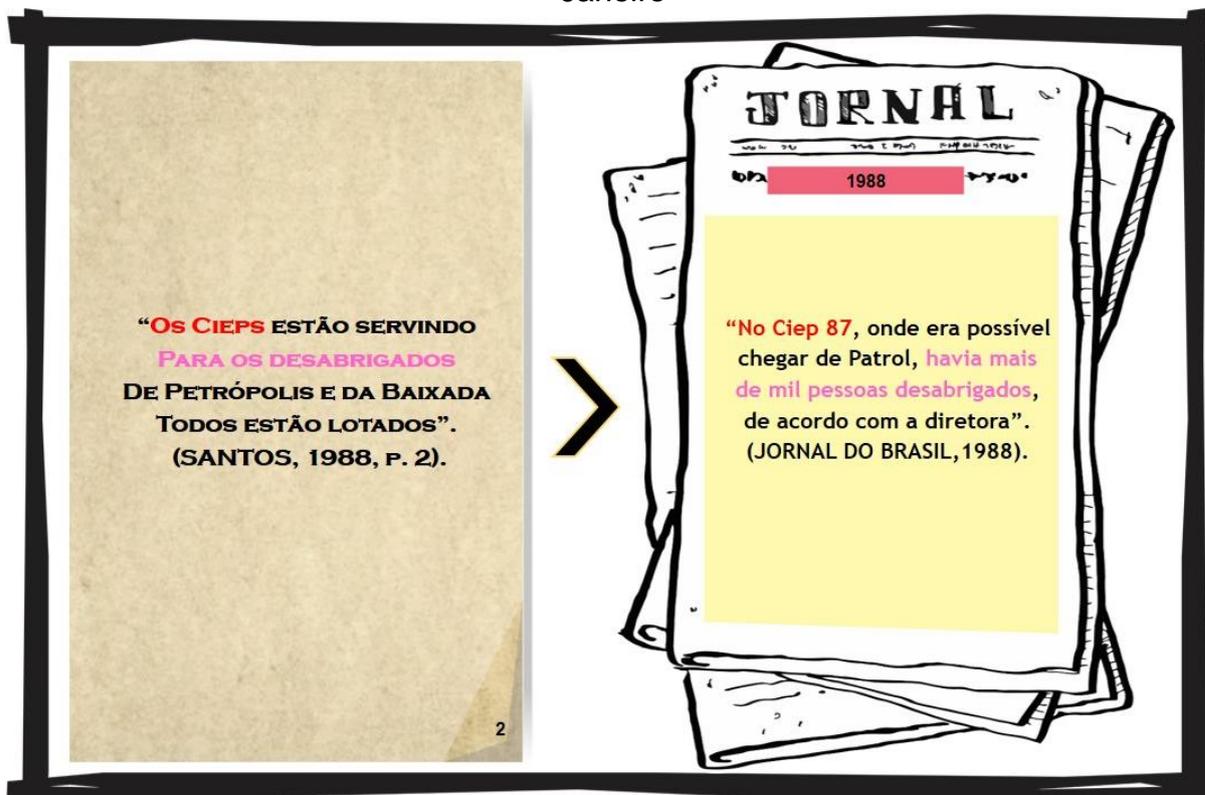
Figura 28 – Análise do Folheto de Cordel: A tragédia das enchentes em todo Rio de Janeiro



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Diante dessa situação, as pessoas ficaram desabrigadas e tiveram que ser relocadas para um abrigo. De acordo com os versos do poeta “Os Cieps estão servindo/ Para os desabrigados” e a notícia apresentada pelo Jornal do Brasil (1988) descreve que “No Ciep 87, onde era possível chegar de Patrol, havia mais de mil pessoas desabrigados”, observamos a verossimilhança dos fatos apresentados.

Figura 29 – Análise do Folheto de Cordel: A tragédia das enchentes em todo Rio de Janeiro



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

➤ Classe Temática: Morte

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “A morte de Juscelino Kubistchek” (ANEXO H), do poeta José Soares – o poeta repórter. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época da morte do ex-presidente Juscelino Kubistchek, em 23 de agosto no ano de 1976. Justifico que a matéria encontrada no Jornal selecionado foi publicada originalmente na edição de 23 de agosto de 1976 do Correio Braziliense¹⁶. Sua republicação faz parte do projeto Brasília Sexagenária, que até 21 de abril de 2020, que por sua vez condiz com os critérios estabelecidos, por se tratar de um jornal publicado em 1976.

Inicialmente, apresentamos quem foi Juscelino Kubistchek de Oliveira, conhecido por “J. K.”, filho de João César de Oliveira e de Júlia Kubitschek, nasceu no dia 12 de setembro de 1902, em Diamantina no estado de Minas Gerais.

¹⁶ Disponível em:

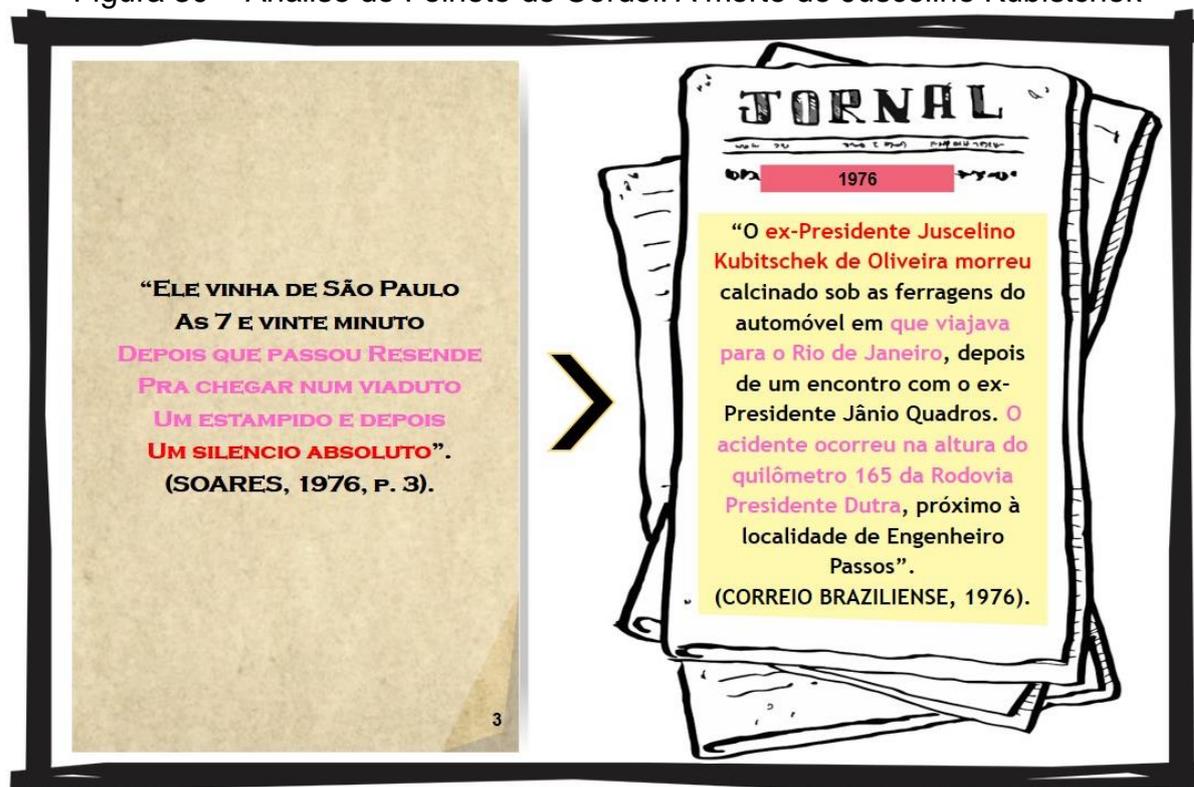
https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/04/20/interna_cidadesdf,832940/morre-jk.shtml. Acesso em:

O poeta repórter retrata e versos que:

Juscelino Kubitschek
O fundador de Brasília
Que hoje é considerada
A capital maravilha
Morreu de uma morte trágica
Surpreendendo a família.
(SOARES, 1976, p. 1).

Conforme apresentado em versos, verificou-se a verossimilhança entre o folheto de cordel de circunstância e a notícia do Correio Braziliense do ano de 1976. Mostra que J.K. seguia viagem de São Paulo ao Rio de Janeiro.

Figura 30 – Análise do Folheto de Cordel: A morte de Juscelino Kubitschek



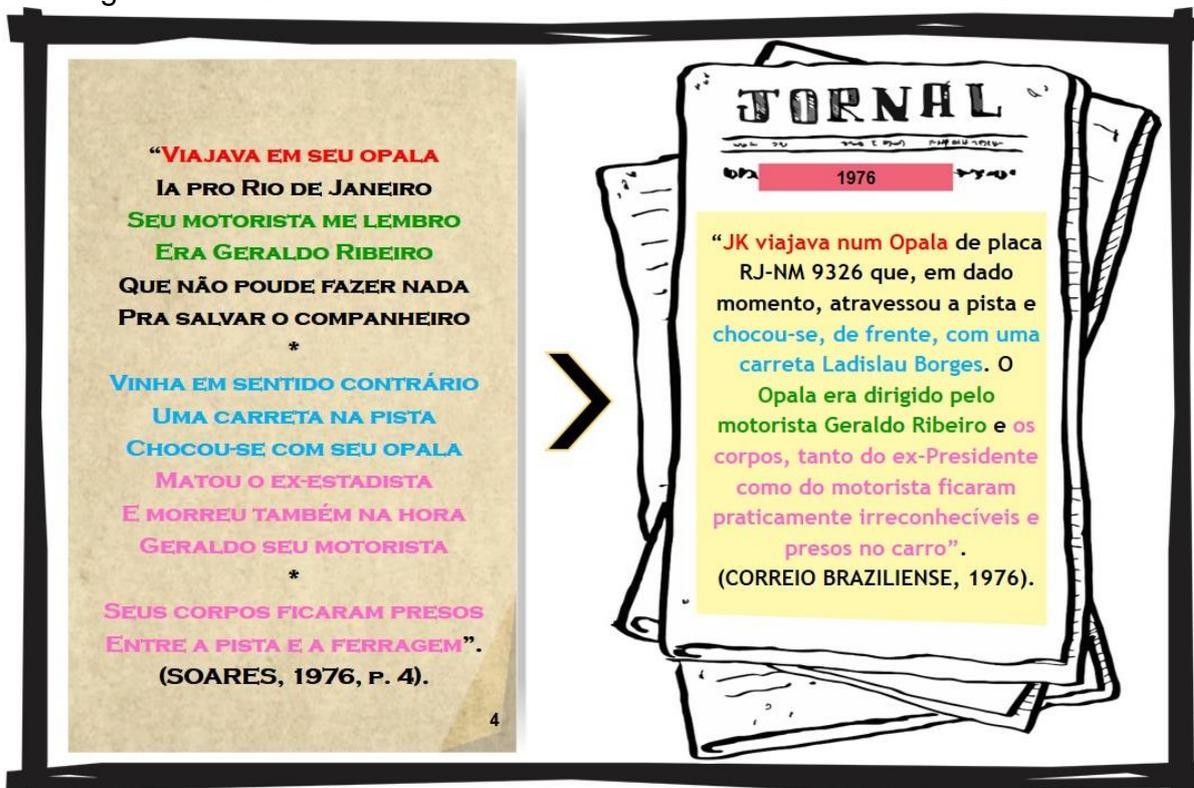
Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Nessa viagem, ocorreu o acidente “Depois que passou Resende Pra chegar num viaduto” conforme o poeta mostra em versos. O Jornal Correio Braziliense destaca que o ex-presidente J.K. viajava para o Rio de Janeiro, ou seja, Resende fica localizado no Rio de Janeiro, local confirma o ocorrido.

A seguir, observamos nos versos que J.K “viajava em seu opala” e no Jornal Correio Braziliense diz que “J.K viajava num Opala”, há verossimilhança dos fatos.

Além disso, o poeta detalha o nome do motorista Geraldo Ribeiro, mostrando que o carro de J.K chocou-se com uma carreta que vinha na pista contrária.

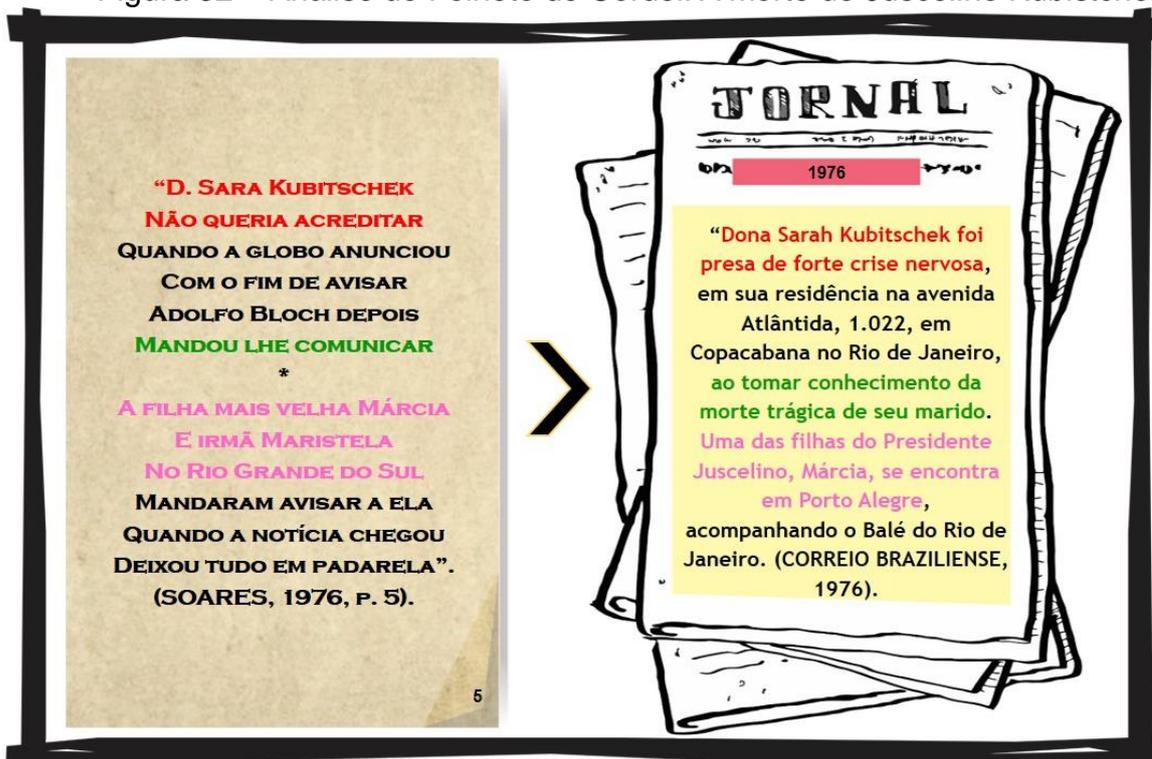
Figura 31 – Análise do Folheto de Cordel: A morte de Juscelino Kubistchek



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

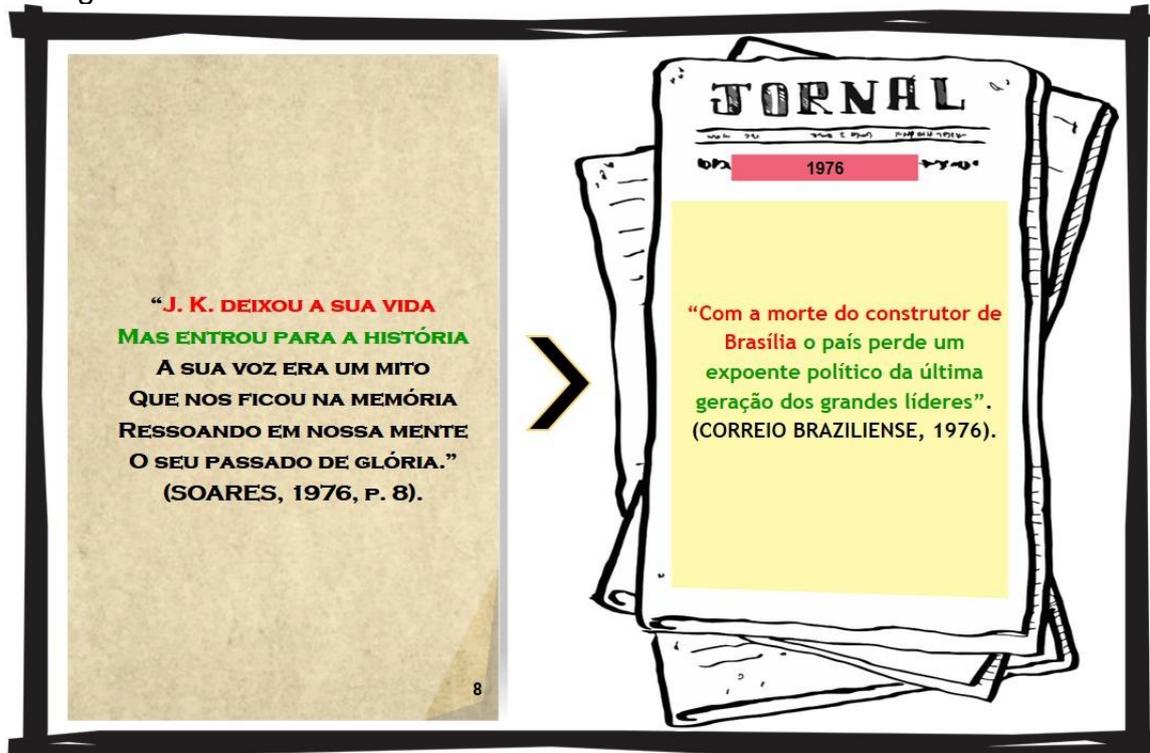
Observamos também nos versos que, a esposa de J.K., Sarah Kubitschek, se deparou com o anúncio da morte de seu esposo e ex-presidente do Brasil.

Figura 32 – Análise do Folheto de Cordel: A morte de Juscelino Kubistchek



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Figura 33 – Análise do Folheto de Cordel: A morte de Juscelino Kubistchek



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Por fim, o poeta versa que “J.K deixou a sua vida” e a notícia do Jornal Correio Brasiliense mostra “com a morte do construtor de Brasília”. Analisando o verso “mas

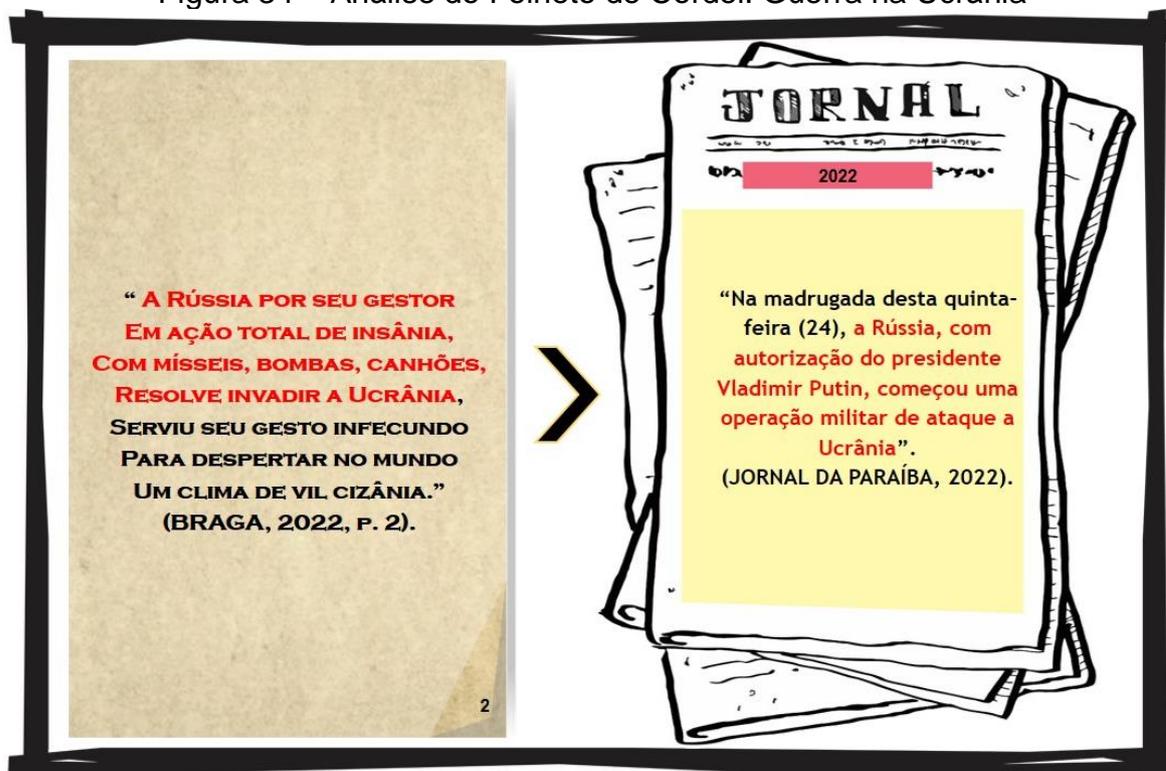
entrou para a história”, assemelha a notícia dada que o “país perde um expoente político da última geração dos grandes líderes”. Ou seja, há traços verossímeis na narrativa poética comparada ao noticiário.

➤ **Classe temática: Poder**

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “Guerra na Ucrânia” (ANEXO I), do poeta Medeiros Braga. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época do fato ocorrido. E noticiado no Jornal da Paraíba¹⁷ em 2022, quando iniciou a guerra entre os países: Ucrânia *versus* Rússia. São países que fazem fronteira e disputam territórios.

De acordo com os versos do poeta “A Rússia por seu gestor / Em ação total de insânia, Com mísseis, bombas, canhões, Resolver invadir a Ucrânia”. Observamos que o poeta apresenta em versos a verossimilhança com a notícia “a Rússia, com autorização do presidente Vladimir Putin, começou uma operação militar de ataque a Ucrânia”. Os fatos versados são verossímeis a notícia publicada.

Figura 34 – Análise do Folheto de Cordel: Guerra na Ucrânia

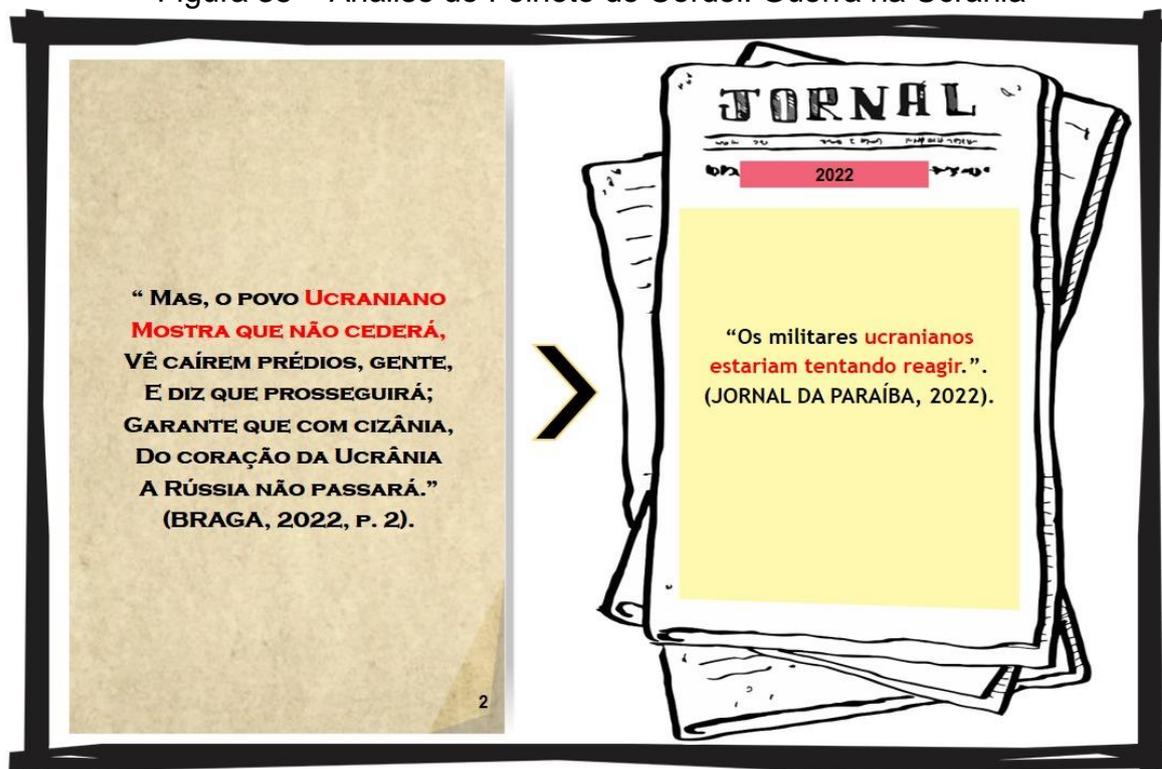


Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

¹⁷ Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/noticias/2022/02/24/entenda-o-conflito-entre-russia-e-ucrania-apos-ataque-militar>. Acesso em: 30 de julho de 2022.

Com a zona de conflito aumentando, o governo Russo colocou suas tropas e armas ao seu favor e invadindo partes do território Ucrâniano. Diante disso, os versos apresentam que os Ucrânianos¹⁸ não cederá, a notícia afirma que os Ucrânianos estariam tentando reagir.

Figura 35 – Análise do Folheto de Cordel: Guerra na Ucrânia



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Diante do fato apresentado, ainda continua a guerra até a presente data dessa pesquisa, vitimando civis.

➤ Classe temática: Religião

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980” (ANEXO J), do poeta Apolônio Alves dos Santos. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época da visita do Papa João Paulo II ao Brasil. O Jornal selecionado para

¹⁸ Escrevendo essa pesquisa no corrente ano 2022, em que se passa a Guerra entre Ucrânia e Rússia. Registro a solidariedade e meus sentimentos às vítimas que foram assassinadas por mísseis, que destruíram lares, hospitais, escolas, etc. Que possamos viver em um mundo de paz.

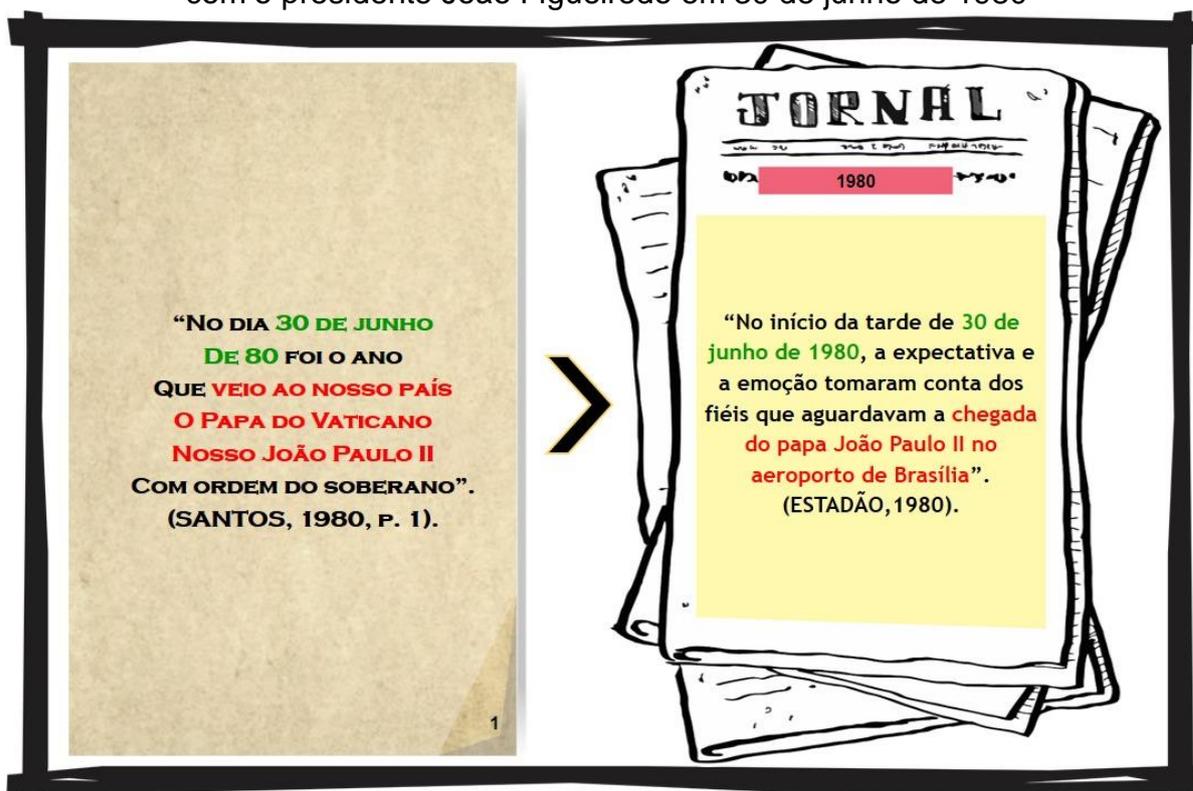
a presente pesquisa foi o Estadão¹⁹ do ano de 1980, que apresenta a notícia da vinda do Papa ao Brasil.

Para a Igreja Católica Apostólica Romana, o Papa é a autoridade que tem o papel fundamental para governar a doutrina e a fé católica. Ele é visto como um líder supremo, conhecido como “Sumo Pontífice, Santo Padre ou Bispo de Roma”.

João Paulo II (1920-2005) foi Papa da Igreja Católica Apostólica Romana, com o terceiro maior pontificado. Iniciou em 16 de outubro de 1978 e terminou em 02 de abril de 2005 com sua morte, permanecendo 26 anos como soberano da Cidade do Vaticano (FRAZÃO, 2020).

Observamos na notícia, a informação da vinda do Papa João Paulo II ao Brasil, “de 30 de junho de 1980” conforme o poeta mostra em seus versos “No dia 30 de junho/ De 80 foi o ano”.

Figura 36 – Análise do Folheto de Cordel: Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980

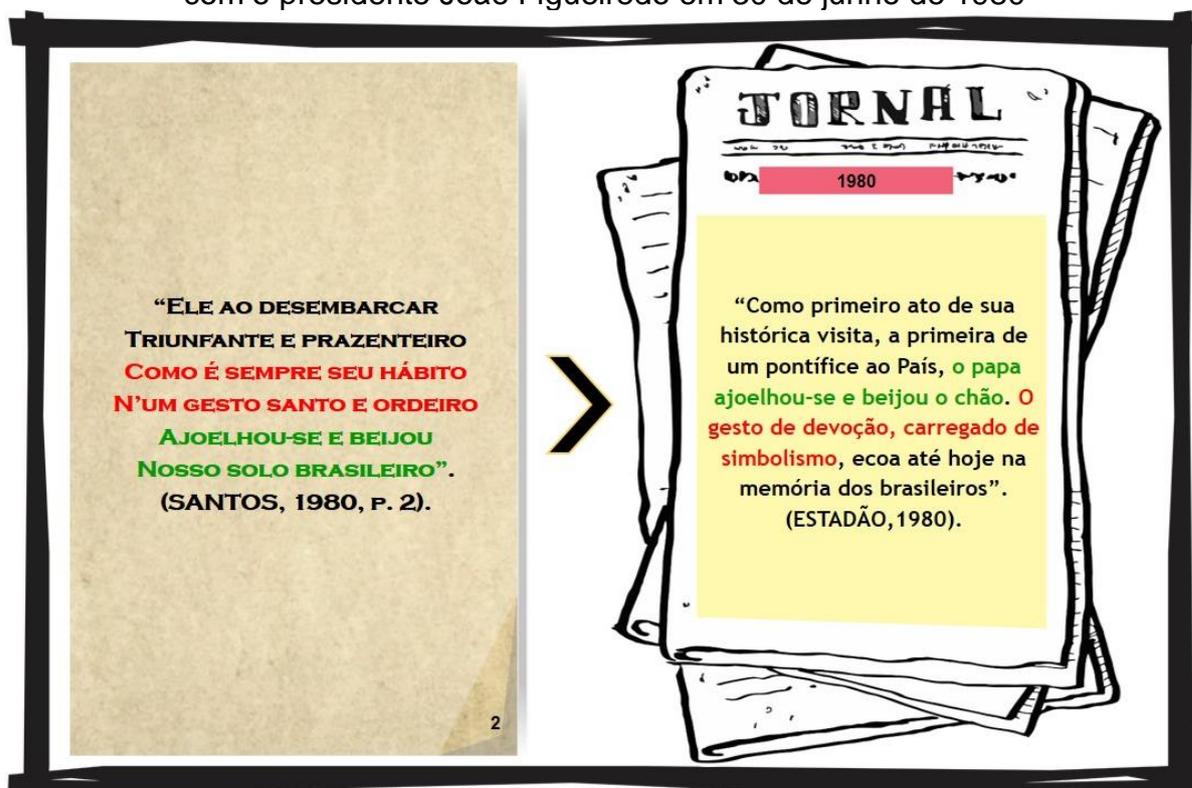


Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

¹⁹ Disponível em: <http://m.acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,joao-paulo-ii-foi-o-1-papa-a-visitar-o-brasil-em-1980,70003349248,0.htm>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

Após a sua chegada, o Papa ao desembarcar em solo brasileiro, “ajoelhou-se e beijou o chão” conforme apresenta os versos “Ajoelhou-se e beijou/ Nosso solo brasileiro”, apresentando a verossimilhança. Além disso, mostra a notícia que “O gesto de devoção, carregado de simbolismo” e o poeta descreve “Como é sempre seu hábito / N’um gesto santo e ordeiro”. Esse gesto o Papa realizou ao desembarcar no Brasil e ficou gravado na memória do povo.

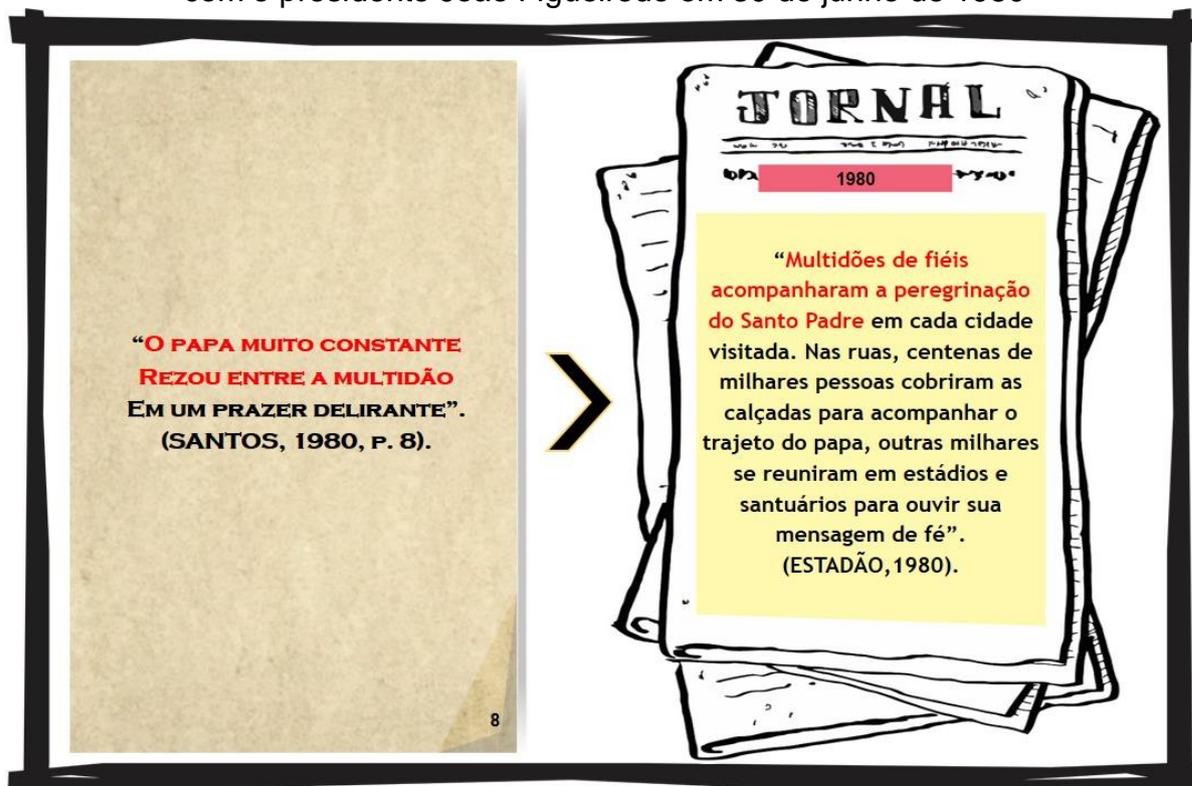
Figura 37 – Análise do Folheto de Cordel: Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Conforme observamos na notícia do Estadão (1980) “Multidões de fiéis acompanharam a peregrinação do Santo Padre” e nos versos apresenta a verossimilhança “O papa muito constante / Rezou entre a multidão”. Nos revela que o Papa rezou para a multidão de fiéis na visita ao Brasil.

Figura 38 – Análise do Folheto de Cordel: Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

➤ **Classe temática: Saúde. Doença.**

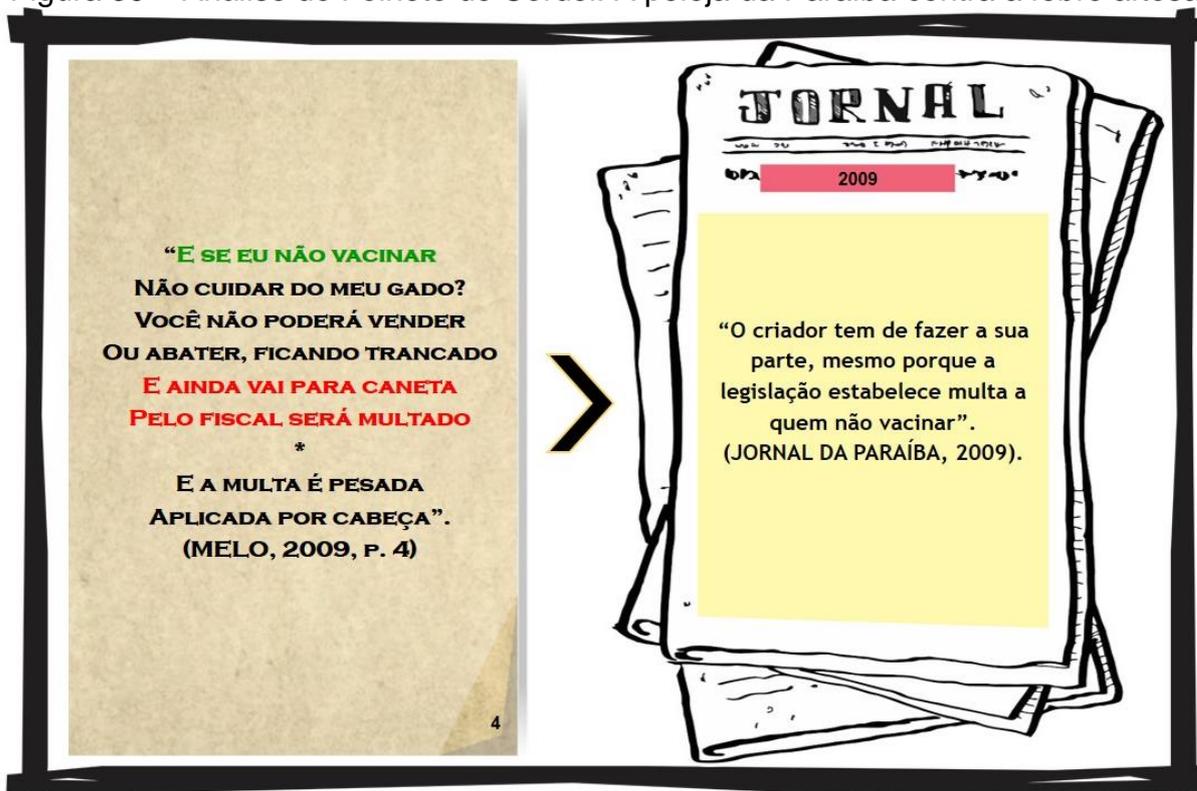
Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “A peleja da Paraíba contra a febre aftosa” (ANEXO K), do poeta Magadyel Melo. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época da notícia ocorrida sobre a vacinação da febre aftosa. O Jornal selecionado para a presente pesquisa foi o Jornal da Paraíba²⁰ do ano de 2009.

A febre aftosa é uma doença infecciosa aguda que atinge animais como bovinos, búfalos, caprinos, ovinos e suínos. Causa sintomas como febre, aparecimento de vesículas (aftas) na boca e nos pés de animais. Por isso, no ano de 2009 houve uma Campanha de vacinação contra febre aftosa.

Observamos que o poeta apresenta em versos a verossimilhança com a notícia publicada no jornal.

²⁰ Disponível em: https://jornaldaparaiba.com.br/noticias/vida_urbana/2009/09/24/campanha-de-vacinacao-contra-febre-aftosa-comeca-em-outubro. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

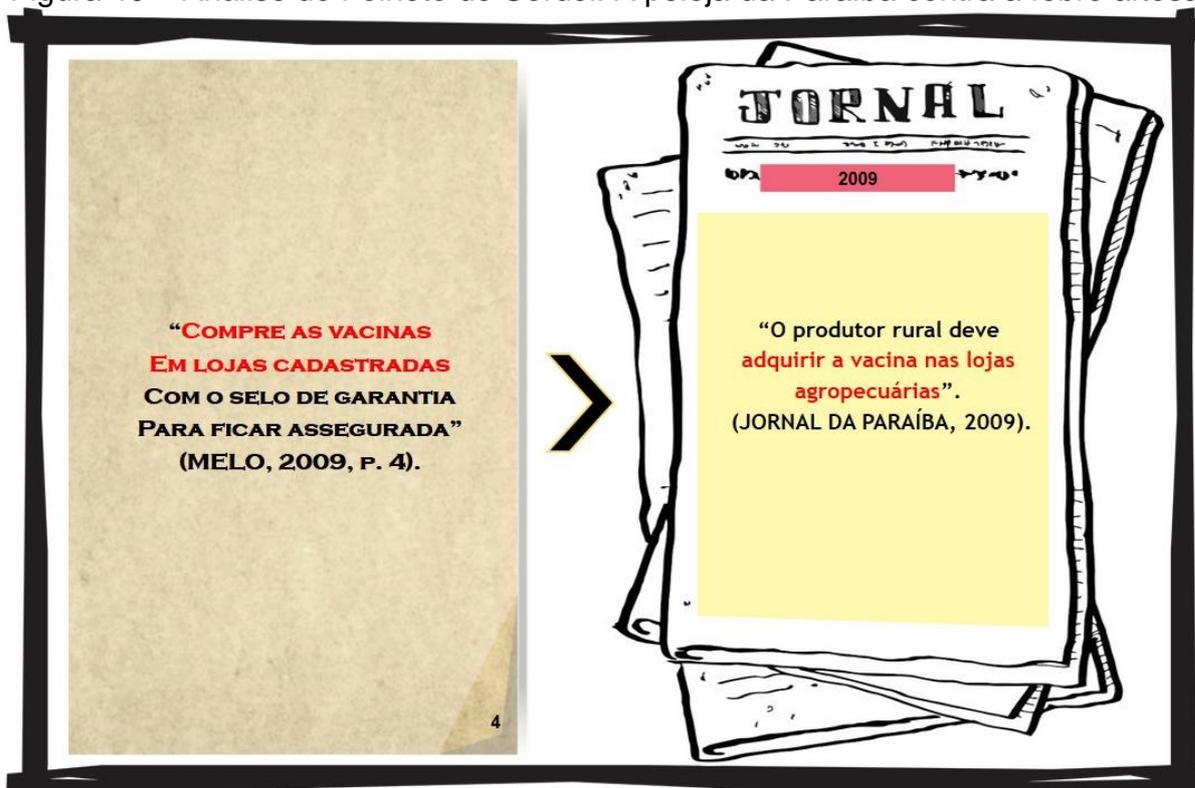
Figura 39 – Análise do Folheto de Cordel: A peleja da Paraíba contra a febre aftosa



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Abaixo, o poeta apresenta os versos “Compre as vacinas / Em lojas cadastradas” ou seja, ele diz que as vacinas para febre aftosa deve ser segura com garantia de qualidade e aprovada pela Defesa Agropecuária. Como também apresenta a notícia datada a mesma época do fato, que “o produtor rural deve adquirir a vacina nas lojas agropecuárias”.

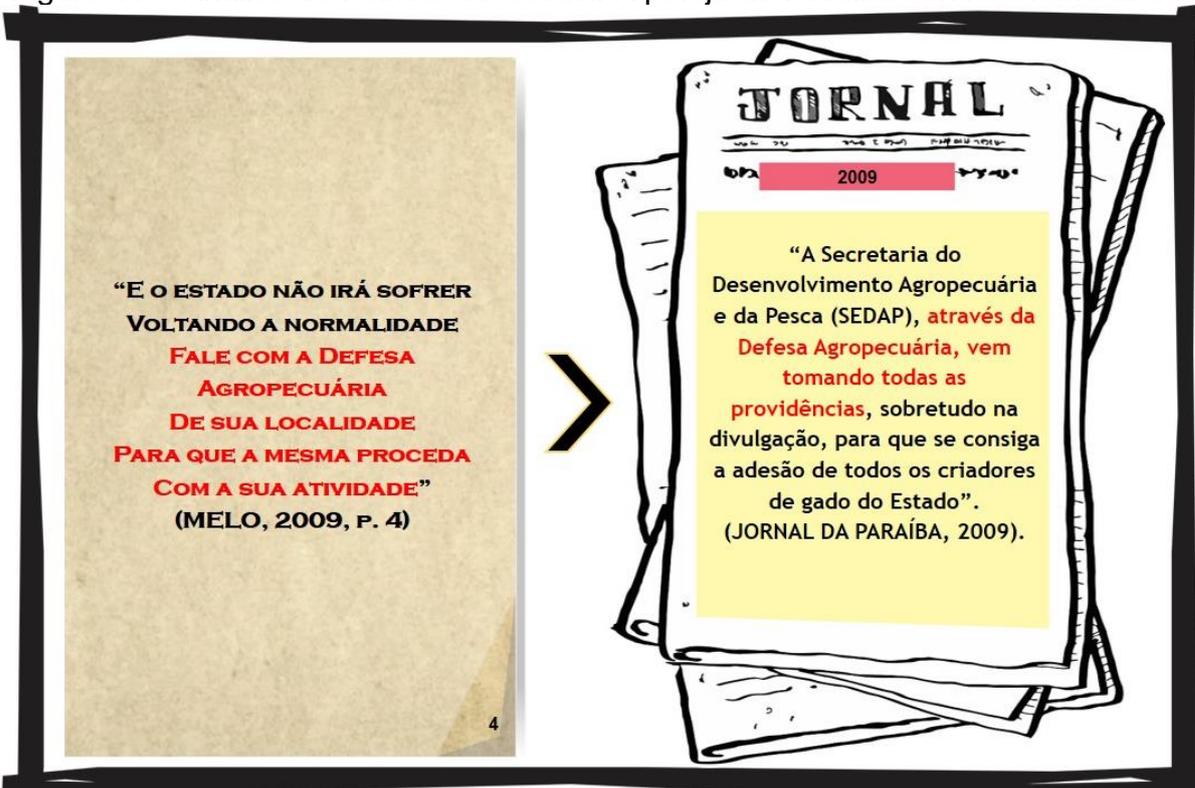
Figura 40 – Análise do Folheto de Cordel: A peleja da Paraíba contra a febre aftosa



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Observamos, que há elementos verossímeis que comprova o fato noticiado no folheto e no jornal.

Figura 41 – Análise do Folheto de Cordel: A peleja da Paraíba contra a febre aftosa



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Conforme apresenta os versos: “Fale com a Defesa Agropecuária / De sua localidade / Para que a mesma proceda / Com a sua atividade”, a notícia no jornal da Paraíba mostra que “através da Defesa Agropecuária, vem tomando todas as providências”, ou seja, o órgão superior a Defesa Agropecuária que toma as medidas cabíveis para dar prosseguimento às atividades no campo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos estudos realizados nas etapas da presente pesquisa, obtivemos resultados que mostram a relevância da temática abordada para a área da Ciência da Informação, para a comunidade acadêmica, pesquisadores, poetas populares e para os usuários da Literatura de Cordel.

Os cordéis de circunstância surgem da repercussão do fato ocorrido e do interesse do poeta. Este também conhecido como “poeta repórter”, uma vez que narram os acontecimentos em poesias populares para publicá-los em folhetos.

A princípio, foi iniciado o processo de seleção dos folhetos de circunstância e identificado intencionalmente a escolha para realizar o mapeamento dos cordéis de circunstância, no Acervo de Leandro Gomes de Barros da Fundação Casa de José Américo, que conta com um total aproximado de oito mil títulos de folhetos de cordel, organizados segundo as classes temáticas propostas por Albuquerque (2011). Constatamos que o cordel de circunstância não se enquadra em todas as classes temáticas de acordo com os critérios estabelecidos na metodologia dessa pesquisa.

Realizamos a análise de um folheto de cordel de circunstância nas seguintes classes temáticas: Biografia e Personalidades; Cidade e Vida Urbana; Ciência; Crime; Esporte; História; Intempéries; Morte; Poder; Religião; Saúde e Doença, totalizando 11 folhetos de circunstância.

Dentre os folhetos selecionados nas classes temáticas, buscou-se verificar folhetos de circunstância à luz da verossimilhança, utilizando o arcabouço teórico-metodológico da semântica discursiva, e categorizando folhetos com enfoque na representação temática da informação.

Os folhetos de circunstâncias descrevem fatos ocorridos em determinada época e o poeta narra em versos. Conforme apresentamos na Figura 10, emergiram os temas: **Habilidade, Competição, Desastre, Astronomia, Morte, Assassinato, Urbanismo, Destruição, Prevenção, Santidade e Revolução**. Na representação temática da informação isso é importante visto que se recupera a informação mais precisa, facilitando a busca do usuário e sistema.

Figura 42 – Temas dos Folhetos de Cordel de Circunstância



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Constatamos na pesquisa que a análise dos folhetos de circunstância à luz da verossimilhança, comprovou que os temas abordados pelos poetas são verosímeis ao fato ocorrido. Fatos esses noticiados ao povo por meio de folhetos de cordéis de circunstância.

Este trabalho teve o intuito de mostrar a verossimilhança entre fatos reais e os publicados no Jornais de Circulação Nacional, por diversos poetas que utilizam personagens reais e/ou fatos reais que foram noticiados na mídia.

Os folhetos analisados, cotejado com a notícia publicada nos Jornais, e com o método utilizado nesta pesquisa, a verossimilhança, possibilitou revelar que existe uma grande semelhança entre os fatos reais e os fatos da narrativa do folheto de circunstância.

Comprova, ainda, que o poeta necessita de outros meios de comunicação, seja jornais, revistas, ou qualquer outro meio de comunicação, para compor os seus

versos, cuja narrativa possibilita o acesso à informação. A Informação oriunda não do imaginário popular, mas de fatos reais.

Esta realidade nos leva a pensar sobre os motivos que levariam o poeta, os leitores e ouvintes de cordel a procurar esta forma de expressão literária como meio de acesso à informação, apesar da mídia ter explorado o assunto, haja vista a quantidade de reportagens encontradas nos Jornais.

O folheto de cordel de circunstância é considerado um suporte de informação, visto que discorre fatos ocorridos ao longo do tempo, possibilitando assim, o acesso às informações, sejam elas de cunho histórico, esportivo, religioso, político, biografias, mortes de personalidades, entre outros temas abordados.

A Representação Temática da Informação foi fundamental para realizarmos a identificação dos temas abordados nos folhetos de circunstância, por meio do processo de indexação com auxílio da semântica discursiva obtivemos mais precisão da temática.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL (ABLC). **História do cordel**. Rio de Janeiro: [2022].
- ALBUQUERQUE, M. E. B. C. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica**. 2011. 314 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- ALBUQUERQUE, M. E. B. C. temas e figuras: por uma classificação da literatura de cordel. **Portal de Periódicos da UFPB**. v. 16, n. 2, p. 161-184, 2011.
- ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; GAUDÊNCIO, S. M.; SANTOS, R. F. Reflexões teóricas em representação da informação. *In*: ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; MARTINS, G. K.; MOTÁ, D. A. R. (Org.). **Organização e representação da informação e do conhecimento: intersecções teórico-sociais**. João Pessoa: EDUEPB, 2019. p. 13-28.
- ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. *et al.* A representação da informação na cultura dos cordéis. *In*: ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL, 1., 2017, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2017.
- ALETHEIA. Canoas, n. 21, p. 5-6, jun. 2005.
- ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempos e espaços digitais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 15, p. 18-40, jan./jun. 2003.
- AMARAL, A. C. B. De um mundo dos possíveis: as atuações da verossimilhança na teoria da literatura fantástica. **Revista Investigações**, v. 28, n. 1, Jan. 2015.
- ANDRADE, T. da S. **O jornalismo imersivo no The New York Times: um estudo sobre a produção de notícias em 360 graus**. 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.
- ARAÚJO, C. A. Á. **O que é Ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
- ARAÚJO, C. A. A. O que é Ciência da Informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01-30, jan./abr. 2014.
- ARAÚJO, P. C. de A. **A cultura dos cordéis: território (s) de tessitura de Saberes**. 2007. 259 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.
- ARAÚJO, W. A. de. **Maria Bonita no imaginário do cordel: um estudo semântico cultural**. 2018. 53 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande- Paraíba, 2018.

- ARISTÓTELES. Poética. In: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Tradução direta do grego e do latim de Jaime Bruna. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. p. 28.
- ARISTÓTELES. **A arte poética**. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2007.
- ASSIS, R. A.; TENÓRIO, C. M.; CALLEGARO, T. Literatura de cordel como fonte de informação. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 3-21, jan. 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: métodos de análise de documentos, determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.
- BALDINGER, K. **Teoria semântica**: rumo a uma semântica moderna. Nova York: St. Martin's Press, 1980.
- BARROS, D. L. P. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1990.
- BARROS, D. L. P. **Teoria do discurso**: fundamentos Semióticos. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BARROS, C. M. P. de. A semântica e o discurso. In: JORNADA NACIONAL DE FILOLOGIA, Rio de Janeiro, 2002. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, Caderno 7, 2002.
- BASSO, R. M. et al. Semântica. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009.
- BATISTA, I. **João Pessoa - PB - JAMPA 434 anos**. 2019. (Folheto de Cordel).
- BERGAMIN, M. **Luzia-homem só lâmina**: uma leitura do romance de Domingos Olímpio (1903). 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2010.
- BOCCATO, V. R. C. A linguagem documentária em catálogos on-line para política de indexação. In: GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. (Org). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 139-152.
- BORKO, H. Information science: what is it. **American Documentation**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.
- BRAGA, M. **200 anos da Revolução Pernambucana**. 2017. (Folheto de Cordel).
- BRAGA, M. **Guerra na Ucrânia**: um verdadeiro massacre humano. 2022. (Folheto de Cordel).
- BRITO, G. M. G. de. **O universo das imagens técnicas e a xilogravura na sociedade midiática: um estudo de caso na perspectiva teórica de Vilém Flusser**. 2016. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal-RN, 2016.

BURKE, P. **Cultura popular na idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CALDAS, W. **O que todo cidadão precisa saber sobre cultura**. São Paulo: Global, 1986.

CAMPELO, S. **A Copa de 86 das oitavas ao final**. 1986. (Folheto de Cordel).

CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011. 219p.

CAPURRO, R. Foundations of information science: review and perspectives. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONCEPTIONS OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE*, 1., 1991, Tampere. **Anais [...]**. Tampere: University of Tempere, 1991.

CARLOS NETO. **O que é indústria cultural e exemplos**. 2022.

CARVALHO, Gilmar de. **Xilogravura: doze escritos na madeira**. 2. ed. Fortaleza: Museu do Ceará, 2011.

CASTOR, E. Crônica do domingo: João Pessoa e seus 434 anos de vida. **PBAGORA**. Disponível em: <https://www.pbagora.com.br/noticia/politica/cronica-do-domingo-joao-pessoa-e-seus-435-anos-de-vida/>. Acesso em: 31 julho de 2022.

CEIA, C. **Dicionário de termos literários**. Lisboa: FTC, 2018.

CHAUMIER, J. **Systemes d'information: marché et technologies**. Paris: Enterprise Moderne, 1986.

CHAUMIER, J. Indexação: conceitos, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 63-79, jan./jun. 1988.
CHOMSKY, N. **Reflexões sobre a linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1980. 255 p.

CINTRA, A. M. M. *et al.* **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

DIAS, C. da C. A análise de domínio, as comunidades discursivas, a garantia da literatura e outras garantias. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 25, n. 2, p. 7-17, maio/ago. 2015.

COSTA, L. M. da. **A poética de Aristóteles: Mímese e verossimilhança**. São Paulo: Ática, 2011.

COSTELLA, A. F. **Xilogravuras: manual prático**. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, Edusc, 2012.

DAL'EVEDORE, P. R. **A perspectiva sóciocognitiva no tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias**: aspectos inerentes a percepção profissional. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, 2010.

DIAS; E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.

DIAS, K. L. O.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Aconteceu virou cordel: análise de folhetos de cordel sobre a morte de Getúlio Vargas à luz da verossimilhança. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, n. 41, p. 1-22, 2014a.

DIAS, K. L. O.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. **Aconteceu virou cordel: análise de folhetos de cordel sobre a morte de Getúlio Vargas à luz da verossimilhança**. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, 2014b.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Poeta**. 2022.

DUMER, L.; SOUSA, M. R. F.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Estruturas de representação da informação e seu apoio à arquitetura da informação na web: um olhar sobre vocabulários controlados, tesouros e metadados. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 24, n. 54, p. 38-51, jan./abr. 2018.

FIGUEIREDO, I. de L. Procedimentos de tematização e figurativização na produção textual de alunos do terceiro grau. **Revista do GELNE**. [S. l.], v. 1, n. 1, 1999.

FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2013.

FOURIE, I. Book indexing: a reflection on the contrasting complexities and ease of conceptualization and how we can deepen our understanding. **Mousaion**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 111- 125. 2008.

FREIRE, G. H. A.; FREIRE, I. M. **Introdução à Ciência da Informação**. João Pessoa: EDUFPB, 2010.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assuntos para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.

FUJITA, M. S. L., org., et al. **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 149 p.

FUJITA, M. S. L. O contexto profissional do indexador no ensino de indexação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 5, p. 91-104, 2010.

- FUJITA, M. S. L.; SANTOS, L. B. P. Política de indexação em bibliotecas universitárias: estudo diagnóstico e analítico com pesquisa participante. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 59-76, jan./abr. 2016.
- FUNDAÇÃO CASA RUI BARBOSA. **Biografia à moda da casa**: Leandro Gomes de Barros. [2022].
- FOUCAULT, M. **Isto não é um cachimbo**. Tradução de Jorge Coli. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- GALVÃO, A. M. O. **Cordel**: leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- GAUDÊNCIO, S. M. **Representação da informação de cibercordéis em blogs**: uma análise sob a luz da semântica discursiva. 2014. 230 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.
- GAUDÊNCIO, S. M. **Representação Sociocultural do Conhecimento**: contribuição teórico-metodológica para o campo informacional. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.
- GAUDÊNCIO, S. M.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Diálogos teóricos em representação da informação. *In*: ALVES, E. C. et al. (Org.). **Práticas e abordagens contemporâneas em ciência da informação**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.
- GAUDÊNCIO, S. M.; BORBA, M. S. A. O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no rio grande do norte. **Biblionline**, v. 6, n. 1, 2010.
- GENETTE, G., et al. Verossímil e motivação e A verossimilhança que não pode se evitar. *In*: Roland Barthes et al. (org.). **Literatura e semiologia**: pesquisas semiológicas. Petrópolis: Vozes, 1972.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL LEIVA, I. Aspectos conceituais da Indexação. *In*: GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. (Org). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 32-106.
- GOVERNO DA PARAÍBA. Governo realiza festival Centenário de Jackson do Pandeiro em Alagoa Grande. 2019. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/governo-realiza-festival-centenario-de-jackson-do-pandeiro-em-alagoa-grande>. Acesso em: 31 julho de 2022.
- GREIMAS A.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2011.

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia, 1994.

ILARI, R. **Introdução à Semântica: brincando com a Gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.

LAGE, S. R. M.; LUNARDELLI, R. S. A. A representação temática da covid-19 na literatura de cordel. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 25, n. 3, p. 402 – 422, jul./set. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projeto de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília, Brinquet de Lemos, 2004.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1996.

LIMA, L. **Centenário de Jackson do Pandeiro**. Guarabira: [s.n.], 2019. (Folheto de cordel).

LOPES, B. B. G. L.; SOUZA, N. de S.; SANTOS, P. P. P. D. O. S. Covid-19 e literatura de cordel: educação em saúde pela via da folkcomunicação. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 19, n. 43, p. 247–265, 2021.

LOPES, M. A. S. **Representação temática de teses e dissertações: o uso do vocabulário controlado nas bibliotecas universitárias**. 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

MACENA, J. de A. **Arte de xilogravuras: classes temáticas**. 2022.

MAIMONE, G. D.; TÁLAMO, M. F. M. Metodologias de representação da informação imagética. **Transinformação**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 181-196, 2009.

MARTINS, A. da S. P. Olhares para os desafios na literatura popular brasileira. **Revista de Literatura, História e Memória**. [S. l.], v. 13, n. 22, p. 175-185, 2017.

MATTOS, M. C. C. M. **Representação temática: classificação**. Indaiá: NIASSELVI, 2019.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1999.

MELO, M. **A peleja da Paraíba contra a febre aftosa**. 2009. (Folheto de Cordel).

MELLO, M. C. B. de A. de. **“Cordel de Saia”: autoria feminina no cordel contemporâneo**. 2016. 126 f. Dissertação (Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

MELO, R. M. de. Cultura popular: pequeno itinerário teórico. **Caderno Virtual de Turismo**. v. 6, n.1, 2006.

MEMORIAL CHICO MENDES. **Chico Mendes**. Disponível em: <http://www.memorialchicomendes.org/chico-mendes/>. Acesso em: 15 junho de 2022.

MENDES, E. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de le/12. **Entre Línguas**, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 203-221, jul./dez. 2015.

MENDONÇA, A. A. de. A história da Literatura de Cordel. Câmara brasileira de jovens escritores. [2022].

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no plural**. Brasília: Brinquet de Lemos, 2009.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. 12. ed. rev. e aum. Cultrix, 2013. 528 p.

NASCIMENTO, G. F. C. L. **Folksonomia como estratégia de indexação dos bibliotecários no delicious**. 2008. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

NASCIMENTO, M. A. **Memória, cultura popular e enraizamento: uma análise dos costumes e práticas culturais dos bairros do Roger e Tambiá em João Pessoa – PB**. 2010. 132 f. Dissertação. (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB, 2010.

NASCIMENTO, W. S. **A Escrita do Cordel e as Contribuições Semânticas: uma reflexão linguística/social**. 2014. 15 f. Artigo científico (Licenciatura em Letras) - Faculdade Zacarias de Góes - FAZAG, Bahia, 2014.

NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996.

NEVES, D. A. B.; SANTOS, R. F.; GUIMARÃES, I. J. B. (Org.). **Práticas e reflexões sobre a representação da informação em cenários informacionais**. São Leopoldo: Karywa, 2019.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, 1996.

NOVO, H. F. Representação do conhecimento ou representação conceitual? uma investigação epistemológica no âmbito da ciência da informação e da filosofia nas considerações de Deleuze e Guatarri. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 114-129, dez. 2013.

OLIVEIRA, G. D. de. MIMÉISIS: conceito e exemplificação do texto literário em A Metamorfose de Franz Kafka. In: ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO E

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2., 2013, São Luís de Montes Belos. **Anais[...]**. São Luís de Montes Belos, UEG, 2013.

OLIVEIRA, H. C. C.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Memória e Linguagem: um estudo sobre os folhetos de cordel. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.25, n.2, p. 65-73, maio/ago. 2015.

OXFORD LANGUAGES. **Oxford portuguese dictionary**. Oxonia: Oxford University Press, 2020.

PAIVA, E. B.; LOPES, M. G. Biblioteca religiosa e biblioteca medieval: encontro em “O Nome da Rosa”. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 18, n. 1, 2008.

PASSOS, E.; BARROS, L. V. Fontes de informação em direito. In: _____. Fontes de informação para pesquisa em direito. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

PINTO, V. B. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223-234, jul./dez. 2001.

PINTO, V. B. Uma mirada sobre a representação Kantiana e sua contribuição para a representação indexal. In: ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; MARTINS, G. K.; MOTA, D. A. R. (Org.). **Organização e representação da informação e do conhecimento: intersecções teórico-sociais**. João Pessoa: EDUFPB, 2019. p. 147-158.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RAMOS, L. Literatura de Cordel. Recanto das Letras. 2009.

RAMOS, C.; MUNHOZ, D. P. A subjetividade da relevância na recuperação da informação: análise a partir das imagens representativas. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 25, n. 1, p. 69-79, jan./jun. 2011.

RICARTE, ALYNE B. F. VIRINO. **O folheto na história e a história no folheto práticas e discursos culturais do cordel de circunstância em Fortaleza (1987-2007)**. 2009. 230 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2009) - Universidade Estadual do Ceará, 2009.

RONCOLATO, M. *et al.* **Os versos e traços da literatura de cordel**. 2017. Disponível em: <https://cdn.nexojornal.com.br/content/escenic/esp/80921.html>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

ROBREDO, J. **Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília, Thesaurus, 2003.

ROBREDO, J.; CUNHA, M; B. **Documentação de hoje e amanhã: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e sistemas de informação**. 2. ed. Brasília: Edição de Autor, 1986.

RUBI, M. P. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. *In*: FUJITA, M. S. L. (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias; um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 81-93.

SALES, O. M. M.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; PINTO, V. B. O conceito de representação na Ciência da informação: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias educacionais**, Fortaleza, v. 3, p. 70-81, 2018.

SANTOS, A. A. dos. **Enchentes em todo Rio de Janeiro**. 1988. (Folheto de Cordel).

SANTOS, A. A. dos. **Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980**. 1980. (Folheto de Cordel).

SANTOS, R. F. dos. **Indexação de xilogravuras em versos: a representação entre o real e o imaginário coletivo**. 2019. 245 f. Tese (Doutorado do Programa de PósGraduação em Ciência da Informação) - A Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), João Pessoa – PB, 2019.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SCHIPANSKI, C. E. **Cavalhadas de Guarapuava: história e morfologia de uma festa campeira**. (1899-1999). Tese (Doutorado), Niterói, 2009.

SILVA, S. R. B. **A contribuição da concepção de gêneros do discurso no processo de indexação de obras estético-literárias**. 2018. 124 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

SILVA, M. R.; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.

SILVA, F. I. C. da.; SOUZA, E. D. de. Informação e formação da identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.16, n.1, p.215-222, jan./jun. 2006.

SILVA, V. F. da. **Informação e memória na literatura de cordel**: produção e fluxo, 2012. 166 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

SIMÕES, D. **Iconicidade e verossimilhança**: Semiótica aplicada ao texto verbal. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2007.

SMIT, J. W. (Org.). **Análise documentária**: a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987.

SOARES, J. **A morte de Juscelino Kubistchek**. 1976. (Folheto de Cordel).
SOARES, J. **O homem na lua**. 1969. (Folheto de Cordel).

SOUSA, B. P. **Aspectos Da Representação Temática Pela Indexação De Livros**: a Análise de Assunto e suas Concepções na Diversificação de Áreas do Conhecimento em Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's). 2012. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

SOUSA, B. P.; FUJITA, M. S. L. Análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e forma. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 19-34, jan./abr. 2014.

SOUSA, H. **100 anos de Jackson do Pandeiro**. 2019. (Folheto de Cordel).

SOUSA, H.C. de. **Chico Mendes o defensor da floresta**. 2010. (Folheto de Cordel).

SOUZA, B. A. **Glossário**: biblioteconomia, arquivologia, comunicação e ciência da informação. 2. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.

SOUZA, N. M. R. de. **A literatura de cordel e a xilogravura como ferramentas de aprendizagem no ensino da arte-educação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação Lato Sensu - Educação e Patrimônio Cultural e Artístico) – UNB, Brasília, 2019.

TAVARES, D. W.; LOUREIRO, J. M. M. 'Verdade' e informação: por uma realidade do acontecimento. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 26, n. 3, p. 478 – 498, jul./set. 2021.

TERRA, R. B. L. **Memória de lutas**: literatura de folhetos do Nordeste, 1982-1930. São Paulo: Global, 1983.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2009.

TORRES, E. O cordel prossegue vivo/Na cultura nordestina. *Recanto das Letras*. 2022.

UNISIST. Princípios de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-94, mar. 1981.

VASCONCELOS, A. F. Quando a verdade dispensa a verossimilhança. In: PELOGGIO, Marcelo; VASCONCELOS, A. F.; BEZERRA, V. C. (orgs.). **José de Alencar**: Século XXI. Fortaleza: Edições UFC, 2011. p. 81- 94.

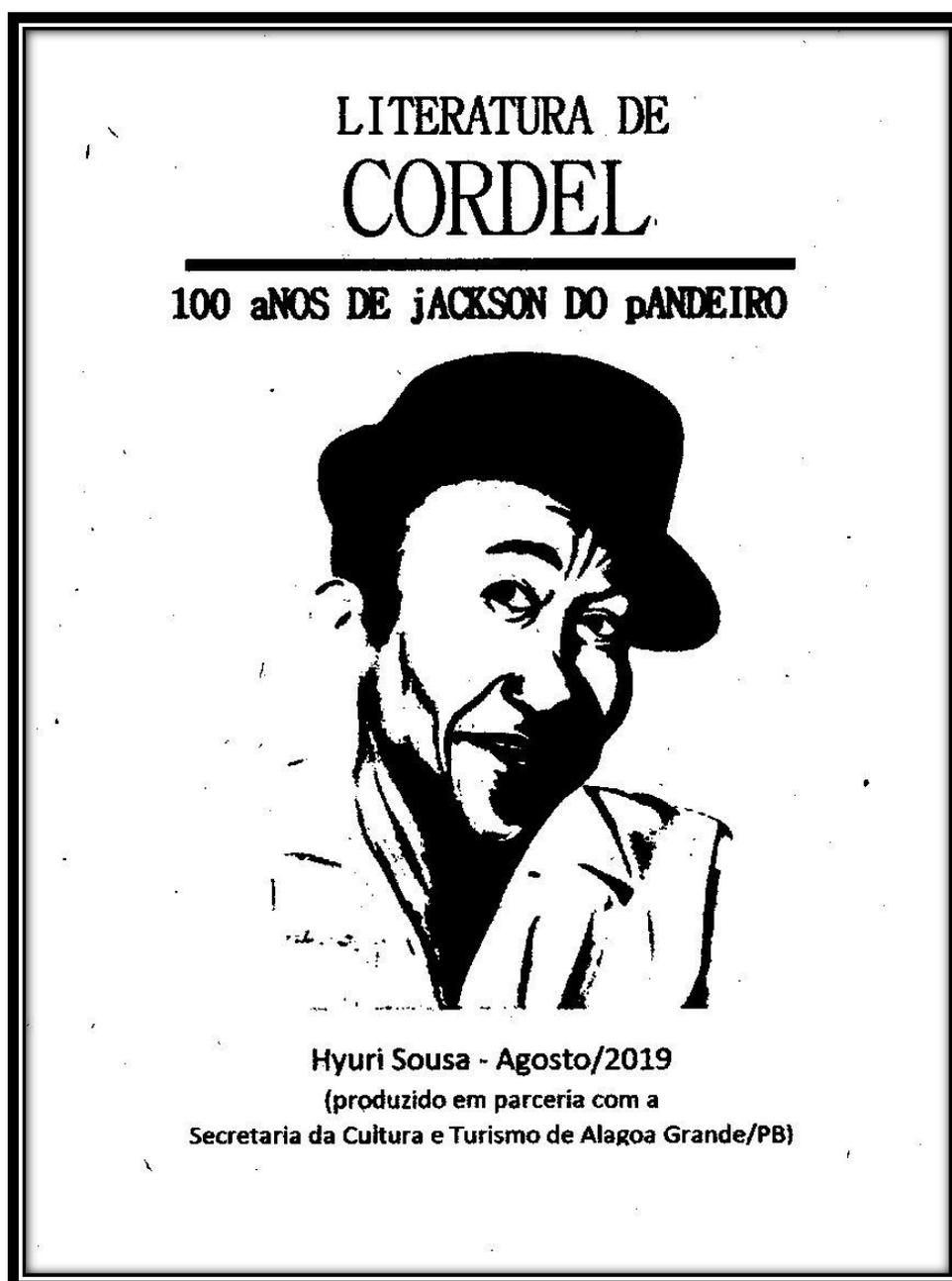
VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ZAMBONI, R. C. V.; FRANCELIN, M. M. Garantia cultural, garantia ética e hospitalidade na organização e representação do conhecimento. [**Anais...**] XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB). Bahia 2016.

ANEXOS

ANEXO A – Folheto de Cordel: 100 anos de Jackson do Pandeiro



DE ALAGOA GRANDE PARA O MUNDO (sua história)

Jackson do Pandeiro, nome artístico de José Gomes Filho, nasceu no Engenho Tanques em Alagoa Grande, na Paraíba, em 31 de agosto de 1919. Também conhecido como "O Rei do Ritmo", foi um cantor e compositor de forró e samba brasileiro, assim como de seus diversos subgêneros, como baião, xote, xaxado, coco, arrasta-pé, rojão, quadrilha, marchinha de carnaval, dentre outros. Filho do oleiro José Gomes e da coquista Flora Mourão, gravou 137 discos ao longo dos seus 29 anos de sua carreira, tendo gravado nesse período mais de 400 músicas, entre composições próprias e de outros parceiros. Casou-se três vezes, com Maria da Penha Filgueira, Almira Castilho e Neuza Flores. Não teve filhos. Teve três irmãs: Severina, João e Cícero.

Jackson começou a atuar na música na cidade de Campina Grande, onde chegou com pouco mais de 10 anos, após a morte de seu pai. João Pessoa, Recife e Rio de Janeiro foram as outras cidades onde ele morou. Seu primeiro grande sucesso foi "Sebastiana", gravado em 1953.

O artista morreu em Brasília no dia 10 de julho de 1982 e mesmo após a sua morte, Jackson até hoje é uma das maiores influências musicais para diversos artistas brasileiros e é admirado por nomes como Alceu Valença, Gilberto Gil, Elba Ramalho, Biliu de Campina, Geraldo Azevedo, Lenine, Chico Cesar, João Bosco, Silvério Pessoa e Zé Ramalho, entre muitos outros.

1

Há cem anos já nascia
No solo paraibano,
Com bastante maestria
Um pandeiro soberano,
Jackson, valoroso artista
Que o nosso País conquista
Na força do seu pandeiro!
O nosso orgulho se expande
Pois lá de Alagoa Grande
Brilhou no Brasil inteiro!

2

Caro leitor, eis então
Uma obra de cordel
Que há de firmar neste chão
A força do seu papel,
Contando tantas histórias
Vai resgatando memórias
Dessa cultura tão grande!
Felicidade me cobre
Andando na terra nobre
Chamada Alagoa Grande.

3

Eis um cordel que pretende
Contar das sendas do mundo,
Pois toda essa gente entende
De modo firme e fecundo,
A força que tem na glória
O valor da sua história
No pandeiro sincopado!
Essa cidade origina
O rei da música divina
Um nome que é consagrado.

4

Hei de contar em cordel
A saga de um brasileiro
Que firmou, com hombridade
A força do seu pandeiro.
Alagoa Grande, a terra
De onde o seu nome encerra
Qualquer show com muito brilho!
Nasceu ele, em dezenove
E o seu som que se renove
Nome: José Gomes Filho.

5

Esse grande brasileiro
Antes que alguém me coíba:
Levou ao Brasil inteiro
O nome da Paraíba.
O mestre Jackson habita
Na sua arte bonita
No solo da nossa gente!
Jamais se viu outro igual
Um tocador genial
Tão alegre e competente!

6

Gente boa, hei de contar
Na minha rima bacana
Da Paraíba, o lugar
Onde está Sebastiana,
Hei de contar o passado
Enaltecendo o xaxado
Do ritmo desse artista!
O povo aplaude contente
E a força da nossa gente
A todo o país, conquista!

7

Há de ficar registrado
Pelos anais da memória,
Que jamais se viu na terra
Um poeta de memória,
Como Jackson inda é
Feito um Ciro de Tefê
Um orador musical!
Eu fico contente e digo
Esse poeta é abrigo
No plano celestial!

8

Ao rei do ritmo, escrevo
Com valorosa homenagem,
Mostrando ao leitor querido
A sua eterna mensagem,
No nobre regionalismo
Com seu profissionalismo
No seu nobre cancionero!
Jackson do Pandeiro é vivo
Na mente do povo ativo
Pelo labor pioneiro!

9

O Nordeste consagrou,
O Brasil bateu martelo,
O povo considerou
O seu trabalho tão belo,
O ritmo pede passagem
E o verso, em sua homenagem
É feita de forma pura!
Jackson mora na lembrança
Do meu Nordeste criança
Do meu sertão de cultura.

10

Sebastiana chegou,
Dançou xaxado a danar,
O forró do limoeiro
Fez sucesso de arrasar,
É batucada, é forró,
Dança até soltar o pó
Pois dançar é coisa boa!
Com Jackson, o povo alegrou
Deu pinote, até dançou
No forró de Zé Lagoa!

11

E, no tempo do destino
Vibrando com sua essência,
O valor de um nordestino
Vive em nossa consciência.
Jackson jamais morrerá
Se tiver mulher, tô lá
No forró que ele fizer!
Eita sucesso medonho
Do nosso artista risonho
Que é danado por mulher!

12

Em todo canto tocava
Em todo canto, é progresso!
Em todo canto, encantava
O povo, com seu sucesso.
Um artista sem igual,
Que, na Rádio Nacional
Muito sucesso fazia!
Jackson do Pandeiro habita
Em toda a glória bonita
Da canção, da poesia!

13

E a terra, Alagoa Grande
O berço do nobre artista,
Merece todo o respeito
Da nossa gente benquista,
Pois de lá, se germinou
Esse artista que ganhou
Os palcos do meu País!
Esse nome nunca encerra
Pois quem mora nessa terra
É forte, bravo e feliz!

14

Jackson é como um pintor
Nas telas do meu sertão,
Pinta com tintas de amor
Imagens de tradição.
E o nosso abraço aqui fica
À terra que sempre é rica
De tradição e cultura!
Alagoa Grande, o chão
De onde um grande cidadão
Proliferou formosura

15

E agora, eu findo o meu verso
Mostrando a todos vocês,
Que Jackson merece agora
Os aplausos de altivez
Em função do seu trabalho
Sem nunca ter ato falho
Pelos portais da cultura!
Na música, foi um mestre
E do seu modo campestre
Foi vate em literatura!

16

Saiba, enfim, Jackson amigo
Um idolo à nossa gente,
Que sendo vós, nosso abrigo
De cultura reluzente,
Hei de dizer-te em visagem
Mostrando a minha homenagem
À tua livre poesia!
Por mais que o mundo desabe
E a vida inteira se acabe
Seu canto não silencia!

MAIORES SUCESSOS

Sebastiana, Rosil Cavalcanti (1953)
Forró em Limoeiro, Edgar Ferreira (1953)
A mulher do Aníbal, Genival Macedo e Nestor de Paula (1954)
Xote de Copacabana, Jackson do Pandeiro (1954)
Cabo Tenório, Rosil Cavalcanti (1954)
Um a um, Edgar Ferreira (1954)
Coco do Norte, Rosil Cavalcanti (1955)
Forró em Caruaru, Zé Dantas (1955)
Ele disse, Edgar Ferreira (1956)
O canto da ema, de João do Vale, Ayres (1956)
Cantiga do sapo, Buco do Pandeiro e J. do Pandeiro (1959)
Casaca-de-couro, Ruy de Moraes e Silva (1959)
Chiclete com Banana, Almira Castilho e Gordurinha (1959)
Forró de Surubim, Antônio Barros e José Batista (1959)
Como tem Zé na Paraíba, Catulo de Paula e Mane Araújo (1962)
Bodocongô, de Humberto Teixeira e Cícero Nunes (1966)
Sina de cigarra, Delmiro Ramos e J. do Pandeiro (1972)



Selo criado pela Secretaria da Cultura e Turismo, em parceria com os Correios, homenageando o Centenário de Jackson do Pandeiro

Autor: HYURI SOUSA (Patos/PB)

Cordel adquirido no Memorial Jackson do Pandeiro
(Alagoa Grande – Paraíba)



ANEXO B – Folheto de Cordel: João Pessoa-PB – Jampa 434 anos



Ivaldo Batista é filho de Heleno Batista Costa e Maria Emília Costa. Ivaldo é professor de História na rede oficial de ensino de Pernambuco, leciona há 32 anos no ensino Fundamental e Médio. Enquanto escritor já publicou seis livros onde declara seu amor pela cultura regional, descobrindo-se Cordelista e já publicou mais de 220 folhetos com temática diversificada, tem ainda desenvolvido vários projetos em unidades escolares, Museus, Bibliotecas pública para socialização da leitura do folheto e assim colabora para preservação da memória do cordel.

Livros publicados:

Sete dias na Capital do Forno
Recife - uma fantasia para o mundo
Carpina - Minha esperança
A bença meu padim Pade Cijo
Nova Jerusalém - A paixão de Pernambuco
500 Anos - por que o índio foi condenado

Peço licença a você pessoense
 Pra na tua cidade eu entrar
 Com uns versos cheguei para contar
 Que a beleza de Jampa nos convence
 Atraíu até este carpinense
 Que agora está ao teu dispor
 No momento eu pretendo expor
 Os motivos de seres desejada.
 João Pessoa minha cidade amada
 Paraíba cultiva tua flor.

Um cordel pra você de coração
 É o meu presente de aniversário
 As palavras do meu vocabulário
 No cenário com toda emoção
 Não traduz toda tua dimensão
 Mas é uma declaração de amor
 O poeta declama teu sabor
 O valor de rainha coroada.
 João Pessoa minha cidade amada
 Paraíba cultiva essa flor.

Cidade onde o sol nasce primeiro
 Eu te exalto minha Jampa querida
 Pelo criador foste a preferida
 Entre os raios, teu brilho é verdadeiro
 Observando fiz o meu roteiro
 Corri ligeiro à todo vapor
 Vim constatar a bênção do Senhor
 Que fez essa terra iluminada.
 João Pessoa minha cidade amada
 Paraíba cultiva essa flor.

-01-

Na Epitácio Pessoa eu vi
 Transitando por essa avenida
 Um passeio por ela nos convida
 Observando posso refletir
 Nesse espaço eu vou usufruir
 Usar as faixas para meu labor
 Uma pra exercícios é meu vigor
 Por tanta gente é compartilhada.
 João Pessoa minha cidade amada
 Paraíba cultiva essa flor.

Passeando lá pelo calçadão
 Minha é tão boa não tem pressa
 De Cabo Branco, Tambaú a Bessa
 Sou turista e nessa ocasião
 Qualquer tempo para mim é verão
 Seixas, Praia do Sol tem mui calor
 Penha, Jacarapé sinto sabor
 Manaíra é praia encantada.
 João Pessoa minha cidade amada
 Paraíba cultiva essa flor.

Eu te vi muito além do litoral
 Teus jardins, teus parques e coqueirais
 Vi as tuas belezas naturais
 Nessa terra se vive um ideal
 O bucolismo está na capital
 O Senhor Deus foi ornamentador
 Foi arquiteto e decorador
 Fez essa natureza contemplada.
 João Pessoa minha cidade amada
 Paraíba cultiva essa flor.

-02-

O teu verde é qualidade de vida
 Garantida pra todo cidadão
 O mundo te ver e presta atenção
 Por teus atrativos és conhecida
 Do Estado é cidade aguerrida
 O poeta é admirador
 O turista é observador
 Dessa terra que vive adornada.
 João Pessoa minha cidade amada
 Paraíba cultiva esta flor.

No hotel Globo fui me hospedar
 E de lá tive uma linda visão
 Eu ouvi á cerca da fundação
 Dessa capital e fui pesquisar
 Contemplando o rio Sanhauá
 Tão pertinho não precisou transpor
 Essas águas serviram ao morador
 Jota Pê nessas águas foi banhada.
 João Pessoa minha cidade amada
 Paraíba regando essa flor.

Jampa foi sede da capitania
 Sem ter sido vila ou povoado
 Num território tanto disputado
 Pottugaras nesse lugar havia
 Tabajaras aqui disputaria
 Resistindo então ao dominador
 Europeu aqui foi um invasor
 E por ele a terra foi dominada.
 João Pessoa minha cidade amada
 Paraíba protege essa flor.

-03-

Foi nas margens rio Sanhauá
Que do Paraíba é um afluente
Porto do Capim é pra nossa gente
Lá no bairro do Varadouro está
A memória é história do lugar
O poeta tentou ser narrador
Nesses versos também foi relator
Da História que ali foi passada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba me conta dessa flor.

Nos relatos contam da fundação
Ocorreu em agosto dia cinco
Em mil quinhentos e oitenta e cinco (1585)
Fruto de uma colonização
Dos portugueses na ocasião
Com os índios conseguiram compor
Uma aliança com o dominador
E a guerra ali foi terminada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba conseguiu se impor.

Batizada de "Cidade Real
De Nossa Senhora das Neves" foi
Era cinco do oito e apoi
Que a Metrópole colonial
Batizou essa terra tropical
Portugal se achou superior
Nessa terra se julgava senhor
Mas a luta não estava terminada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba cultivava essa flor.

-04-

O nome dessa terra foi mudado
De "Cidade Real" Pra Filipéia
Filipe segundo em sua estreia
Portugal e Espanha é seu reinado
Foi ele então homenageado
Só três anos durou o anterior
Mas o novo nome é promissor
Quarenta e seis anos é saudada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba cultivava essa flor.

Em Mil seiscentos e trinta e quatro (1634)
Quando é invadida pela Holanda
A nação invasora é quem manda
Frederica foi chamada no ato
Cidade de Frederico de fato
FREDRIKSTAD estava em vigor
Príncipe de Orange é sabedor
Que seu nome a cidade foi dada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba cultivava essa flor.

Só depois de expulso os holandeses
Tendo os portugueses dado suporte
Batizou-se PARAHYBA do Norte
Já mudaram teu nome tantas vezes
Voltou para as mãos dos portugueses
Vinte anos do holandês gestor
Volta o português dominador
Por todo invasor foi explorada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba cultivava essa flor.

-05-

Sua denominação atual
João Pessoa capital do Estado
Da Paraíba assim foi colocado
Pra lembrar um político nacional
Um candidato presidencial
Morto em 30 por um opositor
Esse assassinato foi o fator
Pra nação ser por Vargas governada.
João Pessoa minha cidade amada
Tua ação nesse fato é fiador.

Esse fato citado na História
Ocorrido numa confeitaria
Em Recife assim se contaria
O lugar é conhecido por Glória
26 de julho está na memória
É trinta de setembro sabedor
João Pessoa é nome de senhor
A cidade assim foi batizada.
Jota Pê é minha cidade amada
Paraíba manteve essa flor.

Adorei visitar certo lugar
Depois que houve a restauração
Tua História vale a preservação
Me refiro a vila Sanhauá
Que deixou sua imagem de terror
Vejo agora um passado redentor
Nossa Vila está recuperada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba Estado mantenedor.

-06-

Tanto artista veio nela morar
Isso é um resgate da história
É preservação de nossa memória
Que temos dever de perpetuar
Aos mais jovens temos que ensinar
O tesouro que é cada morador
Que tem perfil de empreendedor
E com eles a história é visitada.
Obrigado Jampa cidade amada
Paraíba revelou essa flor.

Jampa é uma cidade charmosa
Açucena que tem beleza plena
Vejo teu parque Solon de Lucena
Pavilhão do Chá ajuda na prosa
Muito linda é a fonte luminosa
Maravilha que tem som, luz e cor
Pessoense é povo acolhedor
Essa terra é muito agraciada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba revelou que és flor.

Capital do Estado de Ariano
Suassuna é ovelha desse aprisco
Vi tua Igreja de São Francisco
Que enobrece o solo paraibano
Essa herança me torna um franciscano
Seguido a ordem superior
Quando a terra tem fé não há temor
Jota Pê é cidade consagrada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba cultivava essa flor.

-07-

Índio Piragibe aqui tem história
Muita gente lembra dele também
E Ariano Suassuna tem
"Pedra do Reino" em sua memória
Todos têm a sua trajetória
Sua glória em ser um servidor
Cada qual a seu tempo vencedor
Essa terra é noite estrelada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba cultiva essa flor.

A terceira cidade mais antiga
Quatrocentos e trinta e quatro anos (434)
Parabéns aos irmãos paraibanos
Jampa tem gente fina e amiga
Tem gente mão amiga e bom de briga
Também tem gente boa no humor
Desde já eu virei embaixador
Essa merece ser saudada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba cultiva essa flor.

A cidade mais verde do Brasil
Se tratando do mundo é a segunda
Uma vida fecunda e profunda
Quem vai te visitar dar nota mil
Uma bela cidade com perfil
Mostra um povo empreendedor
Nos recebendo com muito calor
A pessoa lá se sente abraçada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba te entrega essa flor.

-08-

Jampa meu paraíso tropical
Não te deixo e nem você me deixa
Adoro visitar Ponta do Seixas.
Esse ponto que é mais oriental
Amo a tua origem real
Se és procissão carrego o andor
Se és projeto eu sou investidor
Jota Pê é vitrine decorada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba cultiva essa flor.

Sou feliz ao visitar João pessoa
Cada praia de lá limpa é supimpa
Reconheço sua beleza impar
Quando eu estou lá o tempo voa
Essa terra de gente muito boa
Recebe o povo do interior
O turista também do exterior
E por ambos a terra é propagada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba revelaste essa flor.

Ao final do dia eu visitei
Um belo conjunto de casarões
Tão antigas as edificações
Que comprovam aquilo que já sei
Preservar teu passado é de lei
Teu patrimônio tem grande valor
Esse trabalho recebe louvor
Jampa é por demais conceituada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba cultiva essa flor.

-09-

A cidade tem para oferecer
Quase um ano todo de verão
É sol quente na praia animação
Uma orla bonita de se ver
Farol do Cabó Branco pra você
Observar obras do criador
Seja profissional ou amador
Vai ter uma visão abençoada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba cultiva essa flor.

Na cultura o povo é marcante
Criativo bonito artesanato
Mostra que essa terra tem de fato
Um papel na cultura relevante
Na literatura é importante
Tantos gênios na arte de compor
Tudo na terra é inspirador
Peio poeta é idolatrada.
João pessoa minha cidade amada
Paraíba cultiva essa flor.

Oscar Niemayer também é lembrado
A sua criação nós contemplamos
O Espaço cultural vistamos
A cultura e a ciência vivem ao lado
Esse espaço que ali foi desenhado
Dos eventos culturais é motor
Esse lugar de festa é gerador
Toda atividade é badalada.
João pessoa minha cidade amada
Paraíba cultiva essa flor.

-10-

Jota Pê o turismo impulsiona
Resgatando seu lado cultural
Com seu rico acervo colonial
Cada dia a cidade impressiona
Seu progresso no mundo vem à tona
Dona de um cenário encantador
Além da sanfona do tocador
Faz de ti uma terra invejada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba decanta essa flor.

Vi um clarão lindo vindo do céu
Nas águas da praia do Jacaré
Vi toda essa beleza de pé
Escutando o bolero de Ravel
Decidi então fazer um cordel
Com a inspiração pude compor
Homenageando o tocador
Que deixou tanta gente admirada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba é quem toca essa flor.

Há 40 anos te conheci
Vi de perto o teu hotel Tambaú
Entre a terra, o céu o mar azul
Uma bela visão guardei de ti
Um cenário que jamais esqueci
Um cartão postal com tal esplendor
Dentro do hotel me senti doutor
Lembro da visão privilegiada.
João pessoa minha cidade amada
Paraíba é local dessa flor.

-11-

Maravilha é te ver João Pessoa
Ver tua relação com a natureza
Caminhar por ti é uma beleza
Lembro no teu centro a bela lagoa
Como é bom passear nela à toa
Se do destino um dia eu for senhor
Vou viver essa paz e esse amor
Como faz tanta gente aposentada.
João pessoa minha cidade amada
Paraíba ver charme dessa flor.

O poeta viu toda a dimensão
Sem precisar olhar no telescópio
Usou somente seu caleidoscópio
Para ver Jota Pê nessa visão
Convocou para isso a inspiração
Depois no prisma pode decompor
A beleza de Jampa pode expor
Nas estrofes ela foi apresentada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba eu beijo essa flor.

No teu niver trouxe esse presente
Fiz na minha camisa uma estampa
Nela pus o cordel feito pra Jampa
Com imagens creio te represente
Visitando me sinto tão contente
Em tuas praias sou velejador
Nesse solo quero ser morador
Evitando essa saudade danada.
João Pessoa minha cidade amada
Paraíba dá vida a essa flor.

-12-

Vovó Pita tem 100 gatinhos, Minha casa é o bicho, O Prêmio do Jerico de Panelas, Serra, Nazaré da Mata, A Paz, Olinda, DILMA, Professor, A Voz do Planalto, Exu, Meio Ambiente, Pariz-França, Salgueiro, Mestre Vitalino, LAMPIÃO, Novos Gritos no Sertão, DROGAS, Santa Cruz, NOÉ, Cida Flor, Zé Piranga, A Vizinha Encrenqueira, Carpina, Centenário do Rei do Baião, A PIBAJA, Sport Club do Recife, Ivan Ferraz, Dançou no São João em Caruaru, Serra Talhada, Floresta, Náutico, Bull-ying, Sebá, São Lourenço da Mata, Antonio Conselheiro, Caruaru, Garanhuns, Petrolina, Cabo de Santo Agostinho, Boé, Arcoverde, Vitória – ES, Mossoró bota Lampião pra correr, Dominginhos, Ipojuca, Roger e o Pato, Vinicius, Rádio NAZA 25 Anos, O protesto dos Animais, José Lins do Rego, Seu Lunga, Arlindo dos 8 Baixos, Porto Alegre, Internacional Gaúcho, Grêmio, Rio de Janeiro, Record, Cruzeiro, Lunga professor, Campina Grande, Santa Cruz - Centenário, Banha de Urubu, Mulher, CFPJ, Ariano, Folclore, Copa, Pr. Natanael, Londres, Romeiros, Salão de beleza, Autobiografia, Alto do Moura, O barbeiro atrapalhado, Pelé, Azar e sorte, Ane e Peteca, Eduardo Campos, Roberto Carlos, Festa de Reis, 2ª IBA, Silvio Santos, Cidade Natal, Lula, Flávio José, Cidade Natal, Voz do Planalto, Pesqueira, Maria Bonita, Manoel Monteiro, Vp3, Limoeiro, A morte..., Alto da Sé, O pato vigia, A mulher e a galinha, Promoção da Funerária, Dono de Funerária, Mulher no facebook, Arregador de sinal, O aposentado trabalhando, A moto, Fernando Pessoa, Jornal Mossoroense, Ganso Fuinha, A pisa do avestruz, O rei do cordel, O pinto, A demissão do preconceito, Apartheid, Pe. Sátiro, Crato, Pibaja, Alcymar Monteiro, DF, Espaço Dominginhos, O guarda, O Pinguço, Acerola, Zidão, Sinproja, Campo Grande, Genival Lacerda, Manoel, Vanguarda, Espaço Dominginhos, Fortaleza, Mestre Solon, Confusão no avião, Gonzagueanos, Festa de reis, Jorge de Altinho, Jota Borba, Pinta, Missionário, Seminário, Salvador e Raul Seixas, SINPROJA, Aranalde, J. Gilson, Rozzoline e Dinorá, Adilson, Agnaldo, Seu Givaldo, José Mário Austregésilo, Cigana, Elba Ramalho, Pibaja 100, Gamaliel, D. Onete, Barbalha, Belém, Bloco Lira, Gravidez, Jackson, Chico Pedrosa, Marinês.*



Ivaldo Batista

É escritor e cordelista. Natural de Carpina – PE. É membro efetivo da União Brasileira de Escritores (UBE); da União Carpinense de Escritores e Artistas (UCEA) Instituto Histórico de Jaboatão dos Guararapes e AILA (Academia Internacional de Literatura e Arte).

Ivaldo Batista é formado em História pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) Bacharel em Teologia pelo STBNB e pós-graduado em História de Pernambuco.

FALE COM O AUTOR
e-mail: ivaldoescrito@hotmail.com.br
blog: www.ivaldoescritor.blogspot.com
Tel.: (081) WhatsApp 986258410
991389024

Me encontre no Facebook: Ivaldo Batista Cordelista
ou no instagran

O Rei do Cordel

Ivaldo Cordelista
(81) 99138.9024



EDITORA COQUEIRO
81.9.9844.4825
editoracoqueiro2011@gmail.com

ANEXO C – Folheto de Cordel: O homem na lua



José Soares

O HOMEM NA LUA

Esse compêndio é um tópico
Das causas que estão em pautas
Porque a finalidade
É falar nos astronautas
Que regressaram da Lua
Com rótulos de cosmonautas

Foi o trio americano
Que primeiro teve a glória
De fazer daqui pra Lua
Uma via transitória
Que vai ficar para sempre
Na face "A" da história

O Russo foi o primeiro
Que desejou ir a Lua
Porém foi sempre de balde
Naquela proeza sua
Porque parava nos vândalos
E caía no meio da rua

O Vietnam do Norte
Também criou a idéia
Fazendo uma tentativa
Mas falhou sua odisséia
Porque no primeiro teste
Caiu no mar da Coréia

Foi a nave Apolo II
Em viagem rotatória
Que deixou daqui à Lua
Uma estrada transitória
E voltou do estranho cosmo
Trazendo o cetro da glória

Depois do tal avião
Que Santos Dumont inventou
Surgiu um tal Zepelim
Denominado Condor
E foi não foi aparece
Um tal Disco Voador

Agora o americano
Quer ir ao planeta Marte
E continuar nos vândalos
Rompendo de parte a parte
Isto sem sombra de medo
Temor, assombro ou enfarte

Num jornal de Pernambuco
Eu li numa reportagem
Que os heróis Astronautas
Que fizeram essa viagem
Exaltaram os seus feitos
Com destemor e coragem

Porque a Apolo II
Pesa oito toneladas
Só levou três passageiros
Nas enfadonhas jornadas
Sem saber se tinham lá
Acolhidas e pousadas

Quando saltaram do Módulo
na estação espacial
Viram grande diferença
Do nosso mundo atual
E ficaram admirados
Com o mundo sideral

Os astronautas trajavam
Calça, culote e Colete
Um guarda peito de aço
Desenhado um ramalhete
E todos tinham uma estréla
De prata no capacete

2

3

E levaram um telescópio
Do tempo da velha guerra
Com ele avistavam tudo
Da baixa ao cimo da serra
E viam perfeitamente
Nosso mundo aqui na terra

Isso foi um ultimato
Em forma de desafio
Numa órbita que não tinha
Vento, nem calor nem frio
Sem ter ataque cardíaco
Nem menos um calafrio

4 Pois é grande a diferença
Deste planeta solar
Para os planetas astrais
Marte, Mercúrio e Lunar
Eu comparo a diferença
Como da terra pro mar

Já na primeira viagem
Forjada por GAGARIN
Num bicho feito um charuto
Parecendo um Zepelim
Diziam que era o mundo
Que estava chegando ao fim

Eu mesmo estava lembrando
Que Padre Cícero dizia:
"A Ciência eleva o homem
Mas não dá autonomia.
Se faz o que Deus consente
O resto é hipocrisia!"

Lá não tem arma de fogo
Só há briga de porrete
O povo fazia fila
Para olhar nosso foguete
E mais: olhava São Jorge
Galopando em seu ginete

5 Lá não tem cabra enrolão
Corrupção ninguém gosta
Não tem bacalhau nem carne
Lá só tem peixe de posta
Acabou-se jôgo de bicho
A ordem chegou de Costa

Neste planeta terráquio
Em todo o globo terrestre
Pecador não tem direito
De ir à Mansão Celeste
Sem Jesus ter lhe chamado
Sem que ninguém lhe conteste

Lá não se canta Rojão
Xaxado, Xote ou Ciranda
Quando o "cabra" se embebeda
Só canta Mamãe Luanda
Lá não existe Governo
Porque São Jorge é quem manda

6 Às dezessete e dezoito
Do dia 20 de julho
A nave módulo pousava
Entre pedras e vasculho
Na superfície da Lua
Isso sem fazer barulho!

Lá na Lua tem buracos
Como o Recife de Gena
Foi aí que exclamou
O astronauta: -Que pena!
Por quê vocês não atinam
Em chamar dr. Lucena!

Um astronauta pesava
Aqui cento e vinte quilo
Mas na balança da Lua
Emagreceu como grilo
Porque só pesou dezoito
Mas conservou-se tranquilo

Num dos jornais de São Paulo
Eu li uma reportagem
Dizendo que mil pessoas
Compraram já a passagem
Eu mesmo não tenho peito
De fazer essa viagem

Neil Armstrong entrou
Na Igreja de São Borge
Procurando uma relíquia
Pra trazer no seu alforge
De volta levou um coice
Do cavalo de São Jorge

7 De pedra e areia branca
Eles trouxeram uma tuiã
Um freio de amansar mosquito
E um cabelo de cuiã
Um chifre de cabra mocha
E um dúzia de aleluia

Quando Armstrong desceu
São Jorge aí lhe chamou
Quando ele apresentou-se
Aí São Jorge falou:
-A Lua falta uma banda
Foi você quem carregou?

Em toda America do Norte
Há uma festa pomposa
Duas mil e duzentas moças
Com alegria ruidosa
Todas vestidas de azul
Com bolinhas côr de rosa

8

Eu mesmo só vou a Lua
Se for montado num jegue
A riqueza me persiga
E a fortuna me entregue
E o zumbi de uma porca
Dê-me um beijo e me carregue

Estão chegando com glória
Os três homens sem fracasso
Que vão ficar na história
Pela viagem ao espaço
E por descerem na Lua
Sem encontrar embaraço.

FIM

15/07/1969

Todos os direitos reservados ao autor desta obra.



O autor

JOSÉ Francisco SOARES nasceu em 05 de janeiro de 1914, em Campina Grande, Paraíba, e morreu em 09 de janeiro de 1981, em Timbaúba, Pernambuco. Foi pedreiro, almocreve e caixeiro-viajante, antes de se dedicar à poesia popular. Seu primeiro folheto "*Descrição do Brasil por estados*", data de 1928. Suas principais obras são: "*A morte do bispo de Garanhuns*", 1959; "*O homem na lua*", 1969 "*O futebol no inferno*", 1974; "*A morte do cantor Evaldo Braga*", 1975; entre outros. Publicou mais de 300 títulos, sendo que 35 foram dedicados ao Santa Cruz, time pernambucano do qual era torcedor. Devido ao afinado faro jornalístico, passou a auto-denominar-se "Poeta-repórter".



FOLHETARIA CORDEL

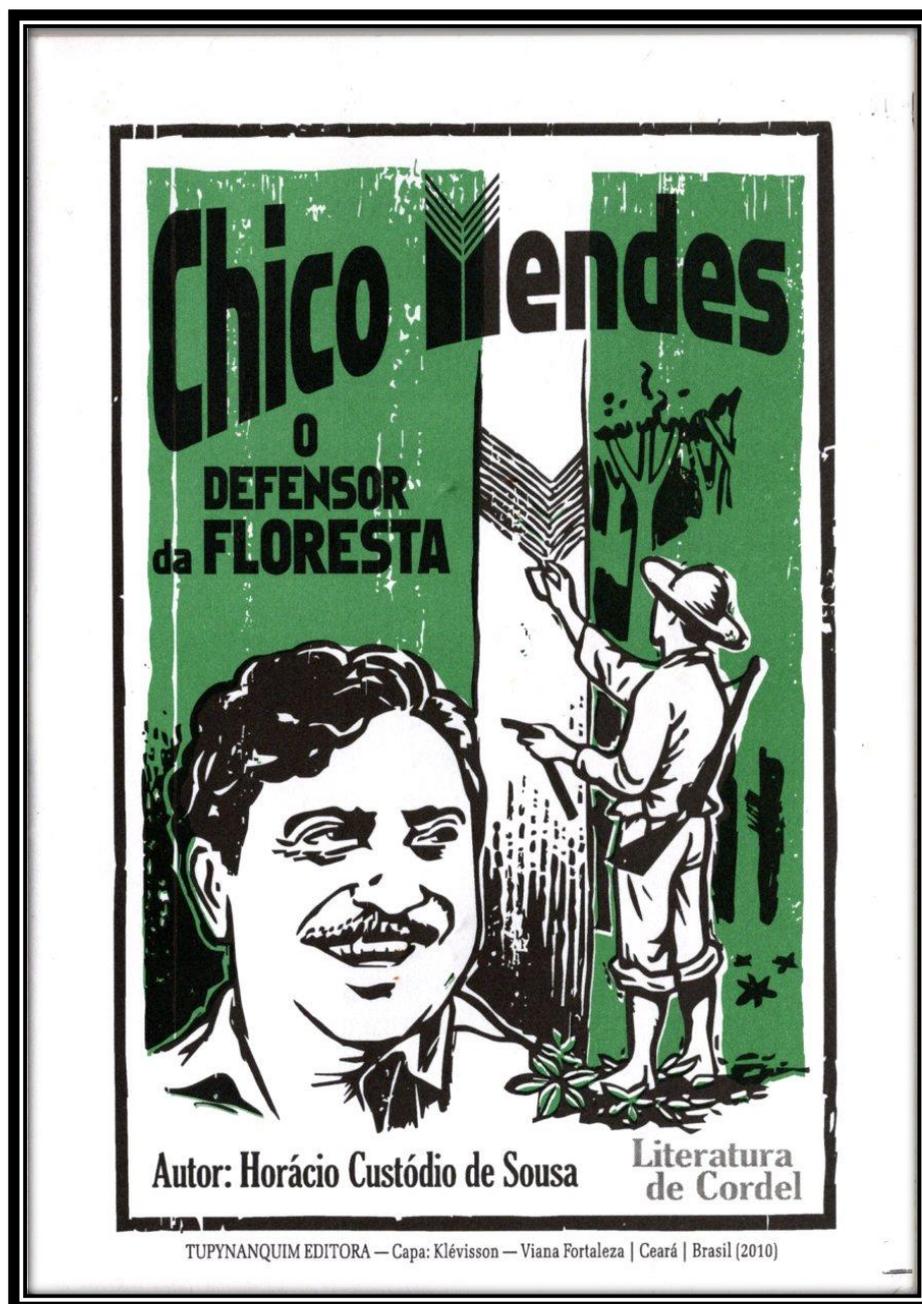
Rua João Samuel da Costa, 13

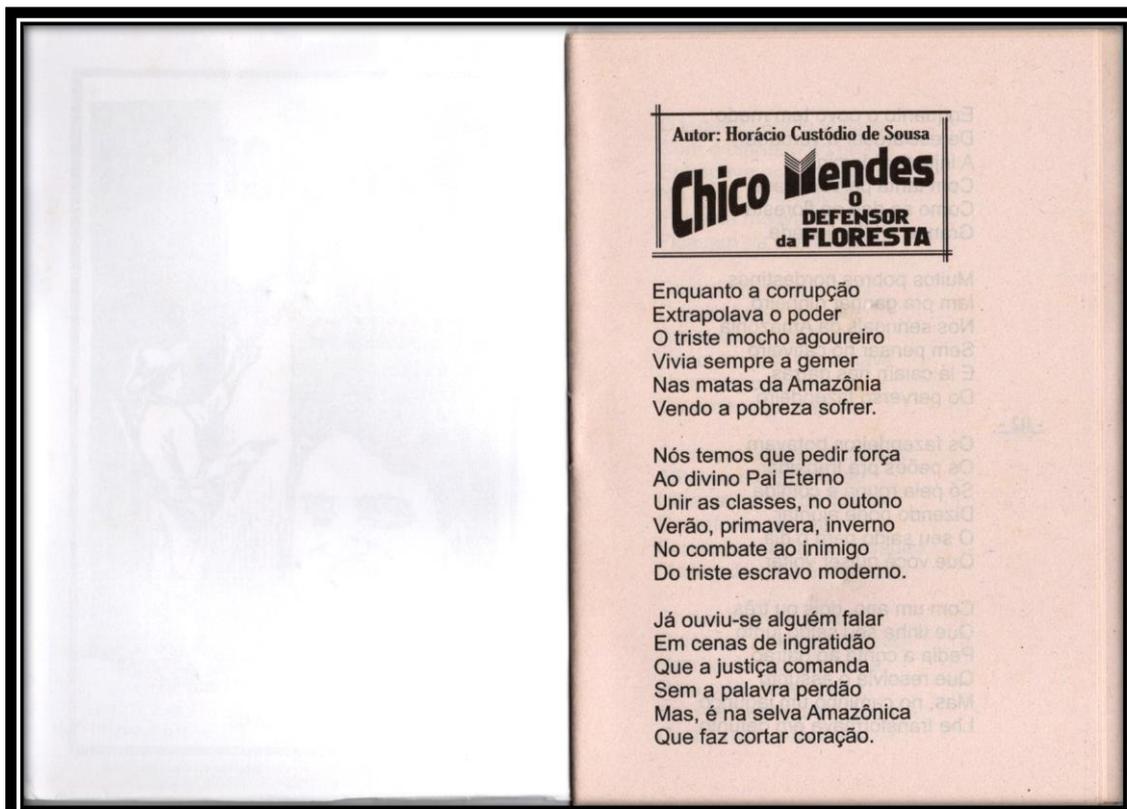
Cobab - Timbaúba-PE

Cep.:55870-000

Fones: (0**81) 3631-0321/9619-5596
marcelalvessoares@yahoo.com.br

ANEXO D – Folheto de Cordel: Chico Mendes o defensor da floresta





Autor: Horácio Custódio de Sousa

Chico Mendes O DEFENSOR da FLORESTA

Enquanto a corrupção
Extrapolava o poder
O triste mocho agoureiro
Vivia sempre a gemer
Nas matas da Amazônia
Vendo a pobreza sofrer.

Nós temos que pedir força
Ao divino Pai Eterno
Unir as classes, no outono
Verão, primavera, inverno
No combate ao inimigo
Do triste escravo moderno.

Já ouviu-se alguém falar
Em cenas de ingratidão
Que a justiça comanda
Sem a palavra perdão
Mas, é na selva Amazônica
Que faz cortar coração.

Enquanto o povo tem medo
De esclarecer a verdade
A injustiça domina
Com tanta perversidade
Como se deu na floresta
Grande arbitrariedade.

Muitos pobres nordestinos
Iam pra ganhar dinheiro
Nos seringais da Amazônia
Sem pensar no cativoiro
E lá caíam nas garras
Do perverso fazendeiro.

- 02 -

Os fazendeiros botavam
Os peões pra trabalhar
Só pela roupa e comida
Dizendo pode ajuntar
O seu saldo para o dia
Que você quiser voltar.

Com um ano, dois ou três
Que tinha seu saldo junto
Pedia a conta ao patrão
Que resolvia o assunto
Mas, no caminho um jagunço
Lhe transformava em defunto.

O jagunço então voltava
Com o dinheiro do peão
Entregava ao fazendeiro
No trono da ambição
Por este motivo os outros
Ficavam na escravidão.

Quando tentavam fugir
O índio bravo matava
A malária, o Rio Largo
Por outro lado o atalhava
Uma serpente mordida
Ou uma onça pegava.

- 03 -

Outros fazendeiros davam
Alto grau de produção
Ultrapassando os limites
Do esforço do peão
Ficava aumentando o débito
Mantendo-o na escravidão.

Se por acaso o peão
Quisesse arranjar dinheiro
Vendendo sua borracha
Para outro fazendeiro
Se o seu patrão soubesse
Castigava o 'traíçoeiro'.

O patrão junto à polícia
 Prendiam o peão ligeiro
 Tomavam logo a borracha
 Vendida pro fazendeiro
 Amarrando-a no peão
 Que estava prisioneiro.

Depois de certa distância
 O peão muito cansado
 Além de apanhar demais
 Ali era derrubado
 Incendiavam com tudo
 Deixando-o morto e queimado.

- 04 -

Todo tipo de tortura
 Na Amazônia existia
 Por qualquer queixa matavam
 Cortando em 'pedaçaria'
 Jogavam tudo nas águas
 Do rio, e o peixe comia.

Já em pleno século vinte
 No solo dos brasileiros
 Até o ano setenta
 Para os pobres seringueiros
 Era proibido escolas
 Por ordem dos fazendeiros.

Se os seringueiros estudassem
 Teriam outra visão
 Lendo, escrevendo e contando
 lam cobrar com razão
 Os roubos dos seus direitos
 Com juros e correção.

De setenta a oitenta e oito
 Muita coisa já mudou
 Mas, a tal de UDR
 Que o patronato implantou
 Continua assassinando
 A quem se organizou.

- 05 -

Mil cento e treze tombaram
 Nas armas de pistoleiros
 Ou de jagunço a serviço
 Dos mais cruéis fazendeiros
 Aí é que desconheço
 O governo dos brasileiros.

Meu Deus que governo é esse
 Que odeia o trabalhador?
 Tomba um, justiça faz
 Ouvido de mercador
 Mas, tombando um fazendeiro
 Vem justiça com rigor.

Mataram trabalhadores
 E líderes sindicalistas,
 Mataram religiosos,
 E inserido nessas listas:
 Mataram até Chico Mendes —
 O maior dos ecologistas.

Francisco Alves Mendes Filho
 No esclarecer da verdade
 Empenhou a própria vida
 Com muita fidelidade
 Iluminando o caminho
 Da grande comunidade.

- 06 -

O grande líder sabia
 Que sua morte era certa
 Em contar toda verdade
 Da Amazônia deserta
 Arriscou perder a vida
 Pra terra ficar liberta.

Quem tem dinheiro querendo
 Faz arbitrariedades
 Desacata, rouba e mata
 Com mil desonestidades
 Que o dinheiro proíbe
 De ficar atrás das grades.

Chico Mendes lá no Acre
 Há quinze de doze nascia
 No ano quarenta e quatro
 Seus pais sentindo alegria
 Porto Rico em Xapuri
 Festejou-se o belo dia.

Nunca viu-se alguém nascer
 Com um leiteiro na testa
 Portanto, aquela criança
 Recebia a simples festa
 Sem ninguém saber que era
 O defensor da floresta.

- 07 -

Aos nove anos de idade
 Chico já iniciava
 A trabalhar com seu pai
 Porém tudo observava,
 Pior é que nesta idade
 Ainda não estudava.

Seu pai era nordestino
 Bem pouco sabia ler
 Não ensinava a seu filho
 Pois só podia obter
 Tempo para trabalhar
 E ganhar o que comer.

A vida imita a balança
Com aquele sobe e desce
E o futuro é segredo
Que jamais alguém conhece
Quando menos se espera
Um professor aparece.

Euclides Fernandes Távora
Fugitivo nordestino
Encontrou Chico e seu pai
E disse a este menino
Ler, escrever e contar
Se você quiser eu ensino.

- 08 -

Chico insistiu com seus pais
E eles lhe autorizaram
Todos os fins de semana
Mas, só três anos duraram
Que Euclides adoeceu
E os estudos pararam.

Euclides foi se tratar
E nunca mais retornou
Devido viver sozinho
Ninguém não o procurou
Mas Chico Mendes na mata
Bem instruído ficou.

Para Chico foi um prêmio:
Ler, escrever e contar.
Em jornal velho, em rádio
Começou a despertar
Formavam debate sobre
O movimento popular.

Euclides lhe havia dito:
— Vai um dia aparecer
Sindicato aqui na mata
E tu tens que se intervir
Pra ajudar os humildes
E a floresta defender.

- 09 -

Mas, se prepare também
Que será ameaçado
Quem defende a causa justa
Com certeza é massacrado
Neste regime infeliz
Que o Brasil tem implantado.

Chico então aproveitou
Seu pequenino saber
Convidava aos companheiros
Dizendo é bom aprender
Com pouco, mais de cinquenta
Com Chico aprenderam a ler.

Ensinar os seringueiros
E outros trabalhadores
Ali era coisa estranha
Pra os poderosos senhores
Diziam que assim criavam
Um grupo de agitadores.

Denunciaram de Chico
Que logo foi perseguido
Pelo crime de ensinar
A quem não foi protegido
Pra não ser preso passou
Uns dois anos foragido.

- 10 -

Mas voltou orientado
Sem medo para insistir
Na defesa da floresta
Que vive a contribuir
Com riquezas permanentes
Se ninguém a destruir.

Nosso povo da floresta
Bem feliz pode viver
Com o que produz a mata
Pois tem caça pra valer
E a pesca não predatória
Pra consumir e vender.

Tem borracha, tem castanha
E o açaí verdadeiro,
Copaíba, mel de abelha
E o bom é que o seringueiro,
Tem borracha pra vender
No Brasil e no estrangeiro.

E as plantas medicinais
Pra saúde da nação
Mas, o melhor disso tudo
É cuidar da preservação
Da floresta atlântica no
Combate à poluição.

- 11 -

Com prazer registro o nome
De outro líder seringueiro
Presidente fundador
Do sindicato primeiro
Que surgiu na região
Foi Wilson Sousa Pinheiro.

Em setenta e cinco a CONTAG
Junto à igreja instalou
Pra fundação sindical
Um curso funcionou
Na cidade Brasília
E Chico nele estudou.

O primeiro sindicato,
Na terra do seringal:
Presidente Wilson Pinheiro,
E o secretário geral
Ficou sendo Chico Mendes,
Por escrever mais legal.

Propostas do Sindicato,
E uma das aprovadas:
Foi a forma de EMPATES
Impedindo as derrubadas
Contra a erosão do solo
E as desastrosas queimadas.

-12-

O empate significa
Que um grande mutirão:
Mulheres, homens, crianças...
Em uma só união,
Tomam a frente da floresta
Pra empatar* devastação.

Ao conversar com os peões
De alguns tinha adesão
Quando chegava a polícia
A mandado do patrão
Esbordoando o empate
E jogando alguém na prisão.

*EMPATE: No Ceará e no Acre,
empate significa, também, impedir
ou empatar que alguém faça algo.

Mesmo enfrentando torturas,
Os empates resistiram.
Alguns padres, alguns índios,
Na luta contribuíram.
No espaço de dez anos
Muitas coisas conseguiram.

Um milhão e duzentos mil
De hectares preservaram.
Áreas que os fazendeiros,
A destruí-las tentaram.
Com as lutas de empates
Seringueiros conquistaram.

-13-

De setenta e cinco em diante,
E oitenta e cinco marcou
Graças ao movimento
Sindical que implantou
E na fundação dos mesmos
Chico Mendes trabalhou.

Um bom trabalho de base,
Wilson e Francisco fizeram,
Criaram delegacias
E muito apoio tiveram,
Pra reserva extrativista
Os primeiros passos deram.

Começou com Xapuri,
Também em Tarauacá,
E outra em Assis Brasil,
Cruzeiro do Sul e Pará,
No Estado do Amazonas
Em Rondônia e Amapá.

Essas bases funcionaram
Numa certa lentidão,
Devido às grandes distâncias
Para comunicação,
Em vez de apoio do governo
Só receberam pressão.

-14-

No ano setenta e nove,
O líder Wilson Pinheiro
Reuniu trezentos homens
Para o Amazonas, ligeiro
Foram defender colegas,
Na mira de pistoleiro.

Na boca do Acre, mais
De vinte rifles tomaram
Dos pistoleiros e para
A capital carregaram
E ao comandante do exército
O armamento entregaram.

Mas o comandante logo
Lhes falou indignado:
— Querem transformar a flora
Numa Cuba do passado?
E Wilson Pinheiro disse:
— Ninguém foi pra lá armado.

Essa cena teve uma
Incrível repercussão
Um dos sindicatos mais
Atuantes da nação
Daí aumentou a fúria
Dos deuses da ambição.

-15-

Numa assembléia secreta
Os fazendeiros dali
Contrataram pistoleiros
Desses que só pensam em si
Para assassinar Wilson
E alguém em Xapuri.

O Wilson Pinheiro estava
No seu próprio sindicato,
Dia vinte e um de julho
Quando um pistoleiro ingrato
As sete e meia da noite
Matou o líder pacato.

Mil novecentos e oitenta
Esta morte aconteceu
As bases abalaram
O sindicato tremeu
Familiars choraram
E a Amazônia gemeu.

Pediram ali providências
E um único delegado
Que quis apurar a causa
Logo foi exonerado
Pelo Secretário de
Segurança do Estado.

- 16 -

Os seringueiros com isso
Não puderam se conter
Sem apoio da justiça
Dêram ainda pra valer
O prazo de sete dias
Pra justiça resolver.

Sem haver justiça em
Favor de Wilson Pinheiro
Os seringueiros aflitos
Emboscaram um fazendeiro
Matando-o como vingança
Do seu líder pioneiro.



Com a vingança, a justiça
Ligeiro funcionou
Prendeu muitos seringueiros
Chutou, bateu, torturou
Até mesmo com alicate
Unhas de alguns arrancou.

Já no fim do século vinte
Nas florestas verdejantes
Reina ainda a injustiça
Com cenas horripilantes
Só tem direito a defesa
Os ricos e importantes.

- 17 -

Faltando Wilson Pinheiro
Chico Mendes assumiu
A liderança das lutas
Com as bases decidiu
E de reforçar as mesmas
Foi o plano que surgiu.

Nas discussões resolveram
Então mudar de ideia,
Pra uma luta específica
Aprovaram em assembleia
Para não se repetir
O que deu-se em Brasileira.

A luta teve um refluxo
Depois tornou a crescer
Embora com lentidão
Conseguiu desenvolver
Reinando mais consciência
Em quem vivia a sofrer.

Crescem as lutas de empates
Evitando os fazendeiros
Na destruição das matas,
Daí todos os companheiros
Resolveram fazer um
Congresso dos seringueiros.

- 18 -

Cada qual se preocupava
Mais com problema local
Para unificar as lutas
Acharam que o ideal
Era se ajuntarem mesmo
No Distrito Federal.

Outubro de oitenta e cinco
O congresso aconteceu
O 'Conselho Nacional
Dos Seringueiros' nasceu,
O melhor é que a notícia
No mundo se estendeu.

De volta à região
Encontros realizaram
Coligação com os índios
Cada vez mais reforçaram
Por uma Amazônia livre
A luta continuaram.

Num encontro regional
Em passeata se via
Nas margens do Juruá
Em prol da ecologia
Que mais de duzentos índios
Participaram no dia.

- 19 -

Uma comissão da ONU
Em janeiro de oitenta e sete
Acompanhou toda a luta
Que o povo se submete
Contra o latifúndio que
Derruba a mata e derrete.

Viu as denúncias de que
Os grandes desmatamentos
Aconteciam devido
A grandes financiamentos
Internacionais que
Geravam os movimentos.

Grupos ambientalistas
A ONU assim convidou
Pra reunião que o BIRD
Lá em Miami marcou
Em março de oitenta e sete
Chico Mendes viajou.

O presidente do Banco
Central, que estava informado
Da ida de Chico Mendes,
Que lhe causou desagrado
Mandou cancelar a entrada
Do seringueiro, coitado!

- 20 -

Mas, Chico muito sagaz
Credenciais arranjou
Com um grupo de jornalistas
Entrou e denunciou
A política da Amazônia,
Que o mundo se abalou.

Marcaram uma audiência
Para Chico ir sem engano
Há vinte e oito de março
Ao senado americano
Para a comissão de verbas
Apurar dano por dano.

Chico foi e levou provas
Do que estava acontecendo
Abertura da estrada
Desmatamento crescendo
O senado reconheceu
Que ao Brasil tava ofendendo.

Dois de abril de oitenta e sete
Viu-se o BIRD suspender,
Desembolso pra Amazônia.
Devemos agradecer
Ao congresso americano
E das entidades, o poder.

- 21 -

Foi um avanço político
Do 'Congresso Nacional
Dos Seringueiros', que dava
O seu passo inicial
E na proposta dos índios
Encaixou muito legal.

E os grandes fazendeiros
Cada qual mais revoltado
Com os nobres ideais
Por Chico Mendes travado
Aumentaram as emboscadas
Para vê-lo assassinado.

Porque Chico conseguiu
Divulgar pra o mundo inteiro
A destruição das matas
E o cúmulo de cativo
Que pesava sobre o índio
E o pobre do seringueiro.

Chico Mendes conseguiu
Unir com facilidade
O índio e o seringueiro
Dando educabilidade
Todos pela mesma causa
Na mesma comunidade.

- 22 -

Formou várias lideranças
Pela Amazônia espalhadas
Escolas comunitárias
Educando as gurizadas
Igual luzes das porongas
Iluminando as estradas.

Poronga é a lamparina
Que o seringueiro produz
Acosteada de flandres
Sobre a cabeça conduz
Corta escuridão na mata
Com o reflexo da luz.

Formaram mais Sindicatos
Pra reforço das conquistas
Pelo não desmatamento
Das reservas extrativistas
E se defender das garras
Dos péssimos seringalistas.

Para que os latifúndios
Comecem logo abrir mão
Das áreas que se apossaram
Deixando para a nação
Os seringueiros precisam
Da desapropriação.

- 23 -

Os seringueiros já têm
Conquistas que ninguém priva
Saúde, escola e por último
Criaram cooperativa
A classe ficando autônoma
Nunca mais será cativa.

Foram desapropriadas
Algumas áreas de terra
Isso é fruto do Conselho
Na luta que não se encerra
Somando forças contrárias
A complexa e fria guerra.

Merece o nosso repúdio
A uma organização
Que pouco senta à mesa
Para negociação
Só se confia em dinheiro,
Pistoleiro e tradição.

Falamos da União
Democrática Ruralista
Ela tem que ser extinta
E largar a nossa pista
Deixar de uma vez por todas
De matar sindicalista.

- 24 -

A dignidade humana
Precisa ser respeitada,
A máquina de matar gente
Tem que ser "esbagaçada",
Porque sem haver respeito
A vida não vale nada.

A UDR só quer
Nossa flora devorar.
Plantar capim, criar gado...
Que só faz é atrasar.
Pois a produção nativa
Rende mais, sem devastar.

O índio e o seringueiro
É quem tem toda razão
Produtos nativos contra
Latifúndio ou criação
Da riqueza florestal
É a maior produção.

Homem que vive no campo
Muito pouco sabe ler,
Quando foge pra cidade
Vê-se a favela crescer,
Fica marginalizado
Submetido a sofrer.

- 25 -

Desapropriar o índio
E o seringueiro da mata
É mesmo que jorrar sangue
Da veia quando dilata
É destruir a virtude
Que a natureza acata.

Ninguém mais que Chico Mendes
Nossa flora defendeu
O Prêmio Global 500
Da ONU ele recebeu
E outros honrosos títulos
Vieram pra o nome seu.

Na cidade Xapuri
O seu berço natural
No ano de oitenta e oito
Antevéspera de Natal
O vinte e dois de dezembro
Foi o seu dia final.

Um pistoleiro maldito
Com sua mão assassina
E tamanha violência
Que o leitor não imagina
Disparou em Chico uma
Rajada de carabina.

- 26 -

Ao lado de esposa e filhos
Tombou sem vida no chão
Como quem dizia adeus
Flora do meu coração
Meu sangue se espalha em ti
Pra total libertação.

Quase às dezoito horas
O bárbaro crime se deu
Num dia de quinta-feira
Todo o mundo estremeceu
E a Amazônia dizia:
"Meu grande líder morreu!"

Nosso herói ecologista
Tanto que tinha esperança,
Na liberdade da flora
Porém temendo vingança,
Pedi proteção de vida,
Veio falsa segurança.

O guarda costa de Chico
Que o governo mandou
Foi só para fazer média
Mas de nada adiantou
Que nas barbas da polícia
O grande líder tombou.

- 27 -

O Darli Alves da Silva
Um perverso fazendeiro
E o seu filho assassino
Um infeliz pistoleiro
Emboscaram até matar
O mais fiel seringueiro.

Se o Chico Mendes fosse
Rico e de alta postura
O seu assassino estava
Na rua da amargura
Com as unhas arrancadas
E sofrendo mais tortura.

Como era um seringueiro
Foi frontalmente atingido
E o criminoso tranqüilo
Quase sem ser perseguido
Se não fosse Lucélia Santos
Ninguém o tinha prendido.

Deixou a esposa Ilzamar
O herói da liberdade
Sua filhinha Helenira
Com quatro anos de idade
E Sandino com dois anos
Sofrendo a mesma orfandade.

- 28 -

Ilzamar Bezerra Mendes,
Chico desapareceu,
Mas tenha certeza que
Sua conquista cresceu
A luta de Chico Mendes
No Brasil se estendeu.

Ficou com Raimundo Barros,
Jaime, Macêdo, Osmarino,
Osmar Vale, Roberval,
Juarez, Luís Targino,
Também Sandoval Batista,
Entoando o mesmo hino.

Aparecida, Ana Maria,
Também José Seringueiro,
Manoel Custódio e Saulo
Ramos, Raimundo Monteiro,
Igual a Manoel Esteves,
Seguindo o mesmo roteiro.

Miguel Mendes, João Teixeira
E Paulo Chiesa ajudando
Junto a Mary Allegretti
Para as bases divulgando
Mauro Almeida de Campinas
Também está apoiando.

- 29 -

E outros mil companheiros
Cada qual se manifesta
No Brasil e estrangeiro
Em prol da nossa floresta
Na luta em preservação
Da mata que ainda resta.

Continuemos com empatas
Pra nossa felicidade
Não paremos de estudar
Pra termos clara verdade
Aqui no Nordeste vai
Nossa solidariedade.

A união com os índios
Maior resistência traz.
Da união nasce a força,
Somente a força é capaz
De superar todo o mal,
Deixando a floresta em paz.

Contem com os nordestinos
Vamos promover debate
Pra defesa dos humildes
Preparados pra o combate
Vamos formar no Brasil
O mais poderoso empate.

- 30 -

O saco da paciência
Está perto de encher
E quando não couber mais
Ninguém pode defender
Que o empate funcione
Fazendo a terra tremer.

Capitalismo selvagem
Vive extrapolando tudo
Boa parte da pobreza
Não tem direito ao estudo
E este povo calado
Não vai continuar mudo.

A Amazônia mais longe
Já começou a falar
Gritando por seus direitos
Imagine, se despertar
O restante do Brasil
Como é que vai ficar?

O povo está acordando,
Vendo os direitos que tem!
Com o decorrer do tempo
Nova consciência vem
E quem estava calado
Vai querer falar também.

- 31 -

Quando um povo consciente
Forma uma só união
Progride, constrói e cresce
Em forma de mutirão
Tem tudo para o avanço
De uma grande nação.

Precisamos de um governo
Que cumpra com seu dever
Traga justiça pra todos
Sem alguém desmerecer
Sem apadrinhar o grande
Para o pequeno sofrer.

Se o governo perder
 O apoio do povão
 O País se desgoverna
 Sem encontrar solução
 Não há poder que suporte
 Desespero da nação.

A minha reflexão
 Por ser um sindicalista
 É que o Brasil está próximo
 Da sua ideal conquista
 Depende muito de nós
 Em uma luta otimista.

- 32 -

Peço desculpa dos erros
 Porque não sou veterano
 Se neste grande trabalho
 Cometi algum engano
 Perdoe e veja o provérbio
 Que diz: "Errar é humano."

Homenagem e todos que
 O grande empate organiza
 Retomando os seus direitos
 A mata se catequiza
 Com o clarão da poronga
 Iluminando se alonga
 O seringueiro na brisa. **FIM**

A primeira edição desta obra
 foi publicada em maio de 1989

Leia,
também!

**ANTÔNIO
CONSELHEIRO**
 O revolucionário de CARUÓS

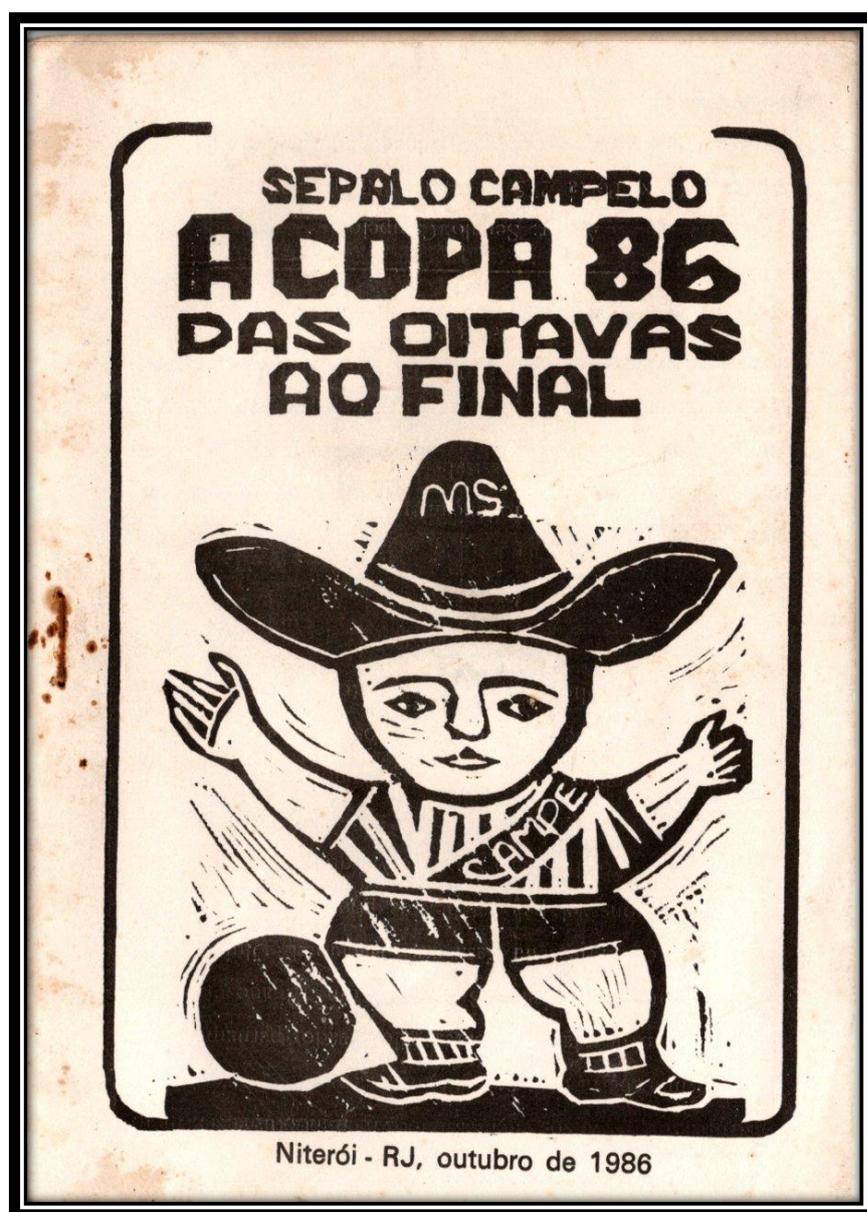
Antes: João Ferreira Cabral e Rosário Henri Santos

TUPYNANQUIM EDITORA

Aestrofe
 ASSOCIAÇÃO DE ESCRITORES, TRADUTORES
 E PROLETÁRIOS DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Bezerra de Menezes, 2071 — SL 208 — São Gerardo
 Fortaleza — Ceará — Brasil — CEP:60325-004
 Tel.:(85) 3217-2891 — tupynanquim_editora@ibest.com.br
<http://fotolog.terra.com.br/tupynanquimeditora2071>

ANEXO E – Folheto de Cordel: A copa de 86 das oitavas ao final



Reportagem:

50 estrofes de 6 versos heptassílabos incluindo uma sextilha acróstica. Rima aberta (a b c b d b)

Capa. Ilustração de Marcelo Soares, xilogravador pernambucano de Olinda, onde nasceu em 23-12-55. Com 18 anos Marcelo foi estudar artes gráficas na Casa das Crianças de Olinda vindo a tornar-se responsável pelo atelier de gravuras daquela Casa. Teve como mestre o tipógrafo Severino Marques de Souza Júnior e sua primeira ilustração foi para um folheto de seu pai José Soares, o poeta repórter. Marcelo reside no Rio e pode ser encontrado na feira de São Cristóvão, aos domingos, expondo e vendendo seus desenhos no chamado "Canto da Poesia".

Próximo lançamento:

Vila Isabel

Do Barão a Noel Rosa (I)

Autor: Sepalo Campelo

Caixa Posta 275 - 24001, Niterói-RJ

A COPA 86 - Das Oitavas ao Final

SEPALO CAMPELO

Nas oitavas desta copa
bola vem e bola vai...
México ganhou Bulgária,
Argentina o Uruguai,
Bélgica derrotou Rússia,
Inglaterra o Paraguai.

Brasil, quatro na Polónia,
foi sua maior façanha.
Itália perdeu p'ra França,
Marrocos para Alemanha,
o Reino da Dinamarca
só caiu nos pés da Espanha.

Abrindo as quartas-final
a seleção brasileira
fez, na copa oitenta e seis,
a disputa derradeira,
que ainda durante o jogo
descrevi desta maneira:

Mais uma vez o Brasil,
num clima de confiança,
entrou na guerra da copa
usando o pé como lança.
Tudo pronto começou
o jogo Brasil e França.

A seleção de Telé
arrancou sem ser hostil,
passou do meio do campo,
foi apertando o funil...
entrou Careca fazendo
um a zero do Brasil.

1

Foi aumentando a tensão
lá, na França e, mais, aqui.
Cada jogador no campo
pulava mais que saci,
até que a França empatou
num chute de Platini.

Houve, na segunda fase,
muita bravura no embate,
cada equipe procurando
dar na outra um xeque-mate,
assim completou o tempo
sem alterar esse empate.

Passou a prorrogação,
ninguém usou de ardil,
fomos decidir nos pênaltis,
um só segundo era mil...
a França teve mais sorte
voltou p'ra casa o Brasil!

Uma névem de pesar
por sobre o Brasil passou
no final daquele jogo
e, quando ele terminou,
Telé disse lá no México
"minha carreira acabou!"

O Brasil perdeu três pênaltis
a gente vendo... que pena!
A noite ficou sem samba,
não se ouvia nem sirena,
pela manhã assisti
na rua à seguinte cena:

2

Caminhava uma mulher
segurando, com carinho,
a mão de sua criança
dizendo a esta, filinho!
Depois que o Brasil perdeu
quem não chorou um pouquinho?

Como nos é diferente
um dia após outro dia!
Brasil desclassificado
somente tristeza havia,
"setenta neles, Brasil!"
já ninguém mais repetia.

Até Apolônio Alves,
poeta de bom conceito,
não quis mais falar da copa,
ficou muito insatisfeito...
contrariado rasgou
os versos que havia feito.

Foi grande a desolação,
ficou sem galo o poleiro.
Vi gente xingando Carlos,
coitado do nosso arqueiro!
Houve até alguém dizendo
Deus não é mais brasileiro!

Deus é brasileiro, sim!
Mas Deus também é francês,
assim como é alemão
logo depois de gaulês.
Na suprema ubiqüidade
foi mais portenho talvez.

3

Toda cabeça é um mundo,
mas jogo de seleção
é tarefa de conjunto,
cada um tem seu quinhão,
uma das maiores falhas
foi ter faltado união.

Na copa surgiram coisas
de deixar coruja tonta:
dizem que Telê não gosta
nem de preto nem de ponta,
mas depois da noite escura
vem o dia, a luz desponta!

Existem também pessoas
que não culpam nossa tropa
e nem o goleiro Bats,
um dos melhores da Europa,
mas, sim, o regulamento
que vigorou nesta copa.

Por mais que se peça calma,
em meio a tantos clamores,
nossa seleção carece
descobrir novos valores
pois só em casa ela tem
cem milhões de torcedores.

Está consumada a copa.
Se a seleção não foi bem
vamos agora pensar
na de noventa, que vem,
lembrando o que diz os versos
quem sente, conduz e tem:

4

Quem sente a temperatura
não coloca a mão no fogo,
quem conduz experiência
não anda pedindo arrego,
quem tem juiz competente
termina apitando o jogo.

Em seguida foi a vez
de México e Alemanha
que, jogando, o tempo todo,
uma partida tacanha
foram, também, para os pênaltis
onde quem pega mais ganha.

México perdeu dois chutes,
caiu em teia de aranha,
terminou em quatro a um
saiu fora da campanha,
não passou além das quartas
mas, isso, o fez Alemanha.

Finalmente se encontraram
os dois países em guerra:
Argentina ou Maradona,
Lineker ou Inglaterra,
num conflito muito sério
mas não por posse de terra.

Entre si, essas nações,
retiraram das cartilhas
as relações de estado,
quebradas nas armadilhas
do mais sangrento conflito
pelo domínio das Ilhas.

5

Daí as apreensões,
podia haver trapalhadas. . .
no campo foi tudo bem,
não deu rebu nas paradas,
o que não aconteceu
lá pelas arquibancadas.

Lá em cima, na galera,
surgiram más brincadeiras.
Argentinos exaltados
fizeram suas besteiras
vaiando o hino inglês,
queimando duas bandeiras.

Os ingleses ofendidos
reagiram sem tardança,
então chegou a polícia
e, para evitar matança,
construiu uma fronteira
com homens da segurança.

E assim a bola rolava
apesar do clima feio,
muita gente vendo o jogo,
o estádio bastante cheio,
insultos de cada lado
e a polícia lá no meio.

“Não espera acontecer”
quem sabe a sorte forjar.
Maradona entrou em campo
para desequilibrar. . .
fez dois gols em dez minutos
da fase complementar.

6

No primeiro, encontrou Shilton
alto como uma parede,
Maradona, muito esperto,
para molhar sua sede
fez um arranjo de mão
a bola caiu na rede.

Os ingleses protestaram:
— argentino é mão ladrona!
O craque montou na bola
fez logo um gol de carona
p'ra ninguém mais duvidar
de Diego Maradona.

Foi o seu lance mais lindo:
como Garrincha ou Pelé
Maradona driblou cinco,
passando o goleiro até,
chegou lá dentro da rede
levando a bola no pé.

Nove p'ra findar-se o jogo
Lineker, como um toureiro,
não se dando por vencido
no centro do picadeiro,
abaixando a diferença
fez o seu gol de artilheiro.

Terminou em dois a um
aquela guerra sem minas,
sem tanques nem aviões,
nem mísseis nem carabinas
mas deixou lavada a honra
da derrota das Malvinas.

7

No encerramento das quartas
Bélgica versus Espanha,
na cidade de Puebla,
esta perde, aquela ganha,
vai para as semifinais
com Argentina e apanha.

Junho, dia vinte e nove,
Argentina, com moral,
no grande Estádio Azteca
recebeu sua rival
para encerrar a conversa
jogando ali a final.

Argentina já ganhava
quando Alemanha empatou.
Burruchaga fez mais um,
em três a dois terminou,
houve tamanha emoção
que até Bilardo chorou.

Disputando aquela taça
em ouro de bom quilate,
fez sete apresentações
sem perder nenhum combate,
ganhou seis, só uma delas
não ganhou, ficou empate.

Findou: primeiro Argentina,
depois, segundo Alemanha,
o terceiro foi a França
que fez bonita campanha,
em quarto ficou a Bélgica
depois que ganhou de Espanha.

8

A seleção argentina
subiu à Casa Rosada
e o Presidente Alfonsín
levou todos p'ra sacada,
nunca a pátria de Gardel
foi no mundo tão falada!

Dos prédios de azul e branco,
nas cidades argentinas,
caiam uma fitinhas
leves, compridas e finas. . .
era o povo que jogava
confetes e serpentinas.

Delirou a multidão
com a potência de um raio,
houve tanta animação
que, apesar de algum desmaio,
floriu com sorriso os lábios
das mães da Praça de Maio.

O refrão, com batucada,
estava em qualquer esquina
repetindo a noite inteira
até raiar a matina:
Maradona! Maradona! . . .
Argentina! Argentina! . . .

Porém aqueles festejos
deram como resultados
centenas de prisões feitas,
saques, e vidros quebrados,
quatro mortes registradas
sem contar os baleados.

43
Que tudo é bem relativo
provado isto resultou.
E o comum das emoções
a copa também mostrou,
um chorou porque perdeu
e o outro porque ganhou.

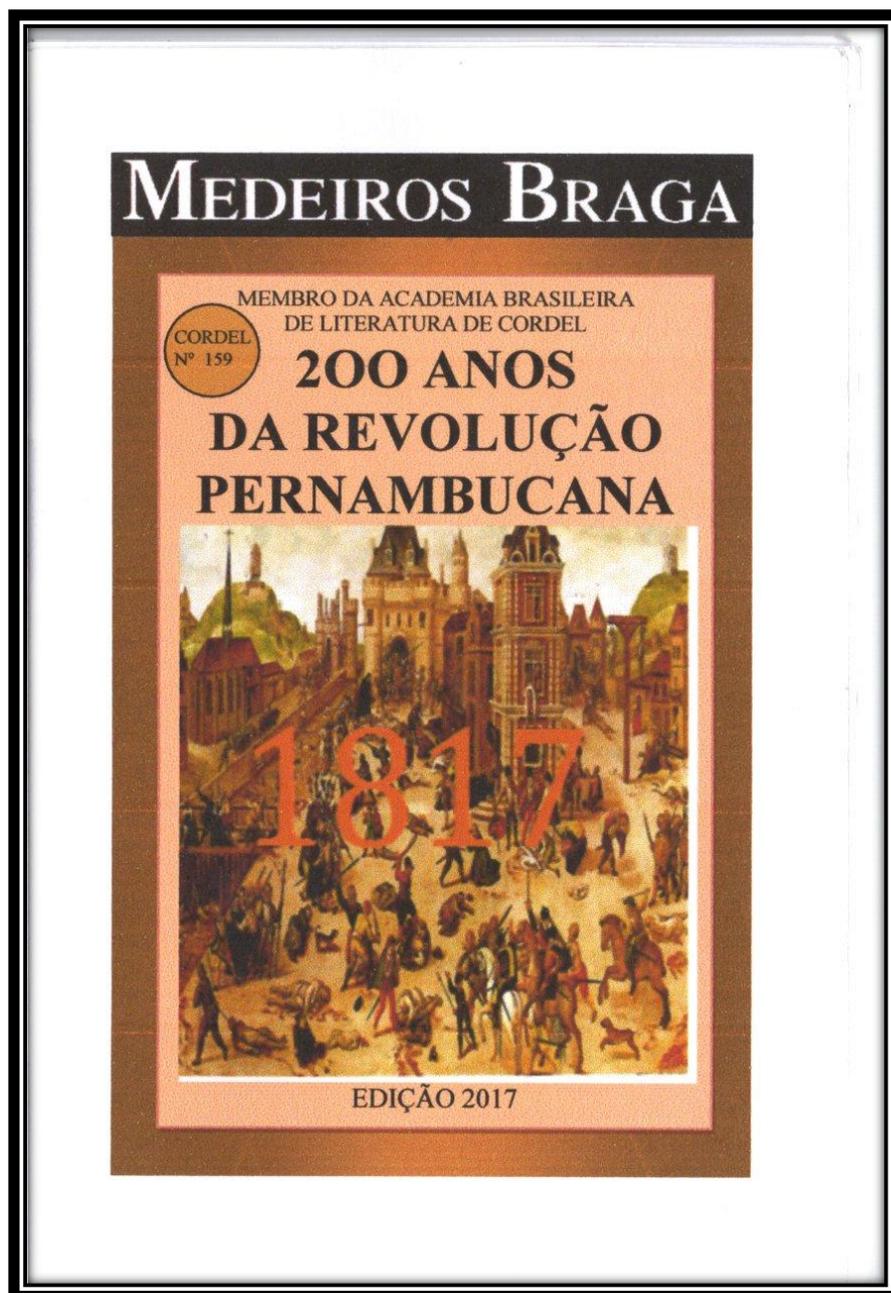
Tudo agora já passou.
Mas como isso aconteceu
lembra-me a segunda estória
do delegado e Tadeu,
desse modo não se sabe
quem ganhou e quem perdeu.

Quem esteve lá no México
não esquecerá, jamais,
a grande urbe mexicana
registrada nos anais
como a primeira cidade
sede de dois mundiais.

Agora uma nota triste.
Muita gente isso condena:
ver aquele grande povo
fazer coisa tão pequena
como sacrificar touros
p'ra diversão numa arena!

Sempre fica alguma coisa
entre o sorriso e a dor,
pairando acima dos dois,
assim crê o pensador
levando em conta, na vida,
o plano superior.

ANEXO F – Folheto de Cordel: 200 anos da Revolução Pernambucana



A REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

“Narrarei por esses versos
A grande “REVOLUÇÃO
PERNAMBUCANA”, que foi
Da maior repercussão...
Por república verdadeira
Do Brasil, foi a primeira
E mais brava insurreição.

O movimento nasceu
Das ideias iluministas,
Do pensamento mais justo
De grandes idealistas,
Dos que tinham a voz pública
Na defesa da república,
Nos ideais utopistas.

Carregavam as bandeiras
O lema da **Liberdade**,
Os sonhos do humanismo
Saudando a **Fraternidade**,
Mais voltado para os pobres
Externavam ideais nobres
Expressando a **Igualdade**.

Os irmãos Arruda Câmara
Estiveram pela França,
Conhecendo a evolução
Política com tal mudança;
Nos ideais engajados
Retornaram empolgados
Ante um mundo de esperança. 01

MEDEIROS BRAGA

Já havia em Pernambuco
O Areópago de Itambé,
Formado pelos maçons
E padres de muita fé,
Se pregava, com rigores,
Ideais libertadores
E revoluções até.

Era aquele Areópago
Um centro de formação
Onde mostrava da França
A grande revolução,
Mas, o reino conhecendo
Detratava como sendo
Antro de subversão.

Havia nas regiões
Uma disputa local
Entre lusos empresários
E grande casta feudal,
Mas, aí não tinha nada
Com a república sonhada
No mais sublime ideal.

Sopravam pelo país
Os ventos da monarquia,
O poder absoluto
Pela prática, se sentia,
Os impostos extorsivos
Que serviam, tão lesivos,
Pra manter a mordomia. 02

A REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

Pernambuco era a mais rica
De todas capitâneas
Dois tipos de “ouro branco”
Tinha, de grandes valias:
O açúcar e o algodão
E em menor proporção
Mais outras mercadorias.

Com cem engenhos de cana
Era um grande produtor;
Muitos tropeiros traziam
Algodão do interior.
Pelo porto do Recife
Conseguia-se, com cacife,
Divisas do exterior.

Já estava no Brasil
Toda família real,
Escapando à invasão
Ocorrida em Portugal
Quando abriu Napoleão
Seus mares, sem reação,
Com sua esquadra naval.

Vieram, mas, não deixaram
Para lá sua mordomia,
Seus luxos continuaram
Esnobando a cada dia.
Eram milhares de nobres
Indiferentes aos pobres
Que no Brasil já havia. 03

MEDEIROS BRAGA

Pra bancar a confraria
Pelo Rio de Janeiro
Elevava-se o imposto
Coletando mais dinheiro;
Reduzia-se o fomento
Aumentando o sofrimento
No mundo canavieiro.

Quanto à questão política
Passara por insurreições,
O Quilombo dos Palmares
Que deixou boas lições,
Teve mais alguns embates
Como a Guerra dos Mascates
Entre dois grupos mandões.

E assim sempre passando
Por tanta contenda ainda
Foram os povos ganhando
Uma experiência infinda.
Chegaram até a pensar
No fato de proclamar
A Independência de Olinda.

Mas, ainda não havia
Bom nível de consciência,
Era embate de chefões
Com a sua prepotência,
Só mais tarde, mais notários,
Que chegaram uns ideários
Falando de independência.

04

A REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

Agentes mercantilistas
Do continente europeu
Falavam sobre a mudança
Política que ali se deu;
De uma luta encarniçada,
Da república implantada,
De um povo no apogeu.

Traziam livros, revistas,
Falando em revolução,
Nos direitos sociais
De uma população,
De liberdade, na prática,
Na escolha democrática
De alguém numa eleição.

Isso em mil e oitocentos
E dezessete se deu,
Tendo início em Pernambuco
Com saga de um Prometeu
Sem temer o grande algoz,
Pela garra dos heróis
Para o país se estendeu.

Dentre as causas principais
Destacam-se a influência
Das ideias iluministas,
Seu humanismo e decência,
Também, a ganância tal
Pela Família Real
Como uma consequência. 05

MEDEIROS BRAGA

Para reforçar as causas
Por uma revolução
A seca de dezesseis
Apressou sua eclosão.
E a rica capitania
Em desgraça, então, caía
Com seu povo já sem pão.

Isso foi o que se deu
Em solos pernambucanos,
Políticos, religiosos,
Repletos de desenganos
Arrebataram as massas
E discutiram nas praças,
Em concordância, seus planos.

Outras castas diferentes
A elas se incorporavam,
Camponeses explorados
Que nos feudos trabalhavam,
Também índios e escravos
Que lutando como bravos
As razões assimilavam.

A revolução pra Páscoa
Estava sendo prevista,
Tudo foi bem planejado
Pra todo país, em vista,
Do extremo Sul ao Norte
Estava lançada a sorte
Ante a sonhada conquista.

06

A REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

Porém, houve um incidente
De imensidão notória,
O brigadeiro Manuel
Joaquim, com a sua vanglória,
Quis prender o capitão
José de Barros, então,
E atingiu a história.

Este com tremenda fúria
Desembainhou a espada
Esgrimiu ao brigadeiro
Matando-o na desfechada,
Sabendo-se da reação
Do poder, a revolução
Veio a ser antecipada.

Em Recife, aquele ataque
Não encontrou resistência,
Pelo Rio Dom João VI
Não tomou logo ciência,
Mas, Estados programados
Não estavam preparados
Com tamanha eficiência.

Mas, ali onde eclodiu
Sem tal perca triunfou,
Os líderes logo chegaram,
Um governo se instalou,
Escrevendo a nova história,
Uma junta provisória
O processo iniciou. 07

<p>MEDEIROS BRAGA</p> <p>Também, pela Paraíba E Rio Grande do Norte, Teve governo instalado Mesmo com risco de morte, Levava muita cidade Sua solidariedade Com seus anseios de porte.</p> <p>MIL, OITOCENTOS E DEZESETE, Seis de março, se tornou O dia em que, na república, Seu governo se instalou, Coube aos padres a gestão De toda administração Que, por milagre, passou.</p> <p>Antes a máquina corrupta E bem mais incompetente Já tornara Pernambuco Uma terra decadente. Em pouco, sob a gestão Dos padres, a produção Se tornava eficiente.</p> <p>Tanto o padre João Ribeiro Quanto o Frade Miguelinho Com Frei Caneca e Tenório Um vigário em bom alinho, Conseguiram, com bonanças, Retroceder as financeiras Dando a elas bom caminho. 08</p>	<p>A REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA</p> <p>Em dois meses de gestão De Governo Provisório Contando com a confiança Do agente e seu empório Implantava-se, necessário, Um sistema tributário Com saldo compensatório.</p> <p>Um projeto preparou-se Para a constituição, Foi a primeira implantada Dentro da nossa nação, Foram medidas tomadas Nas áreas necessitadas, Urgentes de solução.</p> <p>Criou-se de imediato A Polícia Brasileira, Tinha como patriota Felipe Nery a bandeira, Foram ações desfechadas Para ser efetivadas Com urgência, sem barreira.</p> <p>Deu-se um fim ao monopólio Dos mascates portugueses Quando tais expropriavam Operários e fregueses. No comércio só havia Bons empregos de valia Para filhinhos burgueses. 09</p>
--	--

<p>MEDEIROS BRAGA</p> <p>Mas, devido a resistência Dos feudais de então, Não foi possível extirpar A cruel escravidão. Só liberdade ganharam Os escravos que lutaram Dentro da revolução.</p> <p>Na Paraíba chegava A notícia em exaustão, Peregrino de Carvalho Dá seu tiro à amplidão, É trocada, já insana, A bandeira lusitana Pela da revolução.</p> <p>Pelo Largo do Palácio Era grande a euforia, Líderes revolucionários Externavam a alegria, Amigos de Peregrino Já um governo interino Criavam com ousadia.</p> <p>Várias cidades do Estado Deram apoio ao sistema Tudo estava ao controle E seguia sem problema, Porém, vinha em bom rojão A contra revolução Com a sua estratégia. 10</p>	<p>A REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA</p> <p>Distante o Conde dos Arcos Que governava a Bahia Organizava exércitos E a Paraíba seguia, Muita arma e prepotência Não encontrou resistência Como esperava e devia.</p> <p>Na capital, três mil homens Entram e suprem o evento Não encontram resistência Ante o vil trucidamento, Sendo a capitulação Assinada à repressão No Convento de São Bento.</p> <p>Foram presos, condenados À morte sem qual perdão Peregrino de Carvalho, Amaro Coutinho, então, Antônio Pereira de Melo, José Silveira, ao cutelo, Leopoldo Maranhão.</p> <p>Com cabeça e mãos salgadas, Mandaram por crueldade, Para que fossem expostas Ao público, pela cidade, E que essa violência Servisse de advertência Pra quem pensa em liberdade. 11</p>
--	--

MEDEIROS BRAGA

Foi Pernambuco atacada
Pela terra e pelo mar,
Lá do Rio de Janeiro
D. João pôde comandar
Com dinheiro e equipados
Mais de oito mil soldados
Para o feito malograr.

A revolução que estava
Marcada à páscoa cristã,
E que foi antecipada
Por mais essa ação tão vã
Perdeu o apoio primeiro
Lá do Rio de Janeiro
E da Bahia com afã.

Dáí não teve Dom João
Que dividir seu poder
Por três regiões rebeldes
E ter que se defender,
Como em jogo de xadrez
Mexeu na peça da vez
E pôde fácil vencer.

Outro problema anotado
Ficou com Cruz Cabugá,
Com oitocentos mil dólares
Haveria de comprar
Pela Filadélfia, então,
Boas armas e munição
Para o algoz enfrentar.

12

A REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

Também o apoio da USA
E mais... a pesada pena:
Libertar Napoleão
Da Ilha de Santa Helena,
E com soldados leais
Expulsar todos rivais
Preparados para a cena.

Mas, a antecipação
Da luta fragilizou,
O Rio Grande do Norte
Poucos dias sustentou,
E a Paraíba bravia
Com coragem e rebeldia
Só em morte resultou.

Roulet, Artong, Latapie
E um conde em sua malha,
Os leais napoleônicos
Caíram numa tocalha,
Ao aportarem, malgrados,
Foram presos, condenados,
Sem ousarem da batalha.

E assim chegava ao fim
Toda força que restou,
Por setenta e quatro dias
O grande sonho durou,
Mas, a luta ficaria
Na história e influiria
Ostros feitos de valor.

13

MEDEIROS BRAGA

Para a Revolta do Porto
Já foi ela a inspiradora,
À luta da independência
Sua continuadora,
Um Brasil independente
Veio nos mártires em frente
Dos seus sonhos de outrora.

Duzentos anos se foram,
Mas, não há silenciar...
É o brado de uma gente
Que jamais irá parar;
Como o grito dos tapuias
Que por nós, em aleluias,
Inda estão a protestar.

Nessa luta fratricídia
Sempre havia a liderança
Composta de gente honrada
E de grande confiança,
Nela viam, da trincheira,
Muito mais que uma bandeira:
Sua mais nova esperança.

Só se faz revolução
Com um povo consciente;
Pode até ter o seu pulso
Preso a grilhão ou corrente,
Mas, ele para encontrar
As razões para lutar
Deve ter bem livre a mente.

14

A REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

Do líder se exige mais
Em uma revolução,
Caráter, perseverança,
Firmeza, com precisão,
Equilíbrio, lealdade,
Coragem, dignidade,
O bom uso da razão.

Conheçamos, pois, um pouco
Da vida desses heróis,
Que sempre com ações dignas
Não cederam ao algoz,
De caráter e compromisso
Se põem, sempre, a serviço
Do combate à causa atroz.

Combatia logo em frente
DOMINGOS JORGE MARTINS
Que em todos ambientes
De escravocratas ruins
Com escravo ou alforriado
Andava de braço dado
Por quem tinha seus afins.

Quando ele discursava
Com oratória instigante
Na casa grande rugia
Toda classe dominante,
Porque Domingos pregava
Sempre a abolição escrava
Da qual era um militante.

15

MEDEIROS BRAGA

Seu caráter, tal coragem
E saga de lutador,
Até mesmo Tollenare,
Um francês conservador,
Sem poder desmerecer,
Veio a reconhecer,
Nas ações, o seu valor.

Já o **PADRE JOÃO RIBEIRO**,
Outro revolucionário,
Usava bem no que tinha
Do sermão e ideário,
Desde a bíblia à teoria
Aprendeu o que devia
Muito bem no Seminário.

Ele era um humanista,
Sonhava com a igualdade,
Um filósofo que sabia
Do valor da liberdade,
Mesmo com tal rebeldia
Era um cristão que vivia
Mirando a fraternidade.

Disse Maria Cristina
Dele, com o seu lirismo,
Era doce e carismático,
Amante do iluminismo,
Via na desigualdade
Que ia a sociedade
Marchando para o abismo.

16

A REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

Merece aqui o destaque
De um bom paraibano:
Monsenhor Arruda Câmara
Em solo pernambucano,
Um grande naturalista,
Sobretudo, idealista
Para um mundo mais humano.

Sendo o Padre João Ribeiro
Um desenhista à altura
Prestava-lhe, seus serviços
Com grande desenvoltura,
E ouvia dele as críticas
As questiúnculas políticas
Com a solução futura.

Viu de perto o Monsenhor
A Revolução Francesa,
A Tomada da Bastilha,
Da Guilhotina, a rudeza,
Conheceu com otimismo
A rede do iluminismo
Com a sua luz acesa.

Afinado nas ideias
Que permeiam lutadores,
Morreu em mil, oitocentos
E onze, sob louvores,
Mas, antes do adeus dar
Haveria de formar
Um grupo de sonhadores.

17

MEDEIROS BRAGA

PADRE ROMA foi mais outro
Grande revolucionário,
Conhecia do Brasil
Os caminhos do calvário,
Dos escravos suas dores,
Cada um dos sugadores,
Do suor, sangue e erário.

Bem sabia Padre Roma
Dos perigos que corria,
Do leão desesperado
Que a toda hora rugia;
Do reino contrariado,
Que fazendo de rogado
A todo instante cedia.

Incumbido de missão
Que não tinha de cordata,
Partiu ele pra Bahia
Como quem numa regata
Onde se encontraria,
Numa jangada, algum dia,
Com Cipriano Barata.

Ali chegando foi preso,
Torturado pra falar,
O que viria fazer,
Com quem veio se encontrar.
Torturado, condenado
À morte, foi fuzilado,
Mas, sem ninguém entregar.

18

A REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

Esse célebre Padre Roma
Foi o pai de Abreu e Lima,
Que viu a morte do pai,
Mas, deu a volta por cima.
Deixando o seu verde-oliva,
General foi de Bolívar,
Um herói de grande estima.

FREI CANECA foi mais um
Na luta pernambucana,
Queria a transformação
Ante a luz republicana;
Um país justo na prática
Ao operário da fábrica,
Ao trabalhador da cana.

Frei Caneca desejava
Um país livre por cá,
Como Zé da Luz cantou
No seu verso popular
De um "Brasi brasileiro,
Sem mistura de instrangero,
Um Brasi nacioná."

Era Frei Caneca um gênio
No saber, nos ramos vários,
Um filósofo simpático
Aos padrões igualitários,
Sua ideologia
Muito firme, consistia
Nos ideais libertários.

19

MEDEIROS BRAGA

Com a república vencida
 Prosseguiu com mais fervor
 Já na Confederação
 (Chamada) do Equador,
 Foi preso, foi condenado
 E terminou fuzilado
 Por um governo opressor.

Já JOSÉ DE BARROS LIMA
 Foi o “Leão Coroado”.
 Chegou ele no limite
 De capitão graduado.
 Patriota, insatisfeito,
 Insurgiu-se no direito
 De lutar no melhor lado.

Pavio curto, ele foi
 A causa que antecipou
 A revolução de março
 Que pra páscoa se pensou,
 Foi o pivô, veemente,
 De um fatal incidente
 Cuja luta desfechou.

Surpreso, por um comando,
 Que lhe deu voz de prisão,
 Puxou ele a sua espada
 Que, com grande reação
 Feriu o seu comandante
 Que caiu agonizante,
 Fatalmente, morto ao chão. 20

A REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

Então, a revolução
 Com seu processo engendrado
 Teve por esse incidente
 Que ser, pois, antecipado,
 E se deu em 06 de março,
 Quando estava, no compasso,
 Para a páscoa já marcado.

Era o VIGÁRIO TENÓRIO
 Da Ilha Itamaracá,
 No governo foi um membro
 Do conselho popular,
 Com oratória eloquente
 Conseguiu muito aderente
 Que passava a lhe apoiar.

Ele foi um timoneiro
 Em um mar de tempestade,
 Pagou caro suas ideias
 E sonhos de liberdade,
 Teve suas mãos cortadas,
 Suas costas arrastadas
 Pelas ruas da cidade.

ANTÔNIO CARLOS DE ANDRADA
 E SILVA, verve erudita,
 Tinha com caráter firme
 Uma vontade infinita
 De ver o povo na rua
 Saudando o país com a sua
 Independência irrestrita. 21

MEDEIROS BRAGA

Como um constituinte
 Pelas cortes de Lisboa
 Vendo o Brasil figurar
 Como colônia, uma loa,
 Não assinou, com razão,
 Uma Constituição
 Tendo a colônia de proa.

Negou-se a reconhecer
 Em Portugal, sem temor,
 O Brasil como colônia
 Como o reino quis impor.
 Com seu discurso instigante
 Externava nesse instante
 Seu canto libertador.

BÁRBARA DE ALENCAR, eis
 Uma mulher lutadora,
 Uma revolucionária
 Em missão libertadora.
 Com seus sonhos ideais
 Enfrentava os arsenais
 Em sua força motora.

Era ela mãe do político
 Dito José de Alencar
 E do Tristão Gonçalves
 E do seu neto exemplar,
 O que compôs “Iracema”
 Que é um belo poema
 Eterno para encantar. 22

A REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

Bárbara no nome e ações
 Era ousada e destemida,
 Nasceu em Exu do Araripe
 Pelas quebradas da vida...
 Olhos azuis e voz mansa
 Mas, tinha mesmo aliança
 Com a luta embravecida.

E no tempo em que nasceu
 Era outra a “liberdade”,
 Até pra sentar à mesa
 Só depois da “autoridade”...
 Após servir ao marido
 É que então, consentido,
 Ia almoçar, de verdade.

Lavar pratos, cozinhar,
 Cerzir, ter filhos, então,
 Esses, sim, eram afazeres
 Constantes de profissão.
 Eram épocas de elegia...
 Liberdade não havia
 De pensar, nem de expressão.

Ela era uma mulher,
 Pra seu tempo, muito à frente,
 Tinha a noção dos valores
 Que faltava a muita gente;
 A liberdade em poesia,
 Seus sonhos, a utopia
 De quem pensa diferente. 23

MEDEIROS BRAGA

Pelo Crato onde atuou
 Conclamava o povo à luta,
 Já via ser tarde a hora
 Para assumir a disputa.
 Predestinada, aguerrida,
 Faria tudo na vida
 Para mudar a conduta.

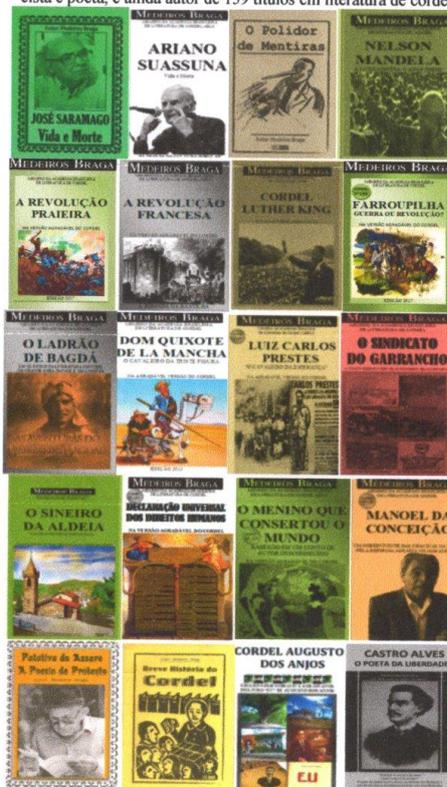
Mas, em solos cearenses
 Foi limitado o motim
 Só câmaras municipais
 Lá do Crato e do Jardim
 Sem resistência, tão logo,
 Cederam ao poder de fogo
 Revolucionário, assim.

Vencida nessa disputa
 Após presa e torturada,
 Vendo ali sua república
 Ser, enfim, desmoronada,
 Mesmo assim, em revelia,
 Não deu fim a utopia
 Que mantinha tão sagrada.

E lá na Fazenda Touros
 Campos Sales, Ceará,
 Recolheu-se, porém, sem
 Jamais deixar de pensar;
 Fez ela uma grande pausa
 Sem abandonar a causa
 Que viveu sempre a sonhar.

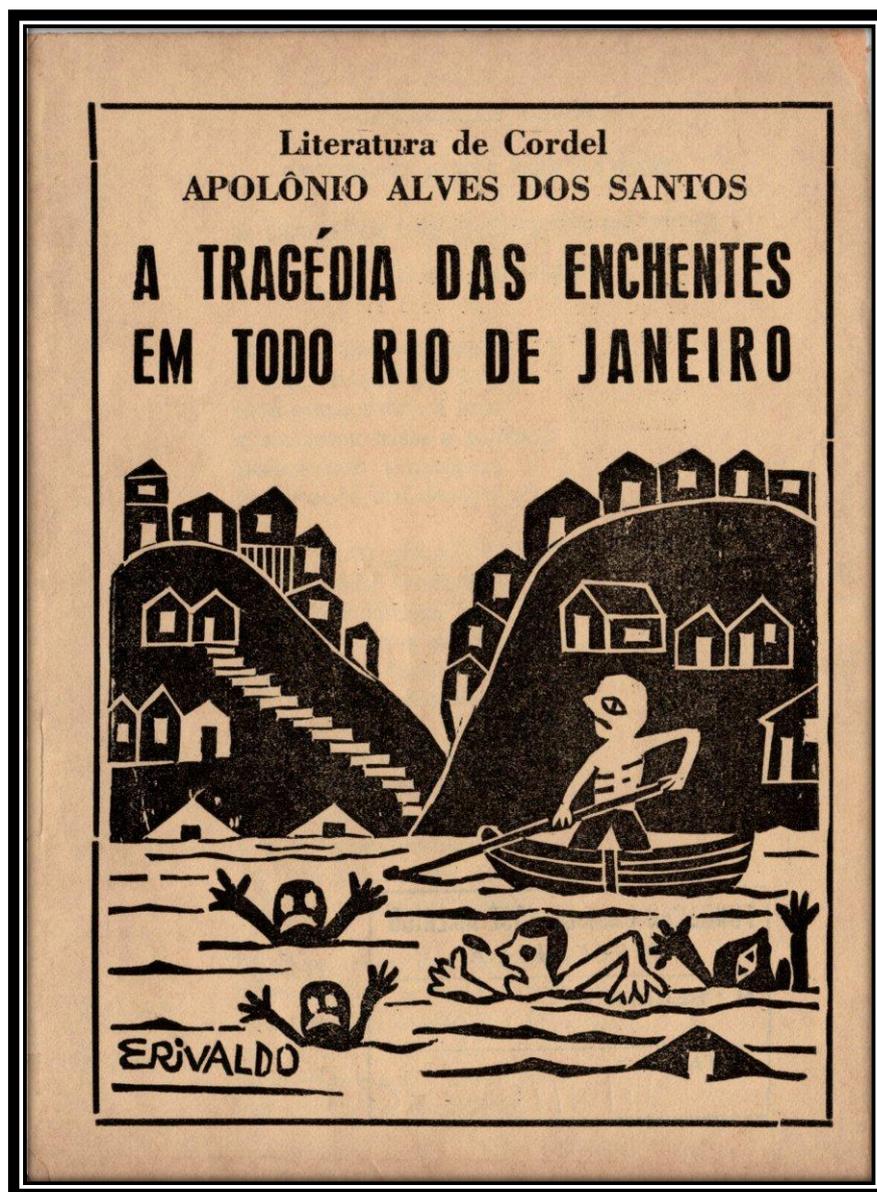
24

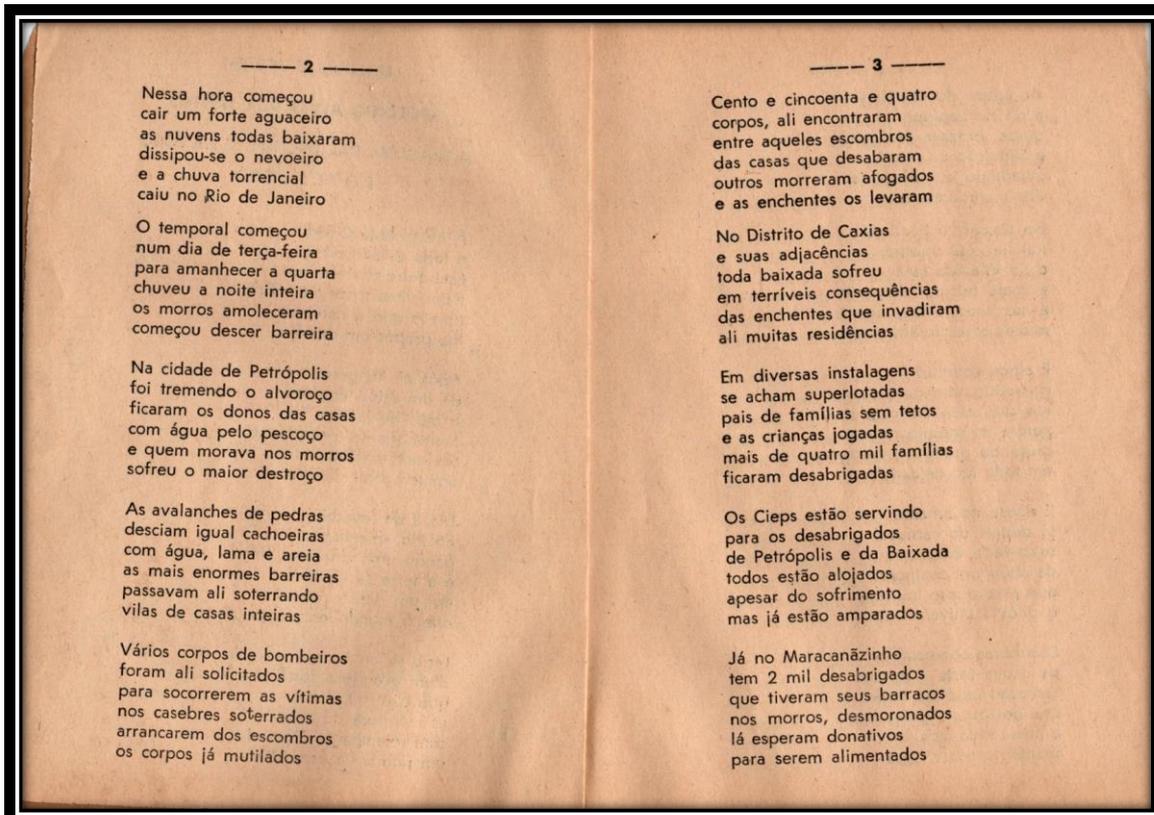
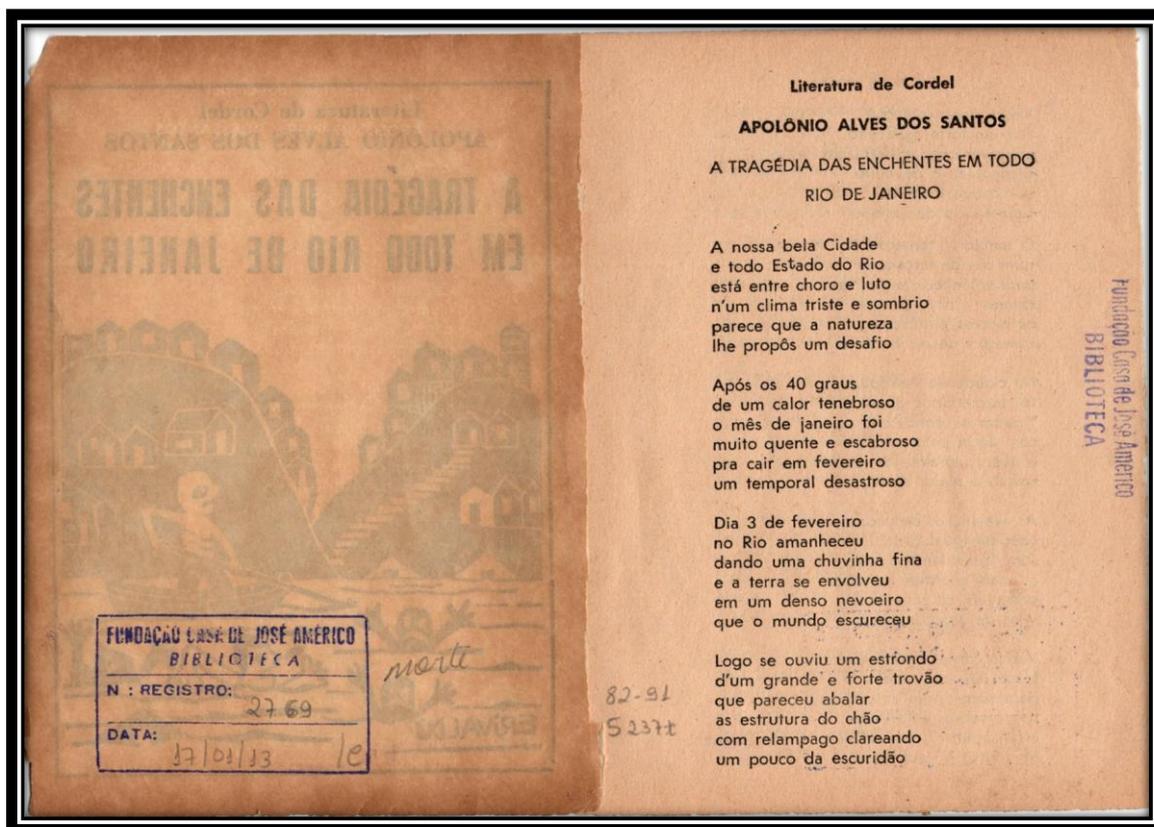
Medeiros Braga, natural de Nazarezinho, é economista, romancista e poeta, e ainda autor de 159 títulos em literatura de cordel.



Contato: medeirosbragab@gmail.com - Preço R\$3,00

ANEXO G – Folheto de Cordel: Enchentes em todo Rio de Janeiro





4

As águas do rio Magé
e do rio Sarapuf
quase arrasava Mesquita
e São João de Meriti
invadindo as residências
dos moradores dali

Em Caxias, o Pantanal
Itatiaia e Gramacho
e na Vila São Luiz
a cheia fez um despacho
e nas encosta dos morros
muitas casas foram abaixo

E ainda continua
chuvendo sem paradeiro
uns dias mais outros menos
porém no mesmo roteiro
causando grandes transtornos
em todo Rio de Janeiro

E agora novamente
já depois do carnaval
sexta-feira dezenove
desabou um temporal
que esse quase imitou
o dilúvio universal

Seis horas consecutivas
de chuva forte e raivosa
começou às 6 da tarde
que deixou em polvorosa
a nossa bela cidade
chamada maravilhosa

5

A tragédia mais terrível
que causou grande tristeza
foi numa Clínica que havia
no morro Santa Teresa
onde muitos internados
morreram sem ter defesa

Era Santa Genoveva
o nome do Hospital
que estava reservado
para ser alvo fatal
o qual foi desmoronado
pelo grande temporal

Mais de 300 enfermos
estavam ali internados
quando o morro desceu
com seus barrancos pesados
no pavilhão dos enfermos
deixou todos soterrados

Faltou energia elétrica
ali no bairro em geral
todo morro mergulhou-se
n'uma escuridão total
tornou-se para os bombeiros
um sacrifício infernal

Em outros morros também
como Tijuca e Mangueira
em consequência das chuvas
também desceram barreira
barracos foram arrastados
matando família inteira

6

A situação pior
foi no morro dos macacos
as avalanches desceram
com dezenas de barracos
em baixo as ruas ficaram
com lamaçais e buracos

O rio Maracanã
transbordou de tal maneira
que alagou completamente
toda praça da bandeira
o mesmo aconteceu
no Largo da Segunda Feira

A rua Conde de Bonfim
ficou inundada e cheia
de caco, lama e entulho
cascalho, pedra e areia
quem fora tão elegante
ficou horrorosa e feia

Na zona norte, do Rio
no bairro da Abolição
num prédio de três andares
ouve-se grande explosão
quando olharam o local
o mesmo estava no chão

É incalculável o número
das pessoas que morreram
todas moravam no prédio
mas muitas sobreviveram
foram algumas retiradas
outras ali pereceram

7

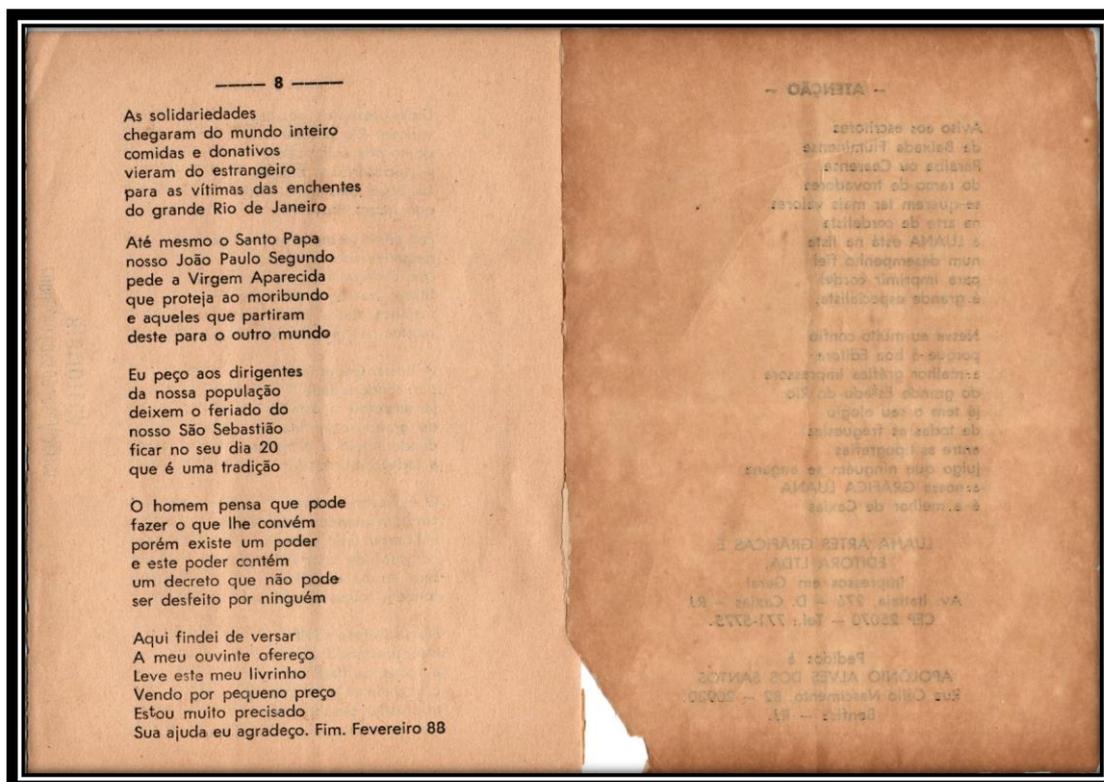
Um trezentas pessoas
o nosso Rio perdeu
de corpos amontoados
o Necrotério se encheu
foi esses dias mais tristes
que nosso Rio viveu

Faz pena se ouvir os prantos
daqueles sobreviventes
que choram a perda dos seus
filhos, irmãos e parentes
vizinhos, netos, cunhados
mortos nas grandes enchentes

O nosso Governador
por solidariedade
já decretou o estado
de grande calamidade
dando apoio e proteção
a toda comunidade

O Governo Federal
também mandou doações
e liberou uma verba
no valor de cem milhões
fora outros donativos
comida, roupa e colchões

Nossa Defesa Civil
está prestando socorro
a todos os flagelados
principalmente do morro
que estão desabrigados
sem pão, sem lares, sem forro



----- 8 -----

As solidariedades
chegaram do mundo inteiro
comidas e donativos
vieram do estrangeiro
para as vítimas das enchentes
do grande Rio de Janeiro

Até mesmo o Santo Papa
nosso João Paulo Segundo
pede a Virgem Aparecida
que proteja ao moribundo
e aqueles que partiram
deste para o outro mundo

Eu peço aos dirigentes
da nossa população
deixem o feriado do
nosso São Sebastião
ficar no seu dia 20
que é uma tradição

O homem pensa que pode
fazer o que lhe convém
porém existe um poder
e este poder contém
um decreto que não pode
ser desfeito por ninguém

Aqui findei de versar
A meu ouvinte ofereço
Leve este meu livrinho
Vendo por pequeno preço
Estou muito precisado.
Sua ajuda eu agradeço. Fim. Fevereiro 88

-- ATENÇÃO --

Aviso aos escritores
da Baixada Fluminense
Paraíba ou Cearense
do ramo de trovadores
se querem ter mais valores
na arte de cordelista
a LUANA está na lista
num desempenho fiel
para imprimir cordel
é grande especialista.

Nessa eu muito confio
porque é boa Editora
a melhor gráfica impressora
do grande Estado do Rio
já tem o seu elogio
de todas as freguesias
entre as tipografias
julgo que ninguém se engana
a nossa GRÁFICA LUANA
é a melhor de Caxias

LUANA ARTES GRÁFICAS E
EDITORA LTDA.
Impressos em Geral
Av. Itatiaia, 276 - D. Caxias - RJ
CEP 25070 - Tel.: 771-5775

Pedidos à
APOLÔNIO ALVES DOS SANTOS
Rua Célio Nascimento, 82 - 20930
Benfica - RJ

-- ATENÇÃO --

Aviso aos escritores
da Baixada Fluminense
Paraíba ou Cearense
do ramo de trovadores
se querem ter mais valores
na arte de cordelista
a LUANA está na lista
num desempenho fiel
para imprimir cordel
é grande especialista,

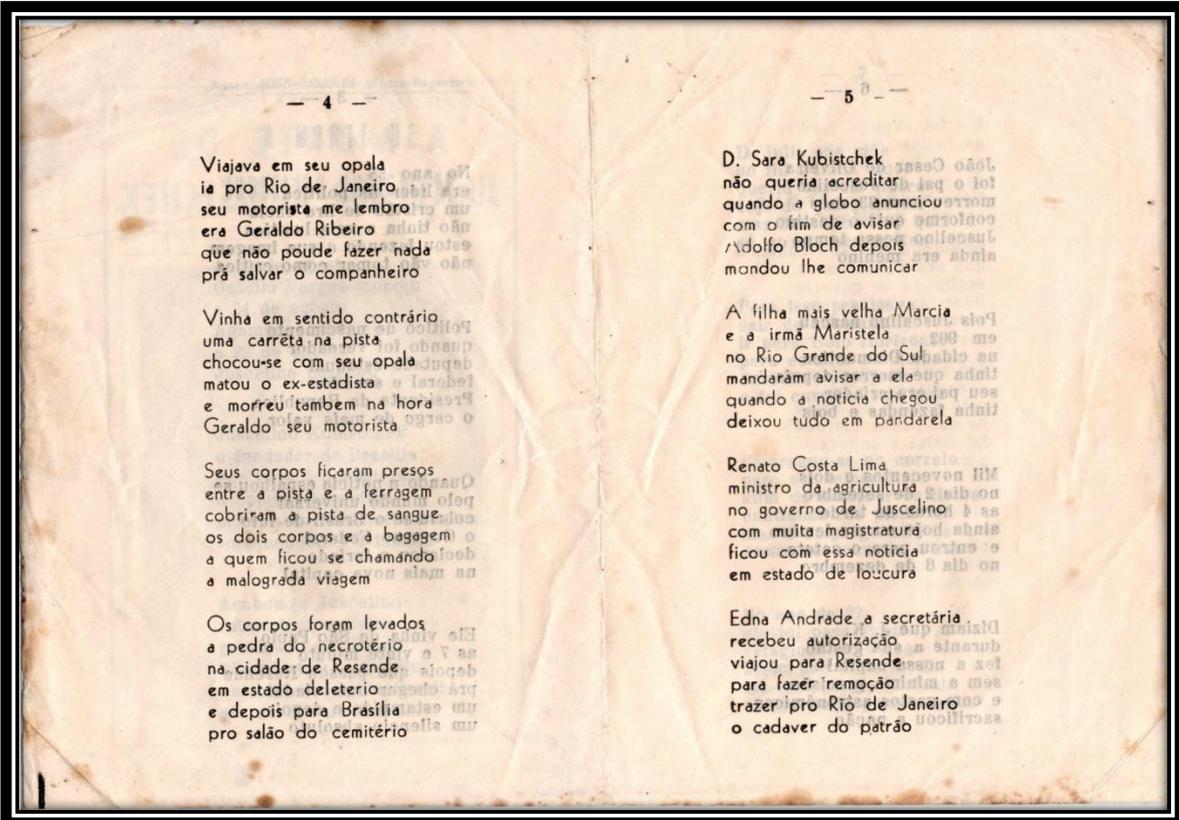
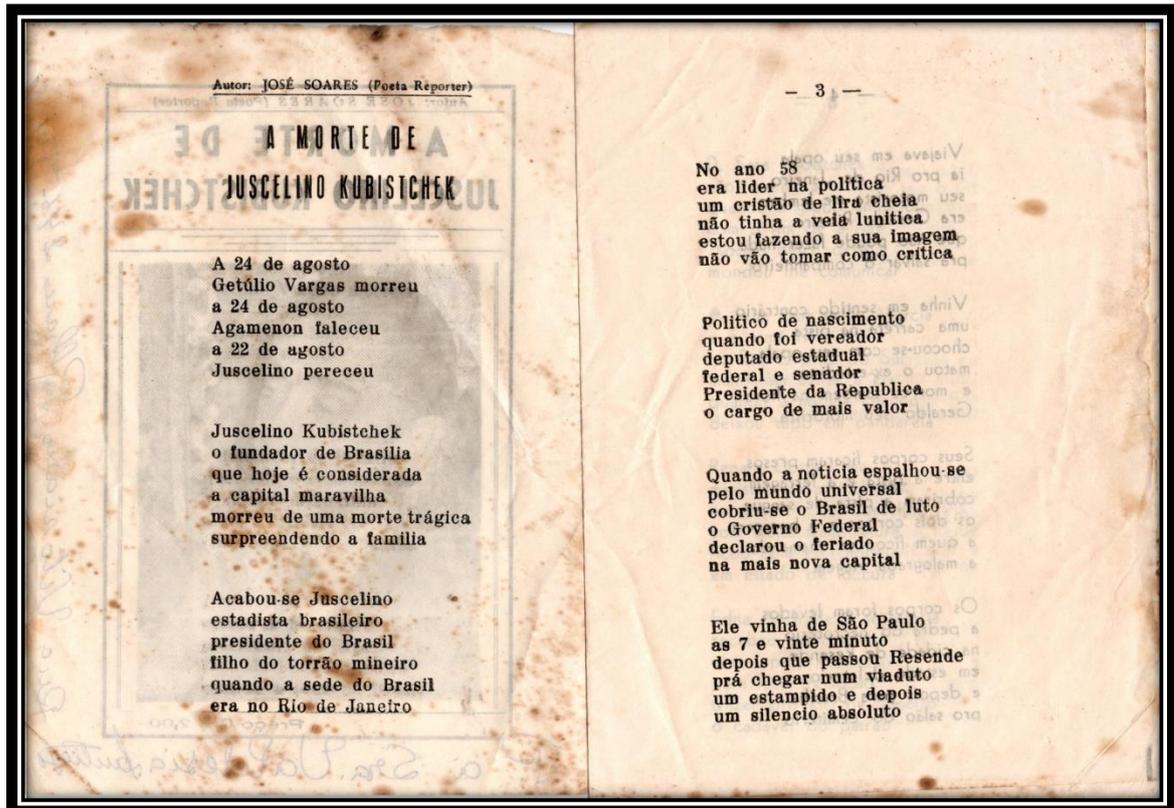
Nessa eu muito confio
porque é boa Editora
a melhor gráfica impressora
do grande Estado do Rio
já tem o seu elogio
de todas as freguesias
entre as tipografias
julgo que ninguém se engana
a nossa GRÁFICA LUANA
é a melhor de Caxias

LUANA ARTES GRÁFICAS E
EDITORA LTDA.
Impressos em Geral
Av. Itatiaia, 276 - D. Caxias - RJ
CEP 25070 - Tel.: 771-5775

Pedidos à
APOLÔNIO ALVES DOS SANTOS
Rua Célio Nascimento, 82 - 20930
Benfica - RJ

ANEXO H – Folheto de Cordel: A morte de Juscelino Kubistchek





— 6 —

João Cesar de Oliveira
foi o pai de Juscelino
morreu com 33 anos
conforme quiz o destino.
Juscelino nesse tempo
ainda era menino

Pois Juscelino nasceu
em 902
na cidade Diamantina
tinha que morrer depois
seu pai era criador
tinha fazendas e bois

Mil novecentos e dois
no dia 2 de setembro
as 4 horas da tarde
ainda hoje eu me lembro
e entrou para o catete
no dia 6 de dezembro

Diziam que J. K.
durante a sua gestão
fez a nossa capital
sem a mínima precisão
e com gastos astronômicos
sacrificou a nação

— 7 —

Ele foi capitão medico
da Policia Militar
em 30 foi doutor
queria ver ele padre
seja de que jeito for
mas Juscelino não quiz
só queria ser doutor

Para isso precisava
sair de Diamantina
ir para Belo Horizonte
para estudar medicina
Juscelino resolveu
e foi cumprir sua sina

Empregou-se no correio
para ser telegrafista
afim de comprar os livros
continuar sua pista
mas o emprego não dava
assim na primeira vista

No ano de 27
ele foi para Paris
estagiou em Viena
assim sua história diz
foi também ao oriente
voltou de lá porque quiz

— 8 —

Ele foi capitão medico
da Policia Militar
em 30 foi doutor
de uma clinica popular
tinha muitos consultórios
em casa particular

Governou com seu cunhado
que era Julio Soares
desligado do governo
Benedito Valadares
secretário executivo
por vias terras e mares

Foi quando candidatou-se
a deputado federal
pelo estado de Minas
na campanha eleitoral
foi eleito a deputado
para a camara federal

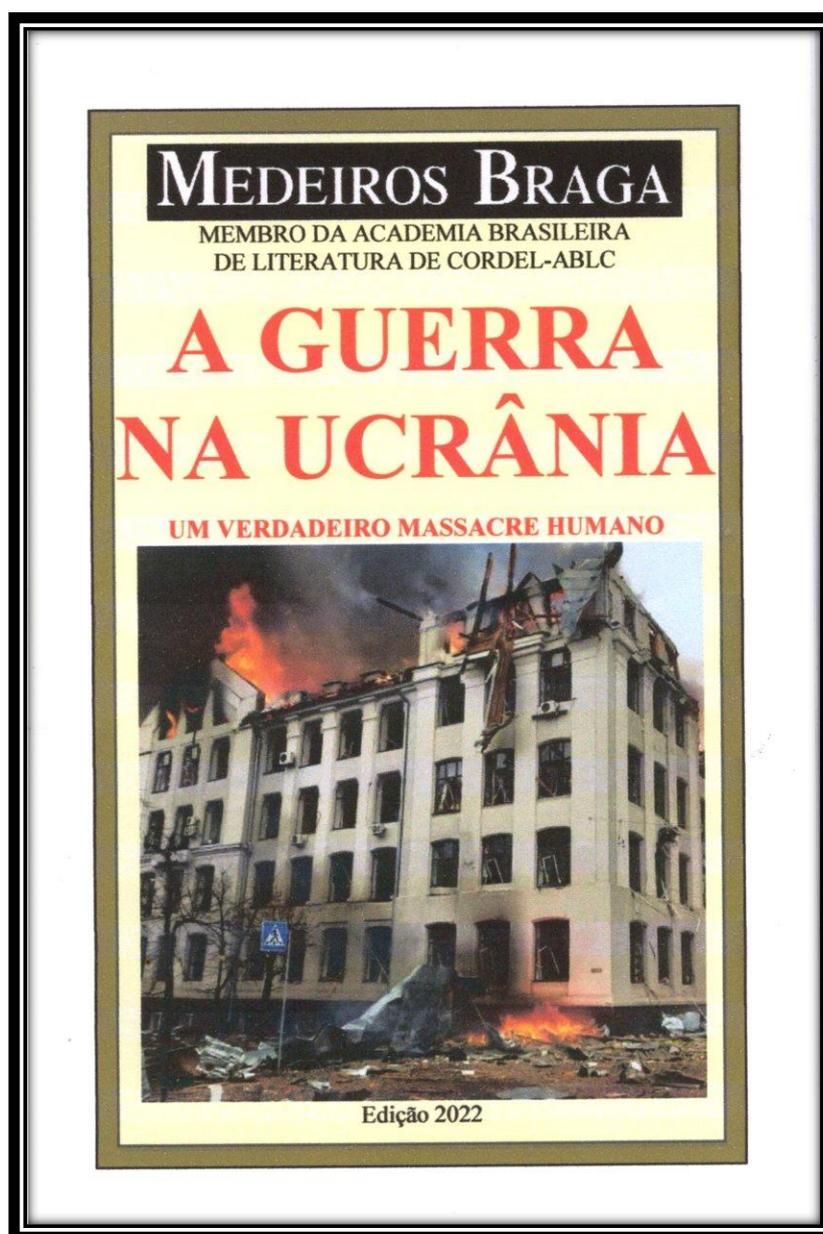
No ano de 37
proseguia no progresso
ai foi surpreendido
porque fechou o congresso
foi tenente coronel
abdicando o Recesso

J. K. deixou a vida
mas entrou para a história
a sua voz era muito
que nos ficou na memoria
ressoando em nossa mente
o seu passado de gloria

Recife, 23/8/76

F I M

ANEXO I – Folheto de Cordel: Guerra na Ucrânia um verdadeiro massacre humano



A GUERRA NA UCRÂNIA

Sem as razões convincentes
A Rússia com seu poder
Utiliza as suas armas
Ao seu arbítrio e prazer.
Sem justiça, sem clemência,
Põe em prática a potência
E deixa o mundo a tremer.

Mas, explícito um alerta
Antes da história narrar,
Há amigos e amigos
Que devemos separar.
Há mesmo a pura amizade
E a que maquina, é verdade,
Pensando em pontos ganhar.

Não aprovo apoiadores
Contra crimes que ocorreram,
Quando em tempo não distante
Tais, quais, os seus cometeram;
Foram também uns cretinos
Que armaram assassinos
Onde milhares morreram.

Muitos apóiam a Ucrânia
Tão só por conveniência,
Mas os justos e humanos,
Fazemos por consciência.
Não é por apoios falsos
Que cruzaremos os braços
Diante dessa excrescência.

01

MEDEIROS BRAGA

A Rússia por seu gestor
Em ação total de insânia,
Com mísseis, bombas, canhões,
Resolve invadir a Ucrânia,
Serviu seu gesto infecundo
Para despertar no mundo
Um clima de vil cizânia.

Não digo que seja a Rússia
No geral, povo-nação,
Este, audaz, se manifesta
Mesmo sobre repressão...
Pois, os russos vão às ruas
E sentam firmes suas puas
Em protesto à invasão.

Dá para se perceber
Uma bruta ditadura;
Um regime autoritário
Sem previsão de abertura;
De pessoas indefesas...
Sendo quinze mil presas
E a repressão que perdura.

Proibida está na Rússia
Qualquer manifestação,
Controlados são os meios
De toda comunicação;
De mão dos legislativos
Tornam os russos cativos
Sem mais a livre expressão.

02

A GUERRA NA UCRÂNIA

Está tudo dominado:
Rádio, jornal e TV,
Os programas de internet
Onde ali já não se vê;
Por falta de liberdade
Nem a mais simples verdade
Da política o povo lê.

Isso vai continuar
Com vitória ou derrota,
Eleições livres, diretas,
É uma chance ignota;
Todos povos podem ver:
Com o Putin no poder
Ninguém na Rússia mais vota.

Há um só algoz ditando
O que se há de fazer,
Restando ao subordinado
Que ouvir e obedecer.
É constatado por fatos
Que quem reprova seus atos
Está sujeito a morrer.

Vladimir Putin, que é
Da nação seu presidente,
Governa com mão de ferro,
Não respeita a própria gente;
Hoje aos olhos da nação
É um grande falastrão,
Desumano, prepotente.

03

MEDEIROS BRAGA

Esse tirano nasceu
Na chamada Leningrado,
Dita as ordens no país
Desde o século passado,
Quando Iétsin, a beber,
Renunciou ao poder
Sem deixar nada explicado

Foi Putin dezesseis anos
Da Rússia, agente secreto,
Foi tenente-coronel,
Mas, conforme seu trajeto
Deixa a área militar
Para mais tarde implantar
Na política, seu projeto.

Manipulando o poder
Por duas décadas domina,
Tem bons dados econômicos
Com um social que empina;
Quer no campo ou na cidade
Sua popularidade
Dispara como uma mina.

Porém, toda ação política
Para ele é desgastante,
Pois, sua democracia
Não o faz bom governante.
A mudança pra sicário
Com regime autoritário
É para o povo chocante.

04

A GUERRA NA UCRÂNIA

Degradante, sobretudo,
É nos direitos humanos,
É o povo reprimido
Se contesta nos seus planos;
Indiferente a desgastes
Trata a todos como trastes
Como fazem os tiranos.

Em assombro, da Ucrânia
Ouve-se perto explosão,
É das forças invasoras
Com seus tanques com canhão;
É das armas poderosas
Que Putin em insanas prosas
Viabiliza a invasão.

São bombas “burras” jogadas,
São os mísseis mais letais,
São os foguetes mortíferos
Que tememos nós mortais.
Ao caírem do infinito
Bem alto se escuta o grito,
O gemido, o choro, os ais.

Fala-se em Armas Químicas
E Biológicas, um horror,
Caso as tradicionais
Não suprimam com rigor;
São suas lições finais
Tudo em letras garrafais
Na cartilha do invasor.

05

MEDEIROS BRAGA

Mas, o que são Armas Químicas?...
Que causam seus componentes?
São agentes sufocantes
Que pulmões deixam doentes;
São agentes vesicantes
Com queimaduras constantes
E até cegueira em gentes.

São agentes neurotóxicos
Que químicas fortes contém,
Vão ao sistema nervoso
Não deixam normal ninguém.
Todos os tóxicos citados
São em mísseis colocados
Como nas bombas também.

Já as Armas Biológicas
Causam terríveis doenças
Como a bubônica, o ebola
De perigosas presenças.
Além dessas causam mais
A varíola e o antraz
Com ações as mais intensas.

“Sempre contestei as guerras
Do irmão matando irmão,
De pobres matando pobres
Sem saber mesmo a razão,
Venho externar nesses versos
Ante a sanha dos perversos
A minha indignação.

06

A GUERRA NA UCRÂNIA

Marcha a Rússia pela Ucrânia
Às ordens de um ditador
Que quer um povo a seus pés
Para o que preciso for;
Sem dar qualquer condição
Exige sua rendição
Ou reprime com rigor.

Fevereiro, vinte e quatro
De dois mil e vinte e dois...
Nesse dia um rude algôz
O seu ultimato expôs;
Tendo a Ucrânia rejeitado
Foi brutal bombardeado
Seu território depois.

Sobre o termo “guerra justa”
Que fala quem se compraz,
Para o mundo disse o Papa
Na razão que nos apraz
Que, na verdade que encerra.
Não existe o Deus da Guerra
Mas, tão só, o Deus da Paz

Justificar veio Putin
Da “guerra justa” as razões:
Muito forte está a OTAN
Com ingresso das nações,
Assim, se a Ucrânia insiste
Vai provar do fogo em riste
Bombas, mísseis e canhões.

07

MEDEIROS BRAGA

Também mais uma razão
Era desnazificar
A Ucrânia de tal mal
E desmilitarizar;
Mas, afinal, no contexto,
Não passava de um pretexto
Para, então, intimidar.

Daí que a rendição
Da Ucrânia ele exigia,
E com seu poder de fogo
Seu governo assumiria,
Dominava essa nação
E em comemoração
À Rússia anexaria.

Tendo recusado a Ucrânia,
Começou o bombardeio,
O povo do mundo inteiro
Com seu clamou interveio.
Com o morticínio em curso
Até mesmo o povo russo
Foi às ruas, sem receio.

Não bastasse a pandemia
De morticínio profundo,
Há um vírus com dois anos
Que ainda mata no mundo.
Aproveitando esse mal
Putin ergue um arsenal
Para fazer moribundo.

08

A GUERRA NA UCRÂNIA

Quem sabe se não pensou
Que não ia o povo à rua,
Deixando o caminho livre
Ao invasor que fácil atua...
Que o povo por vil carna
Jamais pegaria em arma
Pra se impor à ordem crua.

Ledo engano, o ucraniano
Não se inibiu, nem temeu.
Com coragem e com vontade
Honra e terra defendeu;
Sem temer morte, tortura.
Soergueu-se com bravura
Contra o falso "prometeu".

Quando Putin só pensava
Vencer, assim, de repente,
Quatro semanas se foram
Com Ucrânia no batente,
Contra o projeto-pilhagem
Seu povo com tal coragem
Está de pé bem de frente.

Nesse tempo de conflito
Desigual, muito se viu,
Muita gente já foi morta,
Muito absurdo surgiu
Dentro das cruéis matanças
Para mais de cem crianças
O cemitério se abriu.

09

MEDEIROS BRAGA

Vemos na Ucrânia o seu
Patrimônio destruído,
Hospitais, escolas, fábricas,
Tudo está no chão caído,
Pra fazerem tal chacina
Muito edifício em ruína
Eis ao solo demolido.

As casas não atingidas
Estão lá abandonadas,
Seus moradores migraram
Com crianças assustadas;
Em dispersas migrações
Passam já dos três milhões
Indo em várias caminhadas.

Alguns pais já sem crianças,
Outras crianças sem pais,
Vão fugindo à artilharia
Ante os disparos letais,
Vão levando, da partida,
Só a metade da vida,
Pois, ficou a outra atrás.

Não podemos esquecer
Os trinta anos de história
Que envolvem Ieltsin e Putin,
Com seus atos de vanglória
No pós-queda, nada estética,
Da União Soviética,
Dos seus momentos de glória.

10

A GUERRA NA UCRÂNIA

Tinha a União Soviética
Quinze nações em fusão,
Voltando a ser como antes
Com a desintegração.
Ante a queda que se deu
Por esse leste europeu
Se foi a revolução.

Ucrânia, Rússia e Belarus
Um acordo assinariam
Firmando o fim da União
Soviética, o que queriam.
A Ucrânia independente
Se aproximou do ocidente
E os dois se irritariam.

Esse gesto da Ucrânia
Não passou despercebido...
Mai vem o "Grande Tratado"
Ficando o nó destorcido;
Marcou-se nele a fronteira
Da Ucrânia verdadeira
Com a Crimeia, em adido.

Mas com Putin no poder
Vem problema de reprice,
A construção da barragem
De Kerch... mais um deslise;
No entanto, os presidentes
Conversaram conscientes
E evitaram essa crise.

11

MEDEIROS BRAGA

Os ânimos se acalmaram,
Foi suspensa a construção,
Mas passados poucos anos
Voltou de novo a tensão.
Tudo isso em consequência
Da pesada interferência
De Moscou numa eleição.

Em dois mil e seis...e nove,
Sofreu mais um golpe a paz,
Cortou Putin para Ucrânia
Toda demanda de gás.
E qual lobo em alcatéia
Retomaria a Crimeia
Como represália a mais.

O Kremlin instigou ainda
Levantes separatistas,
Pra Donetsk e Luhansk
Com repúblicas ativistas
Putin reconheceria
E com armas apoiaria
Já como dois estadistas.

Assim, esse "morde e assopra"
Jamais na Ucrânia parou,
São usados os dois países
Que Putin referendou
Para, de impasse em impasse
Logo mais se transformasse
Na guerra que desfechou.

12

A GUERRA NA UCRÂNIA

Mas todo seu poderio
Não é nada casual,
Não se pode atribuir
Ao sagrado capital...
Vem todo esse fruto em vista
Do sistema socialista
Pra se defender do mal.

Sob o comando de Stalin
Mesmo com desvio e morte
A Rússia fortaleceu-se,
Peitou a América do Norte;
Não fora os erros fatais
Podia ter sido mais
Garbosa, correta e forte.

Sob a gestão de Ieltsin
Surgia o capitalismo,
Da terra, levou o Estado
A romper o socialismo;
Antes bem distribuída
Ela agora era vendida
Sob a força do egoísmo.

Igual se deu com as fábricas
Quando então estatizadas,
Com os bancos cujas sobras
Já eram bem destinadas...
Agora as tais inerentes
Para atender outras gentes
Seriam privatizadas.

13

MEDEIROS BRAGA

E um rico patrimônio
Foi, sem mais, negociado,
Uns chamados "oligarcas"
Formavam um grupo arrojado.
Produzindo bens, não raros,
Eram vendidos mais caros
Pra seu ex-dono, o Estado.

Esses oligarcas russos
Não surgiu do imaginário,
São reais e estão ligados
Ao Estado autoritário.
No mundo capitalista
A Rússia é o quarto da lista
Que tem mais bilionário.

Eram eles uns espertos
Com poder e influência
Bem como funcionários
De saber e experiência,
Manejando bem a ação
Da propina e corrupção
São parte da presidência.

Sob esse imbróglia medonho
Se tem muito o que falar.
Mas voltemos a atenção
Para essa guerra acabar;
É uma cena degradante
Para quem é governante
Vir ao mundo declarar.

14

A GUERRA NA UCRÂNIA

Apoiar nós não podemos
A morte de um ser humano,
Muito menos de um povo
Sob o canhão de um tirano,
Sobretudo, com matança
De mulher, velho e criança,
Seja ou não ucraniano.

Mas, nós vemos todo dia
Mísseis, bombas e canhões,
E agora promovendo
Maiores destruições,
Lança mais o hipersônico
Com seu poder astronômico
De gritantes proporções.

Esse míssil hipersônico
Em primeira mão usado
Foi ele na Ucrânia contra
Um armazém disparado;
Continha lubrificantes
E combustíveis, restantes,
Ficando tudo queimado.

Distando dois mil quilômetros
Pode essa arma infernal
Acertar seu alvo em cheio
Destruindo por total;
Pra levar pavor ao povo
Vai ser usada de novo
Até que cedam total.

15

MEDEIROS BRAGA

Mas, o povo Ucrâniano
Mostra que não cederá,
Vê caírem prédios, gente,
E diz que prosseguirá;
Garante que com cizânia,
Do coração da Ucrânia
A Rússia não passará.

Mariupol, a cidade
No sudeste construída,
De todas ucranianas,
É ela a mais destruída;
Sob ataques violentos
Mais de dois mil e quinhentos
Civis já perderam a vida.

Está a grande cidade
Totalmente destroçada,
De residência e hospital
Não se salvou quase nada,
Sob o olhar que descerra
Vê-se ali, da lei da guerra,
A regra desrespeitada.

Arrogante a Rússia apela
Do seu povo a rendição
Com promessas de ceder
Aos civis, sua evasão,
Mas, o povo da cidade
Com muita dignidade
Por resposta dá-lhe um não.

16

A GUERRA NA UCRÂNIA

Mesmo em luta desigual
Entre sacrifício e glória,
Todos seus sobreviventes
Muita fé têm na vitória;
Nisso, toda Ucrânia aposta
Porque quem faz o que gosta
Leva vantagem na história.

Diziam os cangaceiros
Mostrando a sua bravura:
Vencemos porque gostamos
De fazer nossa ventura;
Enquanto vocês, soldados,
São mal pagos e forçados
À luta alheia, insegura.

Vê-se na Ucrânia e Rússia
Uma coisa semelhante,
Um exército que ataca
Violento e mais constante,
Um outro que não ofende
Mas que, bravo, se defende
Com a razão instigante.

O erro contra a razão
Na banal futilidade
As vezes vence, não raro
Sempre com dificuldade;
Isso quando tem-se, então,
De um lado a escravidão
E do outro a liberdade.

17

MEDEIROS BRAGA

Os que têm amor à terra
Não se rendem ao invasor,
Isso tem mostrado a história
Onde o colonizador
Teve, com forte arsenal,
Que lutar séculos, e mal,
Pra sagrar-se "vencedor".

Vencedor não é, jamais,
Quem luta do lado errado,
Está fadado ao fracasso
Qualquer seja o resultado;
Pois, quem luta sem razão
Há de ter muito canhão
Mesmo assim ser derrotado.

Diz-se que a própria Rússia,
Mesmo que fique de pé
Vendo pedra sobre pedra
Tendo embaixo a Ucrânia até,
Não há de ver nessa história
Nenhum pálio de vitória,
Nem quem lhe tire o boné.

A não ser seus subornados
Costumeiros comensais,
Paus-mandados desumanos,
Insensatos gerais;
Toda uma claqué que aplaude
Tentando encobrir a fraude
Dos seus atos infernais.

18

A GUERRA NA UCRÂNIA

Mas, o responsável é Putin,
Tudo é feito como quer,
Com todo o poder não deixa
Ninguém meter a colher;
Ele faz, com muito esparro,
Das forças armadas carro
Onde ele próprio é chofer.

Foi no dia vinte e quatro
De fevereiro, do ano
De dois mil e vinte e dois
Que começou tal dano,
Diziam com euforia
Que em dez dias ganharia
A guerra conforme o plano.

Era em fins de fevereiro
Ou no começo de abril...
Iam parar na Ucrânia
Canhão, soldado, fuzil,
Mas em vinte e seis de março
Continuava o camarço
Da guerra cheia de ardil.

Já se vão cinco semanas
De pesado bombardeio,
Bombas, mísseis e canhões
Atingem a Ucrânia em cheio;
São cidades variadas
Totalmente, destroçadas
Pelo cruel bombardeio.

19

MEDEIROS BRAGA

Delas, mais avariada
É a pobre Mariupol
Por vezes, sob fumaça,
Fica escura em pleno sol.
Eis uma sociedade
Sem direito à liberdade
Nem ao simples arrebol.

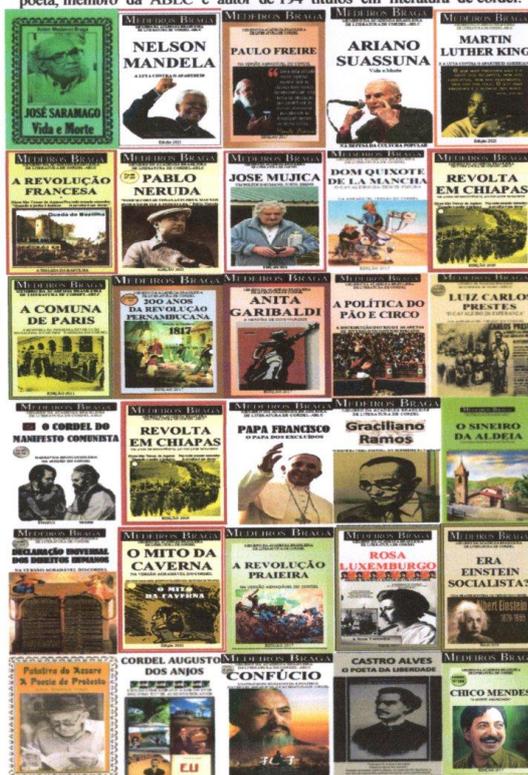
Apartamentos, escolas,
Hospitais, creches, galpão,
Estádios, igrejas, teatros,
Metrô com sua estação,
Foram todos destroçados
Por mísseis russos lançados
E seus tiros de canhão.

Mas, o povo ainda vive
Lutando qual prometeu,
E que por conta da garra
A esperança não perdeu.
E por ser tão desigual,
Injusta e tão crucial
Tem do mundo o apoio seu.

Torcem os povos e apoiam
O fim da destruição,
Com todos lados chegando
À verdade e à razão;
Assim não teremos mais
Essas guerras infernais
De nação contra nação.

20

Medeiros Braga, natural de Nazarezinho-Paraíba, é economista, romancista, poeta, membro da ABL e autor de 194 títulos em literatura de cordel.

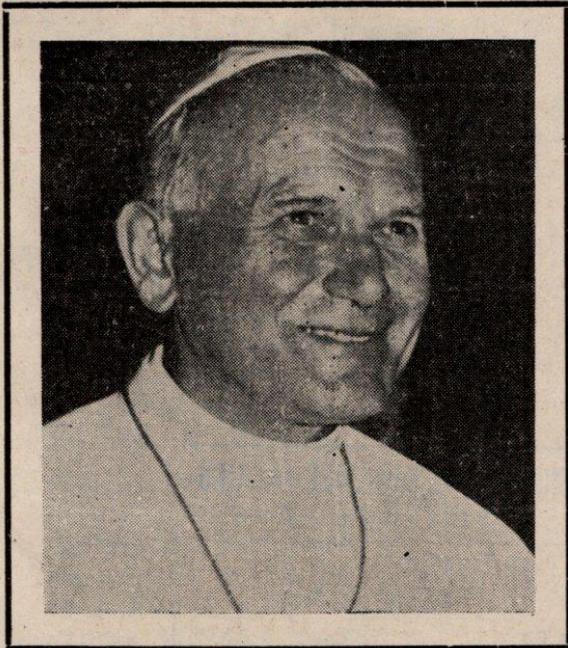


Contato: Whatsapp: 83-99317-6930 Email: medeirosbragab@gmail.com

ANEXO J – Folheto de Cordel: Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980

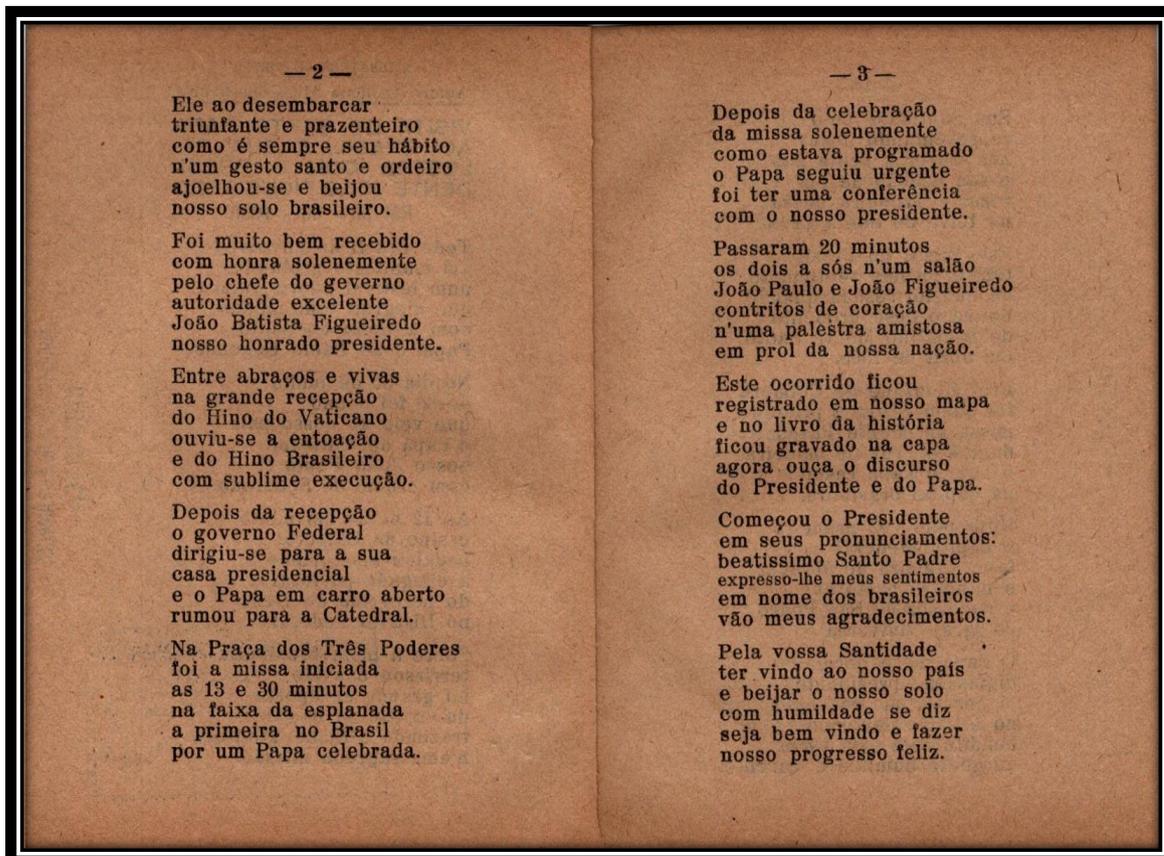
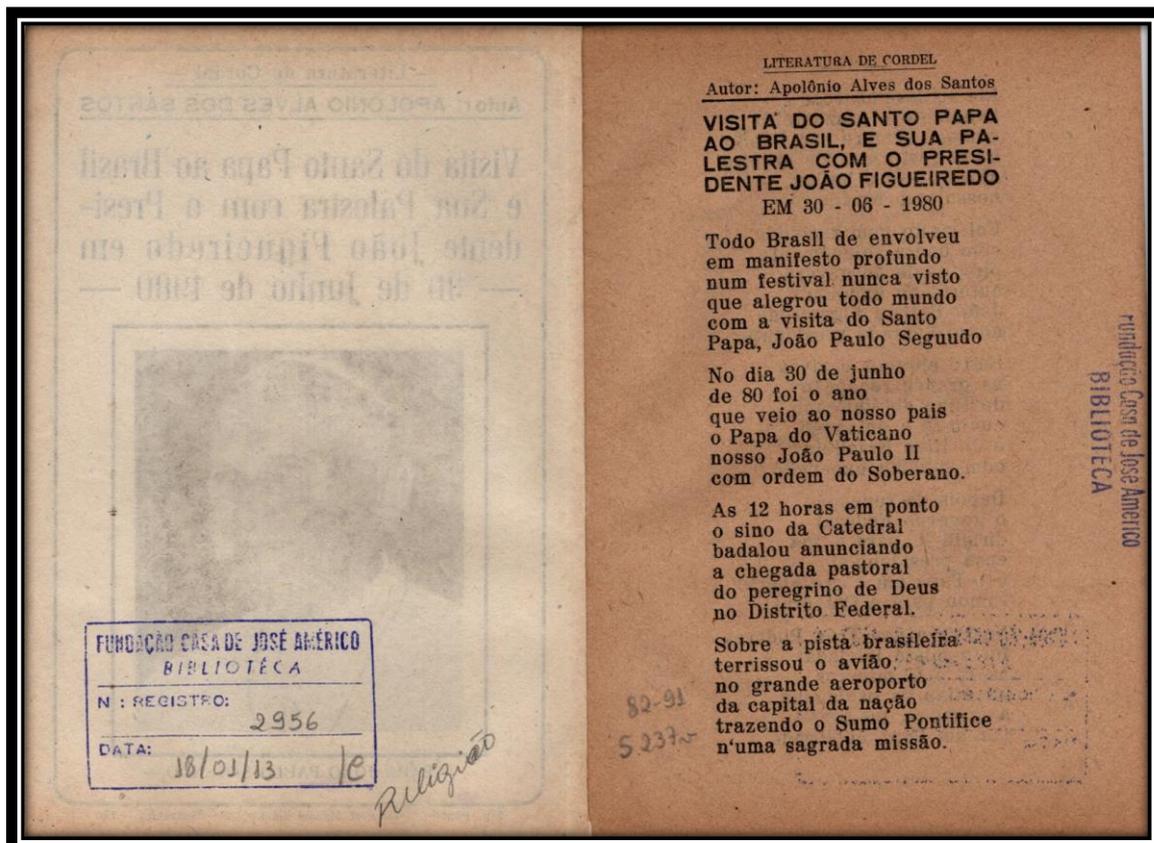
— Literatura de Cordel —
Autor: APOLÔNIO ALVES DOS SANTOS

**Visita do Santo Papa ao Brasil
e Sua Palestra com o Presi-
dente João Figueiredo em
— 30 de Junho de 1980 —**



— PAPA JOÃO PAULO SEGUNDO —

Tip. Pontes — Rua Prof. Manoel Simões, 20 — Guarabira — Pb.



- 4 -

Sua Santidade veio representando Jesus nos trazer a santa paz e sua bênção de luz rezar a primeira missa na terra de Santa Cruz.

Esta missa no Brasil tem o mesmo sentimento da que foi rezada quando houve o descobrimento do Brasil no Monte Santo em abril de 1500.

Frei Henrique de Coimbra foi quem resou a primeira missa em Monte Pascoal diante a cruz de madeira e hoje o Papa resou na capital brasileira.

Hoje pela vez primeira a capital Federal teve a honra de abraçar o ministro pastoral e sucessor de São Pedro da Igreja universal.

O Papa disse obrigado dignissimo presidente já por ter me recebido no Brasil solenemente bendita seja esta terra de gente humilde e carente.

- 5 -

Abençoou toda gente desta terra hospitaleira os bispos e todo o clero desta pátria brasileira e este chefe bondoso que honra a sua bandeira.

Deus permita que ele seja um bom chefe um bom cristão da forma que começou termine com perfeição todo este seu mandato em prol de sua nação.

O Papa no outro dia junto com seus emissários foi visitar a "Papuda" seus pensamentos contrários levar afeto e conforto para os prisidiários.

Depois de saudar a todos dali foi se retirando chegando no aeroporto o avião foi tomando rumo a Belo Horizonte onde estavam lhe esperando.

Chegando desembarcou muito alegre e prazenteiro abençoou com fervor a todo povo Mineiro e foi celabrar a missa na praça Israel Pinheiro.

Fundação Casa de José Americo
BIBLIOTECA

- 6 -

Dali pra o Rio de Janeiro seguiu no mesmo avião no Rio já lhe esperava uma grande multidão no grande aeroporto na base do Galeão.

O ilustre Chagas Freitas governador do Estado recebeu o Santo Padre n'um gesto muito educado com muito afago e nobreza lhe dedicou muito agrado.

Pela Avenida Brasil seguiu sua Santidade em carro aberto saudando toda popularidade tomando o destino certo em direção a cidade.

Passou em toda avenida a comitiva papal pela Presidente Vargas e pela Perimental e celebrou no Aterro a santa missa campal

Após ter realizado esses atos divinais seguiu para o Sumaré com padres e Cardeais jantar e se encontrar com intelectuais.

- 7 -

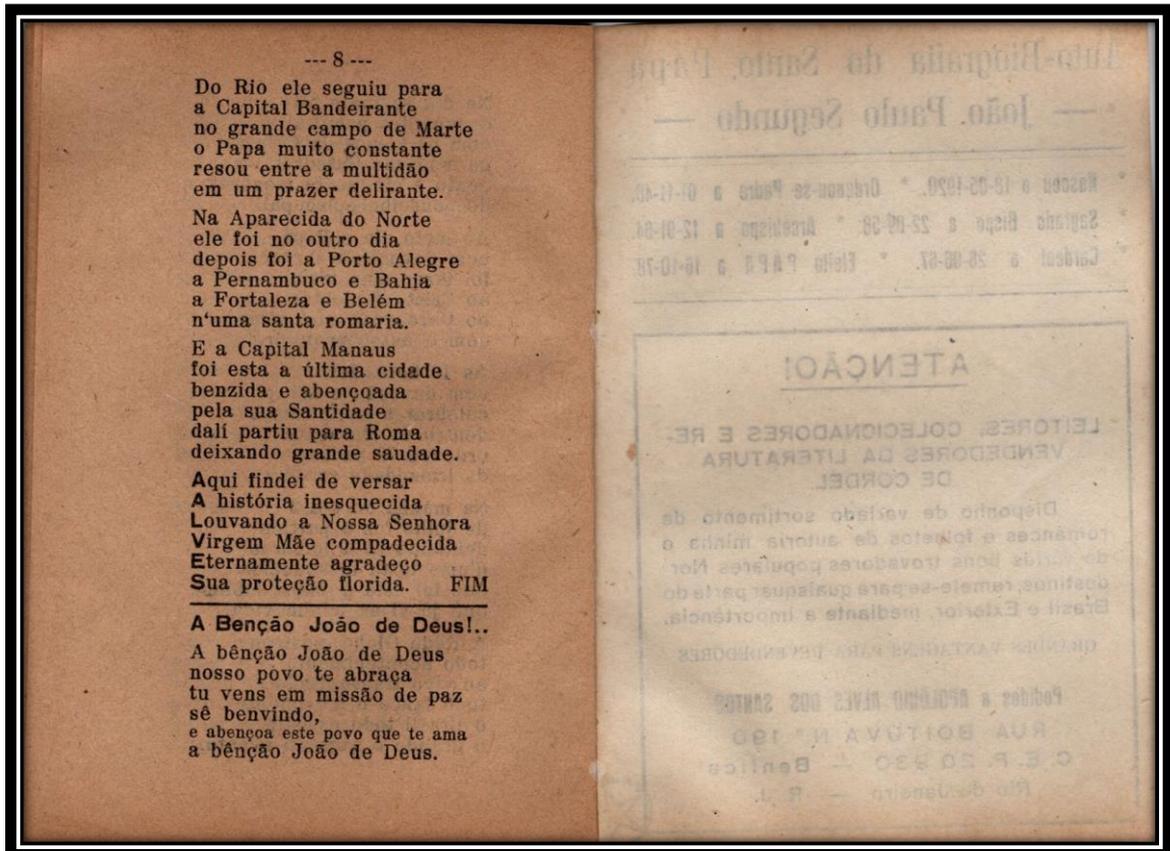
No dia seguinte foi o encontro pastoral com os bispos da Celam na moderna Catedral cento e cinquenta membros do conselho episcopal.

Ao meio dia o Papa com devoção e fervor foi fazer uma visita ao Cristo Redentor no Corcovado encontrar com o nosso protetor.

As 16 horas foi com devoção e afã celebrar a santa missa dentro do Maracanã ordenou 70 padres da irmandade cristã.

Na manhã do dia 3 de julho fez a partida deixando só a lembrança d'uma festa inesquecida que foi esta a mais sublime que já vi na minha vida.

A Rêde Globo mostrou todo acontecimento ao vivo transmitindo todo lance e movimento o Brasil todo assistiu o grande e sagrado evento.



Auto-Biografia do Santo Papa — João Paulo Segundo —

- * Nasceu a 18-05-1920. * Ordenou-se Padre a 01-11-46.
- * Sagrado Bispo a 22-09-58. * Arcebispo a 12-01-64.
- * Cardeal a 26-06-67. * Eleito PAPA a 16-10-78.

ATENÇÃO!

LEITORES, COLECIONADORES E RE-
VENDEDORES DA LITERATURA
DE CORDEL.

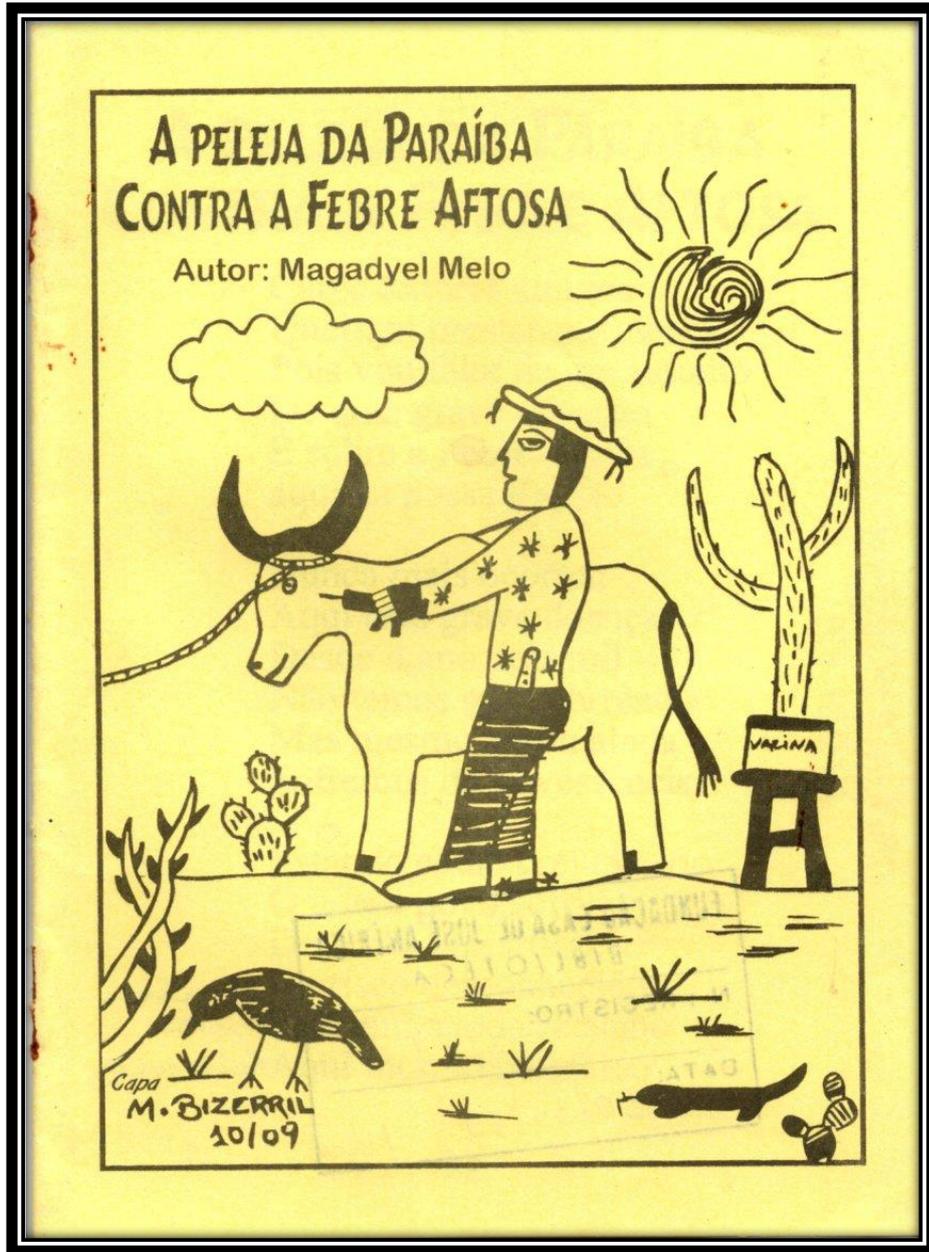
Disponho de variado sortimento de
romances e folhetos de autoria minha e
de vários bons trovadores populares Nor-
destinos, remete-se para quaisquer parte do
Brasil e Exterior, mediante a importância.

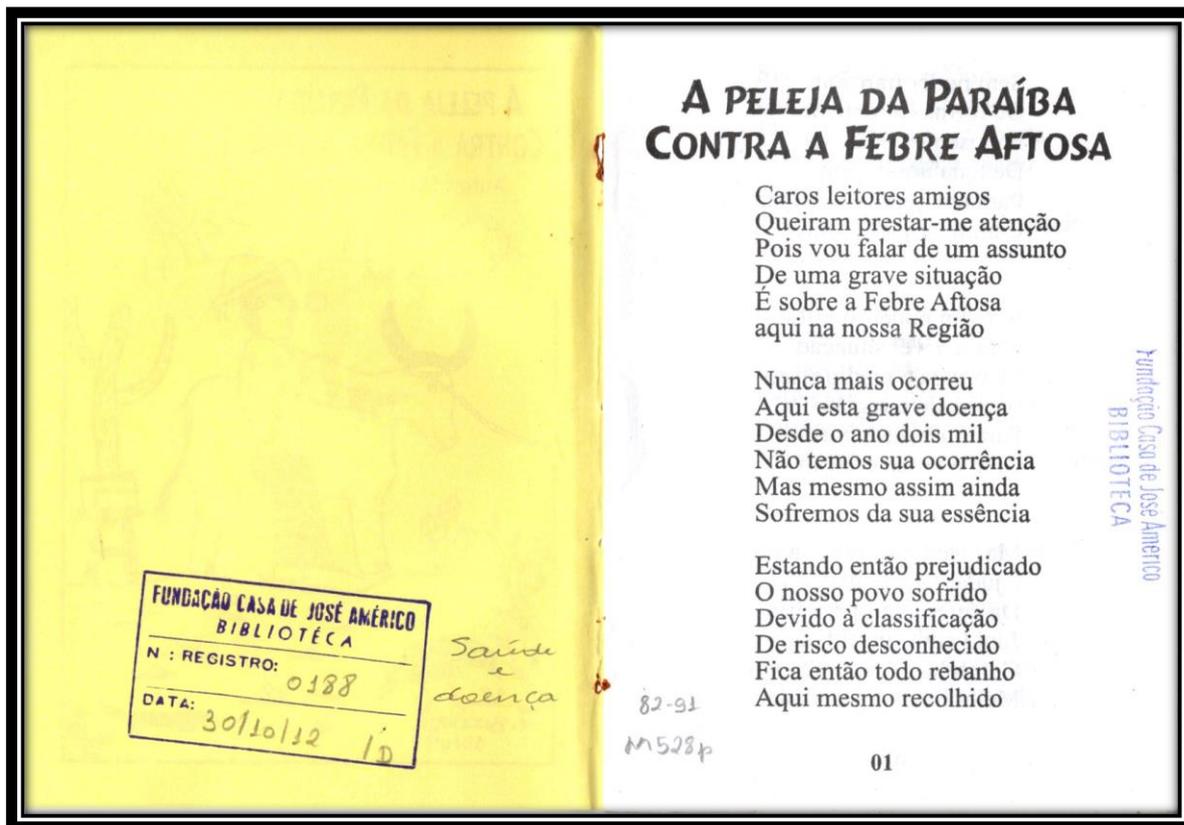
GRANDES VANTAGENS PARA REVENDEDORES

Pedidos a APOLÔNIO ALVES DOS SANTOS
RUA BOITUVA N.º 190
C. E. P. 20.930 — Benfica
Rio de Janeiro — R. J.



ANEXO K – Folheto de Cordel: A peleja da Paraíba contra a febre aftosa





A PELEJA DA PARAÍBA CONTRA A FEBRE AFTOSA

Caros leitores amigos
Queiram prestar-me atenção
Pois vou falar de um assunto
De uma grave situação
É sobre a Febre Aftosa
aqui na nossa Região

Nunca mais ocorreu
Aqui esta grave doença
Desde o ano dois mil
Não temos sua ocorrência
Mas mesmo assim ainda
Sofremos da sua essência

Estando então prejudicado
O nosso povo sofrido
Devido à classificação
De risco desconhecido
Fica então todo rebanho
Aqui mesmo recolhido

Fundação Casa de José Américo
BIBLIOTÉCA

Saúde
e
doença

82-91
M528p

01

Sem poder transitar
De forma livremente
Precisamos da ajuda
De toda nossa gente
Para que juntos consigamos
Caminhar para frente

E assim poder modificar
Esta terrível situação
Indo para o médio risco
Igualando a região
Para podermos crescer
Com a nossa criação

Mas para isso precisamos
Ajudar as atividades
Da defesa agropecuária
Junto com sua cidade
Controlando seu rebanho
Melhorando a sanidade

02

Seu José e Dona Maria
Que estão me escutando
Ficando com a boca aberta
Devem estar perguntando
Quais são os sintomas
Que o bicho fica apresentando?

E o doutor Veterinário
Responderá explicando
Bolhas, feridas na boca
Febre alta, animais babando,
Feridas nas patas, nas tetas,
Manqueira, doentes se separando

A produção do leite diminui
O pêlo fica arrepiado
O bicho não sente fome
E fica todo acabado
Mesmo que ele não morra
Não ficará em bom estado

03

E se eu não vacinar
 Não cuidar do meu gado?
 Você não poderá vender
 Ou abater, ficando trancado
 E ainda vai para caneta
 Pelo fiscal será multado

E a multa é pesada
 Aplicada por cabeça
 Não passe este vexame
 Por isso nunca esqueça
 De vacinar os animais
 Para que o mal desapareça

E se eu comprar a vacina
 E jogar ela de lado
 Ao léu deixar o rebanho
 Assim desacobertado?
 Pelo sangue dá pra saber
 E punir o abobalhado.

04

Eu não poderei tratá-los?
 Se minha criação for afetada?
 Se as reses ficarem doentes
 Elas serão isoladas
 Serão feitas coletas
 Para a doença ser confirmada

Em caso de positivo
 O gado será sacrificado
 E em uma vala comum
 Terão de ser enterrados
 Pense em um sofrimento
 Ver o fim desses coitados

Todo gado do estado
 Portanto foi cadastrado
 E todo estabelecimento
 Já foi georeferenciado
 Mas ainda precisamos
 Ter alguns cuidados

05

E continuar vacinando
 Todo o seu rebanho
 Para poder garantir
 E aumentar o seu ganho
 Tendo como investimento
 A saúde sem tamanho

Em outubro e em abril
 É tempo de vacinar
 Mas não de qualquer jeito
 Nem em qualquer lugar
 E para fazer direito
 É só me escutar

Compre as vacinas
 Em lojas cadastradas
 Com o selo de garantia
 Para ficar assegurada
 Só com o isopor
 Para ficar conservada

06

2 a 8 graus Celsius
 Que ela deve ficar
 Para que com o calor
 Ela não vá estragar
 E nessa temperatura
 Podemos assim confiar

Para uma parte de vacina
 Tendo todo o cuidado
 São três tantos de gelo
 O isopor será lacrado
 Com uma fita adesiva
 E o produto refrigerado

Vacina não é picolé
 Para ficar congelada
 Então no congelador
 Esta não deve ser guardada
 Se não a vacina
 Poderá ser estragada

07

Nas horas frescas do dia
 Reúna todo o gado
 Só vacine bovinos e búfalos
 Com o seu material
 Já todo esterilizado
 A pistola, frasco e gelo
 No isopor ao lado

Aplique com calma
 Na tábua do pescoço
 Bem dentro da carne
 Sem nenhum alvoroço
 Diminuindo assim
 O indesejável caroço

Quanto a quantidade
 5 ml é a dose correta
 Nem mais nem menos
 Faça a quantia certa
 Em todas as idades
 Esta é a nossa meta

08

Depois de tudo isso
 Não esqueça o principal
 Se dirija a uma unidade
 De Saúde Animal
 Ou na EMATER da cidade
 Portando a nota fiscal

Aproveite o momento
 Atualize seu rebanho
 Receba as orientações
 Que você só terá ganho
 Pois caso contrário
 O prejuízo será tamanho

Só compre ou venda animais
 Da GTA acompanhados
 E ainda se este estiver
 Devidamente vacinados
 Para daí poderem ser
 Então todos transportados.

09

Mas se mesmo assim
 O pior acontecer
 E uma suspeita da doença
 Por acaso aparecer
 Por favor não esconda
 De imediato vamos combater

E o estado não irá sofrer
 Voltando a normalidade
 Fale com Defesa Agropecuária
 De sua localidade
 Para que a mesma proceda
 Com a sua atividade

Eu represento a Paraíba
 E valorizo meu estado
 Pra resolver esta parada
 Ficaremos empenhados
 Por isso conte comigo
 Vacinarei todo meu gado

10

E este povo ordeiro
 Não será mais penalizado
 Conquistar novos espaços
 O nosso rebanho qualificado
 Terá cada vez mais força
 Ainda mais selecionado

E a Paraíba de mãos dadas
 Assim poderá progredir
 Desenvolvendo sua pecuária
 Desta situação irá sair
 Com força de vontade
 Para o povo aplaudir.

Disk Aftosa:
0800 281 3031

ulsavdeguarabira@yahoo.com

11

